

Universidade Federal de Santa Catarina

Pós-Graduação em Letras/Linguística

**Estratégias de condução de informações
em resumos de dissertações**

Volume I

Bernardete Biasi Rodrigues

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras, opção em Linguística.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Loni Grimm-Cabral


Florianópolis

1998

Esta tese foi julgada adequada e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras/Linguística para a obtenção do grau de

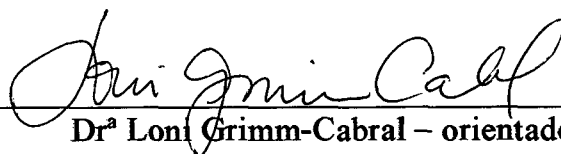
Doutora em Letras

Opção em Linguística



Dr^a Loni Grimm-Cabral
Coordenadora

Banca examinadora:



Dr^a Loni Grimm-Cabral – orientadora



Dr^a Irandé Costa Antunes – examinadora

Dr^a Vera Lúcia Paredes Silva – examinadora



Dr^a Leonor Scliar-Cabral – examinadora



Dr^a Edair Maria Gorski – examinadora



Dr^a Maria Marta Furlanetto – examinadora

Florianópolis, 18 de setembro de 1998.

As cebolas não têm íntimo, cada sobrecasca as resume.
No entanto provocam-me a penetrar com faca em seu
inamistoso, inexistente coração.

(Adélia Prado - *Os componentes da banda*)

Agradecimentos

Agradeço às amigas e aos amigos que estiveram por perto acompanhando e apoiando todo o esforço que eu dediquei na confecção desta tese, sem nunca deixar de realçar as minhas qualidades e de respeitar as minhas limitações.

Agradeço, em especial, ao amigo Adair e às amigas Rosemeire e Márcia, pelas valiosas contribuições e pela presença carinhosa em todos os momentos, principalmente quando pedi socorro.

Agradeço aos meus familiares, pais, irmãs e filhos, pela compreensão e pelo apoio irrestrito em todas as etapas da minha vida acadêmica.

Agradeço muito especialmente a minha filha e amiga Cibelle, pelo papel de mãe que teve de assumir nos momentos mais difíceis, dizendo as palavras certas para que eu não sucumbisse, e por ter permanecido ao meu lado, muito corajosamente, até o fim.

Agradeço a minha orientadora e amiga Loni pela seriedade com que acompanhou todo o processo final da minha formação de doutorado, pela disponibilidade do acervo bibliográfico necessário, pelos cuidados constantes com a qualidade desta tese e pela compreensão e bom senso que sempre demonstrou ao discutir providências para vencer cada nova dificuldade.

Agradeço a minha amiga Maria Marta, que nunca deixará de ocupar um lugar de honra no meu coração, pela dignidade com que aceitou cada papel que lhe foi proposto para compor o elenco, do primeiro ao último ato.

Agradeço aos meus colegas do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas pelas manifestações de apoio e incentivo, especialmente durante a etapa de finalização desta tese.

Agradeço a todos os que, nos bastidores, garantiram o apoio logístico necessário para que eu concluísse com sucesso o meu doutorado.

RESUMO

Nossa pesquisa está centrada na descrição da organização retórica de resumos de dissertações de mestrado, produzidos em língua portuguesa, a partir da investigação de estratégias de condução de informações nesse tipo de texto, em nível de conteúdo e de forma. A abordagem dada ao tema baseia-se em pressupostos teóricos da Análise de Gêneros e da Lingüística Funcional.

Para o tratamento da distribuição de informações nos textos-resumos, aplicamos o modelo CARS (*Create a research space*) de John M. Swales (1990). O *corpus*, constituído de 134 resumos de dissertações de mestrado na área de Lingüística, foi submetido a vários exercícios de segmentação, e esse processo foi iniciado com uma amostra aleatória de dez resumos. Os aspectos formais foram tratados qualitativa e quantitativamente à luz de algumas teorias léxico-gramaticais que deram subsídios para a descrição de mecanismos funcionalmente determinados na organização retórica das informações.

A análise e o tratamento dos dados nos permitiram construir um modelo de organização retórica de resumos de dissertações. Esse modelo reflete uma distribuição preferencial de informações em cinco unidades retóricas básicas, a saber: Un1 – ‘Apresentação da pesquisa’; Un2 – ‘Contextualização da pesquisa’; Un3 – ‘Apresentação da metodologia’; Un4 – ‘Sumarização dos resultados’; e Un5 – ‘Conclusão(ões) da pesquisa’.

O padrão de organização do conteúdo informacional encontrado e algumas características formais de natureza léxico-gramatical, especialmente a coesão por justaposição de células temáticas, oferecem suporte para nomear o nosso objeto de estudo como um gênero, o gênero ‘resumo de dissertação’. No entanto, a grande variedade de estratégias de condução de informações fora do padrão e outras restrições de natureza variada indicam a instabilidade do gênero na comunidade discursiva que o produziu e apontam para a necessidade de se ampliar a pesquisa para outros *corpora* de resumos de dissertações, tanto produzidos na área de Lingüística por outros sujeitos-autores, quanto em outras áreas. Nossa pesquisa tem implicações teóricas que enriquecem os estudos descritivos de gêneros acadêmicos em língua portuguesa e aplicadas, que envolvem a prática de gêneros acadêmicos de qualidade.

(327 palavras)

ABSTRACT

Using a combined approach of Genre Analysis and Functional Linguistics, this study examined the rhetoric organization of Portuguese abstracts of Master Thesis. The study focused on investigating which strategies the abstract authors used to distribute information in this kind of text (abstracts), at both the content and form level.

The CARS model (Create A Research Space), proposed by John M. Swales (1990), was used to verify the distribution of information in 134 texts which were used as the main data set. The abstracts used as corpus were extracted from Master Thesis in Linguistics and their formal aspects were submitted to a qualitative and a quantitative examination based on different theories about lexical and grammatical issues.

The data analysis allowed to construct a model of rhetorical organization of abstracts. This model reflects a preferential distribution of information which can be divided in five units: Un1 – Presenting the study; Un2 – Contextualizing the study; Un3 – Presenting the methodology; Un4 – Summarizing the outcomes; and Un5 – Conclusions.

Based on the found organizational pattern of informational content and on some other formal characteristics, such as cohesion by juxtaposition of thematic cells, this results of this study allowed us to claim “master thesis abstracts” as a text genre. The present research has theoretical implications to enrich the descriptive study of academic text genre in Portuguese.

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Introdução	1
1.1 Descrevendo o cenário	1
1.2 Definindo os objetivos e as questões geradoras	2
1.3 Apontando aspectos relevantes e preenchendo uma lacuna	4
1.4 Descrevendo a organização retórica do texto da tese	6
Capítulo 2 - Fundamentação teórica	8
2.1 Incursões pela Análise de Gêneros	8
2.2 Estudos sobre resumo	15
2.2.1 O resumo na perspectiva cognitivista	15
2.2.2 O gênero resumo	20
2.3 Um modelo de análise de gêneros	23
2.3.1 O modelo CARS	23
2.3.2 Aplicações do modelo CARS e adaptações para resumos	27
2.4 As relações léxico-gramaticais na superfície do texto	32
2.5 A relação escritor-audiência	43
Capítulo 3 - A organização retórica de textos acadêmicos expandidos e de resumos	50
3.1 A estrutura padrão de textos acadêmicos	50
3.2 O status do resumo na comunidade acadêmico-universitária	54
3.3 Bases normativas para a redação de resumos acadêmicos	55
3.3.1 Estudo da norma NB-88/1987	56
3.3.2 Estudo de material instrucional em português	60
3.3.3 Estudo de material instrucional em língua inglesa	69
3.3.4 Considerações gerais	72
Capítulo 4 - Operacionalização da análise e do tratamento dos dados	75
4.1 O cenário de produção	75
4.2 Reflexões sobre o processo de manipulação dos dados	80
4.3 O primeiro olhar sobre os dados	84
4.4 Análise da organização retórica de uma amostra de resumos	88
4.5 Organização retórica de resumos de dissertações - primeira versão	100

4.6 Metodologia.....	108
4.6.1 A escolha do corpus	108
4.6.2 Tratamento dos dados.....	109
Capítulo 5 - A organização retórica de resumos de dissertações.....	112
5.1 Proposta de um modelo para a organização retórica de resumos de dissertações	112
5.1.1 Discussão das reelaborações do modelo CARS para resumos acadêmicos	115
5.1.2 Definição das unidades retóricas	123
5.1.3 Descrição das unidades retóricas em suas instâncias de uso	127
Capítulo 6 - Interfaces da análise dos dados e discussão dos resultados.....	144
6.1 Evidências de padronização e de flexibilidade na distribuição das informações.....	144
6.1.1 Um comportamento circular na produção de resumos.....	151
6.1.2 Tipos de resumos encontrados e suas características.....	156
6.1.3 Estudo comparativo entre os 10 primeiros e os 10 últimos resumos	165
6.2 Mecanismos retóricos de distribuição das informações.....	168
6.2.1 Mecanismos retóricos de natureza lexical.....	170
6.2.1.1 Extensão do significado e imprecisão lexical	175
6.2.2 Mecanismos retóricos de natureza gramatical.....	178
6.3 Limitações e dificuldades no tratamento dos dados	185
Capítulo 7 - Conclusão	188
7.1 Justificando o título.....	188
7.2 Reapresentando o conteúdo da tese.....	189
7.3 Realçando os pontos principais	190
7.4 Apontando implicações teóricas e aplicadas	193
7.5 Apresentando sugestões de continuidade	195
Referências bibliográficas (1).....	198
Referências bibliográficas (2).....	204
Apêndices	206

Capítulo 1

Introdução

1.1 Descrevendo o cenário

A escolha de um problema ou fenômeno a ser investigado é decorrente da observação da realidade em que se insere e de um amplo questionamento a respeito de suas causas e efeitos para compor um quadro teórico-descritivo que dê conta de delinear os seus contornos, esclarecer pontos obscuros e contribuir para o avanço do conhecimento na área de investigação correspondente. Nesse sentido, a linguagem, como um fenômeno eminentemente social que envolve produtor e receptor em diferentes eventos comunicativos orais e escritos, tem sido alvo da atenção de inúmeros pesquisadores. Muitos e diferentes estudos vêm sendo desenvolvidos para descrevê-la, no âmbito da Linguística Textual, com o objetivo de desvendar as suas características internas e externas a partir de textos, entendidos como unidades de linguagem (Bernárdez, 1982).

Na investigação dos gêneros textuais, recentes pesquisas apontam novas perspectivas de se olhar o fenômeno linguagem, e a Análise de Gêneros vem oferecendo contribuições significativas para avançar na descrição do crescente número de novos gêneros que vêm sendo praticados nos mais diversos contextos sociais. Desponta, nessa área, John M. Swales (1981, 1990), com trabalho pioneiro de descrição de introduções de artigos de pesquisa e o seu modelo CARS (*Create a research space*), já replicado na descrição de outros gêneros por diferentes pesquisadores. Analistas de gêneros têm se ocupado em descrevê-los em variados contextos, tanto quando produzidos por escritores proficientes como por iniciantes, privilegiando o aspecto social da interação pela linguagem, colocando em foco cada vez mais a audiência como parte integrante fundamental dessa interação.

No escopo da Lingüística Funcional também está a preocupação com a linguagem em contextos de uso, isto é, com o estudo da ‘linguagem como ação social’, enfatizada amplamente na literatura atual sob a influência da abordagem funcional de M.A.K. Halliday, desde seu texto clássico sobre funções da linguagem (1973), passando por outros, como *Language as social semiotic* (1978), fundamentados numa perspectiva sócio-semiótica de descrição da linguagem.

A dimensão social da linguagem e as suas funções em específicas situações de uso, portanto, vêm sendo colocadas em evidência por diversas teorias que se ocupam do texto como produto de uma atividade lingüística, desde Coseriu (1956). As convenções e os propósitos que subsidiam a prática de cada ‘evento comunicativo’ (cf. Swales, 1990) e os mecanismos léxico-gramaticais que estabelecem a rede de relações na superfície do texto são largamente investigados para compor o quadro teórico-descritivo da linguagem em uso.

Nesta pesquisa, procuramos descrever as estratégias usadas por uma determinada comunidade discursiva na organização retórica de informações em resumos de dissertações de mestrado. Essas estratégias, que denominamos de **estratégias de condução de informações**, são mecanismos usados pelo produtor tanto na seleção e distribuição dos conteúdos quanto nos arranjos lingüísticos para compor o texto e, no caso dos resumos de dissertações, refletindo mais ou menos a organização retórica do texto-fonte, com propósitos comunicativos específicos.

1.2 Definindo os objetivos e as questões geradoras

A nossa pesquisa foi levada a cabo com o objetivo geral de investigar como se dá a distribuição de informações em resumos de dissertações de mestrado, produzidos em língua portuguesa, na área de Lingüística. Exploramos esse tipo de texto quanto à distribuição e à consistência das informações, considerando a comunidade discursiva a que pertencem os autores e a audiência a que se destina.

Em outras palavras, nosso principal propósito foi verificar se o conjunto de 134 resumos que compõem o *corpus* da nossa pesquisa apresenta uma estrutura de composição textual regular e padronizada para se configurar como um gênero e propor uma formalização dessa estrutura, levando em conta as convenções geradas no seu contexto sócio-comunicativo específico de uso e no âmbito acadêmico-científico *lato sensu*. Este estudo, portanto, foi desenvolvido tendo-se em mente a grande população acadêmica que escreve resumos para compor o volume da dissertação de mestrado e para participar de um diálogo científico nacional e internacional, já que esses resumos são encaminhados em português e na sua versão em inglês para compor bancos de dados no país e no exterior.

Dadas as perspectivas a partir das quais levantamos o tema/problema desta pesquisa, apresentamos a seguir as questões mais relevantes que a subsidiaram e que foram investigadas teórica e metodologicamente:

- Os resumos de dissertações de mestrado que compõem o *corpus*, produzidos por sujeitos/autores de uma mesma comunidade discursiva, apresentam traços prototípicos de organização das informações que permitem reconhecê-los como gênero textual?
- Quais são as pistas linguísticas funcionalmente determinantes da identificação das unidades de informação nos resumos de dissertações de mestrado?
- As relações léxico-gramaticais na linearidade textual oferecem subsídios para descrever como as informações são conduzidas linguisticamente em resumos de dissertações de mestrado?

1.3 Apontando aspectos relevantes e preenchendo uma lacuna

Um dos fatores que dá suporte a esta investigação é a necessidade de uma sistematização descritiva de resumos acadêmicos em várias dimensões, tanto em nível de conteúdo quanto de forma, já que se tem à disposição um banco de resumos

de dissertações e teses compilados numa publicação que marca os 25 anos do Curso de Pós-Graduação em Linguística da UFSC (Grimm-Cabral, 1996) e disponíveis *online* na página do CPGLL. Trata-se de um conjunto de 156 resumos, representativo de uma área científica em crescente projeção entre alunos, professores e pesquisadores que vem ampliando seu espaço, pela estocagem informatizada do conhecimento que produz, e, conseqüentemente, seu público leitor.

A relevância deste trabalho, portanto, numa primeira instância, sustenta-se na perspectiva de se ressaltarem as funções sócio-comunicativas dos resumos de dissertações, seu papel de veicular informações (em catálogos impressos e em bases de dados informatizadas) e a responsabilidade do autor em relação à clareza, especificidade e consistência dessas informações. Dadas as facilidades de busca de informações por palavras-chaves nos bancos de dados e o crescente número de áreas afins no trato da linguagem, os autores de resumos acadêmicos precisam levar em conta a sua audiência, que já não se limita a uma mesma e restrita área de conhecimento, e as convenções que subsidiam essa prática.

Outros aspectos relevantes deste estudo são os seguintes: a) mostrar que existe um aparato formal normativo que regula a prática acadêmica de produção de textos escritos com incoerências e lacunas que precisam ser revistas e corrigidas com base em teorias lingüísticas e com assessoria de profissionais lingüistas para orientar segura e coerentemente o usuário; b) oferecer subsídios teórico-metodológicos para desenvolver uma prática que permita efetiva participação dos seus autores, eles mesmos, no diálogo científico-humanístico internacional, principalmente por se tratar de profissionais (professores/pesquisadores) cujo objeto de trabalho é essencialmente a linguagem em todos os níveis e instâncias de uso; c) contribuir para o desenvolvimento metacognitivo de acadêmicos em formação, relativamente às estratégias de condução de informações e às convenções que podem garantir eficácia comunicativa na interação com seus pares por meio de gêneros acadêmicos.

Com isso, pretendemos contribuir para a descrição e a prática de resumos acadêmicos em língua portuguesa, enriquecendo os resultados obtidos por outros pesquisadores quanto à condução de informações em resumos e em outros gêneros acadêmicos longos e curtos. Acreditamos, portanto, poder oferecer a nossa contribuição na composição do quadro descritivo dos gêneros acadêmicos, reescrevendo as versões do modelo CARS (Swales, 1990) para resumos de artigos de pesquisa escritos em língua inglesa e em língua portuguesa (Santos, 1995 e 1996; Motta-Roth e Hendges, 1996).

As propostas desses autores permitiram-nos conferir a organização retórica de resumos de dissertações em português, pelas semelhanças quanto à organização básica dos textos acadêmicos que dão origem aos resumos - artigos de pesquisa e dissertações de mestrado -, produzidos num contexto sócio-comunicativo específico similar, embora possam ter propósitos distintos. A aplicação do modelo CARS no tratamento dos nossos dados culmina na descrição da organização retórica de resumos de dissertações, no intuito de sistematizar as suas peculiaridades e chegar a um quadro tipológico de resumos de dissertações em português, como uma proposta básica de distribuição de informações que pode ampliar o alcance comunicativo na comunidade científica, isto é, para além das fronteiras da comunidade discursiva considerada.

Por fim, acreditamos abrir novas perspectivas para futuras pesquisas sobre estratégias de condução de informações em textos acadêmicos e para investigar em que medida e quão satisfatoriamente as unidades de informação que compõem os resumos acadêmicos, ou ‘unidades retóricas’, condensam as informações das unidades correspondentes dos textos-fontes.

1.4 Descrevendo a organização retórica do texto da tese

O texto desta tese está dividido em dois volumes. O volume I compreende 7 capítulos, incluindo esta introdução, na qual apresentamos sucintamente o tema

geral, estabelecemos a área de trabalho e o espaço que escolhemos ocupar nesse contexto, definimos os principais objetivos que deram suporte a nossa pesquisa e realçamos as suas implicações teóricas e aplicadas.

No capítulo 2 contextualizamos nosso trabalho no campo da Lingüística Textual, referendando-o com um aparato teórico que o insere, mais especificamente, na Análise de Gêneros e na Lingüística Funcional. Descrevemos, nesse capítulo, um modelo de organização retórica para introduções de artigos de pesquisa e suas aplicações para resumos, e abordamos algumas teorias léxico-gramaticais, que foram selecionadas para subsidiar a caracterização de mecanismos lingüísticos funcionalmente determinados no gênero ‘resumo de dissertação’.

No capítulo 3 apresentamos abordagens teóricas específicas sobre o padrão de organização de textos acadêmicos em geral e uma análise crítica de material instrucional em português e em inglês sobre resumos, tomando como ponto de partida a norma NB-88/87 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

No capítulo 4 desenvolvemos uma reflexão sobre algumas etapas do processo de análise e tratamento dos dados, que pretende ser uma contribuição para pesquisadores que se iniciam no exercício da pesquisa científica, e apresentamos procedimentos empregados para descrever a organização retórica de resumos de dissertações de mestrado.

No capítulo 5 apresentamos um modelo de distribuição de informações em resumos de dissertações de mestrado e discutimos a nossa proposta em relação a outras duas que resultaram da análise de resumos de artigos de pesquisa, sob a mesma perspectiva teórica.

No capítulo 6 descrevemos etapas do processo de análise dos nossos dados e discutimos os resultados, evidenciando as regularidades que possibilitaram a construção do modelo, relativamente às estratégias de condução de informações em nível de conteúdo e de características formais que marcam cada unidade retórica em resumos de dissertações.

Por fim, no capítulo 7, apresentamos as conclusões da pesquisa que ressaltam um alto índice de flexibilidade na organização retórica dos resumos do *corpus*, comprometendo o seu *status* de gênero textual e a sua eficácia comunicativa para a comunidade científica. Em seguida apontamos as implicações teóricas e aplicadas, especialmente relacionadas à produção de resumos acadêmicos, e algumas sugestões de extensão desta pesquisa.

O volume II contém o modelo de organização retórica de resumos de dissertações de mestrado, resultante da análise dos dados, e o *corpus* integralmente segmentado em unidades e subunidades retóricas, delimitadas por linhas horizontais coloridas, para facilitar a identificação de cada célula temática.

Capítulo 2

Fundamentação teórica

2.1 Incursões pela Análise de Gêneros

A comunidade acadêmico-científica, em sentido amplo, produz diferentes gêneros com características particulares, convencionalmente determinadas, que se constituem fatores restritivos na definição da forma desses gêneros em cada situação comunicativa e em cada uma das áreas de conhecimento científico ou disciplinas.

Em contrapartida, deve-se considerar, do nosso ponto de vista, que as fronteiras genéricas são frouxas e tênues, quer dizer, não são claramente demarcadas e variam de um texto para outro de um mesmo gênero produzidos pelo mesmo sujeito, como também de um sujeito para outro, ao produzirem textos do mesmo gênero, seja por escolhas pessoais (estilos), seja por peculiaridades do contexto interativo.

Nesse sentido, é válido questionar como é que se configura então um gênero: pela frequência e estabilidade de uso? Pelo conhecimento ou reconhecimento de traços caracterizadores e distintivos? Pelas convenções que orientam locutor e interlocutor em diferentes situações de interação por meio da linguagem? Essas e outras questões que estão na origem da nossa investigação são parcialmente respondidas através de um resgate histórico das concepções de gênero e da discussão que vem sendo desenvolvida atualmente pelos analistas de gênero, apresentados neste capítulo.

Um dos focos da arte retórica, conforme concebida por Aristóteles (s/d), são os gêneros ‘deliberativo’, ‘demonstrativo’ e ‘judiciário’, cuja característica fundamental é garantida pela habilidade de persuadir em três dimensões: a do

orador, que precisa ganhar a confiança do ouvinte; a do ouvinte, pela manifestação de ter sido, ou não, persuadido; e a do próprio discurso, pela verdade que demonstra ou que tenta demonstrar.

Aristóteles propõe duas partes obrigatórias, a exposição e a prova, na organização dos gêneros que concebe - a primeira para indicar o assunto e a segunda para a demonstração -, mas admite uma parte introdutória que denomina exórdio, “nos discursos do gênero deliberativo quando há contestação” (p.205), e uma parte final, que é o epílogo, “que não pertence a toda espécie de discurso judiciário; por exemplo, é inútil se o desenvolvimento é curto ou se os pormenores da questão são fáceis de reter” (idem).

Por longo período, na história dos estudos lingüísticos, a arte retórica da persuasão esteve associada à oratória ou ao discurso oral, que se destacava pela eloquência do orador. O próprio Aristóteles (s/d, p.203) recomenda:

Não esqueçamos que a cada gênero oratório convém um estilo diferente; o estilo escrito não é o dos debates, nem o estilo das assembleias é o dos tribunais. [...] Comparando uns aos outros, os discursos escritos parecem acanhados nos debates, ao passo que os discursos dos oradores, mesmo se causam boa impressão quando proferidos, parecem obras de profanos quando os tomamos nas mãos e os lemos. O motivo é que estes últimos discursos têm seu lugar próprio nos debates.

De fato, a arte retórica, nessa concepção, demonstrou ser mais convincente nos discursos orais, principalmente em situações de contestação, em causas judiciais e outros tipos de debates, inclusive em representações dramáticas, em que vencia o dom da persuasão, ou da oratória. Tanto é que, popularmente, a palavra ‘discurso’ continua sendo associada muito mais a pronunciamentos orais em situações solenes, apesar do grande intervalo de tempo que nos separa da *Arte Retórica* de Aristóteles.

Muitos séculos depois é que se instituiu uma nova perspectiva para o reconhecimento dos gêneros, com a obra de Bakhtin, *Estética da criação verbal*,

([1979] 1992), referência obrigatória na literatura contemporânea sobre o assunto. A sua abordagem amplia a concepção aristotélica de gênero, englobando discursos orais e escritos de naturezas diversas e subclassificando os gêneros em *primário* (simples) e *secundário* (complexo). Os gêneros primários, como a conversação oral cotidiana e a carta pessoal, “são constituídos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea” (p.281), e os gêneros secundários, que compreendem o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, entre outros, “aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sócio-política” (idem).

Além disso, Bakhtin, ao descrever as diversas formas de se estruturar a linguagem e a relativa estabilidade de cada gênero, aponta três aspectos caracterizadores dos gêneros em geral: a seleção de temas (conteúdo); a escolha dos recursos lingüísticos (estilo); e as formas de organização textual (construção composicional) (p.280). Sem dúvida, esses são elementos de composição de qualquer ato verbal, independentemente dos gêneros em que possam se manifestar, seja numa narrativa pessoal ou numa argumentação em defesa de direitos sociais, seja na descrição técnica de um produto industrial.

Atualmente, a acelerada evolução da tecnologia de comunicação vem propiciando o surgimento de novos gêneros em diversas esferas sociais, isto é, as demandas sociais se refletem na renovação e na proliferação dos gêneros textuais. A escolha de um determinado gênero, por sua vez, e a sua utilização são determinadas pelas instâncias sociais de uso: necessidades imediatas dos interactantes; objetivos e efeitos pretendidos pelo locutor; e convenções que regulam o ato comunicativo dado.

Em função dos novos gêneros, decorrentes da ampla variedade de atividades comunicativas, os conceitos de retórica e de gênero vêm sofrendo reformulações para explicar essa realidade. Williams (1996) chama a atenção para as mudanças que vêm se operando no campo da linguagem, em vários níveis, e para a crescente

necessidade de comunicação através da escrita em diversos contextos profissionais que provocam mudanças na concepção e nos efeitos da arte retórica.

Uma definição atual de retórica deve abarcar fala e escrita e os elementos da ação comunicativa, enfatizando de forma balanceada os três componentes do discurso do modelo aristotélico: o falante ou escritor; o discurso, ele mesmo; e a audiência. Para Williams (1996:27), uma definição contemporânea de retórica deve levar em conta que “o controle consciente da linguagem proporciona um efeito pretendido numa audiência”. Esse aspecto da definição mantém, então, em certa medida, o caráter persuasivo da linguagem verbal ao evidenciar o aspecto consciente da ação do locutor e prever uma reação do interlocutor. O sucesso da ação verbal, portanto, é medido pelo efeito que causa na audiência, por ganhar a adesão desta e não só por transmitir informações consideradas relevantes pelo falante/escritor.

O conceito de retórica, hoje, engloba estratégias de seleção e distribuição do conteúdo e escolhas de recursos lingüísticos em diversos níveis para organizar as informações no texto de acordo com o gênero. Segundo Meurer (1997b:62), “a organização retórica de um texto diz respeito ao conjunto de recursos que o escritor usa para indicar ao leitor como seu texto se organiza e qual é a função ou funções das várias partes em relação ao todo”. Portanto, a retórica tem seu escopo significativamente ampliado em nossos dias, e a concepção de gênero, que foi, durante muito tempo, atrelada aos gêneros literários, ganha novas perspectivas para dar conta da variedade e especificidade das ações com a linguagem em cada contexto social e em cada cultura.

Dos estudos mais recentes sobre gêneros, consideramos relevante trazer para a discussão os de Swales (1990 e 1992) e de Bhatia (1993), que oferecem suporte às nossas especulações sobre resumo acadêmico e trazem contribuições para ampliar o nosso entendimento sobre os gêneros, especialmente os produzidos no ambiente acadêmico.

A abordagem de Swales (1990) contempla três noções básicas em função de como os gêneros estão relacionados aos seus usos e aos seus usuários: comunidade discursiva, gênero e tarefa. Nesta pesquisa, como não privilegiamos um enfoque didático da produção de gêneros, tratamos somente das noções de comunidade discursiva e gênero para subsidiar a descrição de resumos de dissertações.

Segundo Swales, comunidade discursiva e gênero estão estreitamente ou intrinsecamente relacionados, como se pode constatar no seguinte trecho:

Comunidades discursivas são redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar em torno de um conjunto de objetivos comuns. Uma das características que os membros estabelecidos dessas comunidades possuem é a familiaridade com gêneros particulares que são usados em causas comunicativas desse conjunto de objetivos. Em consequência, gêneros são propriedades de comunidades discursivas; o que quer dizer que gêneros pertencem a comunidades discursivas, não a indivíduos, a outros tipos de grupos ou a vastas comunidades de fala (Swales, 1990:9)¹.

Essa noção imbricada de comunidade discursiva e gênero ganha melhor definição quando o autor atribui características específicas para cada um. Uma comunidade discursiva é reconhecida como tal pelas seguintes características:

- 1) objetivos públicos comuns;
- 2) mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- 3) uso de mecanismos participativos para prover informações e *feedback*;
- 4) uso e posse de um ou mais gêneros próprios para o alcance comunicativo de seus objetivos;
- 5) léxico específico;
- 6) admissão de membros com grau apropriado de conhecimento relevante e proficiência discursiva (Swales, 1990:24).

Essas seis características definem especialmente o caráter convencional e, de certa forma, prescritivo da constituição de uma comunidade discursiva. Em artigo

¹ A tradução desta e das demais citações que foram traduzidas são de nossa responsabilidade.

mais recente, Swales (1992) reformulou o rol de critérios para a constituição de uma comunidade discursiva, imprimindo-lhe menor rigor ao admitir que as comunidades discursivas e a comunidade de fala (num sentido mais amplo) interagem e se interinfluenciam.

Alguns critérios foram ampliados e modificados em termos mais flexíveis, admitindo participação dos membros da comunidade discursiva na definição consensual dos objetivos (1); incluindo a importância de se manter um sistema de crenças e a garantia do espaço profissional (3); levando em conta a possibilidade de evolução dos gêneros (4); admitindo a possibilidade de expansão do léxico (5); e considerando uma estrutura hierárquica implícita ou explícita na composição da comunidade discursiva (6).

O gênero, como ficou demonstrado anteriormente, está fortemente atrelado à noção de comunidade discursiva e é delineado por outras cinco características:

- 1) constitui-se de uma classe de eventos comunicativos;
- 2) essa classe de eventos partilha um conjunto de propósitos comunicativos;
- 3) varia em sua prototipicidade em diferentes instâncias;
- 4) submete-se a restrições quanto às possíveis contribuições em termos do seu conteúdo, posicionamento e forma;
- 5) dispõe de uma nomenclatura da comunidade discursiva que é importante fonte de *insight* (Swales, 1990:58).

Por esses critérios de definição de gênero, pode-se dizer que os gêneros se estabelecem na e pela comunidade discursiva que, por sua vez, se mantém por propósitos comunicativos partilhados e pelo uso de determinados gêneros.

Essas duas noções, de comunidade discursiva e de gênero, conforme abordadas por Swales, dão suporte ao tratamento da linguagem como uma forma de ação entre sujeitos, ou seja, marcadamente social, o que implica a escolha do gênero adequado para cada evento comunicativo, bem como seleções lexicais e gramaticais específicas, de acordo com o gênero escolhido. Estudos textuais que se

desenvolvem nessa perspectiva não podem prescindir, portanto, de levar em conta os mecanismos retóricos de cada gênero, em diversos aspectos, seu contexto de uso e os usuários (autor e audiência).

Uma outra abordagem de gênero, que acrescenta contribuições significativas à proposta de Swales, é a de Bhatia (1993), que desenvolveu uma análise de gêneros produzidos em contextos profissionais. Segundo ele, um gênero

é um evento comunicativo reconhecível, caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos identificados e mutuamente entendidos pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual regularmente ocorre. Muitas vezes, é altamente estruturado e convencionalizado com restrições às contribuições permissíveis em termos de sua intenção, posicionamento, forma e valor funcional. Essas restrições, contudo, são às vezes exploradas pelos membros experientes da comunidade discursiva para realizar intenções privadas dentro da estrutura dos propósitos socialmente reconhecidos (Bhatia, 1993:13).

Essa reelaboração do conceito de gênero coloca em destaque a participação efetiva dos membros da comunidade discursiva na legitimação dos gêneros regularmente produzidos no seu meio, através do reconhecimento de cada um, bem como da identificação e do entendimento ou aceitação dos objetivos comuns.

Além disso, há outros dois aspectos que Bhatia ressalta: 1) a estabilidade do gênero, garantida em larga medida pela sua estrutura interna convencionalizada, que, segundo ele, “é resultado cumulativo da experiência e/ou do treinamento dentro da comunidade de especialistas” (p.14); 2) a possibilidade de lidar estrategicamente com as restrições, imprimindo marcas pessoais no uso dos gêneros. Com relação a esse segundo aspecto, Bhatia evidencia ainda a diferença entre especialistas, capazes de lidar com as restrições criativamente, e não-especialistas, que podem deformar o gênero, na tentativa de serem criativos ou por desconhecerem as convenções. Com isso, o autor imprime uma perspectiva cognitivista a sua concepção de gênero.

2.2 Estudos sobre resumo

O resumo tem sido estudado como um processo cognitivo, na Psicolingüística, e como uma forma textual, principalmente na Análise de Gêneros. Nos estudos de processamento do discurso, o resumo é concebido como uma operação mental de compreensão (Kintsch e van Dijk, 1975; van Dijk e Kintsch, 1978) e, na abordagem da Análise de Gêneros, o resumo acadêmico de artigo de pesquisa tem sido descrito como um gênero, mas esses estudos ainda são insuficientes para cobrir toda a gama de resumos que são produzidos na comunidade acadêmica e que variam com os diferentes propósitos comunicativos.

2.2.1 O resumo na perspectiva cognitivista

O resumo, de acordo com os estudos de processamento da linguagem, subsidia o processo de formação da macroestrutura na memória, que resulta da aplicação das ‘regras de redução da informação semântica’, formuladas por Kintsch e van Dijk (1975), sob a denominação de ‘macrorregras’.

Kintsch e van Dijk (1975) desenvolvem uma teoria que se concentra “na estrutura semântica do discurso, quer dizer, sobre a estrutura ‘lógica’ abstrata subjacente ao discurso” (p.99), para explicar a compreensão revelada por meio de relatos e resumos de histórias, sem levar em conta os aspectos morfológicos e sintáticos e de estilo, manifestados na superfície do texto. Para os autores, “da mesma forma que uma frase é interpretada e tratada em função das estruturas hierárquicas subjacentes, um discurso é interpretado, estocado e reproduzido em função de sua estrutura de conjunto que chamamos de *macroestrutura*” (p.101). A macroestrutura é entendida pelos autores como a essência de dado texto oral ou escrito, estocada na memória de longo prazo, após a recepção. Trata-se de um processo automático de redução das informações que é da competência do falante.

Kintsch e van Dijk (1975), ao descreverem como se relatam e como se resumem histórias ou narrativas, deixam claro que as regras de redução das

informações, ou macrorregas, que formulam são gerais, mas “elas precisam ser especificadas em função do tipo de discurso: uma história é resumida e recontada de maneira diferente de uma descrição ou um argumento” (p.103).

Para se chegar à macroestrutura, aplicam-se três macrorregas que são assim definidas por van Dijk e Kintsch (1983:190):

- 1) Apagamento: dada uma seqüência de proposições, apague cada proposição que não é uma condição de interpretação (p. ex. uma pressuposição) para outra proposição na seqüência.
- 2) Generalização: dada uma seqüência de proposições, substitua a seqüência por uma proposição que é requerida por cada uma das proposições da seqüência.
- 3) Construção: dada uma seqüência de proposições, substitua-a por uma proposição que é requerida pelo conjunto de proposições da seqüência.

Essa abordagem de processamento incita a pelo menos duas questões acerca da organização da informação em resumos acadêmicos, que não foram investigadas nesta pesquisa, mas que merecem ser pelo menos consideradas: 1) os resumos de dissertações são macroestruturas e resultam da condensação de informações relevantes e substanciais das proposições do texto de origem pela aplicação de macrorregas?; ou 2) são textos construídos pela montagem de alguns trechos selecionados e eliminação de outros, de forma mais ou menos aleatória?

Para encontrar respostas a essas questões, seria necessário levantar dados retrospectivos do processo de produção dos resumos junto aos produtores, bem como fazer uma análise comparativa dos resumos com os seus respectivos textos-fonte, os quais apresentam tradicionalmente uma estrutura retórica semelhante. No entanto, tais estudos não estão no âmbito do nosso trabalho, pelo menos por ora.

Limitamo-nos então a comentar a seguir alguns estudos que exploram a produção de resumos como habilidade de compreensão e que demonstram como são aplicadas as regras de redução das informações a partir de textos dados. O primeiro é resultado de uma pesquisa experimental desenvolvida por Terzi e

Kleiman ([1985] 1989) com dois grupos de alunos de 8ª série de 1º grau, que se apóia principalmente em pesquisa de Brown e Day (1983), os quais, por sua vez, tomam por base os conceitos de Kintsch e van Dijk (1978).

Esse trabalho evidencia que “as falhas na compreensão se devem a diferenças na relação que o leitor estabelece com o objeto da tarefa” (Terzi e Kleiman, 1989:85). Os resumos produzidos com consulta ao texto-fonte demonstraram maior dependência à estrutura do texto original e apresentaram problemas de coesão e coerência, já os resumos que foram elaborados sem o apoio do texto-fonte mostraram-se mais coesos intratextualmente, portanto mais independentes, porque foram reconstruídos com base em um tópico discursivo global, ou ‘macroestrutura’ na terminologia de Kintsch e van Dijk (1975).

A prática escolar leva o aluno a produzir resumos que são recortes do texto-fonte e não a um resultado da sua compreensão. Nessa tarefa, da forma como ela é proposta, o aluno pode demonstrar um desempenho satisfatório em relação às exigências da tarefa de resumir, ou de reduzir o texto, mas não demonstrar um envolvimento significativo com o texto. A pesquisa de Terzi e Kleiman mostra que essa realidade escolar precisa ser revista:

embora encontremos neste trabalho evidências de que a capacidade de resumir nos dá uma visão do processo de compreensão, a incapacidade de resumir eficientemente não implica, necessariamente, que a criança seja incapaz de compreender, mas apenas que ela não precisa compreender para conseguir sucesso em certas tarefas escolares (p.86).

As autoras chamam também a atenção para a necessidade do real envolvimento do leitor com o significado do texto, para que a compreensão se efetive, e propiciam uma reflexão sobre as condições da tarefa de produção dos resumos. No caso dos resumos que são o nosso objeto de estudo, os seus respectivos autores dispunham do texto-fonte, que eles mesmos produziram, para selecionar as informações que considerassem mais relevantes, com o objetivo claro de cumprir uma formalidade acadêmica e um outro, talvez não tão claro, de

alcançar uma dada audiência. Resta saber se essa situação ou contexto da tarefa levou-os a produzir resumos coerentes e independentes do seu texto-fonte.

Um outro trabalho, cujo enfoque é a orientação para a redação de resumos, é o de Lima (1994), que apresenta regras de redução de textos para se elaborarem ‘resumos não-esquemáticos’, com base em Kintsch e van Dijk (1975) e van Dijk e Kintsch (1978) e em Sprenger-Charolles (1980), e com exemplos extraídos da aplicação dessas regras em textos efetivamente testados em situações de sala de aula.

Lima conduz todas as suas instruções para a redução de textos a partir do texto-fonte, demonstrando a aplicação de cada regra com muitos exemplos de diferentes textos e com diagramas que representam esquematicamente os textos reduzidos. A obra inclui uma relação de características para uma didática da redução de textos, colocando em relevo o desenvolvimento da habilidade de compreensão por meio do exercício de resumos com base nos textos-fonte:

(2) [...] A compreensão depende da habilidade de perceber e identificar, através das marcas existentes, as conexões entre os diversos constituintes do texto e o texto em sua totalidade e as conexões entre as informações contidas no texto e o conhecimento prévio de seu conteúdo, de sua organização, de suas estruturas lingüísticas, o que vai exigir o conhecimento e a aplicação dos conceitos da Análise Sintática (Lima, 1994:113).

Com essas considerações, a autora sugere operações conscientes na aplicação das regras de redução e conhecimento metalingüístico como fatores responsáveis pelo sucesso na elaboração de resumos com apoio no texto-fonte. Essa posição pressupõe que a aplicação adequada das regras garante o sucesso da tarefa de resumir.

A dependência do resumo em relação ao texto-fonte é igualmente defendida por Barros (1989), em artigo destinado a orientar alunos no desenvolvimento das habilidades de leitura e de elaboração de resumos, em que a autora apresenta detalhadamente as regras de redução conforme Brown e Day (1983) e as várias

restrições decorrentes de sua aplicação. Segundo a autora, um resumo ‘bem formado’ preserva a coesão do texto de origem e “a aplicação das regras deve ser guiada pelo tipo de texto que está sendo reduzido” (p.31).

Segundo Peronard (1994:85),

implícita na concepção de leitura compreensiva está a idéia de que compreender um texto significa captar a natureza hierárquica de sua estrutura semântica. [...] o leitor pode decidir, segundo seus interesses pessoais e os objetivos perseguidos na leitura, que segmento de tal estrutura deve reter, respeitando, por certo, sua hierarquia semântica.

A autora investigou o desenvolvimento da habilidade de resumir textos escritos de alunos de escolas públicas e privadas, ressaltando também a perspectiva psicolinguística que subjaz aos trabalhos de van Dijk e Kintsch (1978 e 1983) e aplicando as categorias encontradas por Cunningham e Moore (1990) para encontrar a idéia principal de um texto, a saber: *essência, interpretação, palavra-chave, resumo ou diagrama seletivo, tópico, título, tema, assunto, frase temática, outros* (Peronard, 1994:85-6). Os resultados mostraram diferenças qualitativas entre os leitores de estabelecimentos gratuitos e os de estabelecimentos privados, indicando qualidade mais baixa nos resumos dos primeiros.

Para Peronard, o resumo é um instrumento útil que “permite distinguir os sujeitos que compreenderam a essência de um texto daqueles que o interpretaram mal - ou não o interpretaram -, sempre que se tenha um critério suficientemente flexível para aceitar modalidades distintas de resumir, todas igualmente válidas” (p.91). Essa conclusão a que chegou Peronard salienta a flexibilidade das estratégias que o leitor pode utilizar ao resumir e as limitações individuais que se impõem nessa tarefa.

Uma pesquisa, também com base no trabalho de Kintsch e van Dijk (1975) e van Dijk e Kintsch (1978), mas com enfoque na superestrutura do resumo, é a de Zamponi (1992). As superestruturas, segundo van Dijk e Kintsch (1983:54), “são esquemas para formas textuais convencionais; o conhecimento dessas formas facilita a geração, o acesso e a reprodução das macroestruturas”.

Zamponi investigou resumos de artigos de pesquisa em revistas especializadas de Química e Física e concluiu:

Todos os resumos apresentam a categoria material e método (1) e, com poucas exceções, a categoria resultados (2), que remete aos momentos da pesquisa e é marcada pela seqüência temporal, o que permite apontar regularidades na construção do resumo desse tipo de texto. Devemos ressaltar que alguns resumos apresentam justificativa (3) e objetivos (4) da pesquisa que, de forma explícita, procuram convencer o leitor do valor do trabalho realizado, o que marca a intenção argumentativa do autor (Zamponi, 1992:328).

Embora o resumo apresente essas categorias e possa ser identificado como uma superestrutura, ele também é uma das categorias da superestrutura do artigo científico, pois que, invariavelmente, precede o texto expandido. Nesse caso, na opinião de Zamponi, o resumo é contexto-dependente, ou seja, é uma superestrutura que comporta as categorias do texto de partida e que apresenta o seu conteúdo global sumarizado (macroestrutura).

A respeito disso, é importante acrescentar que a noção de superestrutura (cf. van Dijk e Kintsch) se emparelha com a de gênero nas concepções de Swales (1990) e de Bhatia (1993), por exemplo, no sentido de que, apesar de ser um conceito abstrato, de base essencialmente cognitiva, a superestrutura é definida a partir da análise de textos e tem uma natureza convencional, portanto reconhecida na comunidade lingüística.

As pesquisas que apresentamos nesta seção privilegiam o processo cognitivo de resumir como habilidade de compreensão e o resumo como um dado revelador de como o texto-fonte foi compreendido. Colocam também em evidência operações mentais, que são da competência humana, de sumarizar diferentes tipos de textos ou gêneros e estratégias que podem subsidiar essas operações em situações de uso.

2.2.2 O gênero resumo

Swales (1990) aponta a carência de pesquisas sobre resumos e Bhatia (1993) realça a diferença de propósitos comunicativos entre o resumo e a introdução de

artigos de pesquisa, descrevendo a organização retórica de ambos. Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996) desenvolveram estudos sobre resumos de artigos de pesquisa em inglês e português, aplicando o modelo CARS (Swales, 1990) e apresentando elementos descritivos desse gênero.

No caso dos resumos acadêmicos, como os de dissertações de mestrado que são objeto de nossa investigação, cabe perguntar se é um tipo de texto facilmente reconhecível quando isolado do texto-fonte, sem o rótulo **resumo** que o encima nos volumes das dissertações correspondentes, ou seja, fora do seu contexto primário de publicação. Em todo caso, é válido considerar que os resumos constituem uma classe diferente de textos em relação aos textos expandidos. Pode-se dizer que eles são uma representação destes, dado que cada um é originado no seu respectivo texto-fonte e dele dependente quanto à estrutura organizacional, tanto ao nível formal-lingüístico, quanto ao da distribuição das informações. Se esse tipo de resumo tem o *status* de gênero na comunidade discursiva dada é uma discussão que vale a pena encetar e que pode ter como subsídio a descrição que desenvolvemos nesta pesquisa.

Conforme bem coloca Motta-Roth (1995:4): “Estudar a retórica dos textos significa examinar como a linguagem é colocada em uso num tipo de atividade humana que está sendo considerada, reconhecida culturalmente [...] com objetivo definido, constituída e delimitada socialmente”. Do nosso ponto de vista, os resumos acadêmicos não fogem à regra, pois estão expostos à leitura tanto ou mais do que os seus textos geradores, são seus instrumentos de acesso e têm um sério compromisso com a qualidade e a eficiência da informação para preencher satisfatoriamente as expectativas do leitor.

Bhatia (1993), como já colocamos acima, faz uma distinção clara entre resumo e introdução de artigos de pesquisa. Segundo o autor, apesar de serem dois gêneros aparentemente similares e de partilharem o mesmo ambiente de publicação (precedendo o artigo) e algumas particularidades formais (canal de comunicação,

nível de formalidade, etc.), “são muito diferentes em seus propósitos comunicativos, e, portanto, são instâncias de gêneros diferentes” (p.76).

Os exemplos de resumo e de introdução que o autor apresenta mostram que os textos são praticamente iguais (as sentenças iniciais são as mesmas e algumas são levemente adaptadas), distinguindo-se um do outro apenas por uma descrição mais elaborada da pesquisa na introdução e por uma conclusão apenas indicada no resumo. Em relação a esses exemplos, Bhatia, muito apropriadamente, questiona: “Eles servem ao mesmo propósito comunicativo? Se é assim, então por que essa repetição desnecessária? Há alguma justificativa para esse tipo de repetição por parte do escritor?” (p.77).

Para o autor, como qualquer outro gênero, “o resumo de artigo de pesquisa é um gênero reconhecível e emergiu como resultado de um objetivo comunicativo bem definido e mutuamente entendido que a maioria dos resumos preenche, independentemente a que conteúdo-disciplina eles servem” (p.78). Enquanto que a introdução, entendida também como um gênero por Bhatia, é “uma peça do discurso que introduz outras formas de discurso longo, seja um artigo de pesquisa, um relatório de projeto, relatório de laboratório ou mesmo um ensaio de estudante” (p. 80). Os propósitos comunicativos de cada um são diferentes: o resumo cumpre a função de ser representativo do texto todo e a introdução, a de apresentar o conteúdo do texto, realçando algumas partes, “sem revelar tudo o que nele foi relatado” (p.82).

Segundo Bhatia, a organização das informações no resumo é representada por uma estrutura cognitiva típica de quatro unidades temáticas (*moves*): 1) introduzindo o objetivo; 2) descrevendo a metodologia; 3) sumarizando os resultados; 4) apresentando as conclusões. Essas quatro unidades são ilustradas pelo autor na segmentação de um exemplo típico de resumo (p.79) e representam uma estrutura padrão de gêneros acadêmicos em geral (p. ex.: artigos, dissertações e teses), conforme demonstramos no capítulo 3, a seguir.

2.3 Um modelo de análise de gêneros

2.3.1 O modelo CARS

Para um exame minucioso da estrutura organizacional dos resumos que compõem o *corpus* desta pesquisa, no que diz respeito à distribuição das informações, tomamos por base o modelo CARS (*Create a research space*)² de John M. Swales (1981 e 1990), especialmente as versões adaptadas para resumos por Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996), por permitirem uma descrição mais sofisticada de resumo acadêmico do que o modelo clássico IMRD (Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão) para gêneros acadêmicos em geral, apresentado e discutido no próximo capítulo.

A seguir apresentamos uma descrição detalhada do modelo CARS e as adaptações para resumos acima referidas. O trabalho de Swales (1981), que deu origem ao modelo CARS, foi desenvolvido com base em um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa (doravante AP). Numa segunda etapa, foram analisadas mais 110 introduções de três áreas diferentes: física, educação e psicologia, em parceria com outro pesquisador (Swales e Najjar, 1987). Os resultados dessas duas pesquisas apontaram uma regularidade de quatro *moves*³, a saber:

² Decidimos manter a sigla CARS, sempre que nos referimos ao modelo neste trabalho, por ser amplamente citada na literatura dessa forma.

³ A denominação *move* foi mantida na descrição do modelo CARS nesta seção, mas na apresentação da metodologia, tratamento dos dados e discussão dos resultados desta pesquisa, preferimos adotar a denominação *unidade retórica*, utilizada por Meurer (1997a), pelo fato de a considerarmos tecnicamente mais adequada para rotular cada célula temática dentro da organização retórica dos textos-resumos.

-
- Move 1** – Estabelecendo o campo de pesquisa
 - Move 2** – Sumarizando pesquisas prévias
 - Move 3** - Preparando a presente pesquisa
 - Move 4** – Introduzindo a presente pesquisa
-

Figura 1 - Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (Swales, 1984:80, *apud* Araújo, 1996:39)

Essa primeira versão do modelo, limitada a quatro moves, espelha a estrutura de APs, em que o autor/escritor comumente apresenta ao leitor a área em que se insere a sua pesquisa (*move 1*), faz referência a pesquisas já desenvolvidas, que oferecem subsídios de continuidade ou de contestação (*move 2*), descreve sucintamente a presente pesquisa, indicando objetivos, hipóteses, métodos (*move 3*), e mostra aspectos da sua relevância dentro do cenário em que se desenvolveu (*move 4*).

Apesar de a organização das informações, nesse modelo, ser identificada por rótulos mais específicos quanto ao conteúdo informacional de cada *move*, ela pode ser enquadrada, sem muita dificuldade, à estrutura primária de Hill *et al.* (1982) – introdução, procedimento e discussão, e teríamos a seguinte correspondência: *move 1* e *move 2* compõem a introdução (I), *move 3*, o procedimento (P), e *move 4*, a discussão (D). Os resultados ficam excluídos do modelo CARS, certamente porque este reproduz a estrutura de introduções de artigos de pesquisa e não dos artigos integralmente, cuja estrutura básica é IMRD.

Segundo o próprio Swales (1990:140), algumas experiências de outros pesquisadores com o modelo CARS mostraram dificuldades em separar o *move 1* do *move 2*, entre outras, por isso o autor revisou e rerepresentou o modelo inicial, reduzindo os quatro *moves* a três, porém acrescentando vários passos em cada um, como se pode verificar na figura 2 abaixo:

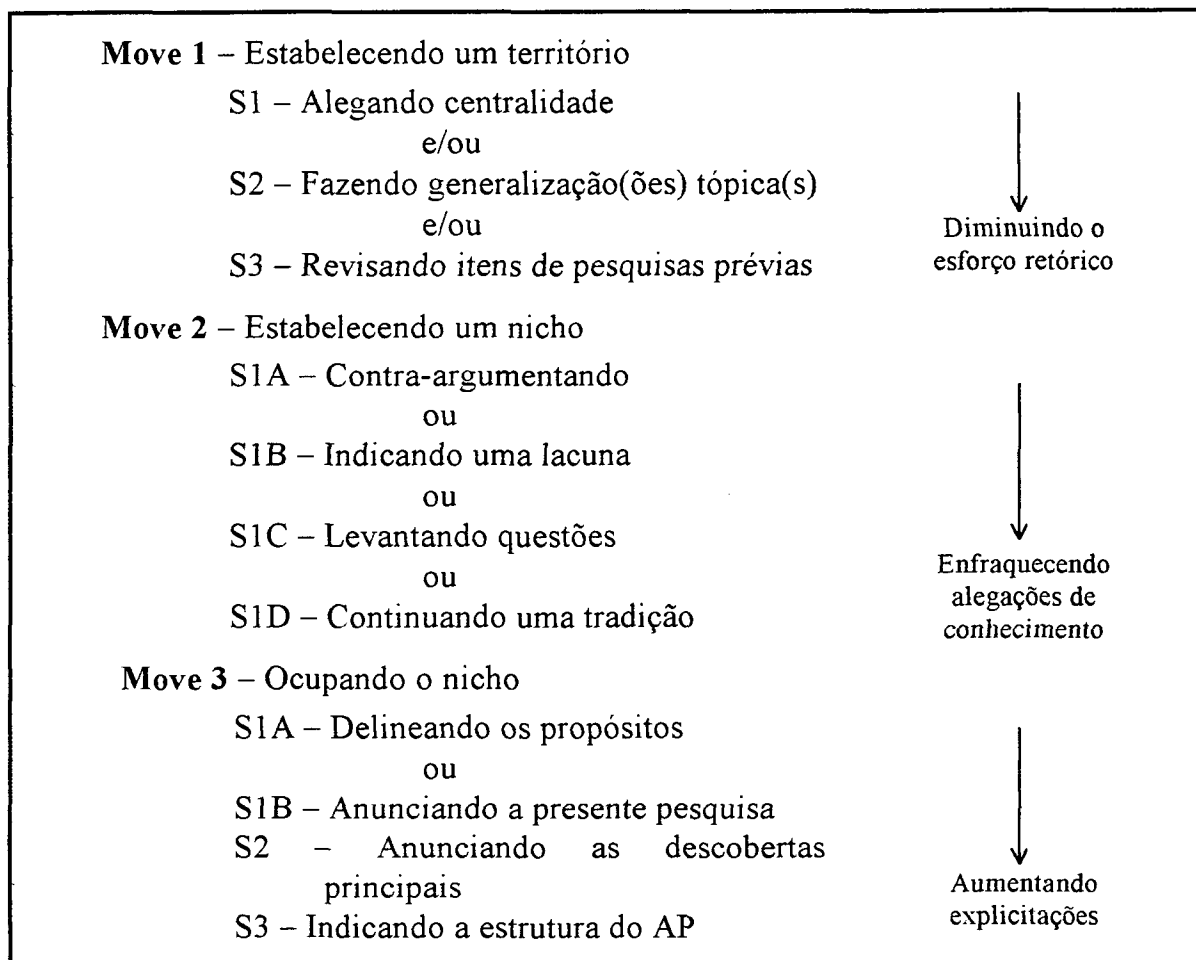


Figura 2 - Modelo CARS para introduções de artigos (Swales, 1990:141)

Como se vê na segunda versão do modelo CARS, apesar da redução do número de *moves*, o modelo ficou mais sofisticado ao ganhar possibilidades de desdobramento em cada um dos três segmentos retóricos básicos que o compõem. Nessa nova versão, o autor valeu-se de uma “analogia ecológica” (1990:140) para nomear os três *moves*, subdividindo-os em passos (*steps*) opcionais e obrigatórios, com o fim de capturar um maior número de características de introduções de APs.

A maior relevância é dada à ocupação do nicho⁴, *move* 3: “a quantidade de trabalho retórico exigido para criar tal espaço depende da existência de competição ecológica, do tamanho e da importância do nicho a ser estabelecido, e de vários outros fatores tais como a reputação do escritor” (Swales, 1990:141-42).

Os passos que compõem os *moves* são descritos minuciosamente por Swales (1990) e as características de cada um são ilustradas com trechos prototípicos de introduções de APs. Os diferentes passos do *move* 1 constituem opções de estabelecimento do território: S1) o autor chama a atenção da comunidade discursiva para uma área de pesquisa significativa e bem estabelecida; e/ou S2) toma uma posição mais neutra e faz declarações generalizadas sobre conhecimento ou prática correntes; e/ou S3) faz referência aos pesquisadores que atuaram na área anteriormente e relata o que já descobriram. O exemplar de introdução de AP, escolhido para ilustrar o modelo, apresenta os três passos do *move* 1 (p.143), mas vale lembrar que eles não são obrigatórios, portanto nem todas as introduções apresentam essa organização retórica.

O *move* 2 tem apenas um passo obrigatório, entre as quatro opções levantadas no modelo, que é o mais prototípico, S1B, em que o autor indica uma lacuna a ser preenchida na área de conhecimento escolhida e ressalta algumas limitações detectadas em trabalhos anteriores.

O *move* 3 tem o papel de preencher o nicho estabelecido no *move* 2, de ocupar um espaço de pesquisa determinado, e tem um passo que é obrigatório, no qual o autor expõe o principal objetivo ou objetivos da sua pesquisa (S1A) e descreve as suas principais características (S1B). Os outros dois passos são opcionais. O início desse *move* “é tipicamente marcado por (a) ausência de referências a pesquisas anteriores e (b) uso de referências dêiticas ao próprio texto”

⁴ Em recente publicação de Swales e Feak (1994:175), destinada a estudantes de pós-graduação e falantes não nativos de inglês, encontramos a seguinte definição de nicho: “Em ecologia, um nicho é um microambiente particular em que um certo organismo pode se desenvolver. No nosso caso, um nicho é um contexto onde um determinado tipo de pesquisa faz sentido”.

(p.159), tais como: *this paper, the aim of the present paper, this study, the present work*. Nesse *move*, o autor ainda anuncia os principais achados (S2) e pode também indicar a estrutura do artigo de pesquisa (S3). Segundo Swales (1990:161), “uma opção final na introdução é indicar em vários graus de detalhes a estrutura do AP - e ocasionalmente o conteúdo dessa estrutura”.

2.3.2 Aplicações do modelo CARS e adaptações para resumos

Vários pesquisadores já testaram o modelo CARS, como Wood (1982), em seções de métodos e resultados em textos de química; Dudley-Evans (1986), em seções de introdução e discussão de dissertações de mestrado; Crookes (1987), em textos científicos de diversas áreas; e alguns mais recentes como Motta-Roth (1995) e Araújo (1996), em amostras bastante significativas de resenhas de livros acadêmicos, e Aranha (1996), em introduções de trabalhos científicos na área de química. Os dois trabalhos que mais se aproximam quanto ao tipo de texto que é objeto de análise da nossa pesquisa são: o de Santos (1995)⁵, que adaptou o modelo CARS a 94 resumos (*abstracts*) de artigos de pesquisa em inglês, e o de Motta-Roth e Hendges (1996), que apresenta uma reelaboração da proposta de Santos, resultante da sua aplicação a resumos de artigos de pesquisa em três áreas disciplinares, sendo 30 em inglês e 30 em português.

O *corpus* analisado por Santos revelou uma estrutura hierarquizada de cinco *moves* e alguns *sub-moves*, estes em lugar dos *steps* nomeados por Swales (1990). Essa estrutura é representada na figura 3 abaixo, acompanhada dos valores que representam a frequência dos *moves* e *sub-moves*:

⁵ Este trabalho de Santos (1995) é uma dissertação de mestrado que foi posteriormente condensada em artigo (Santos. 1996), mas preferimos manter ao longo desta seção a primeira referência.

OS CINCO MOVES	
Move 1 Situando a pesquisa	(40)
Sub-move 1 A – Apresentando conhecimento corrente	(33)
ou	
Sub-move 1 B - Citando pesquisas prévias	(7)
ou	
Sub-move 1 C - Estendendo pesquisas prévias	(3)
e/ou	
Sub-move 2 - Apresentando um problema	(24)
Move 2 Apresentando a pesquisa	(93)
Sub-move 1 A - Indicando características principais	(77)
ou	
Sub-move 1 B - Indicando o objetivo principal	(26)
e/ou	
Sub-move 2 - Levantando hipóteses	(18)
Move 3 Descrevendo a metodologia	(92)
Move 4 Sumarizando os resultados	(75)
Move 5 Discutindo a pesquisa	(58)
Sub-move 1 - Elaborando conclusões	(50)
e/ou	
Sub-move 2 - Fazendo recomendações	(12)

Figura 3 - Um padrão proposto para resumos de artigos de pesquisa (Santos, 1995:32)

O primeiro *move* desse padrão, proposto por Santos para *abstracts* de artigos de pesquisa, é descrito como “um estágio de abertura que serviu ao objetivo de situar o campo geral, definindo o relacionamento dos autores através do tópico, e/ou apresentando lacunas de pesquisas anteriores” (Santos, 1995:29). Esse *move*, encontrado pelo autor em 40 dos 94 *abstracts* analisados, tem um *sub-move* obrigatório - S1, que se apresenta de três diferentes formas: 1A) apresentação de conhecimento corrente, em que o campo de atuação é definido numa perspectiva geral; e/ou 1B) menção explícita a pesquisas anteriores, que garantem maior credibilidade às informações veiculadas; e/ou 1C) extensão de pesquisas anteriores.

Dessas três possibilidades de desenvolvimento do *move* 1, a mais freqüente foi a primeira (33 ocorrências) e os traços gerais desse *move* o emparelham com o *move* 1 do modelo de Swales (1990), que é o estabelecimento do território, constituído de uma reivindicação de centralidade e/ou de generalização(ões) tópica(s).

O *sub-move* 2 foi também bastante freqüente (24 ocorrências) e é rotulado como ‘apresentação do problema’, mas é definido mais precisamente como uma forma de “avaliação do estado corrente do conhecimento sublinhado no *sub-move* 1” (op. cit., p.38). Esse *sub-move* parece ter uma certa correspondência com S1C do *move* 2 do modelo de Swales - ‘levantando a questão’.

O segundo *move* tem uma função apresentativa, em que o pesquisador descreve preliminarmente o que fez e com que objetivo ou objetivos e parece já se inserir no *move* 3 - S1A e S1B de Swales - ‘sublinhando os propósitos e anunciando a pesquisa’. No modelo de Santos, consta ainda uma outra opção, não contemplada na estrutura de introduções analisadas por Swales, que é o *sub-move* 2 - ‘levantando hipóteses’.

No terceiro *move*, os *abstracts* apresentaram uma descrição da metodologia e, no quarto *move*, descreveram as descobertas principais. Este *move* 4 corresponde a S2 - ‘anunciando descobertas principais’, do *move* 3, no modelo de Swales.

O quinto e último *move* - ‘discutindo a pesquisa’, teve um índice significativo de ocorrências (58) no *corpus* analisado por Santos e representa a seção de ‘Discussão’ do modelo IMRD, que não é contemplada nas introduções de APs. Esse *move*, segundo Santos (1995:29), “incluiu alegações baseadas nos achados relatados e apontou a relevância da pesquisa” e, em alguns resumos, o autor fez recomendações, além de apresentar as conclusões.

Como se pode ver, algumas unidades temáticas (*moves* e *steps* ou *sub-moves*) se emparelham nos modelos de Swales (1990) e de Santos (1995), o que significa que estão presentes tanto em introduções como em resumos de artigos de pesquisa, mas são também evidentes as diferenças que configuram a organização

retórica do resumo, um texto que corresponde, em princípio, à forma reduzida do texto original e que cumpre uma função comunicativa diferenciada em relação à introdução. Segundo Bhatia (1993:77), se o resumo e a introdução compõem a organização retórica do mesmo artigo, “os dois gêneros têm propósitos comunicativos muito diferentes, e deveriam, portanto, apresentar estrutura cognitiva diferente, para que permaneçam distintos como gêneros”.

Esse estudo da organização retórica encontrada por Santos (1995) em resumos de APs, feito comparativamente ao modelo de Swales (1990), justifica-se, principalmente, pelo fato de que Santos replicou o modelo CARS, adaptando-o para a descrição de resumos, originados de um gênero acadêmico, o artigo de pesquisa, o que nos permitiu prever a presença de características semelhantes na organização retórica dos resumos de dissertações de mestrado, objeto desta pesquisa. Embora o texto-fonte não seja o mesmo, ambos os gêneros, tanto artigos de pesquisa quanto dissertações ou teses, apresentam a mesma organização retórica padrão e o resumo, teoricamente, reflete essa organização de forma condensada.

Também é preciso considerar que a audiência para os resumos de APs e para os de dissertações ou teses pode não ser a mesma e que as expectativas de cada uma podem ser diferentes, como também se deve levar em conta que os autores de resumos de APs, muito provavelmente, devem ter consciência da sua audiência e das convenções para a publicação desse gênero textual, tendo em vista que, em geral, essas convenções são normatizadas por um corpo editorial na maioria dos periódicos. Portanto, queremos esclarecer que as adaptações do modelo CARS para resumos, propostas por Santos (1995), foram tomadas como ponto de partida para o tratamento dos nossos dados, e todas as diferenças que encontramos foram contempladas ao formularmos a nossa reescritura do modelo CARS para resumos de dissertações de mestrado.

Motta-Roth e Hendges (1996) também testaram o modelo CARS em resumos de APs, mas com um *corpus* constituído de 50% de resumos em inglês e 50% em português, em três áreas disciplinares, lingüística, química e economia. Na

verdade, as autoras propõem uma reelaboração do modelo de Santos (1995), com uma ampliação do *move* 1 - Situar a pesquisa, justificada pela presença de outras opções de distribuição da informação nos resumos em português. A seguir, na figura 4, pode-se visualizar comparativamente as duas propostas.

Um padrão proposto para resumos de artigos de pesquisa (Santos, 1995:32)*	Proposta de reelaboração do modelo de Santos (Motta-Roth e Hendges, 1996:68)
Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-movimento 1A - Estabelecer conhecimento atual na área ou Sub-movimento 1B - Citar pesquisas prévias ou Sub-movimento 1C - Estender pesquisas prévias e/ou Sub-movimento 2 - Estabelecer o problema	Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico ou Sub-função 1B - Fazer generalizações no tópico e/ou Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias ou Sub-função 2B - Estender pesquisas prévias ou Sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias ou Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias
Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-movimento 1A - Indicar as principais características ou Sub-movimento 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-movimento 2 - Levantar hipóteses	Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-função 1A - Indicar as principais características ou Sub-função 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-função 2 - Levantar hipóteses
Movimento 3 Descrever a metodologia	Movimento 3 Descrever a metodologia
Movimento 4 Sumarizar os resultados	Movimento 4 Sumarizar os resultados
Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-movimento 1 - Elaborar conclusões e/ou Sub-movimento 2 - Recomendar futuras aplicações	Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-função 1 - Elaborar conclusões e/ou Sub-função 2 - Recomendar futuras aplicações
*(Trad. de Motta-Roth e Hendges, 1996.)	

Figura 4 – Reelaborações do modelo CARS para resumos de artigos de pesquisa

Essas duas propostas são retomadas e discutidas no capítulo 5, onde apresentamos a organização retórica que encontramos em resumos de dissertações de mestrado e a descrevemos acompanhada de excertos de resumos selecionados do *corpus* desta pesquisa.

2.4 As relações léxico-gramaticais na superfície do texto

Dado um conjunto de textos produzidos por uma determinada ‘comunidade discursiva’ (cf. Swales, 1990 e 1992), reunidos sob o mesmo rótulo - **resumo**, e pressupondo-se que deveriam apresentar estruturas retóricas semelhantes, que permitissem caracterizá-los como um tipo particular de texto acadêmico, também se pode pressupor um ‘léxico específico’ (cf. Swales, 1990) comum e construções lingüísticas marcadas, que podem revelar uma caracterização mais global dessa classe de textos.

Os mecanismos retóricos de um texto explicam como ele é organizado em função do estilo e da persuasão, da objetividade e da clareza, para que a condução da informação seja bem sucedida. Na verdade, a retórica reúne múltiplas e paralelas funções na organização textual, no sentido de satisfazer a audiência quanto às expectativas sociais definidas por um contexto de relações específicas e convencionadas. Por isso, paralelamente ao tratamento dos dados em busca de regularidades na distribuição da informação em unidades retóricas, dedicamo-nos a investigar também a funcionalidade de mecanismos lingüísticos a serviço dessa organização.

Um texto, como unidade lingüística, pode ser descrito em diferentes níveis ou dimensões e, ao se propor uma descrição em busca de sua caracterização como um tipo específico, ou como pertencendo a um dado gênero, esses diversos níveis precisam ser explorados. Para o texto escrito há que se levar em conta sua realização gráfica na página, parágrafos, título e subtítulos, localização em relação ao todo, e seus aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos, os dois últimos tomados em sentido amplo, não puramente gramatical mas extensional, abrangendo formas sintáticas globais do discurso e a referência associada ao significado das palavras, das orações e do discurso (van Dijk, 1990:46-7).

O discurso acadêmico-científico também é cercado de uma série de dados que lhe imprimem marcas de autoridade, implícita ou explicitamente veiculadas

pelo texto: citações e referências da fonte (autor, obra, data, página), cifras (quantidades, valores percentuais), etc. Nos resumos de textos acadêmico-científicos, esse caráter de autoridade/verdade também pode ser garantido parcialmente pela estratégia retórica de sintetizar as informações numa distribuição que reproduza a estrutura do texto de origem.

Entretanto, nos gêneros acadêmicos, a subjetividade é velada, dando lugar à objetividade que se manifesta formalmente de diferentes maneiras: pelo uso da forma pronominal *nós* e/ou por verbos na 1ª pessoa do plural, pela voz passiva pronominal, por um tópico informativo (-animado) na posição sintática de sujeito, ocupando o lugar do sujeito/autor (+animado) e seguido de um verbo animado, configurando-se uma gradação de objetividade discursiva a título de dar proeminência à informação e não ao sujeito-autor.

Essa prática é ilustrada por Swales (1990:160) em sentenças de apresentação da pesquisa, em introduções de artigos de pesquisa. Segundo o autor, a estrutura descritiva padrão dá lugar a uma estrutura que ele chama de *collapsed*, como no seguinte exemplo:

- 1) In this paper, we argue that ... (standard)
- 2) This paper argues that ... (collapsed)

Nesses casos, é freqüente o preenchimento da posição de sujeito sintático ‘nós’ por um sujeito inanimado que, em geral corresponde à própria pesquisa e é precedido por um elemento dêitico como ‘este’. Os resumos acadêmicos, em geral, reproduzem essa fórmula na sentença inicial, e também os resumos de dissertações de mestrado que compõem o *corpus* desta pesquisa, como se pode conferir nos seguintes exemplos:

“*Esta dissertação* procura explicar...” (R6);

“*Este trabalho* analisa a questão...” (R58);

“*Este trabalho propõe-se a aplicar...*” (R115)⁶.

O autor, ou ator, de atos comunicativos de caráter acadêmico-científico não ocupa explicitamente o seu papel de sujeito discursivo e os gêneros praticados no ambiente acadêmico-científico tomam uma forma nominalizada, que Halliday (1985) chama de ‘metáfora gramatical’ e que tem uma correspondência com essas formas apresentativas dos resumos, exemplificadas acima.

A metáfora gramatical é um mecanismo típico da linguagem escrita e é definida originalmente por Halliday (1985:94) “como alguma coisa que, em vez de ser representada tipicamente por um verbo, é representada por um nome”. Um dos exemplos que usa para ilustrar tal definição é o seguinte: “*applause followed the announcement*” por “*after the announcement people applauded*”, em que ‘*applause*’ corresponde à forma nominalizada de ‘*applauded*’ e ocupa a função sintática de sujeito na oração.

Uma interpretação de metáfora gramatical, elaborada por Thompson (1996), mas tendo por base a teoria de Halliday, pontua claramente a distinção entre sentido literal e sentido metafórico:

expressão de um significado através de uma forma léxico-gramatical que originalmente é evocada para exprimir um tipo diferente de significado. A expressão desse significado é metafórica em relação a uma forma diferente de expressar o mesmo significado que poderia ser mais congruente (Thompson, 1996:165).

Esse sentido literal ou mais congruente (Halliday [1985] 1994) é de alguma forma transferido e adquire um sentido metafórico, numa relação direta com a transitividade, ou seja, o processo de nominalização ou de metaforização compreende uma mudança de papéis sintáticos dos participantes e da transitividade, imprimindo maior complexidade ao enunciado.

⁶ Estas referências remetem aos resumos do *corpus* desta pesquisa no volume II.

As metáforas gramaticais resultam de um processo de nominalização não só de verbos, mas também de preposições, adjetivos, conjunções e modais que, segundo Martin (1989), são o centro da trama lingüística e tornam o texto mais factual. O reconhecimento de metáforas gramaticais facilita ao aprendiz o acesso à informação nelas contidas e, segundo o autor, “as crianças precisam aprender a produzir metáforas se elas quiserem escrever exposições convincentes” (Martin, 1989:32).

A nominalização em textos acadêmico-científicos tem sido alvo de muitos estudos, como o de Martin (1991), por exemplo, que descreve como esse fenômeno reflete a natureza abstrata, descritiva e taxonômica dos gêneros acadêmicos, e o de Gosden (1993), num trabalho sobre funções discursivas do sujeito gramatical, ao longo de artigos de pesquisa científica (APs). Gosden revela como determinadas escolhas de papéis discursivos de sujeitos (marcados e não-marcados) caracterizam fortemente esse gênero e conclui:

o *foreground* ou a tematização de certos tipos de informação de acordo com o gênero é um meio através do qual os escritores podem ativar tanto metas discursivas locais, por exemplo a sinalização de ‘*moves*’ dentro de uma seção de AP, quanto, mais globalmente, a inter-relação de temas interacionais e temas baseados no tópico ao longo do discurso do AP (Gosden, 1993:57).

Ainda segundo Gosden, “escolhas temáticas que iniciam sentenças ajudam o escritor a estabelecer o fluxo apropriado da interação social através de cada gênero” (p. 58), e “o uso de nominalizações aumenta a flexibilidade das escolhas de um escritor na estruturação da informação” (p.65). Essas escolhas da primeira posição na oração, especialmente na transição entre as unidades retóricas na estrutura textual, podem ser funcionalmente significativas para revelar estratégias cognitivas de condução das informações em gêneros mais formalmente determinados.

Os sinalizadores nominais e todas as relações coesivas que constroem o fio significativo do texto têm uma base cognitiva que os sustenta, o conhecimento de informações estocadas na memória, que permite estabelecer e recuperar relações

semânticas não manifestadas na linearidade do texto. Daí por que as conexões de natureza lingüística não podem ser analisadas apenas localmente no texto ou de forma isolada ao nível da frase. Segundo Antunes (1996:39),

a coesão é uma propriedade da superfície, mas destinada a estabelecer e a indicar laços de natureza semântica entre os segmentos do texto. Nesta medida, a coesão é vista como meio de **operação** e como meio de **indicação** das relações semânticas existentes no texto, naturalmente considerando-se as atividades integradas da **composição** e da **interpretação** da interação lingüística (grifos da autora).

O tratamento dado à coesão tem um largo escopo na literatura e tem sido responsável por uma visão ampliada de estrutura lingüística que ultrapassa os limites da frase para dar conta de explicar a constituição do texto ou as relações léxico-gramaticais utilizadas como recursos para garantir textualidade.

Nesse sentido é imprescindível mencionar duas obras clássicas, no âmbito da Lingüística Textual, que tratam do assunto: *Cohesion in English* (Halliday e Hasan, 1976) e *Introduction to Text Linguistics* (Beaugrande e Dressler, 1981), ambas dedicadas a descrever o sistema coesivo que se manifesta linearmente no texto para garantir a sua coerência.

Por meio de critérios semelhantes, numa e noutra obra, os autores chegam a uma categorização de recursos coesivos em dois níveis: o da frase, que é estrutural e de natureza sintática; e o do texto, que compreende mecanismos utilizados para estabelecer relações de suporte coesivo através do texto. Halliday e Hasan (op.cit.) reconhecem como mecanismos de coesão os seguintes:

- 1) a *referência*, que se estabelece dentro do texto (endofórica), por meio de um item coesivo que remete a um referente anterior (anafórico) ou posterior (catafórico), e fora do texto (exofórica), quando o referente não se encontra no texto mas na situação que envolve o evento comunicativo;
- 2) a *substituição*, que é uma relação interna ao texto, usada como recurso para redefinir o referente;
- 3) a *elipse*, que equivale à omissão de um item lexical de menor ou maior extensão, que pode ser facilmente recuperado no texto.

- 4) a *conjunção*, que é assinalada pela presença de elementos de conexão na superfície do texto, em geral representados pela classe gramatical das conjunções;
- 5) a *coesão lexical*, que se manifesta de duas formas: por *reiteração*, que se dá pela repetição de itens lexicais ou também por sinonímia, hiperonímia e generalização; e por *colocação* ou *contigüidade*, que consiste no uso contíguo de vários itens lexicais pertencentes ao mesmo campo semântico⁷.

Beaugrand e Dressler (1981), por sua vez, desenvolvem uma abordagem mais voltada para a interação locutor-interlocutor, descrevendo critérios ou fatores de textualidade que compreendem a coesão e a coerência (centradas no texto), a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a intencionalidade e a aceitabilidade (centradas no usuário), os cinco últimos tratados pelos autores como fatores pragmáticos de textualidade. Seus pressupostos teóricos dizem respeito não só ao conhecimento explícito veiculado pelo texto, mas também aos condicionamentos de ordem sócio-cultural que subjazem à formação de esquemas cognitivos.

Os critérios de coesão arrolados por Halliday e Hasan (1976.) e os de textualidade apontados por Beaugrande e Dressler (1981) trouxeram contribuições inestimáveis para a descrição das relações lingüísticas na superfície do texto em português (Fávero e Koch, 1983; Koch, 1990; Fávero, 1991; Koch e Travaglia, 1990 e 1993) e vêm sendo utilizados em pesquisas com diferentes gêneros textuais (Val, 1991; Bastos, 1994; Antunes, 1996, por exemplo), bem como têm se refletido nas práticas de sala de aula, em atividades de produção de textos escritos, principalmente.

Outros estudos, com abordagens teóricas léxico-gramaticais, têm sido desenvolvidos no intuito de explicar as relações que se estabelecem lingüisticamente no texto em função do seu significado global ou de sua coerência interna. Entre eles estão os trabalhos de Tadros (1985 e 1994), Winter (1986 e

⁷ A interpretação dessas categorias ou mecanismos de coesão foi baseada em Koch (1990:19-27).

1992), Crismore (1984) e Hoey (1991 e 1994), que sintetizamos e comentamos a seguir, com o objetivo de elucidar os pressupostos da nossa pesquisa e de dar suporte à análise microestrutural, relativamente aos mecanismos lingüísticos que caracterizam os textos-resumos do *corpus*.

I - Tadros (1985) desenvolveu um modelo de análise do discurso baseado na estrutura de textos expositivos que leva em conta a ‘predição’, “um fenômeno interacional - um compromisso assumido pelo escritor com o leitor, cuja quebra comprometerá a credibilidade do texto” (p.70). Trata-se de um ‘mecanismo retórico prospectivo’ que projeta o que está dito num determinado ponto do texto para um curso predizível da ação discursiva, constituindo um par, em que o primeiro membro (V) é preditivo (*predictive*) e o segundo (D) é predito (*predicted*).

Tadros identificou seis categorias de predição, a saber:

- 1) *enumeração*: o membro V carrega um sinal que compromete o escritor a enumerar e exige mais que um membro D;
- 2) *rótulo de avanço*: o escritor, ao mesmo tempo que rotula, compromete-se a desempenhar um ato discursivo;
- 3) *reportação* (ou *relato*): o escritor se distancia das proposições, atribuindo-as a outros para retornar em seguida e declarar seu estado de conhecimento quanto ao que relatou;
- 4) *recapitulação*: o membro V prediz por meio de informação retomada do texto anteriormente e anuncia que haverá informação nova;
- 5) *hipoteticidade*: como a *reportação*, é baseada na noção de distanciamento autoral, mas neste caso o escritor se distancia do mundo da atualidade e prediz por meio de hipóteses;
- 6) *questão*: o escritor se distancia da resolução da pergunta que faz e esse distanciamento prediz que ele se envolverá em algum ponto mais tarde para se manifestar em relação à questão.

Todas essas categorias foram controladas por Tadros através de critérios que garantiram a inclusão de cada ocorrência na sua categoria e a especificidade do fenômeno da predição na construção dos textos expositivos. Esse mecanismo, no entanto, num sentido mais largo, aplica-se ao ato comunicativo, pois a recepção de textos, tanto orais quanto escritos, é uma atividade cognitiva gerada com base em

expectativas e predições do que vem a seguir, e o produtor conta com o conhecimento prévio do leitor e com a competência dele para fazer antecipações ou reconhecer os mecanismos de predição. Sobre as categorias de enumeração e antecipação, vale a pena conferir pesquisa de Motta-Roth (1997) em diferentes textos de periódicos brasileiros (Folha de São Paulo e VEJA).

II - Winter (1986) desenvolveu uma teoria que se baseia essencialmente na relação entre orações (*clause-relations*), entendida como um processo cognitivo em que o escritor se vale de mecanismos de significação para calcular a relevância do conteúdo em cada oração que produz e que permite ao leitor interpretar o significado veiculado numa dada oração em relação às orações contíguas no texto.

De acordo com Winter, o codificador é compelido a fazer escolhas lexicais e gramaticais pela relevância que atribui ao tópico, em virtude do que já disse anteriormente, pelo conhecimento que calcula partilhar com o decodificador e por outros fatores condicionadores, como o objetivo e o contexto específico da mensagem que pretende formular.

Levando isso em conta e também que a oração é a maior unidade de significado numa sentença, Winter divide as relações oracionais em dois tipos, considerando que o primeiro pode ser encontrado dentro do segundo: *relações oracionais básicas* (de combinação ou de seqüência lógica), em que quaisquer duas orações podem ser justapostas; e *estruturas textuais básicas* (situação-avaliação, geral-particular e hipotético-real), que representam os contextos lingüísticos particulares onde se dão as relações oracionais básicas (p.91). A noção subjacente a essa teoria é a de co-relevância, um mecanismo determinante do significado, que se estabelece por meio das relações oracionais no texto, isto é, “as orações apresentam informações que fazem sentido através das relações oracionais ou da relevância entre elas” (p.108).

Outro mecanismo de organização textual também reconhecido por Winter (1977, 1982, 1992) é o das relações lexicais que se dá por meio de itens

sinalizadores que formam três vocabulários, segundo o autor. O vocabulário 1 compreende os *subordinadores* ('porque', 'quando', 'sempre que', etc.) e o vocabulário 2, as *conjunções* ('mas', 'contudo', 'pois', 'portanto', etc.), que compõem conjuntos fechados de itens gramaticais; o vocabulário 3 constitui-se de nomes, verbos e adjetivos, um conjunto aberto de itens lexicais que exercem uma dupla função semântica, de combinação e de seqüência lógica entre as orações. Dentro desse conjunto encontra-se uma classe de nomes com função metalingüística que Winter (1982, 1992) denomina de 'nomes não-específicos' (*unspecific nouns*), que tanto podem estabelecer relações semânticas, quanto podem assumir funções gramaticais.

Essa noção de não-especificidade de alguns nomes pode ser útil para investigar as relações lexicais ou sinalizações que se estabelecem por meio do léxico em resumos, que possibilitam ao escritor dispensar o uso de conectores gramaticais explícitos e ao leitor reconhecer cada célula temática em si mesma e que oferecem uma base de sustentação para a coerência do texto-resumo. Uma pesquisa de Araújo (1996) mostra a ocorrência e a freqüência de 'nomes não-específicos' em resenhas de livros, a partir de alguns critérios de identificação. A autora chegou a seis categorias, considerando a presença desses nomes em instâncias intra e intersentenciais e sua funcionalidade na organização das informações em resenhas.

III - Crismore (1984), com base no estilo retórico de livros-texto, constrói a noção de metadiscorso, que "é, simplesmente, um discursar do autor sobre o discurso; é a instrução do autor dentro do discurso, seja explicitamente ou não, mais para direcionar do que para informar os leitores" (p.280), e cria uma tipologia que inclui duas categorias gerais, a informacional e a atitudinal, com vários subtipos cada uma. O metadiscorso do tipo 'informacional' constitui-se de três subtipos, assim definidos e exemplificados por Crismore (p.282-3):

- (a) Apresentações de objetivo global (preliminar ou revisto), chamadas *objetivos*:

Nosso objetivo nesta unidade é enriquecer a forma como os leitores pensam sobre índios americanos.

- (b) Apresentações preliminares globais sobre estrutura do conteúdo, chamadas de *pré-planos*:

Este capítulo é sobre os índios.

- (c) Apresentações de revisão global sobre conteúdo e estrutura, chamadas de *pós-planos*:

Nós argumentamos anteriormente que a chegada dos Europeus começou a destruir o estilo de vida dos índios.

O metadiscorso do tipo ‘atitudinal’, por sua vez, apresenta-se em quatro subtipos (p.283), a saber:

- (a) Importância da idéia, chamada *saliência*:

Ainda mais importante do que uma chamada para reformar seria...

- (b) Grau de certeza da asserção, chamado *enfático (emphatics)*:

Isso, *com certeza*, é uma ultra-simplificação do problema da escravidão.

- (c) Graus de incerteza, chamados *limites (hedges)*:

Talvez, o pior de tudo foi a corrupção nas cidades.

- (d) Atitude sobre um fato ou idéia, chamada *avaliativa*:

Infelizmente, a maioria dos americanos não vota tantas vezes quantas deveria.

Os subtipos de metadiscorso podem manifestar-se na forma de palavras ou frases, ou orações, indicando a presença do autor no discurso, de forma mais sutil ou mais explícita, dependendo da extensão do metadiscorso. O metadiscorso do tipo informacional é bastante freqüente em textos formais escritos, como atestam Motta-Roth (1995), em pesquisa com resenhas, e Motta-Roth e Hendges (1996), com resumos de artigos de pesquisa.

IV - Hoey (1991), por sua vez, explora as repetições como elementos coesivos, mas não somente as literais (repetição lexical simples). O seu conceito de repetição se estende às retomadas de um mesmo referente por termos assemelhados, isto é, com

o mesmo radical mas de classe gramatical diferente (repetição lexical complexa), por paráfrase simples e complexa, por substituição, co-referência e elipse, mecanismos coesivos estabelecidos entre sentenças (períodos), através de textos longos, capazes de evidenciar relações tópicas que permitem agrupar sentenças e resumir o texto.

Esse modelo desenvolvido por Hoey permite a seleção automática das sentenças interligadas por repetições. As ligações entre as sentenças, contíguas ou não, mostram os pontos de maior concentração das repetições e são determinantes para o agrupamento das sentenças que vão formar um texto derivado coeso. O sistema, portanto, permite derivar um resumo com recortes do texto original, nos quais se concentram as repetições que realçam as idéias principais.

Grimm-Cabral (1992 e 1998) desenvolveu pesquisa com textos em português, aplicando a teoria de repetição de Hoey (1991), acima apresentada, e a de Francis (1986 e 1994), que amplia a idéia de repetição para certas nominalizações ou 'rótulos', que têm a função, anafórica ou catafórica, de sumarizar e ampliar a perspectiva da informação dada ou que virá a seguir no texto. Com essa pesquisa, a autora demonstrou a relevância do modelo de Hoey na elaboração de resumos automáticos e na montagem de textos para testes de vocabulário e compreensão, e as implicações pedagógicas do modelo de Francis quanto às funções dos rótulos na interação escritor-leitor e quanto à sua influência no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Grimm-Cabral (1992) salienta principalmente a importância da repetição e dos rótulos na construção dos textos expositivos e chama a atenção para o risco de se "produzir textos completamente artificiais" (p.77) se esses mecanismos de coesão não forem utilizados, contrariando a crença generalizada de que se deve evitar a repetição em redações escolares. Além disso, a autora salienta que a rede de relações coesivas que se estabelece no texto, quando bem manipulada pelo leitor, é responsável por promover a compreensão:

O uso de repetição lexical, seja ela através de referência, sinonímia, antonímia, repetição simples ou complexa, ou dos rótulos, exige que o leitor estabeleça na sua memória os elos de ligação, sob pena de considerar os elementos repetidos ou rotulados como dois itens diferentes (Grimm-Cabral, 1992:67).

As abordagens teóricas mais gerais de coesão e coerência textuais que apresentamos nesta seção, bem como as mais específicas de ‘predição’, ‘relações oracionais’, ‘nomes não-específicos’, ‘metadiscurso’, ‘repetição’ e ‘rótulo’, descrevem mecanismos mais ou menos explícitos de organização textual sob perspectivas diferentes, mas não deixam de comungar certos aspectos, por definição ou por identidade do fenômeno lingüístico, de forma que podem ser associadas para explicar as relações léxico-gramaticais na superfície dos textos-resumos que são nosso objeto de investigação.

Além disso, a especialização dos gêneros acadêmicos e o contexto formal onde são produzidos impõem-lhes o uso de um léxico específico e bastante restrito a cada comunidade discursiva que merece ser estudado como índice de prototipicidade. Segundo Swales (1990:26), “é difícil conceber, ao menos no mundo contemporâneo, uma comunidade discursiva comunicando-se sobre tópicos relevantes para os objetivos da comunidade sem usar itens lexicais que intrigam os que estão do lado de fora”. Esse léxico específico, ou terminologia especializada, porém, não é completamente fechado a ponto de não aceitar a inserção de novos itens para atender a demanda das descobertas e avanços da ciência, conforme defende o próprio Swales (1992), ao repensar a questão dos gêneros.

2.5 A relação escritor-audiência

Não resta dúvida de que há em geral um acordo tácito entre escritor e leitor, sustentado especialmente no conhecimento partilhado, que preenche relações importantes dessa interação pela linguagem. Ou seja, o autor pressupõe que uma suposta audiência seja capaz de acessar o conhecimento prévio relativo à área em

que se inserem os interlocutores e o assunto, para fazer as inferências adequadas que o levarão a uma compreensão satisfatória do texto.

No caso dos resumos, além disso, o autor/escritor deve levar em conta que a leitura desse tipo particular de texto é uma leitura com objetivos bem específicos, diferente da dos demais textos acadêmicos longos, especialmente daqueles que lhes deram origem e que contêm as informações expandidas. Cabe também ao autor perguntar-se que estratégias o leitor vai utilizar ao ler um resumo para então organizar e estruturar hierarquicamente as informações de modo a obter eficácia comunicativa.

Segundo Bhatia (1993:78), o resumo contém informações sumarizadas do texto expandido e evidencia os seguintes aspectos:

1. *O que o autor faz*
2. *Como o autor o faz*
3. *O que o autor encontrou*
4. *O que o autor concluiu*

Se o produtor se coloca na posição do leitor e procura organizar as informações selecionadas para compor o seu resumo respondendo a essas questões e se o leitor reconhece tal hierarquia na distribuição das informações, o efeito pretendido tem maiores chances de ser alcançado.

Queremos dizer, com isso, que o gênero tem uma força tanto maior quanto mais se aproxima da forma consagrada. Quando os gêneros são determinados mais formalmente, o conhecimento intuitivo (ou ativação de esquemas) não é suficiente para garantir a sua eficácia comunicativa, isto é, os usuários, escritor e leitor, precisam estar em sintonia quanto às convenções que dão legitimidade a cada gênero em uso na sua comunidade discursiva.

Ao se produzir um texto escrito, é importante também considerar as funções das estruturas selecionadas para a composição do texto e para conduzir as

informações de uma forma e não de outra, tendo em vista o leitor. Essas estruturas tanto seguem as convenções gramaticais, quanto revelam um estilo particular de dizer, ou seja, são organizadas dentre as possibilidades permitidas pelas convenções, para dizer da melhor forma o que se pretende dizer em função do gênero escolhido e da audiência ou da comunidade discursiva a que pertencem escritor e leitor.

As considerações de Peronard (1994:82) sobre algumas restrições que cercam a atividade de produção oral ou escrita complementam essa nossa reflexão:

Em sua construção, o autor terá recorrido a sua competência lingüística, textual e pragmática, de modo que segue certas regras tácitas que regulam a forma de suas expressões assim como a qualidade e a quantidade da informação que deve explicitar, dados seu objetivo e sua audiência potencial. A natureza convencional dessas regras é um ponto de apoio para o caráter intersubjetivo de todo ato de fala ou de escritura.

A noção de audiência, ou de uma audiência potencial, sem dúvida, é um fator determinante da organização geral de um texto e já era considerado como tal pela retórica clássica, segundo a qual, o discurso tinha o papel primordial de persuadir o ouvinte. Em vista disso, o orador procurava avaliar as possíveis reações e as crenças da sua audiência e adaptar o seu discurso a tais condições a fim de melhor persuadi-la. A supremacia da persuasão, no entanto, vem sendo considerada, atualmente, ao lado de outros papéis atualizados pela linguagem em uso, como o de mediar as interações falante-ouvinte e escritor-leitor por meio de novos gêneros (cf. Kroll, 1984).

O sentido de audiência exerce influência direta nas escolhas que o falante/escritor faz, quando em situações de produção, seja na escolha do tópico, na quantidade e no balanceamento das informações (mais ou menos explícitas), na organização do texto em termos de seleção lexical e de relações semântico-sintáticas em vários níveis gramaticais, seja na escolha do estilo e do registro mais adequados para criar textualidade e interagir com o provável ouvinte/leitor.

Quando as situações comunicativas são mediadas pela escrita, o escritor precisa saber lidar com parâmetros de organização textual relativos a cada gênero, para distribuir as informações no seu texto de acordo com esses parâmetros e convenções que reconhece como sendo daquele gênero e que muito provavelmente serão reconhecidos pela sua audiência potencial.

Além disso, não se pode deixar de levar em conta que, enquanto a fala se dá na interação face-a-face, facilitando a produção de significados, a escrita opera por meio de outro canal, que oferece pelo menos três restrições à eficiência comunicativa. Segundo Grimm-Cabral (1994), a natureza física do texto escrito não pode dar conta de tudo:

primeiro, devido às limitações físicas do canal (a linearidade da linguagem escrita, apesar da sua hierarquia, é insuficiente para conduzir explicitamente os múltiplos significados requeridos); segundo, porque a escrita iria contra o princípio da troca de informações, que defende que ela não deve ser redundante, mas adequada; e terceiro, porque a experiência é mais rica do que os textos são capazes de transmitir (p.26).

Essa é uma questão crucial a se considerar na relação escritor-audiência, que precisa ganhar cada vez mais espaço nas discussões e nas pesquisas que se ocupam do desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, quer se trate de leitores-escritores iniciantes, não-especialistas, quer de proficientes ou especialistas. Embora a preocupação com a audiência venha adquirindo cada vez mais importância na literatura e nos manuais didáticos, ainda carece de maiores cuidados nos meios escolares, mesmo de nível superior. Conforme coloca Long (1990:73), mesmo que

o conselho mais tradicional dado aos estudantes escritores sobre o(s) leitor(es) seja 'Não esqueça a sua audiência!', dentro do contexto da sala de aula, tal conselho, provavelmente, tem sido sempre supérfluo para a maioria dos estudantes, porque eles estão conscientes da sua *real* audiência - o professor, que atribui a nota para o seu texto escrito e, ultimamente, para o seu desempenho como um todo.

De fato, essa é uma realidade que não se pode negar e que repercute na qualidade da produção escrita no ambiente escolar, restringindo o seu domínio e

impedindo uma prática efetiva de variados gêneros ou o reconhecimento da sua força em instâncias de uso específicas. Para que a noção de audiência deixe de ser ficção entre os estudantes (Long, op.cit.) como membros efetivos de uma comunidade discursiva, o professor não pode ser o único interlocutor de seus alunos. Segundo Martin (1989), a linguagem é um recurso de fundamental importância na construção da experiência humana e “aprender sobre linguagem significa aprender a fazer escolhas. Todas as escolhas são políticas. Nós não escrevemos ou falamos somente para passar o tempo” (p.62-3).

Essas escolhas são mais ou menos conscientes, dependendo do nível de consciência que o escritor tem da sua audiência, de como ele a identifica, ou seja, “o escritor cria retoricamente a audiência - retoricamente, isto é, como Park (1982) diz, nós criamos a imagem da audiência como nós queremos que ela seja” (Enos, 1990:106). Trata-se, portanto, de uma representação abstrata que o escritor constrói, com a qual também o leitor precisa se identificar, porque o sentido de audiência, nessa concepção, implica uma ação recíproca.

Nessa mesma perspectiva, outros autores têm colocado em evidência essa questão (como Tomlinson, 1990; Phelps, 1990; e Rafoth, 1990), e pesquisas como a de Tierney e Shanahan (1991) e a de Spivey e King (1994), que investigaram as habilidades de leitura e escritura de forma associada, têm demonstrado a importância de se promover a produção de textos, mesmo como tarefa escolar, em função de uma audiência que deve ser prevista e levada em conta durante a tarefa.

Para Tierney e Shanahan (1991:259),

escritores, ao produzirem um texto, consideram seus leitores - ou ao menos as transações nas quais os leitores estão realmente engajados. Em outras palavras, esta visão pressupõe que os escritores tentam endereçar e satisfazer o que eles projetam como resposta do leitor para esse ato de fala que subjaz à estrutura de superfície da comunicação.

Os autores de resumos acadêmicos de dissertações de mestrado, em especial os da área de Linguística, são, presumivelmente, escritores proficientes e conhecedores de estratégias já convencionadas academicamente quanto às formas

de organização das informações, aos padrões lingüísticos e às normas de objetividade. Do outro lado, o da audiência, também devem estar especialistas da mesma área de conhecimento, igualmente proficientes e capazes de reconhecer todo o aparato estratégico e retórico utilizado pelos autores.

Essa audiência, em particular, constitui-se predominantemente de acadêmicos da área da Lingüística - alunos, professores e pesquisadores, e o resumo, nesse contexto, é uma unidade textual bastante exposta à leitura, que tem por finalidade orientar o leitor na seleção dos conteúdos que procura dentro de sua área de estudo/pesquisa, ou para delimitar um assunto/problema a ser pesquisado. Com a expansão dos sistemas informatizados de armazenamento e transmissão da informação, a audiência tende a se ampliar e esse fato deve ser levado em conta pelos produtores de resumos acadêmicos, quanto ao cuidado na seleção e clareza do conteúdo informativo dos seus textos.

Cabe acrescentar que outras formas genéricas vêm sendo instituídas nesse final de século e que a tecnologia da informação se desenvolve cada vez mais rapidamente, ampliando a complexa rede de possibilidades de intercomunicação global. O hipertexto vem ganhando espaço e múltiplas funções em diversos domínios. Para McKnight *et al.* (1991): “não há razão para que alguma informação não possa ser apresentada na forma de hipertexto” (p.44) e este “terá maior impacto sobre certos tipos de documentos que outros e também certamente criará formas novas de documentos que não poderão ser concretizadas fisicamente no papel” (p.50).

Em face disso, a noção de audiência ganha outra dimensão e novas convenções são acordadas entre os membros dessa comunidade discursiva globalizada. Se quisermos dela fazer parte, precisamos estar preparados para participar de um novo e sofisticado processo de intercâmbio verbal, apropriando-nos das estratégias adequadas de condução da informação no seu contexto específico.

Neste capítulo, desenvolvemos os fundamentos teóricos que foram selecionados para orientar a nossa proposta de pesquisa e para dar suporte à discussão dos resultados e, no capítulo seguinte, complementando a revisão da literatura, apresentamos subsídios teóricos para a descrição da estrutura padrão de textos acadêmicos em geral e bases normativas para a redação de resumos acadêmicos.

Capítulo 3

A organização retórica de textos acadêmicos expandidos e de resumos

3.1 A estrutura padrão de textos acadêmicos

Já há um padrão genérico reconhecido pela comunidade acadêmico-científica para os textos escritos que relatam pesquisa, longos ou curtos. Para Gosden (1993: 57), “é esse padrão de dinâmica textual que tipifica a pesquisa científica e em particular o gênero AP (artigo de pesquisa) com seus componentes formalmente distintos - comumente Introdução, Método, Resultados/Discussão - e seus objetivos retóricos respectivos”. Também os resumos acadêmicos, pelo que pudemos observar, tendem a apresentar uma organização retórica semelhante, porque replicam mais ou menos a dos seus textos-fontes, em termos de distribuição das informações.

Em vista disso, consideramos relevante explorar duas fontes teóricas sobre a estrutura padrão para textos acadêmicos em geral, qual seja, Introdução, Método, Resultados e Discussão, acima referida por Gosden e apontada amplamente na literatura pela sigla IMRD. De acordo com Hill *et al.* (1982:334), “embora o estilo e o conteúdo de monografias (*papers*) de pesquisa variem grandemente de campo para campo e de audiência para audiência, as monografias de pesquisa partilham uma organização retórica comum”.

Introduzimos nossa exploração pelo livro de Othon M. Garcia ([1967]1992), *Comunicação em prosa moderna*, um clássico em língua portuguesa, largamente citado e usado nos meios universitários como instrumento de orientação para a redação de textos acadêmicos curtos, como monografias e artigos, ou longos, como dissertações e teses. O autor dedica todo o capítulo 8 à redação técnica, calcado em

documentos de instituições como a Federação Internacional de Documentação (FID), o Conselho Internacional das Uniões Científicas (ICSU) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No item 3.0, *Dissertações técnicas: teses e monografias*, Garcia declara: “Nas dissertações científicas elaboradas com o rigor metodológico recomendado por instituições competentes, o texto apresenta a seguinte estrutura padronizada: Introdução, Método(s), Resultados, Discussão e Conclusão ou Conclusões” (p. 403). São, portanto, cinco as unidades temáticas do texto científico (IMRDC), segundo o autor, em vez das quatro acima referidas e reconhecidas pela maioria dos autores que abordam o assunto, e a função de cada uma delas na distribuição das informações ao longo do texto é descrita por Garcia (1992:403-5), como segue:

Introdução - “dar ao leitor uma idéia clara e concisa do assunto, delinear sucintamente o plano do trabalho e indicar-lhe o propósito [...], mencionar outros estudos, pesquisas e conclusões relacionados com o assunto em pauta.”

Método(s) - “compreende não apenas a indicação dos processos adotados na apuração e análise dos fatos mas também a própria descrição ou exposição narrativa da experiência ou pesquisa e da aparelhagem e do material empregados.”

Resultados - “Indicado o método e descrita a experiência, expõem-se os ‘resultados’, i.e., aquilo que se apurou, se observou, e que vai, a seguir, ser analisado e discutido.”

Discussão - “é a interpretação mesma dos ‘resultados’, a indicação da sua importância, dos seus corolários e conseqüências; é, em suma, uma análise judicatória do que se apurou.”

Conclusão (ou Conclusões) - “depende do enfoque dado aos tópicos (ou seções) precedentes. [...] ela pode consistir: a) numa série de inferências a partir dos fatos apresentados, discutidos e interpretados; b) no enlace das conclusões parciais a que se possa ter chegado nos diferentes estágios da pesquisa e da discussão. [...] inclui, às vezes, uma espécie de previsão ou profecia a respeito do resultado de futuras pesquisas ou estudos decorrentes de fatos novos.”

.. Trata-se de uma estrutura textual bem marcada, com passos bem definidos, que subsidiam a organização da informação. A Introdução (I) é responsável por situar o leitor quanto ao assunto e respectivo propósito, quanto à área de conhecimento em que se insere o trabalho científico relatado, bem como lhe oferece

uma visão geral sobre a situação da presente pesquisa em relação ao estágio ou estágios já alcançados anteriormente. A seção reservada ao Método (M) sugere a indicação do método ou métodos empregados e uma descrição/narração de como se desenvolveu a pesquisa, “em ordem lógica ou cronológica” (p.403). A exposição dos Resultados (R), colhidos pela aplicação da metodologia indicada, é seguida da análise e Discussão (D), num estilo “essencialmente argumentativo: trata-se de provar e comprovar com os fatos apurados, com a análise e interpretação deles, no sentido de convencer o leitor da consistência e validade da tese defendida pelo autor” (p.404). As três últimas unidades (MRD), ressalta o autor, “constituem o *desenvolvimento*, parte substancial de qualquer tipo de exposição - seja científica seja literária -, que, entre a introdução e a conclusão, representa o ‘miolo’ do trabalho” (idem). A Conclusão (C) é uma unidade textual que vai oferecer ao leitor uma visão retrospectiva das seções anteriores, podendo retomar conclusões parciais apontadas na seção de discussão.

Um outro texto clássico, mas em língua inglesa, que trata do assunto e orienta estudantes a ler e escrever pesquisas experimentais, é *Teaching ESL students to read and write experimental-research*, de Hill *et alii* (1982). Os autores descrevem um padrão para textos que relatam pesquisa (*papers*) - introdução, procedimento e discussão (IPD), que remonta à retórica de Aristóteles e corresponde, em princípio, às três grandes divisões universalmente reconhecidas - começo, meio e fim, ou introdução, desenvolvimento e conclusão, estrutura geralmente utilizada nas práticas escolares de redação do chamado “gênero dissertativo”. Essa organização, segundo os autores, se desenvolve do geral para o particular (introdução) e de volta para o geral (discussão), com uma seção intermediária (procedimento) em que o autor/escritor descreve um experimento particular, como demonstra a figura 5.

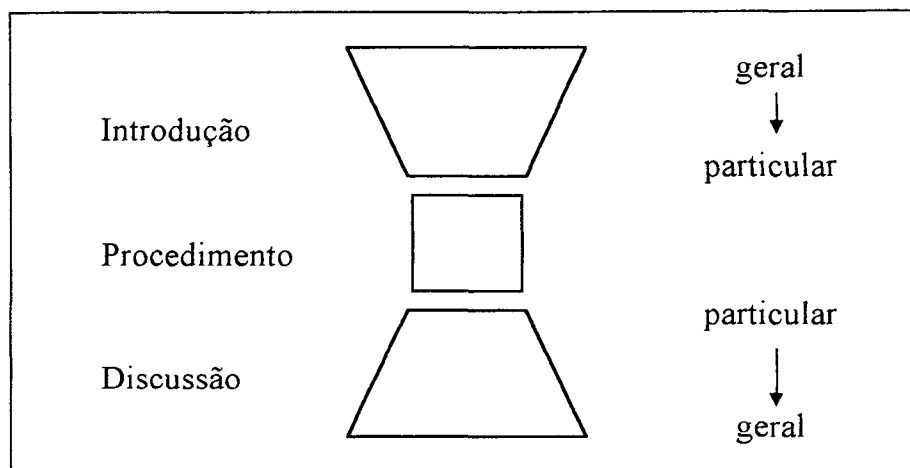


Figura 5 - Organização geral de artigo de pesquisa (Hill *et al.*, 1982:335)

Essas três unidades de composição da estrutura de uma monografia de pesquisa-experimental, segundo Hill *et al.*, apresentam dois aspectos que consideramos relevantes para a organização lógica do texto acadêmico. O primeiro é a imagem espelhada da introdução na discussão, sugerida pelos autores, aquela responsável por descrever uma “transição de um campo geral ou contexto do experimento para o experimento específico” (p.335), e esta, que nomeamos mais comumente de conclusão em português, “se move da solução do problema que motivou o estudo às implicações desta solução para o campo mais amplo” (p.337).

Um segundo aspecto é a subdivisão que os autores fazem da seção de procedimento: 1) métodos: “uma seção ordenada cronologicamente, uma descrição passo-a-passo do processo usado para obter os dados”; 2) resultados: “descreve a manipulação dos dados obtidos de processos descritos na seção de métodos e dá os resultados empíricos dessa manipulação” (p.336). Com esse desdobramento, chega-se ao modelo IMRD - Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, ou seja, um modelo ampliado do padrão aristotélico, porém mais restrito, mais específico, porque cobre uma área delimitada da produção textual escrita e representa um conjunto particular de textos: relatos de pesquisas que implicam o uso de instrumentos metodológicos e procedimentos de análise.

Apesar da crescente produtividade e especialização dos textos acadêmico-científicos em diversas áreas disciplinares, sua estrutura não tem sido alvo de uma

descrição para além do modelo clássico (IMRD) de distribuição das informações e, em geral, com uma base normativa. O mais recente referencial que se tem na literatura é o modelo de Swales (1981 e 1990), originado da análise e descrição de introduções de artigos de pesquisa (AP), que descrevemos no capítulo anterior. Trata-se de um trabalho singular no campo da Análise de Gêneros, cuja plasticidade permite adaptações e amplia as possibilidades de se chegar a uma descrição pormenorizada de cada gênero.

3.2 O *status* do resumo na comunidade acadêmico-universitária

A tarefa de produzir um resumo como parte do ritual de apresentação da versão final da dissertação/tese deve ser cumprida por uma grande população acadêmico-universitária, e essa alta frequência de uso imprime aos resumos dessa natureza uma funcionalidade inegável. Invariavelmente eles passam a integrar os bancos de dados de informação bibliográfica, como fontes primárias de consulta, e deveriam gerar, por parte do autor, o compromisso de uma seleção de informações adequadas aos objetivos do texto e às exigências da comunidade discursiva a que se destina.

Quanto ao estilo, os resumos acadêmicos de divulgação científica são em geral objetivos e estritamente formais, resultado não de opções particulares mas de regras específicas para textos acadêmico-científicos, cuja produção se efetiva sob esse controle. Apresentam um léxico básico específico e um padrão sintático peculiar, entre outras características. Trata-se de um estilo determinado socialmente por convenções formalizadas na comunidade acadêmica.

Quanto à distribuição das informações, o autor/escritor de resumos acadêmicos constrói o seu texto selecionando e organizando assuntos (temas) que considera mais relevantes do seu ponto de vista e respeitando, em certa medida, a organização do texto-fonte, mas considera também o conhecimento partilhado com ou leitores e a habilidade deles de fazer inferências e apreender as informações essenciais veiculadas pelo texto.

No caso específico dos textos-resumos, as seleções e interpretações das informações são limitadas pela sua extensão e pela sua natureza de texto condensado. Para van Dijk (1990:59),

o tema de um texto é uma macroproposição subjetiva estrategicamente deduzida, que transpassa as seqüências das orações mediante macroprocessos (regras, estratégias) sobre a base do conhecimento geral do mundo e das crenças e interesses pessoais. Um tema desse tipo é parte de uma estrutura hierárquica, programática ou temática - a macroestrutura semântica - que pode expressar-se mediante um resumo e que define o que subjetivamente é a informação mais importante, a substância, o objetivo final do texto.

Os sujeitos/autores dos resumos de dissertações que compõem o *corpus* desta pesquisa os produziram a partir de sua própria experiência de pesquisa e de seus próprios textos, portanto tais resumos devem conter uma síntese bem clara e substancial das informações mais relevantes de cada uma das suas partes constituintes para cumprir os objetivos a que se propõem. Na verdade, a população de sujeitos/autores dos resumos de dissertações constitui-se de escritores peritos (*experts*) e, presume-se, também proficientes na sua área de domínio do conhecimento, portanto com competência para reduzir o texto-fonte a uma síntese que apresente um grau razoável e suficiente de informatividade em cada unidade temática.

3.3 Bases normativas para a redação de resumos acadêmicos

Nas subseções seguintes, apresentamos comparativamente algumas definições de resumo acadêmico, os diversos tipos e suas características levantados em material instrucional, bem como a abordagem sobre audiência feita pelos autores desse material, com o objetivo de mostrar o seguinte: que existem materiais de orientação para a redação de resumos; com que se assemelham; e quais as lacunas ou incongruências que apresentam para o redator.

Como o *corpus* da nossa pesquisa é constituído exclusivamente de resumos produzidos originalmente em língua portuguesa, por falantes nativos com o mesmo

nível de formação escolar, selecionamos documentos e material didático em português, para uma análise detalhada do aparato teórico-instrucional disponível aos escritores, no ambiente acadêmico, procurando cobrir o período cronológico de produção dos resumos, 1976-1996. Iniciamos pelo exame de um documento que normatiza a redação de resumos, a norma NB-88/1987, editada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na seqüência, a título de comparação, apresentamos um estudo de material instrucional em língua inglesa.

3.3.1 Estudo da norma NB-88/1987

A norma NB-88 (apêndice A-1) de julho de 1987, editada em substituição à NB-88/78, é de responsabilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. Como objetivo, “esta Norma fixa condições exigíveis para a redação e apresentação de resumos. Aplica-se a qualquer tipo de texto” (p.1). Em se tratando de uma norma técnica, pressupõe-se que ela se aplica a qualquer tipo de texto técnico e, por isso, essa generalização pode ser muito aberta, considerando a variedade de gêneros que são produzidos em áreas da ciência e tecnologia, do comércio e da indústria.

O texto da norma define resumo como uma “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto” (p.1) e trata da utilização, localização, redação e estilo de três tipos de resumos, indicativo, informativo e informativo/indicativo. Aponta um quarto tipo, o resumo crítico, mas não lhe dá tratamento normativo por não estar incluído no objetivo dessa norma.

O resumo *indicativo* “indica apenas os pontos principais do texto, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc.”; o resumo *informativo* é aquele que “informa suficientemente ao leitor para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões”; e o resumo *informativo/indicativo* é uma “combinação dos dois tipos citados” (p.1). Este terceiro tipo, além de ser muito vagamente definido, não é exemplificado no texto da norma. De fato, é um desafio a quem consultar a norma

imaginar a combinação de um tipo de resumo que ‘apenas indica pontos principais do texto, sem apresentar dados qualitativos e quantitativos’, com outro tipo que ‘informa suficientemente ao leitor’ sobre finalidades, metodologia, resultados e conclusões.

Das quatro unidades de composição indicadas na definição do resumo informativo, a NB-88 define apenas três no subitem **Redação** (p.2):

1 - Metodologia: “Os métodos e técnicas de abordagem devem ser descritos de forma concisa; convém, entretanto, identificar novas técnicas, o princípio metodológico fundamental e a ordem das operações. Para trabalhos não-experimentais, descrever as fontes e tratamentos dos dados”.

2 - Resultados: “Nos resultados, deve-se ressaltar o surgimento de fatos novos, descobertas significativas, contradições e [sic]⁸ teorias anteriores, relações e efeitos novos verificados. Devem-se precisar os valores numéricos brutos ou derivados, os resultados de uma ou várias observações repetidas e indicar os limites de precisão e graus de validade” (idem).

3 - Conclusões: “Devem-se descrever as conclusões, isto é, as conseqüências dos resultados e o modo como eles se relacionam aos objetivos propostos no documento em termos de: recomendações, aplicações, sugestões, novas relações e hipóteses aceitas ou rejeitadas” (idem).

A definição de cada uma dessas três unidades temáticas é bastante clara, mas, em seguida à descrição da unidade ‘conclusões’, lê-se: “Os resultados e conclusões podem ser reunidos para evitar redundância, mas acentuando a distinção entre eles.” (item 6.1.4.1, p.2). Se, com esse adendo, a intenção era esclarecer, o efeito foi contrário: sugere-se reunir para evitar redundância e, ao mesmo tempo, recomenda-se acentuar a distinção. Em outras palavras, resultados e conclusões têm um alto grau de semelhança, a ponto de poderem ser redundantes, portanto parece paradoxal recomendar que não devem ser confundidos. Na realidade, uma recomendação dessa natureza, ao invés de vir em auxílio do redator de resumos,

⁸ Pelo contexto semântico, a expressão deve ser “contradições a teorias anteriores”!

alimenta a dúvida diante de duas unidades temáticas que não são facilmente distinguidas.

No subitem **Estilo** (6.2), o documento da ABNT assinala que “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. A seguir, deve-se indicar a informação sobre a categoria do tratamento (isto é, memória científica, estudo de casos, análise da situação, etc.)”. Essa apresentação inicial do tema, sugerida no documento da ABNT, apontada em geral como uma unidade imprescindível na composição dos textos acadêmicos, ou como parte da informação veiculada na unidade de introdução no modelo padrão IMRD (Introdução, Método, Resultados e Discussão), é tratada equivocadamente como um aspecto do estilo no documento da ABNT em análise, em vez de ser enquadrada entre as demais unidades temáticas descritas no subitem **Redação**, referenciadas acima.

Um outro fator que contribui para agravar a imprecisão do documento, quanto à definição das unidades temáticas do resumo, é o texto escolhido como exemplo de ‘resumo informativo’ (p.2), que transcrevemos e analisamos a seguir:

LABBENS, J. Sociologie au Brésil. *Social Science Information*, 1(2):31-52, July 1962.

Pesquisa da sociologia atual no Brasil. Constata que existe grande diversidade de pensamento entre os sociólogos, podendo-se distinguir três tendências principais: a) a corrente histórica, que busca na história e ciências auxiliares a explicação dos fenômenos sociais. Os expoentes desta corrente são Tavares Bastos, Anibal Falcão, Euclides da Cunha, Alberto Torres, Oliveira Viana e Gilberto Freyre; b) a corrente teórica que se inspira diretamente nas ciências naturais e que pretende conferir à sociologia um mesmo “status”, realiza suas pesquisas sobretudo em modelos matemáticos e epistemológicos. São autores representativos Pontes de Miranda e Mário Luiz; c) entre 1930 e 1940, apareceu uma nova tendência que tornou a sociologia no Brasil uma ciência realmente autônoma, com objetivos definidos sistematicamente, métodos particulares e uma teoria sociológica própria. Esta corrente é denominada corrente sociológica, e os principais nomes a ela associados são Fernando Azevedo, Emílio Willems e Florestan Fernandes. A diversidade da sociologia brasileira é explicada pelo estado da sociologia em geral e sua situação no país; d) a ausência de uma razoável tradição científica no domínio da sociologia e as pressões exercidas por outros círculos não têm permitido aos sociólogos estabelecer um sistema próprio de controle social capaz de impor um modelo comum de ação. Apesar da possibilidade de reunir uma documentação copiosa, não há métodos padrões para relacionar e interpretar os dados. (Traduzido do *Sociological Abstracts* v. 15, n. 5, 1967).

O primeiro enunciado desse resumo, à semelhança de um título, apresenta “o tema principal do documento”, conforme recomenda a NB-88, em seu subitem 6.2.2. Em seguida, o autor expõe os achados da pesquisa, ou resultados, introduzidos pela forma verbal *constata*, cujo sujeito sintático é *pesquisa*. Tais achados são descritos em forma de três tendências principais, sintetizadas nas alíneas a), b) e c). Porém, na sentença que começa por *A diversidade da sociologia brasileira...*, o autor apresenta um item d), cuja presença está no mínimo deslocada, pois não há elemento de coesão que identifique uma quarta tendência e também porque o trecho que vem a seguir não descreve outra tendência, portanto, cabe ao leitor desvendar o equívoco. Por outro lado, examinando o conteúdo informativo dessa sentença, parece que se trata da apresentação de conclusões a respeito do *status* “da sociologia atual no Brasil”, que segue até o final do resumo. Complementando as conclusões, a última sentença aponta a ausência de metodologia nas pesquisas na área da sociologia.

O resumo selecionado como exemplo do tipo informativo não apresenta objetivo ou finalidades e metodologia da pesquisa, unidades temáticas que deveriam compor um resumo informativo de acordo com a própria norma. Portanto, a seleção e distribuição das informações no modelo não correspondem satisfatoriamente à organização proposta pela norma e essa contradição, certamente, deve ser causa de dúvidas e confusões a quem consulta o documento no intuito de redigir um resumo informativo.

Além disso, conforme anunciamos anteriormente, a distribuição das informações no resumo acadêmico, ditada pela NB-88, corresponde à organização dos textos acadêmicos em geral, descrita por Garcia (1992) e Hill *et al.* (1982) acima citados, especialmente nos resumos do tipo informativo, quer dizer, teoricamente a correspondência existe e o resumo acadêmico deve refletir a estrutura do texto-fonte.

Cabe ainda uma outra crítica à escolha desse exemplar de resumo e da sua versão reduzida para modelo de resumo indicativo: ambos são traduções, conforme

indicação ao final de cada um, quando deveriam ser versões escritas originalmente em português, já que compõem o texto de uma norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas para a redação de resumos.

Por fim, chamamos a atenção para um aspecto fundamental e positivo na composição do quadro sócio-comunicativo da produção de textos escritos que é a preocupação com a audiência. A NB-88 não deixa de considerar o destinatário do resumo, sob o título **Utilização**: “o resumo visa a fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original e/ou transmitir informações de caráter complementar” (p. 1-2). Além disso, o texto da norma arrola várias possibilidades de acesso da audiência a essa fonte de informações:

- 1) documentação primária específica (artigos e outras partes de revistas, relatórios, teses, monografias, atas de congressos, patentes);
- 2) documentação secundária (publicações de indexação e análise, prospectos e catálogos de editoras e livrarias);
- 3) bases de dados bibliográficos (p.2).

Relativamente à definição de resumo, tipos e unidades de informação, pode-se verificar, pelo estudo que desenvolvemos no item seguinte, que a NB-88 é tomada como base inquestionável pelos autores da maioria dos manuais de metodologia científica que tratam do assunto.

3.3.2 Estudo de material instrucional em português

Selecionamos alguns manuais de redação em língua portuguesa, às vezes sob o rótulo de *Metodologia Científica*, publicados e disponíveis no período de 1976 a 1996, para verificar a que orientações os autores dos resumos que são nosso objeto de análise poderiam estar expostos, além da norma da ABNT acima discutida, e apresentamo-los com alguns comentários avaliativos que consideramos pertinentes dentro do escopo desta pesquisa. Incluímos no material instrucional selecionado

para estudo um documento da Biblioteca Universitária da instituição em que os autores cursaram o mestrado e começamos por ele nossa análise e avaliação.

I - *Instruções para a elaboração da Referência Bibliográfica e Resumo para inclusão em base de dados e bibliografia anotada* (Biblioteca Universitária da UFSC, [set./1994] abr./1997)

O exame desse documento da Biblioteca Universitária da UFSC (apêndice A-2), em vigor desde setembro de 1994, foi feito comparativamente à norma NB-88/87 da ABNT e se justifica porque esta é referenciada no documento da BU para a redação de resumos de teses e dissertações.

Essa norma, conforme já descrevemos acima, regulamenta a elaboração de três tipos de resumos - indicativo, informativo e informativo/indicativo, descrevendo a composição textual dos dois primeiros. O documento da BU não esclarece qual desses três deve ser empregado para condensar as informações da tese ou dissertação, mas é possível inferir que seja o tipo informativo pelas unidades de composição que solicita.

Segundo a NB-88, item 3.3, o resumo informativo deve ser organizado como segue: “Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões”, e no item 6.1 - **Redação e estilo**, lê-se o seguinte: “O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho”.

O documento da BU, em seu item *b.*, orienta para a composição de um resumo “que indica o objetivo da Tese/Dissertação, expõe finalidades, metodologia, resultados, e conclusões” (grifos meus), criando uma redundância ao solicitar objetivo e finalidades, muito provavelmente por causa da apresentação confusa dessas unidades na NB-88, conforme acabamos de demonstrar.

O documento da BU também ilustra as suas instruções com um exemplo de resumo que não corresponde à organização retórica prescrita, ou seja, as informações selecionadas não estão distribuídas de acordo com as unidades de composição propostas. Transcrevemos abaixo o texto apresentado como modelo e,

em seguida, apresentamos as nossas considerações a respeito da sua adequação às instruções normativas.

BAYER, Ernani. **O planejamento urbanístico e as leis orgânicas dos municípios.** Florianópolis, 1977. 69p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Curso de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina.

Análise do fenômeno da urbanização e suas conseqüências, ressaltando a necessidade de tornar mais eficientes e adequadas as normas jurídicas. Estuda as leis orgânicas dos municípios, em vigor, no Brasil. Proposição de algumas normas, na forma de projeto de lei complementar, com o objetivo de incluir na lei orgânica dos municípios de Santa Catarina, capítulo referente ao planejamento urbanístico.

Retomando as unidades de composição do resumo apontadas no item *b.* do documento da BU, que reproduzem mais ou menos as indicadas na NB-88, não é difícil perceber que a estrutura do resumo selecionado para exemplificar o tipo informativo não satisfaz a expectativa de quem está em busca de uma orientação segura para redigir um resumo de tese/dissertação. A exposição do tema cobre quase toda a extensão do resumo. As duas primeiras sentenças que o compõem situam a pesquisa numa determinada área de conhecimento: *Análise do fenômeno da urbanização...* e *Estuda as leis orgânicas dos municípios...* A terceira sentença parece apresentar resultados: *Proposição de algumas normas, na forma de lei complementar...*, e a segunda parte desta última sentença expõe a finalidade da proposição dessas normas.

Além disso, o texto do resumo apresentado como modelo específico de resumo de teses e dissertações não contempla as outras unidades textuais descritas na NB-88, a saber: metodologia, resultados e conclusões, correspondendo mais tipicamente à definição de resumo indicativo da referida norma e contrariando a sua orientação quanto ao tipo de resumo indicado para acompanhar teses e dissertações, o tipo informativo.

Em relação à forma, é importante salientar que não há paralelismo na estrutura sintática das sentenças que compõem o exemplo de resumo selecionado

pela BU: a primeira e a terceira são frases nominais e a segunda é introduzida por uma forma verbal com sujeito sintático apagado, quando poderia ser iniciada por *Estudo das leis orgânicas...* para manter o paralelismo sintático.

Tal como a NB-88, o documento da BU informa claramente quanto ao destino dos resumos, detalhe importante para o autor que precisa adequar o seu texto a uma dada audiência: “Os resumos serão publicados na Bibliografia Anotada, intitulada: ‘Teses e Dissertações defendidas na UFSC’, exatamente da forma que forem apresentados; também farão parte de Bases de Dados”.

Os dois documentos divergem em alguns aspectos, quanto às medidas de extensão e quanto a certos detalhes de formatação e estilo. O da ABNT, por exemplo, limita o resumo de dissertações e teses a 500 palavras e o da BU a 1.400 toques (300 palavras em média).

II - *Comunicação em prosa moderna* (Garcia, [1967]1992)

Nesta obra, já referenciada no item 3.1, quando tratamos da estrutura padrão de textos acadêmicos, sob o título *Redação técnica*, Garcia inclui o resumo como uma das partes constitutivas da estrutura típica das dissertações científicas (item 3.2, p.398-406) e remete a uma versão da NB-88 que ainda considerava a distinção entre *sinopse* e *resumo*, com as seguintes e respectivas definições: “apresentação concisa do texto de um artigo, obra ou documento que acompanha, devendo ser redigida pelo autor ou pelo editor” e “apresentação concisa e freqüentemente seletiva do texto de um artigo, obra ou documento, pondo em relevo os elementos de maior interesse e importância, sendo freqüentemente redigido por outra pessoa que não o autor” (p.401). O autor menciona em seguida a mesma NB-88, numa versão posterior, de 1975, que já não faz essa distinção e define resumo como “apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto” (idem), definição mantida na versão de 1987 acima referenciada e analisada.

A seguir Garcia apresenta os tipos de resumos e cita o texto da norma NB-88 de 1975 para a descrição de cada um. Consideramos útil transcrevê-lo como

informação relevante para o exercício de avaliação comparativa dos manuais que selecionamos para este estudo:

“2.2 *Resumo indicativo* é um sumário narrativo, que exclui dados qualitativos e quantitativos e não dispensa a leitura do texto.

“2.3 *Resumo informativo* é uma condensação do conteúdo, que expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões, dispensando a leitura do texto.

“2.4 *Resumo informativo/indicativo* é a combinação dos dois tipos citados em 2.2 e 2.3. Pode dispensar a leitura do texto quanto ao seu aspecto fundamental (tese, conclusões), mas não quanto aos demais aspectos.

“2.5 *Resumo crítico* ou *recensão*, redigido por especialista, é uma análise interpretativa do documento, não sendo objeto desta norma.” (Apud Garcia, 1992, p. 402).

Garcia apresenta ainda sua versão das unidades textuais para a composição do resumo, dando maior ênfase a procedimentos metodológicos:

I - apresentar as idéias mais relevantes do original, indicando sucintamente:

- a) o assunto e o propósito do trabalho;
- b) o aparato, ou aparelhagem, de que, se for o caso, se serviu o autor nas suas pesquisas e experiências;
- c) o método adotado;
- d) os resultados e as conclusões (p.402).

Os itens II, III e IV tratam de aspectos da linguagem como a objetividade e a clareza, o item V recomenda dar destaque às contribuições do autor da pesquisa e o item VI chama a atenção para o destinatário, nos seguintes termos: “[o resumo deve] ser feito de tal forma que, oferecendo ao leitor uma visão sucinta do assunto, possa levá-lo, se se interessar por informações mais detalhadas, à leitura do original” (p.403). Tal como a maioria dos autores consultados e analisados nesta seção, Garcia não apresenta nenhum texto de resumo como exemplo.

III - *Como redigir trabalhos científicos* (Rey, 1972)

Esse material instrucional, datado de 1972, e à disposição na Biblioteca da UFSC, no período que corresponde à produção dos resumos do *corpus* desta pesquisa, está igualmente calcado na NB-88 para definir resumo, indicar finalidade, descrever os seus tipos e fazer recomendações quanto ao destinatário e ao estilo. E a exemplo de alguns outros autores que consultamos, transcreve o texto dos itens mencionados sem fazer-lhe referência e sem qualquer destaque aos trechos citados *ipsis litteris* (p.58-59).

Por outro lado, Rey é um dos autores que dá maior destaque e importância à finalidade do resumo e, embora sua obra seja destinada especialmente a orientar redatores na produção de artigos na área das ciências biológicas, sua abordagem é substancialmente válida para a redação de qualquer resumo acadêmico, cujo destino é integrar bases de dados e/ou publicações específicas para a divulgação de resumos dessa natureza.

No item 2.5, intitulado *O documento e as publicações de resumos (abstracts)*, que antecede o item específico sobre resumo (5.5.3), o autor coloca em evidência o grande e crescente número de publicações periódicas que têm a finalidade de divulgar resumos, como se pode verificar nos trechos que transcrevemos a seguir:

Elas constituem uma das mais importantes fontes de consulta para os estudiosos que desejam manter-se em dia com a volumosa produção de documentos em qualquer ramo das ciências biológicas.

Para os pesquisadores, são instrumentos obrigatórios de trabalho, permitindo acompanhar em extensão e profundidade razoáveis o progresso realizado pelos demais investigadores. Além disso os resumos mostram, seguramente, quais os documentos que merecem leitura do texto completo (p.22).

Rey apresenta também a distinção entre resumo e sinopse, mas as suas considerações em nada diferem do texto da NB-88, citado por Garcia (1992).

IV - *Fundamentos de Metodologia Científica* (Lakatos e Marconi, 1990)

Livros de caráter didático como *Fundamentos de Metodologia Científica* demonstram estar calcados nas normas da ABNT e, não raro, apresentam textos muito semelhantes entre si. Os autores dessa obra assim definem resumo: “O resumo é a apresentação concisa e freqüentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais idéias do autor da obra” (p.67). Esta definição está muito próxima da primeira versão da NB-88 referenciada por Garcia (1992) e é seguida das definições de cada tipo de resumo, com as mesmas palavras da NB-88/1975, porém apresentadas como objetivos. Para conferir, eis o texto integralmente transcrito:

O caráter de um resumo depende de seus objetivos:

- (1) apresentar um sumário narrativo das partes mais significativas, não dispensando a leitura do texto;
- (2) condensação do conteúdo, expondo ao mesmo tempo tanto as finalidades e metodologia quanto os resultados obtidos e as conclusões da autoria, permitindo a utilização em trabalhos científicos e dispensando, portanto, a leitura posterior do texto original;
- (3) análise interpretativa de um documento criticando os diferentes aspectos inerentes ao texto (p. 67).

Na verdade cada objetivo corresponde à descrição de um dos três tipos de resumo, indicativo, informativo e informativo/indicativo, os mesmos contemplados na NB-88/1975, cujo texto foi significativamente modificado na versão de 1987 (v. apêndice A-1).

No item *Como resumir*, Lakatos e Marconi apresentam então os tipos de resumos, indicativo ou descritivo, informativo ou analítico e crítico, dos quais transcrevemos abaixo somente a descrição dos dois tipos que não são de natureza crítica e que podem corresponder ao tipo de resumo acadêmico que é o foco de nossa pesquisa:

a) *indicativo* ou *descritivo* - quando faz referência às partes mais importantes, componentes do texto. Utiliza frases curtas, cada uma correspondendo a um elemento importante da obra. Não é simples enumeração do sumário ou índice do trabalho. Não dispensa a leitura do texto completo, pois apenas descreve sua natureza, forma e propósito.

b) *informativo* ou *analítico* - quando contém todas as informações principais apresentadas no texto e permite dispensar a leitura desse último; portanto é mais amplo do que o indicativo ou descritivo. Tem a finalidade de informar o conteúdo e as principais idéias do autor, salientando:

- os objetivos e o assunto (a menos que se encontre explicitado no título);
- os métodos e as técnicas (descritas de forma sucinta, exceto quando um dos objetivos é a apresentação de nova técnica);
- os resultados e as conclusões (p. 68).

Observando-se comparativamente os objetivos e as definições dos tipos, é possível perceber as semelhanças dos textos entre si e com o da NB-88/1975, especialmente por ressaltarem um aspecto funcional dos resumos, qual seja, o de dispensar ou não a leitura do texto-fonte, dependendo do tipo de resumo. Esse aspecto não é considerado na última versão da NB-88, de 1987, que deixa ao leitor a tarefa de ‘decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro’ (p.1), tornando-se mais coerente com a natureza do texto-resumo, um texto que, de qualquer forma, apresenta informações condensadas que poderão satisfazer, ou não, o leitor, e vai depender dos objetivos deste empreender uma leitura do texto expandido ou de partes dele. A subclassificação em descritivo e analítico, respectivamente para os tipos indicativo e informativo, não consta da NB-88, mas é adotada por outros autores que consultamos, inclusive estrangeiros, e contribui para definir melhor cada tipo.

A observação entre parênteses sobre o assunto - ‘a menos que se encontre explicitado no título’ - pressupõe a exposição do assunto apenas no título que, na verdade, é uma macroestrutura (na terminologia de Kintsch e van Dijk, 1978) do

texto de origem e pode dispensar a inclusão do tema ou assunto no resumo, já que este é sempre acompanhado do título quando publicado independentemente do texto-fonte.

Lakatos e Marconi também trazem à cena o destinatário do resumo, ressaltando que “a finalidade do resumo consiste na difusão das informações contidas em livros, artigos, teses etc., permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de consultar o texto completo” (p. 67).

É ainda relevante colocar que este e outros textos didáticos, que orientam o escritor na redação de um resumo acadêmico, chamam a atenção para detalhes da distribuição das informações que nem sempre aparecem no produto final, ou porque não são levados em conta pelos seus autores, ou pelo tipo de pesquisa/estudo que sintetizam. Para Lakatos e Marconi, por exemplo, “os resumos só são válidos quando contiverem, de forma sintética e clara, tanto a natureza da pesquisa realizada, quanto os resultados e as conclusões mais importantes, em ambos os casos destacando-se o valor dos achados ou de sua originalidade” (p. 67).

V - *Para entender o texto* (Platão e Fiorin, 1990)

No livro *Para entender o texto*, de caráter essencialmente didático e largamente utilizado no meio universitário em nível de graduação, os autores apresentam perspectivas teóricas atuais para o tratamento dos diversos gêneros textuais, mas ainda segundo a categorização tradicional, que compreende a narração, a descrição e a dissertação. O suporte teórico é acompanhado, em cada capítulo, de textos comentados e de propostas de redação.

Somente em apêndice os autores tratam de resumo e resenha, apresentando a seguinte definição de resumo: “condensação fiel das idéias ou dos fatos contidos no texto”, parafraseada e ampliada em seguida, nos seguintes termos: “redução do texto original, procurando captar suas idéias essenciais, na progressão e no encadeamento em que aparecem no texto” (p. 420).

Platão e Fiorin não apresentam tipos de resumos, nem fazem referência a sua finalidade, como os demais autores que analisamos nesta seção, mas a organização retórica do resumo é contemplada no seguinte trecho:

“Resumir um texto significa reduzi-lo ao seu esqueleto essencial sem perder de vista três elementos:

- a) cada uma das partes essenciais de um texto;
- b) a progressão em que elas se sucedem;
- c) a correlação que o texto estabelece entre cada uma dessas partes”
(p.421).

Essa orientação dos autores parece pautar-se, diferentemente dos demais autores que apresentamos nesta seção, num aparato cognitivo de produção textual, levando em conta as operações mentais de percepção do encadeamento e progressão das partes essenciais do texto para extrair delas uma síntese.

3.3.3 Estudo de material instrucional em língua inglesa

A título de comparação, já que todos os resumos de dissertações devem ter a sua versão em inglês, selecionamos duas fontes em língua inglesa: um manual de instruções para a redação de textos de pesquisa e algumas páginas de orientação para a prática de resumos, acessadas na Internet.

I - *The Bedford Guide to the Research Process* (Johnson, 1992)

Essa obra, destinada a orientar escritores somente na produção escrita de textos de pesquisa, apresenta uma seção sobre resumos (*abstracts*), indicando apenas dois tipos, com objetivos diferenciados, a saber: “the descriptive abstract tells what a paper *does*; the informative abstract tells what a paper *says*”⁹ (p. 180).

Esses dois tipos são correlatos dos tipos indicativo e informativo, respectivamente, tratados na NB-88 da ABNT, e são assim definidos por Johnson:

⁹ Tradução: “o resumo descritivo conta o que um *paper* faz; o resumo informativo conta o que um *paper* diz”.

o resumo descritivo “*descreve* o que está no *paper* e indica sua estrutura básica” e o resumo informativo “usualmente começa com a apresentação da tese ou uma síntese e então dá detalhes. Ele, também, deveria seguir o sumário ou plano de conteúdos, mas apresenta o conteúdo do texto tanto quanto sua estrutura” (p. 180-81). Contrariamente aos demais autores e documentos comentados neste capítulo, Johnson admite, nos dois tipos de resumos que apresenta, a descrição da estrutura do texto-fonte.

O tipo *descritivo* é ilustrado por um exemplo muito adequado a sua definição, porque o texto desse resumo apresenta descritivamente a organização temática do *paper*, fazendo apenas referência aos conteúdos selecionados, sem oferecer detalhes. Por exemplo, diz que o artigo *relata tarefas de voluntários* sem enumerá-las e que *são feitas recomendações aos voluntários* sem dizer que recomendações são essas, conforme se pode constatar diretamente no texto transcrito a seguir:

This paper analyses the volunteer program at State Museum and relates volunteer tasks to management functions. Specific areas for improvement are proposed. Finally the role of the volunteer coordinator is discussed, and recommendations are made for improving volunteer performance. (p.181).

Esse modelo de resumo descritivo apresenta também uma estrutura sintática peculiar. Na primeira sentença, os verbos são empregados na forma ativa (*analyses* e *relates*), e o lugar do sujeito é ocupado por uma expressão nominal com papel não-agentivo: *this paper*. Nas outras sentenças o papel do agente não é preenchido, e os verbos tomam a forma passiva (*are proposed*, *is discussed* e *are made*).

Johnson também coloca os leitores em pauta, dizendo: “Alguns leitores nas empresas e no governo lêem somente resumos. Leitores de jornais podem ler o resumo de um artigo para decidir se querem lê-lo por inteiro” (p.181). A preocupação com a audiência tem a sua relevância bem marcada pelo autor e a orientação que ele dá ao escritor com relação ao seu destinatário é bem mais explícita do que a referência feita por alguns dos outros autores consultados.

Três itens são destinados especificamente a abordar a questão, conforme evidenciam os seguintes subtítulos: *Focusing Your Audience*, *Keeping Establishing Your Own Style and Tone* e *Your Readers in Mind* (p.152, 154 e 161). Johnson recomenda o uso de vocabulário adequado e preciso, já que o autor do texto escrito não tem a chance de explicar pessoalmente o que escreveu, e lembra que é preciso levar em conta o conhecimento da audiência sobre o assunto tratado, oferecendo, sempre que se considerar necessário, informações adicionais em forma de glossário, notas de rodapé ou definições no próprio texto, entre outras. Também acha importante que o autor defina o seu próprio estilo e o tom adequado a cada tipo de texto para que o leitor possa sintonizar-se com ele, que seja claro e saiba dosar a complexidade sintática na exposição de idéias complexas, se quiser manter a atenção da audiência. E, ainda, segundo Johnson, o autor de um texto escrito deve manter um constante senso comunicativo com seus leitores, considerando inclusive que as fontes citadas podem se tornar participantes da discussão sobre o assunto tratado.

II - *Purdue University Writing Lab* (<http://owl.english.purdue.edu/Files/88.html>)

Esse documento (apêndice A-4), acessado pela Internet em 27/5/97, faz parte de uma coleção de material instrucional produzida pelo Purdue University Writing Lab, da Purdue University - USA. Nele são considerados dois tipos de resumo: informacional e descritivo. O primeiro “comunica conteúdos de relatórios”, o segundo “fala sobre o que o relatório contém”. Quanto à organização retórica, ambos incluem objetivo, método e escopo, mas somente o tipo informacional inclui resultados, conclusões e recomendações.

Outros traços que os caracterizam e diferenciam são funcionalmente determinados pela perspectiva da audiência: 1) o tipo informacional destaca pontos essenciais e leva os leitores a decidir se querem ler o relatório; 2) o resumo descritivo é mais curto que o informacional e apenas introduz os assuntos aos leitores.

O primeiro tipo, o resumo informacional, emparelha-se ao tipo informativo da NB-88 e o segundo, o resumo descritivo, corresponde ao tipo indicativo da referida norma e ao exemplo de Johnson (1992), transcrito acima.

A página do Purdue University Writing Lab, destinada a orientar escritores na redação de resumos, relaciona qualidades de um bom resumo, a saber:

- usa um ou mais parágrafos bem desenvolvidos, cada qual unificado, coerente, conciso e capaz de ficar sozinho;
- usa uma estrutura introdução-corpo-conclusão na qual as partes do relatório são discutidas na seguinte ordem: propósito, achados, conclusões, recomendações;
- segue estritamente a cronologia do relatório;
- provê conexões lógicas entre o material incluído;
- não adiciona informação nova, mas simplesmente sumariza o relatório;
- é inteligível a uma ampla audiência.

O documento segue sugerindo passos para redigir efetivos resumos de relatórios, entre eles o de redigir um rascunho ‘sem olhar de volta para o relatório’, depois de tê-lo lido, e ‘sem fazer mera cópia de sentenças-chave’. Aponta ainda diferenças entre citação, paráfrase e sumário e apresenta um texto para a tarefa de resumir e parafrasear de acordo com as orientações dadas.

3.3.4 Considerações gerais

A análise e discussão da NB-88 e do material instrucional sobre resumo acadêmico demonstra, em primeiro lugar, que há um aparato normativo institucionalizado para regular a produção desse gênero textual, com algumas orientações bem definidas, mas também com incoerências e imprecisões de natureza diversa, várias delas já comentadas localmente e outras que consideramos necessário discutir nesta seção.

Os diversos autores consultados colocam, invariavelmente, o objetivo ou propósito geral da pesquisa como primeira unidade de informação a ser preenchida no resumo, mas não são contempladas como unidades temáticas a exposição do tema ou assunto e informações de natureza teórica, com as respectivas funções de apresentar e situar epistemologicamente a pesquisa, embora a introdução de textos acadêmicos, no padrão IMRD, cumpra essas duas funções, como já tivemos oportunidade de mostrar no item 3.1, ao analisarmos o livro de Garcia (1992) e o artigo de Hill *et al.* (1982).

Os manuais consultados, inclusive o de Garcia, apesar de intitulado *Comunicação em prosa moderna*, mantêm referência a uma versão não atualizada da NB-88, e outros reproduzem a norma com as suas imprecisões, sem oferecer uma contribuição efetiva para facilitar sua aplicação. Uma lacuna que detectamos na maioria desses manuais é a falta de exemplos de resumos de cada tipo descrito, e uma falha é a apresentação de exemplos que não condizem com a teoria ou que não correspondem aos tipos acadêmicos, por resultarem da redução de textos literários ou de outros textos fora do padrão IMRD.

Uma outra consideração diz respeito ao tipo informativo/indicativo que é considerado na NB-88 e citado por Garcia (1992). A atual versão da norma não define esse tipo de resumo e também não o exemplifica, e a versão de 1975 apresenta uma definição que não convence (v. item 3.2.2 acima). Já que a definição foi eliminada na reformulação da norma em 1987, o tipo também deveria sê-lo, pois, conforme já comentamos anteriormente, é praticamente impossível para o leitor imaginar a combinação dos tipos informativo e indicativo, dadas as suas definições, e, talvez por esse motivo, os demais autores que foram objeto de estudo neste capítulo tenham desconsiderado o tipo informativo/indicativo.

Alguns outros manuais de redação ou de metodologia científica foram consultados, porém não aparecem aqui analisados e comentados, ou porque se ocupam da descrição de textos acadêmicos longos e não especificamente de resumos, ou por tratarem de resumo como estratégia de estudo-aprendizagem.

Mesmo assim, resolvemos incluí-los na composição de um quadro (apêndice A-3) que permite conferir o levantamento bibliográfico feito e os diferentes tratamentos dados pelos autores ao resumo acadêmico, bem como as semelhanças entre si e com o texto da NB-88, que é a base instrucional da maioria desses manuais.

A revisão teórica e normativa que apresentamos neste capítulo foi desenvolvida com os seguintes propósitos: a) resgatar a estrutura reconhecida como padrão para textos acadêmicos, considerando-se os possíveis reflexos dessa estrutura em textos-resumos deles decorrentes; e b) fazer uma análise crítica das normas oficiais e de material instrucional para a redação de resumos em âmbito acadêmico, que poderiam ter sido consultados pelos autores dos resumos do *corpus*. No próximo capítulo desenvolvemos uma reflexão sobre o processo de análise e tratamento dos dados, com base em amostras, e descrevemos a metodologia empregada na análise qualitativa e quantitativa do *corpus*.

Capítulo 4

Operacionalização da análise e do tratamento dos dados

4.1 O cenário de produção

Ao se delinear um aparato metodológico de pesquisa, esboça-se um arcabouço ou um esquema de trabalho que é preenchido pelas práticas de análise à medida que elas vão ocorrendo, à medida que os instrumentos vão sendo testados e à medida que as descobertas vão mostrando o(s) caminho(s) para se interpretar os resultados. Nem sempre a metodologia é claramente definida na elaboração de um projeto de pesquisa e mantida sem alterações durante os exercícios de análise, a não ser que os instrumentos já tenham sido testados em pesquisas piloto ou por outros pesquisadores, mesmo assim é comum sofrerem adaptações durante o processo de tratamento dos dados. Os procedimentos metodológicos tanto podem ser estendidos como reduzidos e, às vezes, são até abandonados e substituídos por outros, conforme a análise vai evoluindo.

Essa reflexão é decorrente de nossa experiência particular no tratamento dos dados desta pesquisa e, por considerar uma contribuição ao exercício da pesquisa científica, resolvemos descrever sucintamente os (des)caminhos que percorremos até chegar aos resultados e conclusões. Começamos pela descrição do contexto de produção dos resumos de dissertações de mestrado que constituem o nosso objeto de análise, oferecendo, nesta seção, aspectos contextualizadores delineados a partir de breves entrevistas com alguns professores/orientadores, escolhidos entre os que tinham maior número de dissertações orientadas e defendidas, e através de contatos informais com outras pessoas do circuito, como funcionários da secretaria do Curso de Pós-Graduação em Letras/Lingüística (CPGLL) e da Biblioteca Universitária da

UFSC, além de poder contar, privilegiadamente, com o nosso conhecimento do contexto e da tarefa.

As informações colhidas por meio dessas entrevistas e contatos contribuíram para corroborar os seguintes pressupostos: a) não existe uma prática regular e normatizada de orientação para a redação de resumos de dissertações e teses na comunidade acadêmica a que pertencem os sujeitos/autores; b) alguns dos autores podem ter consultado os seus orientadores em busca de auxílio para a redação do seu resumo, antes, e mesmo depois, de a Biblioteca Universitária ter encaminhado o seu documento de ‘instruções para elaboração da referência bibliográfica e resumo’ a todos os cursos de pós-graduação da UFSC (documento descrito e analisado no capítulo 3).

De fato, o curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística da UFSC não oferece disciplina de Metodologia Científica em seu currículo, e a Biblioteca Universitária baixou normas para a redação de resumos de dissertações e teses somente a partir de setembro de 1994. A variedade dos resumos analisados quanto à extensão, entre 36 palavras e acima de 500, pode ser um indicador de desconhecimento dos critérios estabelecidos pela norma NB-88 da ABNT para a elaboração de resumos técnicos, referida na maioria dos manuais que tratam do assunto.

Outro aspecto relevante a considerar é a localização dos resumos no volume da dissertação a que pertencem, isto é, antes do sumário, sob o título “Resumo”, e a forte marcação dêitica inicial, que evidencia a sua relativa dependência espacial em relação ao texto-fonte que o segue. Esses mesmos resumos foram transportados para bases de dados e publicações na sua forma original, muito provavelmente sem o conhecimento do autor e sem que lhe fosse dada a oportunidade de fazer qualquer adaptação do resumo ao novo espaço e a uma audiência potencial ampliada que iria ler o seu resumo desvinculado do texto gerador, pelo menos os que foram produzidos antes das instruções baixadas pela Biblioteca Universitária.

Além disso, parece que os resumos cumprem o papel de uma introdução reduzida, pois muitos incluem uma descrição da organização estrutural do texto da dissertação em capítulos que, no modelo CARS (Swales, 1990), corresponde ao *step 3*, um passo não obrigatório do *move 3*. Segundo o autor, “uma opção final na introdução é indicar em graus variados de detalhe a estrutura - e ocasionalmente o conteúdo - do restante do AP” (p.161). Um exemplo disso é o resumo R11, cujo trecho transcrito abaixo ocupa o segundo e o terceiro parágrafos do texto, entre a apresentação do objetivo e a metodologia da pesquisa, no primeiro parágrafo, e a conclusão, no quarto parágrafo.

R11

O capítulo I trata da resenha bibliográfica sobre conceitos e características do carente cultural e das implicações de ordem pedagógica que podem advir da marginalização cultural.

O Capítulo II está dividido em três partes. A primeira trata da metodologia do trabalho de campo; a segunda é consagrada à análise quantitativa dos dados obtidos, e a terceira diz respeito à análise qualitativa das diferenças sintático-semânticas evidenciadas nos dados fornecidos pela pesquisa.

Não chegamos, nesta pesquisa, a uma análise comparativa de textos-fonte, os quais apresentam tradicionalmente uma estrutura retórica semelhante entre si, e seus resumos correspondentes, mas, ao se colocarem lado a lado alguns resumos do *corpus*, ficam visíveis as diferenças entre eles: alguns reduzem o texto-fonte, com 100 a 150 páginas em média, a um resumo com menos de 100 palavras, e essa condensação extrema das informações se limita a duas ou três unidades temáticas, em geral tópico e área de conhecimento/contexto da pesquisa; outros são bastante extensos, mas a sua extensão não corresponde necessariamente à apresentação de informações mais consistentes ou mais salientes, e esses resumos nem sempre contemplam as unidades temáticas convencionais. Essa não padronização mostrou-se-nos como indício de pontos de deriva quanto à organização das informações nesses resumos, bem como pode denotar um senso não muito apurado dos seus autores quanto a sua função sócio-comunicativa.

As respostas às entrevistas feitas com quatro orientadores corroboram nossa segunda pressuposição, qual seja: alguns dos autores teriam provavelmente consultado os seus respectivos orientadores ao executarem a tarefa de redigir o seu resumo. Um dos orientadores entrevistados declara: “De maneira geral, minha orientação básica era incluir no resumo: a definição do problema ou tema pesquisado (podendo incluir objetivo(s) e hipóteses), metodologia e resultados (às vezes, limitações do trabalho)” (PO-1)¹⁰. Entretanto, o conhecimento dessa organização hierárquica das informações no texto-resumo foi transmitido a muito poucos orientandos, pois esse orientador garante que “raramente foi solicitado a prestar ajuda na elaboração do resumo”.

Outro orientador diz recomendar aos seus orientandos “que os ‘resumos’ sejam concisos e precisos, como aparecem nos manuais americanos [...]. A idéia subjacente é que, quando os resumos são muito longos, tendem a ser repetitivos” (PO-2). De fato, a maioria dos resumos dos seus orientandos é bastante breve. Veja-se o exemplo transcrito abaixo, com apenas 68 palavras, porém com as seguintes unidades retóricas claramente definidas: apresentação do tópico/objetivo, da lacuna que o pesquisador se propõe preencher e da área de conhecimento onde se insere a pesquisa.

R53

O objetivo deste trabalho é tentar examinar o problema da polissemia (com referência especial ao verbo ficar), um problema que não tem sido suficientemente analisado nas gramáticas tradicional, estruturalista e gerativa.

Visto que a polissemia é um problema essencialmente semântico, a gramática de casos foi usada para tratar do nível semântico, junto com o modelo da sintaxe gerativa, com a finalidade de integrar os dois níveis de análise.

¹⁰ Os quatro professores/orientadores entrevistados são identificados pela sigla PO (1-4) e os textos das entrevistas encontram-se transcritos no apêndice C, neste volume.

Um tipo de organização temática, que se evidenciou logo ao primeiro exame dos textos-resumos desta pesquisa, inclui a descrição da estrutura da dissertação, e essa modalidade reflete uma prática que se reconhece nas introduções de textos acadêmico-científicos, conforme atestada por Swales (1981 e 1990). Por outro lado, tal opção do autor de conduzir as informações também pode ser justificada por uma cultura acadêmica de escrever o resumo com base no texto da introdução. Essa pressuposição encontra respaldo no texto da entrevista com o orientador PO-3, que, entre as instruções que costuma dar aos seus orientandos para elaborarem resumos, aponta a seguinte estratégia: “baseia-se no primeiro capítulo que já é uma sinopse da dissertação ou tese”.

Em todas as entrevistas transparece uma preocupação com a audiência, e essa preocupação se revela, de forma mais explícita, na seguinte declaração: “Uma coisa que me ocorre informar aos alunos é que o banco de teses (CAPES/CNPq) tem um formulário para a apresentação de resumos, que permite divulgar amplamente as pesquisas da pós-graduação, pelo que é aconselhável que o texto se conforme aos requisitos ali apontados” (PO-4).

No entanto, a primeira impressão que se tem, diante das irregularidades aparentes de forma e conteúdo dos resumos que são nosso objeto de estudo, é que a relação autor-audiência passou ao largo no processo de produção. Esses desvios em relação ao padrão esperado podem indicar que não há tradição, entre os sujeitos/autores da população pesquisada, em escrever resumos de acordo com uma estrutura convencionada formalmente e que, em geral, eles não têm consciência da finalidade desse tipo de texto acadêmico, que é transmitir informações, selecionadas e distribuídas adequadamente, para uma dada audiência. Ou seja, parece não ser usual, no ambiente acadêmico considerado, pensar que do outro lado há um leitor, ou leitores, em busca das informações estruturadas de uma determinada forma, com uma organização retórica básica. Parece mesmo haver um descaso geral quanto a isso, uma lacuna que talvez possa ser preenchida ou, pelo menos, minimizada com esta pesquisa.

Santos (1995:1), em sua pesquisa com resumos de APs em inglês, desenha o seguinte quadro da situação, que vem ao encontro das pressuposições acima levantadas:

Os estudantes pós-graduandos ficam ansiosos por fazer pesquisa, mas não são igualmente motivados para publicá-las. Fazer pesquisa é visto como uma atividade imediata e o seu relato é visto como tangencial rito de passagem, como uma tarefa orientada para o professor, sem preencher uma função social, a não ser a de uma atividade institucional burocrática.

No caso dos resumos de dissertações de mestrado, pelo que nos é dado conhecer, os seus autores, em geral, os produzem como parte do ritual de compor o volume da dissertação para ocupar nela um determinado espaço, para acompanhá-la com destino às prateleiras das bibliotecas, portanto sem uma função comunicativa reconhecidamente independente do texto-fonte, já que este vem a seguir para que os prováveis leitores possam esclarecer quaisquer dúvidas ou preencher lacunas de caráter informacional. Outro fato que dá suporte a essas considerações é a semelhança de certos resumos que relatam pesquisas desenvolvidas numa mesma área e em torno de temática similar, demonstrando que uns servem de modelo para outros. Em outras palavras, a prática acadêmica de redação de resumos na comunidade pesquisada se sustenta em si mesma, ou melhor, numa convencionalidade informal e restrita ao meio.

4.2 Reflexões sobre o processo de manipulação dos dados

A pergunta que, provavelmente, a maioria dos pesquisadores deve fazer-se diante dos dados é: por onde começar? E não foi diferente no caso da nossa experiência. O serviço braçal de garimpar os dados deu-se entre muitas idas e vindas, ora olhando para o objeto de análise sob vários ângulos, ora retomando os princípios teóricos, mudando freqüentemente de estratégia, sempre na esperança de encontrar preciosidades, aquelas que outros pesquisadores ainda não descobriram, e de poder mostrá-las como novidade, como algo realmente original.

Outras perguntas que nos fizemos durante o processo de pesquisa, todas de natureza metodológica, foram: parte-se de modelo já existente para enquadrar os dados na sua forma (leia-se fôrma) e depois se resolve o que fazer com os resíduos? Parte-se dos dados em busca de um padrão ou modelo que reflita as regularidades do conjunto? Ou seria esse um caminho de mão dupla, do modelo para os dados e dos dados para o modelo, em constante vaivém? Diante dessas indagações, que em geral custam horas de reflexão e angústia a muitos pesquisadores, resolvemos, antes de iniciar a apresentação da análise dos dados propriamente dita, trazer a público muitas das dificuldades que encontramos para definir os procedimentos de análise ou de manipulação dos dados, dificuldades que a princípio parecem não existir, pois o texto final de uma dissertação ou tese costuma ser omissivo quanto a essa parte do processo de pesquisa.

Decidimos, portanto, descrever os caminhos tortuosos que perseguimos, defrontando-nos seguidamente com indecisões, especialmente na hora de segmentar, definir ou rotular as unidades retóricas, e outros, não tão tortuosos, em que foi possível uma tomada de decisão com mais segurança, mais certeza, justificada por evidências concretas no texto, como é o caso da unidade retórica ‘metodologia’. Os itens lexicais desse campo semântico, em geral, não deixam dúvidas quanto ao conteúdo informacional da unidade, tais como: ‘metodologia’, ‘método’, ‘análise’, ‘dados’, ‘*corpus*’, ‘variáveis’, etc.

Nosso primeiro exercício de segmentação dos textos-resumos em unidades de informação se deu ainda durante a elaboração do projeto de tese com uma seleção de resumos que nos chamaram a atenção por terem sido produzidos em duas versões, uma para acompanhar a dissertação e outra encaminhada à Biblioteca Universitária.

Nesse ensaio segmentamos os resumos selecionados segundo a estrutura IMRD, o que nos ofereceu uma amostragem preliminar de algumas discrepâncias bastante salientes nos textos analisados, em diversos níveis, bem como uma antevisão de algumas tendências e traços característicos e sistemáticos, como as

formas de início, indicando deiticamente a localização espacial do resumo, por meio dos pronomes demonstrativos ‘esta’, ‘este’, e colocando a ‘pesquisa’ ou a ‘dissertação’ no papel semântico-sintático de sujeito, privilegiando a objetividade. Por exemplo: *Esta dissertação... Este trabalho... A presente dissertação... Este estudo... A presente pesquisa...*

Após esse exercício piloto, começamos uma análise pelo primeiro resumo do *corpus* e chegamos até o 25º, tentando aplicar o modelo CARS adaptado por Santos (1995) a *abstracts* de artigos de pesquisa, justamente pela semelhança do objeto de estudo. Achamos, a princípio, que seria uma tarefa fácil e que já tínhamos compreensão suficiente do modelo para proceder à segmentando do *corpus*, mas foi nessa etapa que começou a emergir uma série de fatores que geraram dúvidas na identificação das unidades retóricas: pistas linguísticas falsas; ciclicidade ou alternância e inversão da ordem; seqüenciação e frequência irregulares; imbricamento na mesma sentença/parágrafo¹¹, entre outros.

Em vista disso, interrompemos o processo de segmentação e decidimos resgatar a constituição retórica clássica de textos acadêmicos à procura de subsídios que dessem melhor suporte à identificação das unidades temáticas nos resumos desse tipo de texto. Sentimos necessidade de consultar e comparar manuais de metodologia científica e outros de natureza didática em português, destinados a orientar estudantes e pesquisadores na redação de textos acadêmicos. Debruçamo-nos também sobre as várias adaptações do modelo CARS, especialmente sobre as definições das unidades retóricas dadas pelos pesquisadores que o aplicaram a resumos em inglês e português. Foi nessa etapa que nos defrontamos com outro complicador, uma variada nomenclatura utilizada para rotular as unidades encontradas em diferentes tipos de textos, quais sejam: *moves* e *steps* em

¹¹ Adotamos a terminologia acima, nesta pesquisa, com as seguintes definições: a) sentença - também denominada de período em português, que pode conter uma ou mais cláusulas/orações, assinalada graficamente por uma letra maiúscula inicial e ponto final; b) parágrafo - uma ou mais sentenças que constituem um bloco de texto marcado por endentação gráfica inicial ou por espaço duplo entre os blocos.

introduções de APs em inglês (Swales, 1990); *moves* e *sub-moves* em *abstracts* de APs em inglês (Santos, 1995); *moves* e *sub-functions* em resenhas de livros em inglês (Motta-Roth, 1995) e em resumos de APs em inglês e português (Motta-Roth e Hendges, 1996); *moves* e *strategies* também em resenhas de livros em inglês (Araújo, 1996); e ainda *unidades retóricas* em introduções de APs em português (Meurer, 1997).

Em seguida decidimos fazer uma seleção aleatória de 10 resumos e segmentar as unidades de composição textual dessa amostra, associando os princípios do modelo CARS (Swales, 1990) e as adaptações feitas por Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996) à estrutura padrão IMRD para textos acadêmicos, mas sem fazermos uma opção definitiva por esta ou aquela nomenclatura. A descrição detalhada dessa análise cruzada vem apresentada a seguir.

O processo de segmentação dos textos-resumos foi orientado, na maioria das vezes, por pistas léxico-semânticas ('objetivo', 'com o fim de', 'metodologia/método', 'análise/analisa', 'sintetiza', 'resultado', 'conclui-se', 'conclusão', etc.); outras vezes por estratégias de ordem cognitiva, decorrentes do processamento da informação (*bottom-up*) e do conhecimento armazenado (*top-down*) na memória (deste pesquisador), que nos permitiram perceber globalmente cada unidade pelo seu conteúdo informativo.

Não raro, porém, nos deparamos com fronteiras semânticas *fuzzy* em algumas unidades como, por exemplo, na identificação de conteúdos informativos que poderiam ser ou *resultados* ou *conclusão* (v. análise de R74 no item 4.4 abaixo). Também encontramos unidades que são introduzidas pelo item lexical 'análise' que contêm informações que se configuram como uma unidade retórica de *contextualização da pesquisa*, pelas referências a correntes teóricas e a pesquisas anteriores, como em R6 (idem). Problemas dessa natureza foram sendo resolvidos à medida que avançamos nos exercícios de análise.

Enfim, o processo de segmentação dos textos-resumos em unidades de informação foi longo e conflituoso, principalmente pela dificuldade inegável de trabalhar com critérios semântico-pragmáticos de tratamento de instâncias discursivas, tendo-se como objeto de análise, quase que exclusivamente, o produto escrito.

4.3 O primeiro olhar sobre os dados

De forma muito incipiente, ainda na fase da elaboração do projeto de tese, já foi possível observar algumas diferenças estruturais entre os diversos resumos, às vezes de natureza retórica, ao nível do texto, e outras de natureza sintática, ao nível da sentença. Chamou logo a nossa atenção um bom número de resumos compactados num único bloco textual de curta extensão e com as características lingüísticas do modelo apresentado pela ABNT, ou seja, textos com predominância de nominalizações de ordem da sentença e do constituinte sujeito. Ilustram essas descobertas preliminares os seguintes exemplos:

Nº 3

Análise do sintagma preposicional, quando dominado por um sintagma nominal, que pode ter na estrutura de superfície, ora a função de adjunto adnominal, ora a de complemento nominal. Determina, através das estruturas profundas do sintagma preposicional, a sua função na estrutura de superfície.

Nº 9

Classificação dos verbos de mudança de estado em português, sob o enfoque de “case grammar” formulada por Fillmore, explicando, entre outras, a concorrência das formas verbais intransitivas e pronominais e os problemas relativos às transformações de estruturas subjacentes em estruturas de superfície.

Os dois resumos acima, identificados pelo número da coletânea de resumos de dissertações de mestrado do CPGLL/UFSC (Grimm-Cabral, 1996), foram posteriormente eliminados do *corpus* por não corresponderem à versão que

acompanha o volume da dissertação. Esses resumos, segundo categorização da ABNT, são do tipo indicativo, definido como aquele que “indica apenas os pontos principais do texto, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. É perfeitamente adequado à literatura de prospectos (catálogo de editoras e livrarias, etc.)” (NB-88, p.1).

Outro fator que nos levou a examinar uma determinada parte do *corpus*, isto é, todos os resumos produzidos após setembro de 1994, foi o fato de a Biblioteca Universitária ter encaminhado a todas as secretarias de pós-graduação da UFSC instruções para a elaboração de resumos (documento acima referido) e formulário próprio a ser preenchido pelos autores de resumos de dissertações e teses a partir daquela data.

Comparados os textos de onze resumos apresentados nos volumes das dissertações e os seus correspondentes encaminhados à BU, foi possível constatar que as referidas instruções não foram aplicadas regularmente às duas versões. Um exemplar desses resumos (apêndice B-1) tem o seu texto, que foi publicado na dissertação - versão 1, radicalmente reduzido na publicação da BU - versão 2 (Bibliografia Anotada, 1995, vol. 2, nº 639): de 54 linhas e 4 parágrafos (646 palavras) para 6 linhas (66 palavras) num único bloco textual. Quanto à distribuição das informações, a primeira versão está organizada retoricamente da seguinte forma: problema, objetivo, hipóteses, metodologia e conclusões; e a segunda, como segue: objetivo, método e resultado.

Na segunda versão, foram eliminados o problema e as hipóteses. O objetivo teve sua redação modificada e ficou menos explícito, como se pode verificar nos trechos transcritos abaixo:

Versão 1 - “Partindo do princípio inquestionável de que a cadeia da fala é um contínuo, nosso propósito é contribuir para teorias explicativas de como o ser humano percebe e segmenta conscientemente as palavras no contínuo da fala.”

Versão 2 - “Partindo do princípio inquestionável de que a cadeia da fala é um contínuo, procura-se explicar como o ser humano percebe e segmenta conscientemente as palavras no contínuo da fala.” (Os trechos sublinhados evidenciam as alterações.)

A metodologia, descrita em detalhes na primeira versão, foi drasticamente reduzida na segunda, e uma informação substancial quanto aos informantes é também omitida na segunda versão - o nível de escolaridade de cada grupo da população pesquisada. Das sete conclusões enumeradas na versão 1, apenas uma foi contemplada na versão 2, com um perfil de resultado, e inserida na continuidade da sentença que apresenta o método:

Versão 1 - “4. Dependendo do nível de letramento, a segmentação consciente pode ser feita de modo diferenciado. Os proficientes em leitura e escrita tendem a reconhecer os clíticos como palavras, enquanto os sujeitos dos outros grupos não.”

Versão 2 - “Testa-se a teoria de Câmara Jr. sobre a demarcação de palavras segundo a pauta acentual em português, com diferentes grupos de pessoas [método], que executam a tarefa diferentemente, de acordo com o seu nível de letramento [resultado].”

É importante ressaltar que as normas para elaboração de resumos de dissertações admitem maior extensão do que a da segunda versão do exemplar acima analisado, quer dizer, o autor poderia ter mantido informações relevantes com o objetivo de melhor atender a audiência que procura por pesquisas desenvolvidas sobre o assunto e por resultados/descobertas a que já foi possível chegar.

Outro exemplar (apêndice B-2), no mesmo volume da Bibliografia Anotada (nº 609), graficamente distribuído em 4 parágrafos na versão apresentada na dissertação, é também transformado num bloco apenas, na versão 2, mas não sofre redução quanto ao conteúdo informativo. O autor mantém a organização retórica da

primeira versão e faz algumas adaptações coesivas e acréscimos que vale a pena conferir:

Versão 1 - “O objetivo principal desta dissertação é verificar as restrições de coocorrência do intensificador com o verbo em português. Para tal fim foi realizada uma pesquisa embasada em [...]”

Versão 2 - “Verificar as restrições de coocorrência do intensificador com o verbo em português através de uma pesquisa embasada em [...]”

Nesse trecho inicial do resumo, a primeira sentença da versão original teve o sujeito nominalizado omitido, e o objetivo foi encadeado sintaticamente à fundamentação teórica, da segunda sentença, pelo conector “através de” e pela eliminação de sua parte introdutória.

O terceiro parágrafo, que descreve a metodologia, recebeu acréscimo de informações, número de informantes e enumeração dos testes aplicados, sendo a enumeração caracteristicamente introduzida pela expressão conectiva “tais como”. E o quarto parágrafo, que apresenta os resultados, teve sua introdução modificada e recebeu acréscimo de informações:

Versão 1 - “Através dos resultados obtidos foi possível estabelecer a tendência de certos intensificadores em português em coocorrer com certos verbos ou com grupos semânticos de verbos; a posição ocupada pelos intensificadores; bem como os traços sintáticos apresentados.”

Versão 2 - “Foram analisadas 40.600 respostas fornecidas pelos informantes para que se pudesse estabelecer a tendência de certos intensificadores em português [...]”

Dos outros nove resumos que foram entregues à BU, segundo normatização estabelecida a partir de setembro de 1994, e que constam da Bibliografia Anotada, levantamos alguns dados em relação à estrutura gráfica prescrita: três tiveram sua

extensão reduzida com algumas adaptações na segunda versão (Bibliografia Anotada, 1996, nº 340, 344 e 348; 1995, nº 644); um sofreu pequenas alterações de ordem lingüística no ajuste dos parágrafos da primeira versão para apenas um bloco textual (Bibliografia Anotada, 1996, nº 350); dois tiveram os parágrafos apenas acomodados num único bloco, isto é, sem alterações no texto (idem, nº 342 e 345), e dois foram mantidos sem quaisquer alterações na forma original (idem, nº 339 e 349). Estes últimos podem ter sido redigidos segundo as normas da BU já na primeira versão.

Várias indagações acerca das condições de produção desses resumos poderiam ser respondidas pelos próprios autores em entrevistas que certamente forneceriam subsídios para saber que propósitos os levaram a fazer modificações significativas ao redigir a segunda versão do resumo, que estratégias aplicaram nessas operações e por quê. Infelizmente, não nos foi possível colocar em prática esse instrumento metodológico devido ao tempo de aplicação e análise que demandava, mas não fica descartada a hipótese de executá-lo futuramente.

Quanto aos resumos encaminhados antes da normatização de setembro de 1994, segundo uma funcionária da BU, Seção de Coleções Especiais, todos os que estavam formatados com mais de um parágrafo foram reduzidos a um bloco único para compor as bases de dados e as publicações, sem ajustes no texto, mesmo nos resumos muito longos que ultrapassaram a norma estabelecida para a extensão.

4.4 Análise da organização retórica de uma amostra de resumos

Introduzimos nosso estudo da estrutura retórica dos resumos de dissertações com uma amostra dos 10 resumos selecionados aleatoriamente, na intenção de definir alguns parâmetros para trabalhar com o *corpus* integralmente e chegar, então, a resultados quantitativos. Esta foi a estratégia que escolhemos para começar a garimpar os dados, para dar partida ao trabalho arqueológico de descobrir o que escondiam e o que poderiam revelar os resumos de dissertações de mestrado produzidos ao longo de 25 anos da Pós-Graduação em Lingüística da UFSC.

A apresentação da análise dessa amostra é orientada pela descrição da distribuição das unidades temáticas de todos os resumos da amostra, ou seja, de como começam, se desenvolvem e terminam os resumos selecionados. Essa medida foi tomada com o objetivo de, principalmente, sanear algumas dúvidas em termos de conteúdo informativo e delimitação das unidades, para então defini-las com mais segurança e prosseguir a análise nos demais resumos do *corpus*. A numeração que identifica cada resumo, antecedida pela letra R, corresponde à do *corpus* editado em anexo (vol. 2) e não à da coletânea acima referida, devido à supressão de alguns resumos, feita de acordo com critérios que justificamos no item 4.6.1 abaixo.

As sentenças aparecem antecedidas, em cada resumo, pelo seu número de ordem indicado entre parênteses, e os parágrafos são delimitados por espaçamento duplo. As unidades retóricas são identificadas pelo seu conteúdo informativo, nem sempre coincidindo com os limites da sentença e/ou do parágrafo e, às vezes, se apresentam sobrepostas de tal forma que as suas fronteiras não podem ser marcadas fisicamente no texto.

A seguir, portanto, apresentamos a análise das unidades encontradas, mesclando os modelos teóricos que exploramos no capítulo anterior, com relação à nomenclatura aplicada e à descrição de cada unidade, e procurando nos orientarmos pelos fatos e evidências aparentes em nosso objeto de análise¹².

R6

(1) Esta dissertação procura explicar a estrutura subjacente de algumas frases declarativas afirmativas do dialeto Gavião falado por um grupo de índios que habitam às margens do igarapé Mãe Maria, no km 30 da rodovia PA 70 - Estado do Pará.

(2) A análise foi feita a partir dos princípios teóricos gerativo-transformacionais que propõem uma base semântica para explicar os fatos de superfície, dentre os quais se inclui a teoria dos casos.

¹² Os resumos da amostra encontram-se segmentados em unidades retóricas no apêndice E, numa primeira versão resultante da análise feita nesta seção. A versão final integra o *corpus* segmentado no volume II.

(3)As cadeias foram analisadas apenas até o estágio em que receberam uma forma fonológica; foi apresentada a matriz fonológica e foram aventadas algumas das regras fonéticas.

(4)Na análise foram retomadas propostas de McCawley, Lakoff, Bach e Fillmore e feitas novas propostas sobre a forma das configurações subjacentes.

(5)A forma da Gramática supõe quatro componentes: dois deles de caráter universal e dois cuja regra são particulares a cada língua, respectivamente, componente lógico-semântico-sintático, componente fonológico, componente fonologizante e componente fonético.

(6)As observações finais dizem respeito à forma de gramática proposta e a aspectos de superfície da frase Gavião face às formas subjacentes.

(7)No corpo do trabalho está incluída parte do corpus; são apresentados seis anexos referentes à localização da área em que foi feita a pesquisa, material usado para coleta das frases, evidência dos fonemas para introdução da ortografia oficial e lista comparativa do Gavião com o Proto-Jê seguindo a lista de Irving Davis.

Esse primeiro resumo da amostra tem uma forma meio labiríntica e não foi fácil percorrê-lo para encontrar suas unidades de informação e identificar as fronteiras de cada uma delas. R6 tem dois parágrafos com informações vagas, que dificultam enquadrá-los em algum tipo de unidade textual, e o último parágrafo constitui-se numa unidade bastante incomum: nela o autor faz referência à inclusão de parte do *corpus* no texto da dissertação e relaciona seis anexos que a acompanham. Além disso algumas unidades aparecem bastante imbricadas, com fronteiras indefinidas, ou então retomadas, dificultando identificar uma hierarquia na distribuição das informações.

O primeiro parágrafo é uma clara *apresentação* do objeto de investigação. O segundo, apesar de ser introduzido pelo item lexical ‘análise’, indica campos de conhecimento que permitem *situar* a pesquisa. No terceiro parágrafo, o autor faz uma referência aos procedimentos de *análise*, mas parece também apontar para os *resultados* no trecho “foi apresentada a matriz fonológica”. O parágrafo seguinte parece compor a unidade de *metodologia*, iniciada no parágrafo anterior, mas também remete a pesquisas anteriores, estratégia que pode denotar, em paralelo, a intenção do autor de situar a própria pesquisa.

O quinto e o sexto parágrafos são vagos, do ponto de vista informativo: o quinto refere-se a uma ‘forma de Gramática’ (com G maiúsculo) que, pela descrição, supõe-se ser a que deu suporte teórico à pesquisa, e o sexto parágrafo refere-se à ‘forma de gramática proposta’ (gramática com g minúsculo), que pode ser a resultante do tratamento dos dados, e teríamos, nesse caso, uma referência aos *resultados* ou à *conclusão*, esta referendada pela expressão ‘observações finais’. E o último parágrafo, como já descrevemos acima, é uma unidade absolutamente atípica, que foge às convenções investigadas e reconhecidas nesta pesquisa.

R11

(1)A presente dissertação é resultado de uma pesquisa realizada em Natal, RN, no ano de 1976 e teve por objetivo analisar o comportamento lingüístico de quatro grupos de crianças carentes culturais, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (4 e 5 anos), em comparação com outros quatro grupos de crianças de nível sócio-econômico-cultural médio e médio-alto, obedecendo os mesmos critérios estabelecidos para os primeiros no que concerne às variáveis sexo e faixa etária, perfazendo um total de 40 sujeitos.

(2)O capítulo I trata da resenha bibliográfica sobre conceitos e características do carente cultural e das implicações de ordem pedagógica que podem advir da marginalização cultural.

(3)O capítulo II está dividido em três partes. (4)A primeira trata da metodologia do trabalho de campo; a segunda é consagrada à análise quantitativa dos dados obtidos, e a terceira diz respeito à análise qualitativa das diferenças sintático-semânticas evidenciadas nos dados fornecidos pela pesquisa.

(5)Conclui-se pela implantação imediata da educação pré-escolar como a terapêutica mais eficaz para equalizar as oportunidades educacionais de preparo global da população de carenciados culturais, tendo em vista o início do processo regular de escolaridade.

O primeiro parágrafo é um exemplo do que vamos chamar de ‘composição híbrida’ (cf. Santos, 1995:28): compreende a *apresentação* da pesquisa pela definição do seu *objetivo*, seguido de *parâmetros metodológicos* (variáveis) de controle da população. Há uma relação de imbricação entre apresentação e aparato metodológico, isto é, as fronteiras entre essas unidades, dentro de uma mesma sentença, não são nítidas. Se não vejamos: a descrição do objetivo - “analisar o comportamento lingüístico de...” - é precedida de informações contextuais da

pesquisa e inclui claramente os parâmetros metodológicos de seleção dos informantes, numa extensão da sentença/parágrafo que é um constituinte sintático preposicionado, portanto fortemente vinculado ao seu constituinte regente.

O segundo parágrafo, indicativo do conteúdo do capítulo I, *situa* a pesquisa generalizadamente. No terceiro parágrafo, em que o autor descreve o conteúdo do capítulo II, encontram-se referências à *metodologia* de campo e a duas etapas de *análise*, quantitativa e qualitativa, esta última menos implícita. O último parágrafo inicia-se com a forma verbal 'conclui-se' e apresenta uma proposta de aplicação necessária com base em achados da pesquisa, unidade informacional que habitualmente integra as considerações finais ou a *conclusão* dos textos acadêmicos.

R24

- (1)A presente pesquisa é uma tentativa de explicitação dos mecanismos que envolvem os principais tropos: a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, no discurso, sob o ponto de vista semântico e estilístico.
- (2)Para tal, foi realizado um estudo inicial de algumas das principais correntes semânticas: as de Saussure e Hjelmslev; as de Pottier e Greimas; a Gerativo-Transformacional e a Construtural, nos capítulos 1, 2 e 3.
- (3)No capítulo 4, foi realizada uma pesquisa diacrônica dos tropos, desde os conceitos aristotélicos até as mais modernas teorias, elaboradas pelo 'Grupo Mi' da França e pela Semântica Construtural.
- (4)O capítulo 5 constitui a parte prática do trabalho, apresentando a ocorrência e as implicações dos tropos em três tipos de discurso: no discurso literário, no discurso cotidiano e no discurso publicitário, sob o ponto de vista estilístico-semântico.
- (5)A conclusão (capítulo 6) confirma a hipótese de onde partimos: os tropos constituem espécies de "mecanismos lógicos" e são potencialidades da linguagem, sendo dela apreendidos por relações existentes na própria linguagem e permitidos por um raciocínio comprovado pelos fatos. (6)Portanto, não são e nunca foram privilégio do discurso literário.

Nesse resumo, o autor *apresenta* claramente a pesquisa na primeira sentença e, na segunda, faz referências explícitas a correntes teóricas, *situando* a pesquisa

dentro de um determinado campo do conhecimento. Na terceira sentença, em que o autor indica o conteúdo do capítulo 4, segue *situando* a pesquisa, fazendo referências a pesquisas anteriores. A quarta sentença resume as informações contidas no capítulo 5 e parece constituir uma unidade de descrição dos *resultados*, cuja pista lingüística é a expressão ‘parte prática’, que pode significar tratamento dos dados ou descrição dos fatos, pois o autor aponta para “ocorrência’ e ‘implicações’. Na sentença seguinte, o autor nomeia a unidade informativa de *conclusão* e a apresenta atrelada à hipótese de partida. A sexta e última sentença, introduzida pelo conector ‘portanto’, tem igualmente um caráter conclusivo.

R66

(1)O objetivo desta dissertação é observar e analisar a variação fonoestilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em Santa Catarina. (2)Para tal propósito, gravou-se a fala do informante em situação espontânea, obtendo-se com isso o que se convencionou chamar de registro relaxado. (3)Através de uma leitura natural e de uma leitura silabada dos enunciados produzidos nesse registro (registro relaxado), chegou-se ao registro normal e ao registro enfático-silabado, respectivamente. (4)Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no Laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral para se obter os valores das frequências dos formantes das vogais postônicas finais. (5)Os resultados foram interpretados sob o ponto de vista da Fonologia Natural (Stampo, 73; Dressler, 85) e os princípios metodológicos da Fonologia Experimental (Ohala, 86/87). (6)Embora a amostra idioletal não permita tirar conclusões amplas e irrestritas, por meio dela pode-se observar processos fonológicos que ocorrem não só no português brasileiro - de um modo geral - como também no português europeu e nas línguas universais. (7)Verificou-se que a realização fonética da intenção fonológica das vogais postônicas finais no registro normal desse idioleto se dá através de um processo enfraquecedor do levantamento vocálico enquanto a derivação do registro enfático se realiza através da supressão do processo enfraquecedor de levantamento vocálico (manifestação fortalecedora) aplicada ao registro normal. (8)Já na derivação do registro relaxado (a partir do registro normal), as vogais postônicas finais sofrem uma série de processos enfraquecedores que vão da centralização gradual para o shwa, seu ensurdecimento e apagamento. (9)Deste modo, constatou-se que a fonoestilística pancrônica tem nítidas vantagens sobre os estudos acústicos estáticos uma vez que permite uma observação dinâmica da evolução da língua.

A primeira sentença é uma *apresentação* da pesquisa, feita pelo autor na forma de objetivo. As sentenças (2), (3) e (4) descrevem, com um certo detalhamento (limitado naturalmente pela extensão do resumo), a *metodologia*. E a sentença (5), apesar de iniciar com o item lexical ‘resultados’, faz claras referências a áreas de conhecimento que *situam* a pesquisa. Trata-se de uma forma de conduzir as informações que dificulta a definição das unidades retóricas e de suas fronteiras.

Nesse resumo, um dos mais longos da amostra que ora analisamos, as sentenças (6), (7) e (8) são dedicadas à sumarização dos *resultados*, com uma descrição bastante explícita dos achados em vários níveis, e as pistas lexicais são ‘pode-se observar’ e ‘verificou-se’. A última sentença, introduzida pelo conector ‘deste modo’, contém informações com características de *conclusão*, em que o autor contrapõe teorias de suporte da pesquisa.

R74

(1)O propósito deste trabalho é observar, descrever, comparar e analisar o léxico empregado na linguagem falada por alunos das 5^{as} séries do I Grau de duas escolas públicas: uma da zona urbana e outra da zona rural do município de Laguna.

(2)A partir de comparações das Teorias de Bernstein, Labov e Bourdieu foram elaboradas as análises que corporificam este estudo, levando-se em consideração os aspectos qualitativo e quantitativo.

(3)Concluiu-se que o léxico apresenta semelhanças e dessemelhanças.

(4)Confirmou-se a hipótese 1, quando foi constatada a diversificação vocabular no léxico empregado nos dois grupos, caracterizando a diversidade cultural de cada zona.

(5)Com referência à hipótese 2, observou-se que não se pode afirmar que existe diferença em termos quantitativos no uso das classes de vocábulos quanto à procedência do aluno, apesar de os números apresentarem-se mais altos na zona rural.

(6)Quanto à hipótese 3, observou-se que há diferença no emprego das classes de vocábulos, segundo o sexo em cada zona, embora a associação entre as variáveis seja muito fraca.

Esse resumo também inicia com a *apresentação* da pesquisa, introduzida pelo item lexical ‘propósito’, e a unidade está contida na primeira sentença-

parágrafo. No segundo parágrafo, o autor faz referência ao suporte teórico das análises, que tem a função de *situar* a pesquisa em determinada área de conhecimento, e indica procedimentos metodológicos, isto é, sem descrevê-los. No terceiro parágrafo, o autor aponta para uma *conclusão*, absolutamente sumária, generalizada, iniciando-a com a forma verbal ‘conclui-se’. É uma unidade praticamente vazia de conteúdo informacional, que, na verdade, não preenche requisitos retóricos.

O trecho seguinte, porém, parece integrar a unidade de conclusão, que foi apenas indicada no parágrafo anterior. Do quarto ao sexto parágrafo, o autor apresenta constatações relacionadas às três hipóteses da pesquisa, referendadas pelos itens lexicais ‘foi constatada (hipótese 1) e ‘observou-se’ (hipóteses 2 e 3), informações que são em geral conclusivas, a exemplo de R24 acima.

R92

(1)Esta dissertação, na perspectiva da análise do discurso, analisa a fragmentação e a unificação do sujeito no texto e a constituição do sentido, através do conceito da polifonia.

(2)Aborda, inicialmente, a heterogeneidade enunciativa de um modo mais amplo, analisando a questão da interdiscursividade que constitui o texto como uma incompletude. (3)Analisa também o sujeito enquanto constituído por diferentes funções enunciativas, caracterizando-o como um sujeito complexo, diluído, que se manifesta no texto através da heterogeneidade textual. (4)Em seguida, aborda a heterogeneidade mostrada, em especial a polifonia: conceito, tipos de polifonia e principais efeitos polifônicos. (5)A partir deste aparato teórico, ocorre o estudo da heterogeneidade enunciativa no discurso literário, que compreende a análise de dez textos: cinco crônicas e cinco contos. (6)Traz também reflexões sobre estratégias discursivas presentes neste tipo de discurso, fornecendo alguns elementos diferenciados entre eles.

(7)Através do estudo e da verificação da constituição do sujeito e do sentido, esta dissertação pretende também contribuir para uma melhor compreensão da organização textual.

Nesse resumo, a pesquisa é *situada* logo no início, num segmento sintático intercalado ao restante da sentença-parágrafo que contém a *apresentação* da

pesquisa, definindo o seu escopo de forma bastante explícita. Esta apresentação é seguida por um longo parágrafo com fundamentos teóricos da área de conhecimento citada, os quais podem ser uma extensão da apresentação, já que as formas verbais que iniciam cada uma das sentenças desse parágrafo recuperam o sujeito sintático da primeira sentença - ‘esta dissertação’, bem como podem indicar uma escolha estratégica do autor de situar a pesquisa. Essas duas unidades retóricas são marcadas, curiosamente, pelos itens lexicais ‘analisa’ e ‘analizando’, que aparecem empregados neste resumo com um sentido mais próximo de ‘investigar’ ou ‘estudar’.

A *metodologia* é abordada de forma implícita na sentença (5). O autor apenas aponta procedimentos metodológicos de análise e faz uma referência ao *corpus*. Na sentença (6), limita-se a fazer generalizações sobre os *resultados*, indicando achados - ‘elementos diferenciados’, sem descrevê-los ou comentá-los de alguma forma. A última sentença configura-se como um tipo de *conclusão*, por apontar uma contribuição da presente pesquisa, um procedimento bastante comum em finalizações de textos acadêmicos.

R100

(1)O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica da língua Baniwa (dialeto Siusi), membro da família lingüística Maipure-Arawak. (2)O primeiro capítulo situa o Baniwa dentro de seu contexto histórico, geográfico e etnológico. (3)O segundo capítulo propõe uma interpretação não-linear das regras fonológicas, com o uso dos modelos auto-segmental e lexical. (4)O terceiro estabelece as regras de fonologia histórico comparativa. (5)Num quarto capítulo é organizado um mini-dicionário extraído de um corpus interlinearizado pelo programa IT, perfazendo um total de 2.500 entradas lexicais. (6)Contém também a apresentação de um intergerenciamento de “softwares” (WORD5, SHOEBOS, IT, CHIWRITER), cujo roteiro poderá ser utilizado para a descrição de outras línguas.

O texto inicia-se com a *apresentação* do escopo da pesquisa. A indicação do conteúdo informativo do primeiro capítulo, na sentença (2), remete a informações de contextualização do objeto de estudo, que, se fossem trazidas para o resumo,

poderiam talvez constituir um tipo de unidade retórica. Em seguida, na indicação dos conteúdos do segundo e terceiro capítulos, o autor *situa* claramente sua pesquisa num determinado contexto epistemológico, apontando modelos teóricos que a ela subjazem, com a função de delimitar o contexto (“território”, segundo Swales, 1990) que a circunda. A descrição do quarto capítulo, nas duas últimas sentenças, tem características que a aproximam da última unidade de R6, com informações que poderiam compor um anexo ou apêndice.

Uma última observação a respeito desse resumo bastante breve é com relação à descrição da estrutura do texto-fonte, que, pelo fato de ser mais tipicamente indicativa do que informacional (cf. NB-88 supra citada), poderia ser considerada uma extensão da unidade retórica de apresentação, iniciada na primeira sentença, ou de ‘ocupação do nicho’, unidade que inclui a indicação da estrutura de APs, como sugere Swales (1990) em seu modelo de introduções. Nesse caso, a mesma medida deveria ser adotada para os demais resumos com esse comportamento (v. R11 acima).

R110

(1)O presente trabalho consiste numa tentativa de reconhecimento da importância da Análise do Discurso para a compreensão das várias possibilidades de leitura inscritas no discurso e do papel das condições de produção. (2)O arquivo da pesquisa é um conjunto de textos políticos, do qual se recortou um conjunto de seqüências enunciativas capazes de demonstrar caracteres de formações imaginárias inscritas no espaço institucional considerado. (3)Por outro lado, inclui-se no aparato de análise o modo como a argumentação pode funcionar na formação de imagens, através de operações disponíveis na área de atuação do discurso concernido. (4)O conjunto, que inclui panorama histórico do período considerado, compõe uma moldura que oferece subsídios para análises similares.

O autor *situa* a pesquisa na primeira sentença, indicando a área de atuação, intercaladamente à unidade de *apresentação* da pesquisa. Na segunda sentença, a apresentação é complementada, mas a unidade informacional que se evidencia é a de *metodologia*, estendendo-se pela sentença (3), que parece complementar a descrição do ‘aparato de análise’. As informações contidas nessa unidade, que

decidimos nomear de metodologia, têm um caráter generalizado, difuso até, deixando ao leitor a tarefa de inferi-las. E na última sentença o autor faz um tipo de *conclusão*, em forma de contribuição ou de ‘subsídios para análises similares’.

R123

(1)Esta dissertação apresenta alguns critérios para análise e seleção de livros didáticos, de língua portuguesa, das séries iniciais do primeiro grau, dentro de uma perspectiva psicolingüística.

(2)O trabalho foi desenvolvido através da análise quantitativa e qualitativa de 05 coleções de livros didáticos de terceira e quarta séries, selecionadas dentre as dez mais solicitadas pelos professores à FAE (Fundação de Assistência ao Estudante) no ano de 1991, com ênfase na produção textual.

(3)Através de informações acerca da construção do conhecimento, do processo de letramento e do papel que o livro didático pode desempenhar, auxiliando ou deformando estes processos, esta pesquisa visa, principalmente, auxiliar o professor de primeiro grau a analisar e selecionar o livro didático a ser utilizado em sala de aula.

(4)A pesquisa demonstrou que o livro didático não apresenta as condições mínimas para a construção do conhecimento e, também, que os autores dos livros didáticos analisados encontram-se despreparados para auxiliar no processo de letramento, devido principalmente a uma formação insuficiente. (5)Além disso, ficou evidente que as editoras têm poder sobre as decisões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da FAE, colocando no mercado os livros que pretendem e que a política de distribuição do livro didático é extremamente centralizadora.

(6)Somente a capacitação dos professores e demais envolvidos no processo educacional tais como: secretários de educação estaduais e municipais, diretores escolares, orientadores pedagógicos, coordenadores de área e auxiliares de ensino possibilitará a adequada análise e seleção de um livro didático capaz de atender às necessidades de uma sociedade letrada que privilegia o letramento.

Na primeira sentença-parágrafo, o autor *apresenta* a pesquisa e, explicitamente, a *situa* numa área de conhecimento. Na terceira sentença-parágrafo, retoma a *apresentação* e indica o objetivo da pesquisa, apontando de que forma podem ser aplicadas as descobertas. Entre esses dois segmentos de composição do texto, está uma segunda sentença-parágrafo que contém uma descrição clara da unidade de *metodologia*. Temos aí um exemplo de recorrência da unidade de apresentação, uma estratégia de condução das informações que se aproxima do que

Swales (1990:158-9) chama de “configurações complexas ou cíclicas”. O penúltimo parágrafo constitui-se numa unidade típica de interpretação dos *resultados*, evidenciada pelas formas verbais ‘demonstrou’ e ‘ficou evidente’ e por uma modulação indicadora de interpretação dos fatos. E o último parágrafo contém uma *conclusão* que extrapola claramente a discussão, é dela resultante e aponta a solução do problema que deu origem à pesquisa.

R128

(1)Este trabalho objetiva a desenvolver, sob o enfoque da Sociolinguística Variacionista Quantitativa, uma análise descritiva do comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, na fala de moradores de três cidades da região sul do Brasil (Florianópolis, Chapecó e Irati).

(2)O corpus analisado faz parte do Banco de Dados do projeto Variação Linguística Urbana da Região Sul (VARSUL) e consiste em 24 entrevistas de cada cidade, num total de 72, coletadas e transcritas conforme metodologia laboviana.

(3)Na análise, descreve-se, primeiramente, o conjunto de variáveis linguísticas que atuam na variação do fenômeno em estudo, enfocando dois princípios já incorporados pelos estudos variacionistas: **Processamento Paralelo e Saliência Fônica**. (4)Além destes, aborda-se também o **Subprincípio da Quantidade** (Princípio da Iconicidade) da Teoria Funcionalista. (5)Depois, analisa-se o conjunto de variáveis sociais que condicionam a presença de marcas formais de plural, buscando evidências de variação sociolinguística estável e mudança em progresso.

(6)Este estudo deixa sua contribuição na medida em que descreve o comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, o que vem colaborar para um melhor entendimento do português falado.

Na primeira sentença-parágrafo, o autor *situa* a pesquisa num segmento intercalado, como em R92, e também *apresenta* a pesquisa, definindo o espaço que o autor decidiu ocupar dentro da área de conhecimento escolhida. O segundo parágrafo contém informações *metodológicas* bastante explícitas. No terceiro, o autor faz referência a alguns princípios teóricos que dão suporte à análise, apontando experiências anteriores, na expressão ‘estudos variacionistas’, informações que cumprem o papel de *situar* a pesquisa, intercaladas ao que parece ser uma descrição do tratamento dos dados, corroborada pelas expressões iniciais das sentenças (3) e (5). Temos aí um outro exemplo de organização complexa das

informações, com duas unidades imbricadas: *situação* e *metodologia*. A unidade de *conclusão* desse resumo, no último parágrafo, também é apresentada na forma de contribuição, como em R92, e as pistas lexicais são ‘contribuição’ e ‘colaborar’.

4.5 Organização retórica de resumos de dissertações - primeira versão

A seguir apresentamos, de forma sintetizada, os resultados da análise da amostra aleatória de 10 resumos, numa primeira tentativa de identificação das unidades retóricas (Un) encontradas, tomando-se como parâmetro o conteúdo informacional de cada unidade e sua distribuição seqüencial no texto, independentemente dos limites da sentença ou do parágrafo.

R6

- Apresentação da pesquisa, definindo o tópico da investigação.
- Situação da pesquisa, indicando o suporte teórico para análise.
- Metodologia, apresentando procedimentos de análise, com indícios de resultados, e apontando paralelamente teorias de suporte ou pesquisas prévias.
- Segmento indefinido quanto ao tipo de informação.
- Conclusão, apenas apontada.
- Segmento atípico, descrevendo anexos.

R11

- Apresentação da pesquisa, definindo o objetivo.
- Metodologia, atrelada ao objetivo, descrevendo a população e variáveis de controle.
- Situação da pesquisa, indicando o conteúdo do capítulo I.
- Metodologia, descrevendo a estrutura temática do capítulo II.
- Conclusão, propondo aplicação com base em achados da pesquisa.

R66

- Apresentação da pesquisa, indicando o objetivo.
- Metodologia, descrevendo procedimentos metodológicos de tratamento dos dados e de interpretação dos resultados.
- Situação, citando pesquisas prévias.
- Resultados, apresentando vários achados.
- Conclusão, constatando vantagens de uma teoria sobre outra.

R74

- Apresentação da pesquisa, indicando o propósito e fazendo referência à população.
- Metodologia, apenas indicando procedimentos de análise, e situação da pesquisa, citando teorias de suporte.
- Conclusão(?) de forma generalizada e depois expandida, relacionando as hipóteses aos achados.

R92

- Apresentação e situação da pesquisa, definindo o tópico, indicando a área científica em que se insere e acrescentando fundamentos teóricos (?).
- Metodologia, apenas indicando procedimentos de análise.
- Resultados, fazendo referência generalizada aos achados.
- Conclusão, apontando contribuição na área de investigação delimitada.

R100

- Apresentação da pesquisa, definindo o objetivo.
- Segmento não identificado, indicando o contexto do objeto de análise.
- Situação da pesquisa, descrevendo o conteúdo teórico dos capítulos 1, 2 e 3.
- Segmento não identificado, indicando o conteúdo do capítulo 4.

R110

- Apresentação e situação, fazendo generalizações sobre o tópico da investigação e indicando a área onde se insere.
- Metodologia, descrevendo o objeto de estudo e apontando procedimentos de análise.
- Conclusão, indicando contribuição para pesquisas similares.

R123

- Apresentação da pesquisa, expondo o tópico da investigação.
- Situação da pesquisa, indicando a área onde se insere.
- Metodologia, descrevendo procedimentos metodológicos.
- Apresentação da pesquisa, complementando a apresentação inicial e indicando o objetivo.
- Resultados, interpretando os achados.
- Conclusão, indicando a solução do problema que deu origem à pesquisa.

R128

- Apresentação, definindo o tópico e acrescentando dados da população, e situação da pesquisa, indicando a área onde se insere.
- Metodologia, descrevendo o corpus e procedimentos de análise, e situação, fazendo referência a pesquisas prévias e citando teorias de suporte.
- Conclusão, indicando contribuição na área em que se insere a pesquisa.

Nessa primeira tentativa de descrição de unidades retóricas que compõem resumos de dissertações, chegamos a cinco tipos identificados na amostra e algumas subunidades que levaram ao refinamento da definição de cada tipo encontrado e das diversas formas de apresentação do conteúdo informacional em cada unidade, traços que ganham contornos mais nítidos na continuidade da análise do *corpus*. Encontramos cinco grandes unidades, que tanto podem se apresentar desdobradas em formas opcionais de condução das informações, conforme já ficou demonstrado nas aplicações do modelo CARS, como poderiam ser agrupadas adaptando-se ao clássico modelo IMRD, reunindo-se as duas primeiras numa única unidade introdutória. Apresentamos a seguir, na figura 6, o modelo piloto das unidades encontradas e respectivas subunidades¹³, com seus rótulos ainda provisórios:

¹³ Uma segunda versão encontra-se no apêndice D e mostra a etapa seguinte do processo de adaptação do modelo CARS a todos os resumos do *corpus*, com muitas ampliações que foram revistas na versão final, apresentada e discutida no capítulo 5.

Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa	
Subunidade 1A - Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 1B - Apresentando o objetivo	
Unidade retórica 2 - Situação da pesquisa	
Subunidade 1 - Indicando a área de conhecimento	e/ou
Subunidade 2 - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	
Unidade retórica 3 - Metodologia	
Subunidade 1A - Descrevendo procedimentos metodológicos gerais	e/ou
Subunidade 1B - Relacionando variáveis	e/ou
Subunidade 2 - Citando o método	
Unidade retórica 4 - Resultados	
Subunidade 1A - Relacionando fato(s)/achado(s)	e/ou
Subunidade 1B - Comentando evidência(s)	
Unidade retórica 5 - Conclusão	
Subunidade 1A - Apresentando conclusão(ões)	e/ou
Subunidade 1B - Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
Subunidade 2 - Oferecendo contribuição	

Figura 6 - Organização retórica encontrada em amostra de resumos de dissertações de mestrado

As fronteiras entre as unidades que levantamos na análise da amostra nem sempre são claramente delineadas nos textos-resumos, às vezes coincidem com o término de uma sentença ou parágrafo, às vezes se estendem por mais de uma sentença ou parágrafo. Em alguns casos, uma mesma sentença contém mais de uma unidade em seqüência linear e, em outros, uma unidade aparece claramente intercalada à outra. E há situações, especialmente quando as informações parecem apresentar-se sobrepostas, complexamente imbricadas, em que os limites não podem ser desenhados na linearidade do texto.

Os limites das sentenças e dos parágrafos, portanto, não são sempre coincidentes com a segmentação das unidades retóricas, fato constatado também por Santos (1995:28): “um *move* pode se estender além dos limites da sentença. Por outro lado, diferentes *moves* podem estar contidos numa sentença formando um único movimento híbrido”. Em nossa pesquisa, o parâmetro para a identificação e delimitação de cada unidade retórica é de caráter essencialmente temático e, sempre que possível, orientado por pistas lexicais oferecidas no texto.

A seguir, apresentamos dois quadros demonstrativos da distribuição das cinco unidades retóricas encontradas na amostra e de alguns segmentos não identificados, na posição em que ocorrem em cada texto (quadro 1), e outro demonstrando a freqüência das unidades por resumo (quadro 2), ambos de acordo com a classificação preliminar acima apresentada.

RESUMOS										
	R6	R11	R24	R66	R74	R92	R100	R110	R123	R128
U	1	1-3	1	1	1	1[2]	1	1[2]	1	1[2]
N I	2	2	2	3	3	2	(?)	3	2	3[2]
					2					
D A	3	3	4	2	5?	3	2	5	3	5
	4-2									
D	(?)	5	5	4		4	(?)		1	
E	5!			5		5			4	
S	(?)								5	

Quadro 1 - Distribuição das unidades retóricas na posição de ocorrência

Legenda: Un1 - Apresentação; Un2 - Situação; Un3 - Metodologia; Un4 - Resultados; Un5 - Conclusão; [] intercalada; - conjugadas; _ sobrepostas; ? não identificada ou dúvida; ! informação apenas indicada.

RESUMOS										
	R6	R11	R24	R66	R74	R92	R100	R110	R123	R128
Un1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un3	X	X		X	X	X		X	X	X
Un4	X		X	X		X			X	
Un5	X	X	X	X	X	X		X	X	X

Quadro 2 - Frequência das unidades retóricas

Como bem demonstram os quadros 1 e 2 acima, nem todas as unidades encontradas na amostra estão presentes em cada resumo. As de frequência mais regular são as unidades 1, 2 e 5. Também ocorrem com certa frequência unidades complexas, com a segunda unidade intercalada em outra (R92, R110 e R128) ou com as informações sobrepostas (R6 e R74), dificultando e até impossibilitando a sua segmentação. Os dois resumos que contêm as cinco unidades mais claramente reconhecidas (R66 e R123) estão entre os mais longos e não as apresentam na seqüência esperada, isto é, de acordo com a organização retórica de textos acadêmicos, convencionalmente reconhecida na literatura sobre o assunto.

Finalmente, há unidades sobre as quais ficaram dúvidas quanto a sua categorização, nessa primeira incursão pela análise e sistematização dos dados. No resumo R6, por exemplo, há dois parágrafos com informações tão vagas que não nos foi possível classificá-las como unidades retóricas. Nesse mesmo resumo, o sexto parágrafo não é claro quanto ao conteúdo informativo referendado, apesar de ser iniciado pela expressão ‘considerações finais’, que em geral introduz uma unidade de encerramento de textos acadêmicos, mas não necessariamente com conclusões da pesquisa.

Nos resumos R24 e R74, a dúvida ficou por conta de considerar a confirmação ou não das hipóteses como uma unidade de resultados ou de conclusão. Em R74 temos um exemplo do que vamos chamar de estrutura vazia de conteúdo informativo, no terceiro parágrafo: “Conclui-se que o léxico apresenta semelhanças e dessemelhanças.” Este, que apenas aponta para as conclusões, é seguido de três outros parágrafos que relacionam cada uma das três hipóteses aos achados da pesquisa, encerrando o resumo. Decidimos por adotar o critério de Hill *et al.* (1982), aceito por muitos autores de manuais de metodologia científica, de que a conclusão retoma a introdução em textos acadêmicos e consideramos a finalização do resumo com retomada de hipóteses como uma unidade de conclusão.

Três dos resumos da amostra (R11, R24 e R100) contêm uma descrição explícita da dissertação em capítulos, o que nos levou a enquadrá-los numa classe,

a dos resumos ‘informativo-descritivos’, conforme justificamos e ilustramos no capítulo 6. Considerando a finalidade do resumo de dissertação, que é satisfazer a audiência com relação a uma síntese do tópico/problema investigado, da metodologia empregada, dos resultados alcançados e das conclusões, os resumos desse tipo cumprem, de maneira parcial, a função de informar o conteúdo de cada uma das unidades básicas referidas. Os trechos que descrevem a estrutura do texto-fonte, muitas vezes, apenas apontam para o lugar onde se encontra a informação na sua forma expandida e constituem o que poderíamos chamar de unidade vazia de informação ou com baixa densidade informativa, por não trazerem para o texto do resumo uma síntese da informação apontada.

Em R100, por exemplo, as sentenças descritivas dos capítulos da dissertação não constituem de fato unidades retóricas, pois não carregam informações suficientes para preencher a função de qualquer unidade. Por isso a nossa tentativa de identificação das unidades retóricas nesse resumo não se completou, restando dois segmentos textuais não identificados, isto é, sem uma função comunicativa claramente definida.

Nessa altura da interpretação dos resultados preliminares de nossa pesquisa, vale lembrar que as unidades retóricas denominadas de ‘resultados’, ‘discussão’ e ‘conclusão’ são amplamente citadas na literatura e tidas como tacitamente definidas e identificáveis. Elas não aparecem, contudo, claramente definidas nas fontes teóricas consultadas e não há unanimidade entre os autores, o que demonstra não ser um terreno de fácil exploração. Os vários exercícios de segmentação dos nossos dados em unidades retóricas nos mostraram que o reconhecimento dos limites entre elas requer uma sensibilidade a toda prova e que é praticamente impossível fazê-lo objetivamente.

Então, uma medida que tivemos de tomar em decorrência disso foi a de definir cada uma das cinco unidades retóricas básicas para fins deste estudo e, quiçá, para clarear as definições existentes, bem como para diminuir dificuldades semelhantes com que, provavelmente, se defrontam escritores e leitores de textos

acadêmicos, entre estes os resumos. As definições dessas cinco unidades de informação, levantadas na análise do *corpus* desta pesquisa, são apresentadas no capítulo 5.

4.6 Metodologia

4.6.1 A escolha do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa originou-se de um conjunto de 156 resumos de dissertações, reunidos numa publicação que marca os 25 anos do Curso de Pós-Graduação em Letras/Linguística (CPGLL) da Universidade Federal de Santa Catarina (Grimm-Cabral, 1996) e disponíveis na Internet na página do CPGLL. Trata-se de um conjunto de dados já existente, que foi submetido à observação e tratamento, portanto sem controle de variáveis de produção.

Quando se faz a opção por explorar um objeto lingüístico, levam-se em conta, segundo Nwogu (1990, *apud* Motta-Roth, 1995), pelo menos três critérios: a representatividade, a reputação e a acessibilidade. No caso do *corpus* selecionado para esta pesquisa, o conjunto de textos-resumos que o compõe é representativo de uma mesma área de conhecimento e de uma mesma comunidade discursiva. Trata-se de um número considerável de resumos de dissertações de mestrado na área de Linguística, produzidos originalmente em língua portuguesa.

A reputação dos textos-resumos de dissertações de mestrado é garantida pelo nível acadêmico da comunidade que os produziu e respaldada pela sua publicação recente. Já a acessibilidade a esses textos foi facilitada pelo registro informatizado do conjunto, permitindo-nos dispor facilmente de todos os dados do banco para

diversos tipos de tratamento, inclusive através de programas (*softwares*) de seleção e frequência lexical como o Count e o MicroConcord¹⁴.

Dos 156 resumos relacionados na referida publicação, foram eliminados 22: oito porque são apenas referidos pelo título da dissertação, três porque estão redigidos apenas em língua inglesa, dois pela sua extensão muito além da média (acima de 500 palavras) e nove cuja versão, que normalmente acompanha a dissertação, não foi localizada. Portanto, o *corpus* alvo de nossa pesquisa constituiu-se, efetivamente, de 134 resumos de dissertações de mestrado em Lingüística, na versão que foi publicada no volume da dissertação, e todos eles foram conferidos com os originais, tarefa que nos permitiu corrigir equívocos de digitação e problemas resultantes da reprodução da maioria dos textos-resumos em equipamento *scanner*.

Para preservar a identidade dos autores, seus nomes foram omitidos em todos os resumos, mas mantivemos os títulos, principalmente por duas razões: 1) para garantir a origem e a identificação de cada resumo; 2) porque o título de determinados resumos serviu de pista para o reconhecimento do tópico geral da pesquisa, ou, algumas vezes, por constituir o próprio tópico.

4.6.2 Tratamento dos dados

O *corpus* foi integralmente segmentado em unidades retóricas com base nas adaptações do modelo CARS para resumos de artigos de pesquisa, referidas no capítulo 2, e a partir das ocorrências das cinco unidades retóricas levantadas na amostra analisada neste capítulo. Essas unidades foram desdobradas em subunidades à medida que a análise foi apontando diferentes estratégias de

¹⁴ O programa Count (Tim Johns, cópia cedida pelo autor) levanta quantitativamente e em ordem alfabética ocorrências lexicais de um conjunto de dados. O programa MicroConcord (Scott e Johns, 1993) é um *software* que permite rastrear palavras para investigar aspectos semânticos e sintáticos do léxico selecionado em relação ao contexto que o precede e o segue (até 10 palavras para a direita e para a esquerda).

condução das informações no conjunto dos resumos selecionados para esta pesquisa.

Cada unidade de informação que foi possível segmentar na estrutura física do texto teve sua fronteira marcada por uma linha horizontal de uma determinada cor e foi identificada, às margens esquerda e direita do texto, pelo código adotado para categorizar unidades e subunidades respectivamente. O volume II desse nosso trabalho de pesquisa contém o *corpus* integralmente segmentado, antecedido da versão final de organização retórica de resumos de dissertações de mestrado e das convenções adotadas para a segmentação e identificação das unidades e subunidades, incluídos os diacríticos empregados para marcar algumas particularidades e irregularidades. O conteúdo do volume II encontra-se disponível também em disquete e em CD (formato *Word 97* para *Windows*) e constitui-se num banco de dados independente do texto desta tese, com o objetivo de facilitar o seu acesso e manuseio em futuras pesquisas.

O *corpus* foi analisado inúmeras vezes do princípio ao fim, na tentativa de não viesar o nosso julgamento e, às vezes, informalmente, foi submetido a um segundo julgador para resolver os casos mais complexos, em geral os que não ofereciam uma pista segura para enquadrá-los em alguma das unidades retóricas básicas mais regulares em todo o *corpus*. Mesmo assim, alguns segmentos textuais, sobre os quais restaram dúvidas quanto a sua função retórica, foram considerados residuais e comentados à parte.

Alinhadas à organização retórica do conteúdo informativo nos textos-resumos, muitas escolhas lexicais são evidenciadas e tratadas, qualitativa e quantitativamente, como instrumentos funcionalmente determinados na condução das informações, ou seja, como pistas semânticas de reconhecimento das unidades temáticas. Os mecanismos retóricos de natureza gramatical que caracterizam a organização formal dos resumos estudados receberam tratamento predominantemente qualitativo e são ilustrados com os exemplos mais significativos encontrados no *corpus*. Para a análise dos mecanismos lexicais,

especialmente, criamos arquivos no formato .txt, do conjunto de resumos e de cada unidade retórica em separado, que possibilitaram um tratamento com os programas Count e MicroConcord, anteriormente citados. Esses arquivos encontram-se também disponíveis em disquete e CD, tanto para consulta como para novas explorações.

Avaliamos também a consistência da informação em cada unidade retórica, relativamente a sua função comunicativa. Os segmentos textuais com conteúdo informativo apenas indicado foram marcados no *corpus* com um ponto de exclamação (v. vol. II) ao lado do código de identificação de uma provável unidade de informação (p. ex. Un5!).

Os dados quantitativos que levantamos durante o processo de análise de todo o *corpus* e que oferecem sustentação a nossa leitura e interpretação dos resultados são referenciados no capítulo 6. Todos os casos que apresentaram alguma peculiaridade significativa dentro de qualquer unidade retórica, mas que não mereceram classificação própria, e os que foram considerados de identidade duvidosa receberam tratamento qualitativo. As tabelas com os valores totais e percentuais das ocorrências das unidades retóricas e subunidades são apresentadas no apêndice F, neste volume.

Este capítulo foi destinado especialmente a descrever os passos de operacionalização da metodologia e a trazer a público as reflexões que permearam esse processo, com o objetivo de contribuir para minimizar os conflitos de muitos pesquisadores iniciantes que se debatem pelos meandros da pesquisa científica. No capítulo seguinte apresentamos o desenho final do modelo de resumos de dissertações de mestrado que resultou da análise exaustiva dos nossos dados e discutimos duas propostas de adaptação do modelo CARS a resumos de artigos de pesquisa, comparadas a nossa versão final de um modelo de organização retórica das informações em resumos de dissertações de mestrado.

Capítulo 5

A organização retórica de resumos de dissertações

5.1 Proposta de um modelo para a organização retórica de resumos de dissertações

A segmentação da amostra de 10 resumos em unidades retóricas básicas, descrita no capítulo anterior, já mostrou alguma diversidade na forma como as informações foram apresentadas em cada unidade, ou seja, distribuídas em subunidades que refletem a fluidez das escolhas feitas pelos autores ou opções estratégicas de conduzir as informações.

Depois de rastrear o *corpus* integralmente por diversas vezes e de um longo processo de reformulações e ajustes, chegamos a um desenho final, sem a pretensão de que seja último e acabado, da organização retórica de resumos de dissertações de mestrado na área de Linguística, produzidos originalmente em língua portuguesa.

A ordem seqüencial dessa organização, com a unidade de *Apresentação* em primeiro lugar, deve-se ao fato de esta unidade vir preferencialmente abrindo o resumo, portanto quantitativamente mais freqüente (97,7 %) nessa posição em todo o *corpus*. Quanto à posição da unidade de *Contextualização*, além de percentualmente estar em segundo lugar, aparece freqüentemente intercalada à unidade introdutória e em geral depois dela. Daí a nossa proposta de alteração da ordem das unidades, numa primeira adaptação aos modelos de Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996) para resumos de artigos de pesquisa, como se pode ver na figura 7.

Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa	
Subunidade 1A - Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 1B - Apresentando o(s) objetivo(s)	e/ou
Subunidade 2 - Apresentando a(s) hipótese(s)	
Unidade retórica 2 - Contextualização da pesquisa	
Subunidade 1 - Indicando área(s) de conhecimento	e/ou
Subunidade 2 - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	e/ou
Subunidade 3 - Apresentando um problema	
Unidade retórica 3 - Apresentação da metodologia	
Subunidade 1A - Descrevendo procedimentos gerais	e/ou
Subunidade 1B - Relacionando variáveis/fatores de controle	e/ou
Subunidade 2 - Citando/descrevendo o(s) método(s)	
Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados	
Subunidade 1A - Apresentando fato(s)/achado(s)	e/ou
Subunidade 1B - Comentando evidência(s)	
Unidade retórica 5 - Conclusão(ões) da pesquisa	
Subunidade 1A - Apresentando conclusão(ões)	e/ou
Subunidade 1B - Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
Subunidade 2 - Oferecendo/apontando contribuição(ões)	e/ou
Subunidade 3 - Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)	

Figura 7 - Organização retórica encontrada em resumos de dissertações de mestrado

As outras alterações ficaram por conta de algumas denominações das unidades e subunidades e ajustes quanto ao campo temático de cada uma para atender a especificidades encontradas no *corpus*, como se pode conferir no item seguinte, em que discutimos as adaptações ao modelo CARS para resumos de APs e a nossa versão do modelo para resumos de dissertações de mestrado.

A seguir apresentamos um exemplar de resumo que ilustra a organização das informações pelas cinco unidades retóricas encontradas e respectivas subunidades, bem como a seqüência preferencial registrada no *corpus* que foi nosso objeto de análise.

R59

	Esta dissertação consiste no estudo das formas de tratamento referentes	1A
Un1	à 2ª pessoa do singular usadas pelos ilhéus florianopolitanos da zona urbana.	Segundo o
		1/2
Un2	modelo de pesquisa sociolinguística desenvolvido por Labov (1972),	são levantados
Un3	condicionadores sociais e lingüísticos relevantes na escolha das formas.	Os resultados
Un4	mostram a presença da forma VOCÊ – incorporada ao dialeto ilhéu. Também atestam a preferência dos falantes pelo uso do grau zero de tratamento que consiste na omissão do pronome sujeito de tratamento.	1A
Un5	Esses fatos evidenciam que o tratamento na Ilha de Santa Catarina não é caracterizado por um sistema binário, como se acredita.	1A

Nesse resumo bastante breve (99 palavras), a unidade 1 se apresenta com a função de expor o tópico principal da pesquisa (subunidade 1A); no segmento textual seguinte temos um imbricamento de subunidades na unidade 2 (subunidade 1 e 2), porque o autor situa a pesquisa dentro de uma área geral de conhecimento e, paralelamente, faz referência a um modelo/método de pesquisa para, em seguida e na mesma sentença, apontar procedimentos metodológicos não muito explícitos, certamente contando com o conhecimento partilhado com os seus pares (unidade 3 - subunidade 1B); a unidade 4 (subunidade 1A) é a de maior densidade informativa nesse resumo, provavelmente pela relevância que lhe atribuiu o autor em relação às demais unidades; a unidade 5 caracteriza-se tipicamente como conclusão (subunidade 1A) por cumprir a função de preencher uma lacuna epistemológica.

Os resumos que apresentam uma descrição da estrutura da dissertação (v. R13, R29 e R110 da amostra), em capítulos ou partes, foram considerados no cômputo geral relativamente àquelas unidades que se manifestam independentes dessa descrição. Mesmo quando as informações contidas em tal descrição poderiam

ser reconhecidas como unidades e subunidades retóricas, o trecho descritivo não foi segmentado. No entanto, esses resumos mereceram um tratamento à parte neste capítulo, medida que tomamos em função de um número significativo de resumos com essa característica (31,57% do *corpus*), isto é, com uma descrição mais ou menos expandida da estrutura da dissertação de origem.

Ao final de todas as tentativas de categorização e definição das unidades retóricas encontradas, ainda restaram algumas unidades que consideramos residuais, pelo seu caráter marginal em relação às funções e propósitos comunicativos de resumos acadêmicos. Alguns casos com zonas limítrofes muito tênues foram classificados por maior aproximação ao enquadramento teórico de cada unidade.

Outros complicadores na operacionalização da tarefa se devem, principalmente: a) à forma muito sintetizada das informações, com a conseqüente omissão de pistas lexicais que poderiam facilitar a identificação da unidade retórica; b) a pistas falsas que desafiam a argúcia do pesquisador; c) à vagueza temática; d) a desvios de ordem coesiva, por exemplo, ao nível da estrutura formal do texto.

De qualquer forma, é importante e imprescindível registrar que não foi uma tarefa fácil, muito pelo contrário, eliminar todos os pontos de interrogação que foram ficando pelo caminho no decorrer dos primeiros exercícios de análise. Aliás, as dúvidas e os retrocessos que a maioria dos pesquisadores deve enfrentar durante o processo de manipulação dos dados, se pudessem ser rastreadas, poderiam oferecer ricos subsídios para futuras pesquisas.

5.1.1 Discussão das reelaborações do modelo CARS para resumos acadêmicos

O modelo CARS (Swales, 1990) foi primeiramente adaptado por Santos (1995), em trabalho com resumos de APs em língua inglesa, e reformulado por Motta-Roth e Hendges (1996), numa pesquisa com resumos de APs em inglês e português, ambos constatando a ocorrência de cinco unidades retóricas (*moves*),

que também encontramos nos resumos que constituem o *corpus* desta pesquisa. As subunidades, ou submovimentos¹⁵, do padrão encontrado por Santos são denominadas de subfunções por Motta-Roth e Hendges, que mantêm a nomenclatura adotada por Motta-Roth (1995) em seu trabalho com resenhas de livros. A proposta de reelaboração do modelo de Santos, por Motta-Roth e Hendges, apresenta modificações apenas no movimento 1 – ‘Situar a pesquisa’, “em função dos textos em português do *corpus* apresentarem uma movimentação retórica não prevista pelo modelo” (Motta-Roth e Hendges, 1996:66).

As modificações ampliam a referida unidade, acrescentando-lhe duas subunidades. O submovimento 1A – ‘Apresentar conhecimento atual na área’ é desdobrado em duas subfunções: 1A – ‘Estabelecer interesse profissional no tópico’ e 1B – ‘Fazer generalizações no tópico’; e o submovimento 2 – ‘Estabelecer o problema’ também é desdobrado em outras duas subfunções: 2C – ‘Contra-argumentar pesquisas prévias’ e 2D – ‘Indicar lacunas em pesquisas prévias’.

Apesar de Motta-Roth e Hendges (1996) justificarem as suas ampliações pela necessidade de cobrir as ocorrências dessas subunidades em resumos em português, elas parecem não encontrar sustentação nos fatos, pois as subfunções 1A e 1B que propõem são exemplificadas com trechos de resumos tanto em português quanto em inglês, e os percentuais de ocorrência que apresentam têm base no total dos textos analisados (60 resumos: 30 em português e 30 em inglês). Quanto à ocorrência da subfunção 1A, dizem as autoras: “Desse total de 27 *abstracts* nos quais o movimento 1 foi encontrado, 14,81% (4) apresentavam a subfunção 1A, **Estabelecer interesse profissional** [...] (p.72). E essa frequência bastante baixa da subfunção 1A é ilustrada com um exemplo em português e outro em inglês. Já a subfunção 1B tem uma frequência mais alta e é registrada pelas autoras como segue: “mais da metade dos textos analisados (51,85% ou 14) apresentaram

¹⁵ Os vocábulos ‘submovimento(s)’ e ‘subfunção(ões)’ estão grafados sem hífen, diferentemente dos textos de origem, em respeito à norma em língua portuguesa.

generalizações na forma de asserções [...]” (p.73), e essa constatação é seguida igualmente de exemplos em português e inglês.

Além disso, a subfunção 1A – ‘Estabelecer interesse profissional no tópico’, demonstra coincidir com o submovimento 1A de Santos (1995) – ‘Estabelecer conhecimento atual na área’, que assim o define: “No submovimento 1A, autores podem identificar o campo ao declarar que um dado tópico é de considerável interesse profissional” (p.33). Os exemplos de ambos os autores garantem a semelhança:

Submovimento 1A - Cloze tests have been the focus of considerable interest in recent years as easily constructed and scored measures of integrative proficiency. (Santos, 1995:34).

Subfunção 1A (em português) - Esses indicadores têm induzido alguns analistas a atribuir ao mercado externo uma importância crescente para a indústria brasileira. (Motta-Roth e Hendges, 1996:73).

Subfunção 1A (em inglês) - In recent years, characteristics of the good language learner have been identified and classified. (Id., ib.).

No desdobramento do submovimento 2 – ‘Estabelecer o problema’, em duas subfunções, 2C – ‘Contra-argumentar pesquisas prévias’ e 2D – ‘Indicar lacunas em pesquisas prévias’, Motta-Roth e Hendges (1996) apresentam definições que as diferenciam: na primeira “o autor mostra que não concorda com os resultados de algum estudo prévio, apresentando uma nova alternativa” (p.75); e na segunda, como uma das “várias maneiras de se representar essa função [...] o autor prevê a apresentação de uma proposta alternativa que venha ao encontro das necessidades da área, indicando essa intenção através de lexemas explícitos que assinalam a novidade da sua proposta” (p.76). No entanto os exemplos selecionados não deixam muito clara a diferença entre essas duas subfunções:

Subfunção 2C - Procurando dar uma visão nova do mundo machadiano, R. Magalhães reuniu vários contos numa antologia que intitulou “Contos Fantásticos

de Machado de Assis”. Todavia, podemos considerar que Machado de Assis foi um cultor do gênero fantástico? (p.75)

Subfunção 2D - Neste trabalho, novas perspectivas são apresentadas de modo que se permita uma visão mais compreensiva da economia e do papel dos índices de ligações interindustriais nas análises de insumo-produto. (p.76)

A nosso ver, ambos os exemplos indicam uma lacuna que o autor se propõe preencher e, no segundo exemplo, que é dado para ‘indicar lacuna em pesquisas prévias’, a expressão “visão mais compreensiva” parece indicar também uma contra-argumentação a uma outra visão menos compreensiva, demonstrando não haver uma distinção bem clara entre essas duas subfunções propostas por Motta-Roth e Hendges (1996).

De qualquer forma essas fronteiras temáticas não são de fato muito nítidas e tal fluidez também foi causa de incertezas na classificação dos nossos dados em diversas instâncias, conforme fica demonstrado na apresentação de cada unidade em suas modalidades funcionais, no item seguinte. Além disso, muitas vezes, defrontamo-nos com termos empregados inapropriadamente, ou falsas pistas lexicais, que aumentaram significativamente o grau de dificuldade nas nossas tentativas de segmentar o *corpus*.

Aliás, uma das dificuldades que tivemos foi justamente a de encontrar uma definição para ‘problema’ na literatura que trata da estrutura formal de textos acadêmicos e que desse conta de cobrir as ocorrências dessa modalidade de situar/contextualizar a pesquisa. O que encontramos, ironicamente, foi uma grande lacuna sobre o assunto e os nossos dados nos levaram a incluir na subunidade ‘apresentando um problema’, além das informações com função de ‘indicação de lacuna’ e ‘contra-argumentação’, aquelas que apresentavam uma deficiência, no ensino ou no uso da linguagem, como problema que merece solução (v. R51 e R97).

Na tentativa de adaptação dessas duas propostas, de Santos (1995) e de Motta-Roth e Hendges (1996), aos resumos de dissertações, também foram causa de dificuldade os seguintes fatos: a) não poder comparar os exemplos selecionados pelos autores, trechos de textos, a outros do mesmo *corpus*; e b) não poder localizá-los facilmente no seu texto de origem. Na dissertação de Santos o *corpus* anexo não está segmentado em unidades e subunidades, e no artigo de Motta-Roth e Hendges não consta o *corpus*, obviamente por ser um artigo. O acesso a esse material certamente elucidaria muitas dúvidas e serviria de contraponto mais seguro para uma análise comparativa em profundidade.

O tratamento dos nossos dados apontou também a necessidade de alguns desdobramentos e inserções nas propostas de Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996), mas precisamos confessar que, num determinado momento, nos obrigamos a colocar um ponto final no exercício de segmentação e classificação das unidades temáticas. Nossa experiência mostrou que predominam a relatividade e a subjetividade no trato com a linguagem e que estas, invariavelmente, impõem restrições ao pesquisador que se arvora o direito de demarcar-lhe fronteiras. Em outras palavras, não se pode ser inflexível nas decisões e nos julgamentos e é preciso que se tenha uma certa humildade para reconhecer os limites impostos pelos fatos da linguagem, cujo território não permite ser matematicamente dividido em glebas.

A versão final da organização das informações em resumos de dissertações de mestrado a que chegamos, após levantamento das unidades retóricas em 134 textos desse tipo, não constitui um conjunto de regras de composição de resumos acadêmicos, ou melhor, de resumos de dissertação ou tese, nem pretendemos que seja tomado como uma fórmula ideal para a redação de bons resumos. O modelo a que chegamos espelha os dados, na medida do possível, e a descrição de grande parte do percurso de análise, bem como a discussão dos resultados, apontam aspectos positivos e negativos da organização retórica e lingüística dos resumos que, respectivamente, podem ser responsáveis por favorecer ou perturbar a eficácia comunicativa.

A seguir apresentamos as justificativas para as adaptações que sentimos necessidade de fazer às propostas anteriores, em função dos resumos analisados. A primeira alteração corresponde a uma inversão na ordem das unidades 1 e 2 – ‘Situar a pesquisa’ e ‘Apresentar a pesquisa’, respectivamente. Optamos por colocar a ‘apresentação da pesquisa’ em primeiro lugar, principalmente pelo alto percentual de ocorrência dessa unidade (97,7%) e pela sua posição preferencial nos textos-resumos (primeira posição). Para corroborar nossa decisão, temos os achados de Santos (1995 e 1996) que apresentam um percentual ainda mais alto de ocorrências, 98,93%, sendo 64,89% na primeira posição, e os de Motta-Roth e Hendges (1996:77), que indicam uma ocorrência de 83,33% da unidade de ‘apresentar a pesquisa’, em geral introduzindo o resumo, contra 45% de presença da unidade de ‘situar a pesquisa’. A ordem das demais unidades foi mantida por corresponder à preferência dos autores dos resumos de dissertações do nosso *corpus*.

As outras modificações dizem respeito às opções dos autores quanto à forma de conduzir a informação em cada unidade retórica, o que nos levou a adaptar a própria nomenclatura, além de excluir ou acrescentar algumas subunidades em relação às duas propostas anteriores, sempre em função de nossos dados. As unidades são nomeadas por expressões nominais e as subunidades, por expressões predicativas com o verbo no gerúndio, sugerindo, por exemplo, a seguinte leitura da unidade retórica 1: o autor faz a ‘apresentação da pesquisa’, ‘expondo o tópico principal’ e/ou ‘apresentando o(s) objetivo(s)’ e/ou ‘apresentando hipótese(s)’. Fica, assim, evidenciada uma clara divisão entre o produto e o processo, considerando-se que nem tudo pode fazer parte do esquema de representação de um dado tipo de texto e que as estratégias de condução das informações podem variar de sujeito para sujeito.

Abaixo, na figura 8, pode ser visualizada a nossa proposta de organização retórica de resumos acadêmicos comparativamente às anteriores.

Um padrão proposto para resumos de artigos de pesquisa (Santos, 1995:32)*	Proposta de reelaboração do modelo de Santos (Motta-Roth e Hendges, 1996:68)	Organização retórica de resumos de dissertações encontrada nesta pesquisa
<p>Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-movimento 1A - Estabelecer conhecimento atual na área ou Sub-movimento 1B - Citar pesquisas prévias ou Sub-movimento 1C - Estender pesquisas prévias e/ou Sub-movimento 2 - Estabelecer o problema</p>	<p>Movimento 1 Situar a pesquisa Sub-função 1A - Estabelecer interesse profissional no tópico ou Sub-função 1B - Fazer generalizações no tópico e/ou Sub-função 2A - Citar pesquisas prévias ou Sub-função 2B - Estender pesquisas prévias ou Sub-função 2C - Contra-argumentar pesquisas prévias ou Sub-função 2D - Indicar lacunas em pesquisas prévias</p>	<p>Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa Subunidade 1A - Expondo o tópico principal e/ou Subunidade 1B - Apresentando o(s) objetivo(s) e/ou Subunidade 2 - Apresentando a(s) hipótese(s)</p>
<p>Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-movimento 1A - Indicar as principais características ou Sub-movimento 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-movimento 2 - Levantar hipóteses</p>	<p>Movimento 2 Apresentar a pesquisa Sub-função 1A - Indicar as principais características ou Sub-função 1B - Apresentar os principais objetivos e/ou Sub-função 2 - Levantar hipóteses</p>	<p>Unidade retórica 2 - Contextualização da pesquisa Subunidade 1 - Indicando área(s) de conhecimento e/ou Subunidade 2 - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores e/ou Subunidade 3 - Apresentando um problema</p>
<p>Movimento 3 Descrever a metodologia</p>	<p>Movimento 3 Descrever a metodologia</p>	<p>Unidade retórica 3 - Apresentação da metodologia Subunidade 1A - Descrevendo procedimentos metodológicos gerais e/ou Subunidade 1B - Relacionando variáveis/fatores de controle e/ou Subunidade 2 - Citando/descrevendo o(s) método(s)</p>
<p>Movimento 4 Sumarizar os resultados</p>	<p>Movimento 4 Sumarizar os resultados</p>	<p>Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados Subunidade 1A - Apresentando fato(s)/achado(s) e/ou Subunidade 1B - Comentando evidência(s)</p>
<p>Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-movimento 1 - Elaborar conclusões e/ou Sub-movimento 2 - Recomendar futuras aplicações</p> <p>*(Trad. de Motta-Roth e Hendges, 1996.)</p>	<p>Movimento 5 Discutir a pesquisa Sub-função 1 - Elaborar conclusões e/ou Sub-função 2 - Recomendar futuras aplicações</p>	<p>Unidade retórica 5 - Conclusão(ões) da pesquisa Subunidade 1A - Apresentando conclusão(ões) e/ou Subunidade 1B - Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e/ou Subunidade 2 - Oferecendo/apontando contribuição(ões) Subunidade 3 - Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)</p>

Figura 8 - Reelaboraões do modelo CARS para resumos acadêmicos

Em seguida, apresentamos as justificativas para as alterações e acréscimos que propomos ao modelo de Santos (1995) e à reelaboração de Motta-Roth e Hendges (1996), resultantes da análise e tratamento dos nossos dados.

Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa

No lugar do submovimento ou subfunção 1A - ‘Indicar as principais características’, das propostas de Santos (1995) e Motta-Roth e Hendges (1996), colocamos a subunidade 1A - ‘Expondo o tópico principal’, porque a linguagem sucinta do resumo contempla apenas a indicação de um tópico geral e porque as extensões que encontramos não oferecem características da pesquisa em si, são informações sobre o contexto ou sobre a população, por exemplo. As outras duas subunidades foram mantidas, embora o seu comportamento não se equivalha ao das encontradas por Santos e Motta-Roth e Hendges, como fica demonstrado pelo levantamento de exemplos na seção seguinte, neste capítulo.

Unidade retórica 2 - Contextualização da pesquisa

A unidade retórica 2 recebe esse nome porque o consideramos mais apropriado em português do que ‘situação’ para indicar o espaço que o autor delinea para a sua pesquisa. Nos resumos que analisamos, os autores apontam muito freqüentemente uma área geral de conhecimento, na subunidade 1, no lugar de ‘apresentar conhecimento atual na área’ da proposta de Santos e do desdobramento proposto por Motta-Roth e Hendges, acima comentado. Quanto ao submovimento 1C de Santos e subfunção 2B de Motta-Roth e Hendges - ‘Estender pesquisas prévias’, não encontramos no *corpus* nenhuma forma de conduzir a informação que se caracterizasse especificamente com essa função. Em contrapartida, pareceu-nos também muito fluida a diferença entre essa subunidade proposta pelos autores e a subunidade ‘Citar pesquisas prévias’, tanto que as primeiras tentativas de identificar uma e outra nos resumos ficaram com um ponto de interrogação até que decidimos por acoplar as duas subunidades na subunidade 2 - ‘Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores’. Na verdade, consideramos que a citação de pesquisas prévias não deixa de indicar sua continuidade ou extensão. O

submovimento 2 de Santos - ‘Estabelecer o problema’, foi mantido e não o desdobramento de Motta-Roth e Hendges, conforme já justificamos acima.

Unidade retórica 3 - Apresentação da metodologia

Esta unidade recebeu desdobramentos em nosso modelo, justificados pela ocorrência de diferentes escolhas dos autores de resumos de dissertações para apresentar a metodologia e resultando em três subunidades retóricas: subunidade 1A – ‘Descrevendo procedimentos metodológicos gerais’; subunidade 1B – ‘Relacionando variáveis/fatores de controle’; subunidade 2 – ‘Citando/descrevendo o(s) método(s)’.

Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados

Esta unidade também recebeu desdobramentos em subunidades, não encontradas por Santos e Motta-Roth e Hendges, mas justificadas, em nosso modelo, por suas ocorrências na análise do *corpus*. Mantivemos a denominação da unidade, mas percebemos duas estratégias de sumarizar os resultados: subunidade 1A – ‘Apresentando fato(s)/achado(s)’ e subunidade 1B – ‘Comentando evidência(s)’. Portanto, os autores de resumos de dissertações de mestrado não se limitam a apresentar resumidamente os resultados, alguns acrescentam comentários interpretativos que não se configuram como conclusões.

Unidade retórica 5 - Conclusão(ões) da pesquisa

Esta última unidade recebeu acréscimo da subunidade 1B – ‘Relacionando hipótese(s) a resultado(s)’, por se caracterizar como uma opção do autor quanto à forma de apresentar conclusão da pesquisa, e da subunidade 3 – ‘Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)’, por se evidenciar como modalidade distinta da subunidade 2 – ‘Oferecendo/apontando contribuição(ões)’.

5.1.2 Definição das unidades retóricas

O tratamento dos dados da amostra oportunizou-nos tomar consciência da complexa e delicada tarefa de delinear os contornos das unidades retóricas em

termos de reconhecer as informações nelas contidas e demarcar suas fronteiras. Em busca de soluções para as inúmeras dificuldades encontradas, começamos por definir o mais claramente possível cada unidade retórica, com base no referencial teórico consultado e nas diversas estratégias de condução das informações identificadas nos textos-resumos.

Uma **unidade retórica** (tradução que preferimos para *move*, cf. Meurer, 1997a) é reconhecida como uma unidade de conteúdo informacional dentro de uma estrutura hierárquica de distribuição das informações na arquitetura física do texto, com algumas formas opcionais de apresentação, que podem ocorrer combinadas ou não, à escolha do autor. Essas escolhas ou mecanismos de condução das informações em cada unidade básica são denominadas, por sua vez, de **subunidades retóricas**.

A nomenclatura que escolhemos - unidade e subunidade retóricas - remete a segmentos de informação delimitados na estrutura formal do texto, mas isso não quer dizer que prescindamos dos componentes estratégico-cognitivos e pragmáticos, tampouco dos sujeitos participantes - produtor e receptor - dessa atividade cognitivo-social. A organização retórica das informações no texto escrito é resultado de um processo psicolinguístico de produção que sofre pressões externas de natureza prescritiva e tem uma função essencialmente comunicativa, envolvendo ao menos um emissor/autor e leitores potenciais que reconhecem o objeto linguístico como o mesmo.

Conforme mostra a figura 8 acima, são cinco as unidades retóricas básicas que ocorrem nos textos-resumos de dissertações que compõem a amostra analisada, as quais passamos a definir de acordo com a variedade de estratégias de condução das informações em todos os resumos do *corpus*. Essa variedade extrapola a encontrada na amostra, e as definições abaixo apresentadas são, portanto, o resultado de muitos exercícios de análise e, ao mesmo tempo, serviram de parâmetro para sustentar a identificação das unidades e suas fronteiras em cada resumo até chegarmos à segmentação final do conjunto.

Apresentação da pesquisa

A unidade retórica de *Apresentação da pesquisa* tem a função de colocar o leitor a par do escopo da pesquisa, do ‘nicho’ que o autor decidiu ocupar, na concepção de Swales (1990). Pode apresentar-se como exposição do tópico ou tema central da pesquisa, de forma mais ou menos generalizada, e/ou como objetivo(s), e/ou hipótese(s). Não raro, tanto o tópico quanto o objetivo são acrescidos da descrição de variáveis de controle da população ou de informações contextuais da pesquisa. Nesse caso, as referidas informações foram englobadas na unidade de apresentação, mas somente quando bem reduzidas e quando a unidade de metodologia apareceu explicitamente definida em outro segmento do texto. A unidade de apresentação foi a que ofereceu maior dificuldade na identificação de suas categorias, pelo alto e diversificado número de modalidades adotadas para conduzir a informação nas introduções dos resumos. No entanto, um exame cuidadoso e integral do *corpus* levou-nos a um redimensionamento classificatório desta e de outras unidades que resultou na redução do número de subunidades pelo critério da proximidade temática entre elas.

Contextualização da pesquisa

Na unidade de *contextualização da pesquisa* circunscreve-se a área de conhecimento da pesquisa ou estudo, que corresponde ao ‘estabelecimento do território’ no *move 1* do modelo de Swales (1990). O autor/escritor tanto pode indicar explicitamente uma área ou mais de uma, como pode nomear pesquisadores que o antecederam na mesma área ou em áreas afins e/ou fazer referência a modelos, teorias e pesquisas anteriores que dão suporte ao seu trabalho ou que deseja contestar. Às vezes esta unidade tem também a função de ‘estabelecer o nicho’ - *move 2* em introduções de APs (Swales, op.cit.), apresentando um problema ou lacuna que o pesquisador pretende preencher.

Apresentação da metodologia

A unidade de *Apresentação da metodologia*, em geral, engloba procedimentos diversos, inclusive a descrição de instrumentos de pesquisa.

Portanto, pode apresentar-se fazendo referência a procedimentos de natureza variada, relacionando variáveis ou fatores de controle social e/ou lingüístico ou, ainda, citando/descrevendo um determinado método ou mais de um, quando for o caso.

Sumarização dos resultados

A unidade de *Sumarização dos resultados* não tem funções claramente delineáveis, porque nela o autor não se limita a uma descrição impessoal dos fatos ou dos achados. Muitas vezes tal exposição é acompanhada de interpretação e/ou de comentários avaliativos, cujas fronteiras temáticas não permitem fazer uma distinção segura entre as funções de realçar apenas as evidências e de discutir os resultados. Na literatura a respeito, encontramos definições que parecem não deixar dúvida quanto a sua identificação. Garcia (1992:403-5), conforme já discutimos no capítulo 3 (item 3.1), define a unidade de resultados, a de discussão e a de conclusão, mas somente em nível teórico, sem exemplos que poderiam oferecer outros subsídios para a sua identificação. Na primeira, segundo ele, “expõem-se os ‘resultados’, i.e., aquilo que se apurou, se observou, e que vai, a seguir, ser analisado e discutido” (Garcia, 1992:404). Para as outras duas, o autor chega a sugerir alguns começos como: “A interpretação dos fatos permite admitir que... ou confirma a tese de que...” - para a seção de *Discussão*, e “Conclui-se, assim (portanto, em vista do exposto...) que: 1º,; 2º,; 3º,, etc.” - para a seção de *Conclusão*.

Segundo Swales e Feak (1994:170), “as pesquisas mostram que a distinção entre Resultados e Discussão não é tão nítida quanto comumente se acredita”, e os nossos dados demonstram, inclusive, que os termos ‘resultados’ e ‘conclusão’, bem como outros do mesmo campo semântico, nem sempre são empregados numa acepção apurada, capaz de minimizar o desconforto do analista na dura empreitada da categorização. Defrontamo-nos inúmeras vezes com o dilema de decidir pela inclusão de determinados conteúdos nessa ou naquela categoria, dada a relativa imprecisão dessas unidades temáticas.

Em vista disso e tendo que tomar uma decisão para classificar os dados, resolvemos considerar como pertencentes à unidade de resultados não só a exposição sumária dos fatos, de caráter puramente descritivo, mas também a que ocorre acompanhada de comentários e interpretações que ressaltam as evidências decorrentes dos fatos, ou seja, que podem ter um caráter de discussão e revelar posicionamento do autor, mas que não se nos mostraram claramente (e um tanto subjetivamente!) como conclusões.

Conclusão(ões) da pesquisa

A unidade retórica que denominamos *Conclusão(ões) da pesquisa* cobre as informações cujo caráter extrapola interpretações atreladas aos fatos, num sentido mais próximo do de discussão no modelo IMRD, cujo “propósito é guiar o leitor de um experimento particular de volta para uma área acadêmica mais ampla” (Hill *et al.*, 1982:334). Esta unidade inclui também considerações finais que são comuns em encerramentos de textos acadêmicos, tais como contribuições e recomendações ou sugestões. Além disso, encontramos alguns resumos que finalizam com uma retomada das hipóteses relacionadas a fatos que as sustentam ou contestam e decidimos por considerar essa retomada com uma função conclusiva, já que as hipóteses são comumente apresentadas na introdução de textos acadêmicos e esta deveria ser refletida na conclusão (cf. Hill *et al.*).

Dentro do modelo de Swales (1990), a unidade de resultados e a de conclusão podem compor, juntas, uma unidade retórica de maior dimensão, que corresponde à ‘ocupação do nicho’. É o lugar reservado para demonstrações e/ou contestações em que o autor ocupa de fato o próprio espaço dentro de um determinado território, conforme a analogia ecológica do próprio Swales.

5.1.3 Descrição das unidades retóricas em suas instâncias de uso

Apresentamos nesta seção, descritivamente, a nossa proposta de redimensionamento do modelo CARS para resumos de dissertações de mestrado, ilustrada amplamente por excertos de resumos que representam mais tipicamente as

opções dos seus autores para conduzir as informações, isto é, por segmentos textuais que preenchem as funções retóricas consideradas em cada subunidade. A distribuição de todas as unidades levantadas na análise do *corpus* encontra-se registrada em tabelas, que podem ser conferidas no apêndice F.

Unidade retórica 1 - Apresentação da pesquisa

Subunidade 1A - Expondo o tópico principal e/ou

Subunidade 1B - Apresentando o(s) objetivo(s) e/ou

Subunidade 2 - Apresentando a(s) hipótese(s)

A subunidade 1A – ‘Expondo o tópico principal’ pode ser ilustrada pela seleção de exemplos transcritos abaixo, que ocorrem em primeira posição no texto-resumo de onde foram extraídos, exceto os exemplos [1b] e [1d]¹⁶:

[1a]

A presente pesquisa é uma tentativa de explicitação dos mecanismos que envolvem os principais tropos: a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, no discurso, sob o ponto de vista semântico e estilístico. (R24)

[1b]

[...] Nesta investigação nos detivemos na análise de tipos de pedidos e identificação das formas mais freqüentes neste contexto. (R48)

[1c]

Esta dissertação consiste no estudo das formas de tratamento referentes à 2ª pessoa do singular usadas pelos ilhéus florianopolitanos da zona urbana. (R59)

¹⁶ Cada exemplo citado nesta seção é precedido de indicador numérico e alfabético entre colchetes [1a...n] e seguido da indicação do resumo a que pertence entre parênteses (R1...n), e o texto integral, segmentado em unidades e subunidades retóricas, encontra-se no vol. II.

[1d]

[...] Neste trabalho dedica-se especial atenção às características assumidas pela “interlexis” português-espanhol, línguas afins. (R88)

[1e]

Nesta pesquisa, são analisados dois importantes mecanismos na estruturação do discurso: Topicalização e Deslocamento para a esquerda, em estudo comparativo entre fala e escrita. (R97)

[1f]

Esta dissertação de mestrado é um estudo sobre as principais características do sistema de classificação da língua Baniwa do Içna-Hohodene (família Aruak), suas classes nominais e seus classificadores. (R124)

[1g]

Esta pesquisa aborda alguns aspectos morfológicos e sintáticos e a marcação de caso da língua Kaingáng. (R126)

Os exemplos da subunidade 1A, arrolados acima, evidenciam dois padrões lingüísticos de expor o tópico: a) em forma de sujeito sintático nominalizado assumido pela própria ‘pesquisa’ ou ‘dissertação’, como em [1a], [1c], [1f] e [1g]; e b) na forma de sujeito assumido pelo autor em 1ª pessoa do plural, antecedido de um adjunto adverbial, como em [1b] - ‘Nesta investigação nos detivemos...’; com verbos na 3ª pessoa mais o pronome *se* (voz passiva sintética) [1d] - ‘dedica-se’; e com verbos na voz passiva analítica, como em [1e] - ‘são analisados’.

A subunidade 1B – ‘Apresentando o(s) objetivo(s)’ ocorre tanto individualmente quanto combinada com a subunidade 1A e demonstra ter uma função similar à de expor o tópico em muitos resumos em que ocorre em primeira posição e com as mesmas características lingüísticas da subunidade 1A referidas acima (v. exemplos [2a] e [2c] a seguir). A subunidade 1B tanto é indicada pelo próprio item nominal ‘objetivo’ quanto por formas verbais como ‘objetivando/objetivamos’ ou ‘visa/visou/visando’, como é possível conferir nos exemplos selecionados abaixo:

[2a]

Este estudo tem por objetivo explorar alguns pontos da teoria lingüística atual que se abrem à reflexão crítica. (R21)

[2b]

[...] objetivando verificar se o discurso do aluno estaria respondendo às funções primordiais da linguagem: comunicação e expressão. (R25)

[2c]

O presente trabalho visa verificar a eficácia da “gramática de casos” em termos de ensino da língua portuguesa, no que se refere à compreensão de textos. (R30)

[2d]

[...] Objetivamos com a pesquisa verificar o grau de variabilidade no emprego da concordância de número em alunos que estão expostos às regras normativas de pluralização. (R40)

Nas tentativas iniciais de identificação da unidade retórica 1 nos deparamos com modalidades introdutórias que, a princípio, receberam uma classificação mais frouxa, com maior número de subunidades, especialmente porque tanto a apresentação do tópico quanto o objetivo freqüentemente se apresentam de forma expandida, carreando informações relativas à população e ao contexto da pesquisa, entre outras, como ilustram os seguintes exemplos:

[3a]

Fizemos um estudo sobre a concordância de número no sintagma nominal com base na fala de 16 informantes que cursavam a sétima série na área escolar de Fortaleza, mas pertencentes a níveis sócio-econômicos distintos. (R40)

[3b]

O objetivo desta dissertação é a análise da estrutura de narrativas escolares escritas produzidas por dois grupos de informantes (A e B) em duas situações de produção: narrativas de experiência pessoal (EP) e narrativas de experiência vicária (EV). (R64)

Os dois exemplos acima introduzem resumos com uma unidade de ‘apresentação da pesquisa’, ‘expondo o tópico’ em [3a] e ‘apresentando o objetivo’ em [3b], em que as informações anunciadas nas duas subunidades são expandidas com informações de caráter metodológico, que, paralelamente, complementam a função de apresentar a pesquisa. Portanto, tais extensões informativas não poderiam ser desmembradas da informação essencial conduzida com a função de expor o tópico ou o objetivo da pesquisa, daí a nossa decisão de não segmentar unidades temáticas similares às selecionadas.

Na verdade, a nossa versão do modelo CARS para resumos de dissertações passou por um processo de expansão após a análise piloto, devido à variedade de formas de conduzir as informações que foram se evidenciando durante a análise do *corpus* todo, e uma das versões intermediárias desse processo (v. apêndice D) mostra como as subunidades ‘expondo o tópico’ e ‘apresentando o objetivo’ apresentam-se subclassificadas em tópico e objetivo expandidos (1A' e 1B', respectivamente). Esta e outras extensões foram depois reduzidas e devidamente acomodadas, como resultado de uma análise mais precisa da função de cada subunidade retórica.

Um outro problema que enfrentamos ao tentar identificar as subunidades 1A e 1B da unidade retórica 1 foi com relação ao uso de determinados itens lexicais que não constituem uma pista segura para distinguir entre a função de expor o tópico e a de apresentar o objetivo. Vejamos alguns exemplos:

[4a]

A pesquisa se propôs evidenciar a conotação sexista presente nos conteúdos das palavras referentes ao homem e à mulher. (R22)

[4b]

Este trabalho pretende propor um tratamento semântico da transitividade, sem questionar a importância se um tratamento sintático, com o objetivo de examinar problemas que uma teoria semântica deve explicar, tais como sinonímia, ambigüidade, etc. (R75)

[4c]

O presente trabalho busca propor reflexões acerca da gagueira, a partir de uma pesquisa realizada com professores - participantes ativos do universo da criança - de primeira série do primeiro grau de escolas públicas e privadas do município de Florianópolis. (R91)

No entanto, como as subunidades 1A e 1B ocorrem quase com a mesma frequência (75 e 71 vezes, respectivamente) e em geral na primeira posição no texto-resumo, demonstrando, por isso, a mesma função, a de apresentar a pesquisa, classificamos os trechos acima como subunidade 1A - Expondo o tópico. Esse argumento pode ainda ser justificado pela possibilidade de substituição de alguns itens lexicais por outros que caracterizariam mais propriamente uma exposição do tópico. Em [5], por exemplo, sugerimos a substituição de ‘objetiva’ por ‘apresenta’, considerando-se que o sujeito sintático é ‘dissertação’.

[5]

A dissertação objetiva, com essência, o estudo das habilidades de expressão escrita, com alunos da 1ª fase do Curso Básico da Universidade Federal de Santa Catarina. (R23)

Na subunidade 2 - Apresentando a(s) hipótese(s), o autor pode apresentá-la(s) indicando-a(s) explicitamente pelo termo ‘hipótese(s)’, por ‘proposição’, ou por outras pistas não tão explícitas como mostram os seguintes exemplos:

[6a]

[...] onde tentamos levantar a seguinte proposição: todo signo precisa de contexto para referenciar, seja um contexto próprio, seja um contexto “ad hoc”. (R9)

[6b]

[...] Além dessas particularidades, crê-se na existência de um esquema entoativo internalizado desde cedo no indivíduo. (R38)

[6c]

A hipótese que fundamenta este trabalho é a seguinte: as dificuldades apresentadas pelos alunos ao ler devem-se ao não desenvolvimento adequado de habilidades básicas de leitura. (R42)

Além desses exemplos da subunidade 2, encontram-se no *corpus* uns poucos resumos em que os autores relacionaram mais de uma hipótese, como em R5, R18, R19 e R85.

Unidade retórica 2 - Contextualização da pesquisa

Subunidade 1 - Indicando área(s) de conhecimento e/ou

Subunidade 2 - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores e/ou

Subunidade 3 - Apresentando um problema

São três as modalidades em que o autor contextualiza a pesquisa, de forma combinada ou não. Na subunidade 1 - Indicando área(s) de conhecimento, cada área é realmente apenas indicada e, muito freqüentemente, intercalada à unidade retórica 1. Essa indicação, o autor a faz ou de forma bem explícita ou por um adjetivo compondo uma expressão nominal, em geral com a palavra 'pesquisa'. Vejamos os exemplos (com a subunidade 1, quando intercalada, entre colchetes):

[7a]

Esta pesquisa [na área da Sociolinguística aplicada à educação] foi realizada a partir [...] (R16)

[7b]

Através desta pesquisa [sociolinguística] desenvolvida em três etapas [...] (R87)

[7c]

Através de um projeto de literatura infantil, aliado a uma pedagogia [sustentada pela linguística textual,] constatou-se que [...] (R89)

[7d]

Esta dissertação, [na perspectiva da Análise do Discurso e da Sociolingüística Interacional,] analisa as expectativas [...] (R95)

[7e]

Esta dissertação é desenvolvida numa perspectiva psicolingüística [...] (R101)

A intercalação da subunidade 1 – ‘Indicando área(s) de conhecimento’ em várias unidades retóricas, e em maior escala na unidade 1, como nos exemplos [7a], [7b] e [7d], demonstra uma tendência dessa subunidade em ocorrer combinada a outras modalidades de conduzir as informações e em diferentes posições no texto, mantendo, contudo, sua função, a de situar/contextualizar a pesquisa.

A subunidade 2 – ‘Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores’ caracteriza-se pelas referências que o autor faz nominalmente a pesquisas, teorias ou modelos que lhe deram algum suporte para a realização da própria pesquisa, podendo ocorrer também intercalada em outra unidade, como demonstram os exemplos selecionados:

[8a]

O desenvolvimento do trabalho é feito segundo a “teoria-padrão” da Gramática Generativa Transformacional. (R5)

[8b]

[...] [dando um enfoque teórico, conforme vários autores, como Beaugrande e Dressler, Halliday e Hasan, Marcuschi, Schmidt,] [...] (R51)

[8c]

Os resultados foram interpretados sob o ponto de vista da Fonologia Natural (Stampo, 73; Dressler, 85) e os princípios metodológicos da Fonologia Experimental (Ohala, 86/87). (R66)

[8d]

A partir de comparações das teorias de Bernstein, Labov e Bordieu [...] (R74)

[8e]

Para tal fim foi realizada uma pesquisa embasada em GREENBAUM (1970), “*Verb-Intensifier Collocations in English: an Experimental Approach*”, em que investiga as restrições de coocorrência do intensificador verbal com o verbo em inglês e que são estabelecidas em QUIRK *et al.* (1985), “*A comprehensive Grammar of the English Language*”. (R112)

Na subunidade 3 – ‘Apresentando um problema’, o autor aponta uma lacuna a ser preenchida pela própria pesquisa em uma determinada área/teoria/pesquisa anterior, ou faz a constatação de alguma deficiência de ensino na esfera escolar, ou quanto ao uso da linguagem, mas em geral sem referendar teoricamente esse problema, isto é, sem contextualizá-lo epistemologicamente. Vejamos os exemplos:

[9a]

Verificando-se que os objetivos da Língua Portuguesa, conforme Lei nº 5.692/71, a Resolução nº 8, de 1/12/71 e o parecer 853/71, não estão sendo alcançados pela escola e postulando que uma dessas causas consiste na falta de fundamentação lingüística no planejamento do ensino [...] (R15)

[9b]

A divergência entre gramáticos e lingüistas levou a uma investigação do comportamento das semivogais através de análises exaustivas, procurando estabelecer o ‘status’ fonético desses segmentos. (R18)

[9c]

Nos últimos 30 anos, a preocupação dos professores de língua estrangeira era encontrar o método ideal para o ensino. Muito tempo e esforço foi despendido nesta busca que até hoje permanece sem resposta. Na verdade continuará assim enquanto não soubermos como cada aluno procede para adquirir a língua.

Os psicólogos da aprendizagem mostraram - e a experiência pessoal do autor desta tese confirmam - que a motivação desempenha um papel muito importante no processo. Ora, os seres humanos variam muito no seu desejo de aprender e isto se estende também às línguas estrangeiras. (R80)

[9d]

A negação tem sido tratada de maneira generalizada. Está diluída em alguns tópicos da gramática (prefixos, advérbios de negação) e esparsa em diversos livros. (R105)

Unidade retórica 3 - Apresentação da metodologia

Subunidade 1A - Descrevendo procedimentos gerais e/ou

Subunidade 1B - Relacionando variáveis e/ou

Subunidade 2 - Citando/descrevendo o(s) método(s)

A unidade retórica 3 é distribuída em três subunidades, definidas a partir das diferentes escolhas dos autores dos resumos na ‘apresentação da metodologia’. A subunidade 1A – ‘Descrevendo procedimentos gerais’, em que o autor faz uma descrição generalizada da metodologia empregada, demonstrou ser a mais freqüente em relação às demais subunidades e tanto ocorre isoladamente quanto combinada a elas. Vejamos os exemplos:

[10a]

Estabelecemos uma análise do uso da marca de plural em função de fatores lingüísticos e extralingüísticos. De cada fator tiramos a porcentagem da presença de pluralização para verificarmos o efeito de todos eles sobre a retenção ou queda da marca de plural. (R40)

[10b]

Foram analisadas narrativas de experiência pessoal e demais atos de fala presentes na transcrição dos sete minutos iniciais de uma primeira entrevista terapêutica. (R47)

[10c]

O estudo é descritivo, sendo o grupo alvo da pesquisa constituído por imigrantes alemães e seus descendentes, radicados em Marechal Cândido Rondon, razão pela qual foram abordados os aspectos sócio-históricos do movimento migratório e da colonização deste município paranaense. (R87)

[10d]

Foi desenvolvida uma metodologia de identificação demarcativa das palavras, e da constituição interna das unidades semânticas compostas de diversos lexemas e que é baseada em critérios fonológicos meramente formais (destaca-se a importância do peso silábico), ao invés de critérios semânticos. (R114)

Na subunidade 1B – ‘Relacionando variáveis’, o autor relaciona explicitamente as variáveis (ou fatores) e às vezes descreve procedimentos de controle, como ilustram os seguintes exemplos:

[11a]

Analizamos a influência de 4 grupos de fatores lingüísticos que foram: contexto fonológico seguinte, posição no SN, informação de plural precedente, categoria morfológica; e de grupos de fatores extralingüísticos: estilo, sexo e nível sócio-econômico. (R40)

[11b]

As variáveis colocadas nesta dissertação através de um estudo comparativo são as variáveis sexo, faixa etária, nível sócio-econômico e situação de narrativa - invenção para outras crianças, reconto de uma estória conhecida e reconto de uma estória desconhecida. (R41)

[11c]

[...] realizamos uma pesquisa entre indivíduos de 3 cursos diferentes, da cidade de Florianópolis (SC), tentando correlacionar os seus motivos com vários fatores como: idade atual, local de estudos, conhecimento de línguas, sucesso inicial dos estudos, inibição para falar e outros. (R80)

A subunidade 2 – ‘Citando/descrevendo o(s) método(s)’ ocorre numa frequência aproximada à da subunidade 1B, com a função de indicar ou descrever explicitamente um determinado método ou métodos, como nos exemplos abaixo:

[12a]

Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral

para se obter os valores das frequências dos formantes das vogais postônicas finais. (R66)

[12b]

[...] através da observação participante, aplicação de questionários e análise de redes de comunicação. (R81)

[12c]

Analisamos um total de 2.100 ocorrências, retiradas de 72 entrevistas, todas coletadas seguindo a metodologia laboviana. (R132)

Unidade retórica 4 - Sumarização dos resultados

Subunidade 1A - Apresentando fato(s)/achado(s) e/ou

Subunidade 1B - Comentando evidências

A unidade retórica 4 apresenta duas escolhas dos autores de conduzir a informação sobre os resultados da pesquisa. Na subunidade 1A – ‘Apresentando fato(s)/achado(s)’, o autor se limita a relacionar os resultados sem fazer comentários. Essa subunidade tem um caráter tipicamente descritivo e, muitas vezes, o termo ‘resultados’ é pista segura para identificá-la, como atestam os exemplos selecionados:

[13a]

Os resultados mostraram que a variável complexidade sintática, como definida pela fórmula de Complexidade Sintática, exerce influência na compreensão de leitura. Esta influência se verificou em função das versões testadas e em função da escolaridade. (R36)

[13b]

Os resultados apontam que os informantes da presente pesquisa, tanto os do grupo A quanto os do grupo B, já produzem textos narrativos e que as narrativas produzidas em situação de produção EP apresentam maior complexidade estrutural do que as narrativas produzidas em situação de produção EV. (R64)

[13c]

Através dos resultados obtidos foi possível estabelecer a tendência de certos intensificadores em português em coocorrer com certos verbos ou com grupos semânticos de verbos; a posição ocupada pelos intensificadores; bem como os traços sintáticos apresentados. (R112)

[13d]

[...] e verificamos a interferência da língua materna na produção da vogal /y/ pelos dois grupos, especialmente pelo grupo com 60 horas de curso de FLE. (R120)

Na subunidade 1B – ‘Comentando evidências’, o texto se apresenta modalizado, evidenciando alguma interpretação do autor (nem sempre muito clara) acerca dos resultados obtidos. Eis os exemplos que selecionamos:

[14a]

As demandas, que são tão próprias de cada paciente, estão sujeitas a regras de discurso que apresentam uma sistematicidade reguladora. Os pedidos mais freqüentes foram de ação e de informação. O paciente busca um saber profissional que motiva pedidos de informação e uma ação através da qual possa solucionar seus problemas emocionais, o que motiva pedidos de ação. (R48)

[14b]

Apesar de apresentarem diferentes formas de articulação dos mecanismos discursivos e textuais, construindo diferentes imagens de si mesmos para seus leitores, os editoriais das instituições jornalísticas analisadas se revelam pertencendo a uma única e mesma formação ideológica. (R96)

[14c]

Os resultados mostram que os alunos produzem narrativas escolares mais complexas na modalidade oral do que na modalidade escrita, ao nível inicial de escolaridade. Nos dois últimos níveis, esta diferença diminui, sensivelmente, deixando de ser significativa e indicando cumprimento parcial do papel desempenhado pela escola no ensino da língua padrão escrita. (R122)

Unidade retórica 5 - Conclusão(ões) da pesquisa

- Subunidade 1A - Apresentando conclusão(ões) e/ou
 Subunidade 1B - Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e/ou
 Subunidade 2 - Oferecendo/apontando contribuição(ões) e/ou
 Subunidade 3 - Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)

A unidade retórica 5, denominada de ‘Conclusão(ões) da pesquisa’, reflete uma organização retórica usual em textos acadêmicos como as dissertações de mestrado. O autor pode optar por apresentar conclusões a que chegou na sua pesquisa, como também indicar contribuições e fazer recomendações.

A subunidade 1A – ‘Apresentando conclusão(ões)’ caracteriza-se por considerações resultantes da pesquisa como um todo e por extrapolar o seu âmbito, às vezes comparativamente, ou mostrando vantagens, entre outras possibilidades, e nem sempre é marcada pelo item lexical ‘conclusão’ ou similar, como se pode conferir nos exemplos selecionados:

[15a]

Chegamos à conclusão de que a principal característica da sintaxe infantil é a redução da sintaxe do adulto e se desenvolve gradual e sistematicamente à medida do desenvolvimento da maturação mental. (R3)

[15b]

Tal conjunção proporciona, assim, a visualização dos processos de nasalização do português no seu aspecto diacrônico, possibilitando conclusões no âmbito dos universais lingüísticos [...] (R8)

[15c]

Esse novo componente aproxima o sistema de tratamento curitibano do dialeto carioca bem como de algumas outras línguas européias e orientais. (R55)

[15d]

Deste modo, constatou-se que a fonoestilística pancrônica tem nítidas vantagens sobre os estudos estáticos uma vez que permite uma observação dinâmica da evolução da língua. (R66)

A subunidade 1B – ‘Relacionando hipótese(s) a resultado(s)’ é pouco freqüente, mas demonstrou ser uma opção que o autor faz para apresentar a conclusão da sua pesquisa, como atestam os exemplos selecionados:

[16a]

Os depoimentos não permitiram extrair conclusões definitivas a respeito da correlação motivação e fatores individuais. Confirmaram-se, no entanto, algumas hipóteses: 1ª) Que o método de ensino não contribui diretamente sobre a auto-percepção da aprendizagem, porém tem efeito sobre a motivação. 2ª) Que os alunos de Francês são muito motivados. 3ª) Que os motivos em situação de aprendizagem de uma língua estrangeira não são os mesmos da situação de aquisição de uma segunda língua. 4ª) Que os alunos de Francês estudam a língua tanto como um fim em si mesmo como um meio para alcançar um fim. (R80)

[16b]

[...] confirmando, dessa forma, a hipótese de que há uma forte motivação cultural que é específica, própria dessas famílias ao manifestarem este tipo de comportamento como uma iniciativa peculiar de manter e/ou preservar a língua dos imigrantes italianos que vieram para SC a partir de 1875. (R133)

A subunidade 2 – ‘Oferecendo/apontando contribuição(ões)’ é uma opção bastante freqüente de conduzir a informação. Nela o autor apresenta de forma desenvolvida uma contribuição ou apenas indica possibilidade de uma aplicação posterior dos seus achados, como ilustram os exemplos selecionados:

[17a]

Este estudo possibilitou uma contribuição para a compreensão da estrutura global da narrativa na entrevista terapêutica, no sentido de que ela se faz presente como um ato de fala central nesse tipo de entrevista. (R47)

[17b]

Através do estudo e da verificação da constituição do sujeito e do sentido, esta dissertação pretende também contribuir para uma melhor compreensão da organização textual. (R92)

[17c]

Pretende-se, com os resultados, fornecer subsídios aos profissionais da educação pela aposta em uma concepção epistemológica de linguagem como interação, dando outra dimensão ao ato pedagógico e às relações interpessoais. (R104)

[17d]

Os valores alcançados, portanto, podem servir de parâmetro para análises dos segmentos oclusivos pré e pós-nasalizados que venham a ser realizadas a posteriori. (R130)

A subunidade 3 – ‘Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)’ é depreendida de várias formas de finalização do resumo e, por correspondência, do texto-fonte, em que o autor propõe uma mudança no *status quo*, em forma de recomendação, sugestão proposta ou convite, nem sempre bem explícitos. Vejamos alguns exemplos:

[18a]

O diagnóstico aqui realizado poderá servir como ponto de partida para o planejamento da Escola, único agente de mudança na comunidade. A partir da realidade lingüística dos alunos, a Escola poderá induzi-los ao uso do código padrão, sem contudo, repudiar seu código não-padrão (língua familiar). (R39)

[18b]

Propomos, finalmente, uma abordagem de textos que privilegie a linguagem em seu inteiro, cada texto devendo ser visualizado como o recorte de uma produção contextualizada. (R43)

[18c]

As orientações propostas apontam para a necessidade de mudança na postura pedagógica, bem como para uma revisão dos conteúdos lingüísticos tradicionais em favor do texto. (R89)

[18d]

Esta tendência observada convida a um acompanhamento mais preciso no plano da didática do francês língua estrangeira. (R129)

Todos os excertos selecionados para ilustrar cada subunidade nesta seção, embora estejam entre os que melhor representam cada opção do autor ao conduzir a informação, nem sempre deixam clara a subunidade temática por nós identificada, ou porque ocupa apenas parte de uma sentença, ou porque um elemento coesivo a torna dependente do contexto lingüístico anterior, ou ainda pela falta de uma pista lexical explícita, entre outros aspectos dificultadores. Por isso, recomendamos, e, em alguns casos, consideramos indispensável, recorrer ao texto-resumo de onde foram extraídos os exemplos para recuperar o contexto (ou co-texto) e conferir a classificação.

Neste capítulo mostramos resultados a que chegamos com a análise de um conjunto razoável de resumos de dissertações, produzidos ao longo de uma extensa faixa de tempo, a partir de dissertações desenvolvidas sobre temas variados, em diferentes perspectivas teóricas. Chegamos a um modelo genérico de resumos de dissertações de mestrado à luz do modelo CARS (Swales, 1990), que demonstrou possuir uma plasticidade adequada a redimensionamentos em função de cada gênero, que possibilita uma relativa liberdade de escolhas nas formas de conduzir as informações em cada unidade retórica ou *move*.

No capítulo seguinte apresentamos uma avaliação qualitativa e quantitativa dos nossos achados, com os índices que sustentam a formalização do nosso modelo para resumos de dissertações em português e que evidenciam as variações encontradas dentro do *corpus*. Descrevemos e discutimos também algumas características de natureza léxico-gramaticais, sob diversos enfoques teóricos, que constituem importante complemento para a caracterização do gênero 'resumo de dissertação'.

Capítulo 6

Interfaces da análise dos dados e discussão dos resultados

6.1 Evidências de padronização e de flexibilidade na distribuição das informações

As evidências de padronização e também de larga margem de flexibilidade na distribuição das informações nos resumos de dissertações de mestrado em Lingüística são sustentadas por dados percentuais das ocorrências de todas as unidades e subunidades, bem como dos desvios, dúvidas e resíduos detectados em toda a extensão do *corpus*.

Conforme já discutimos anteriormente, ao se tentar construir um modelo lingüístico, impõem-se restrições e, conseqüentemente, nem o modelo cobre todas as nuances dos dados, nem os dados podem ser moldados artificialmente para caber na forma (leia-se fôrma). A esse respeito é fundamental citar Scliar-Cabral (1991:28) ao apontar dois dilemas da psicolingüística experimental:

o primeiro, que obriga, por sua própria natureza, a um leito de Procusto, ao ter que controlar variáveis para a testagem de hipóteses experimentais, o que determina, por mais engenhosos que sejam os *designs*, a situações artificiais que distam, a maior parte das vezes, dos contextos comunicativos reais nos quais as pessoas recebem e produzem mensagens. O segundo dilema é o paradoxo assinalado por Piaget de que a postura científica exige descentração epistêmica, mas em se tratando das ciências humanas, os riscos de projeção e de envolvimento são inevitáveis.

Esses dois dilemas respaldam a nossa experiência no tratamento de uma instância de uso da linguagem, um exercício que nos levou constantemente a flexibilizar e relativizar os julgamentos para não deformar os dados. Nesta seção levantamos alguns índices de padronização dos dados e, em especial, do seu comportamento acentuadamente fora do padrão. Comentamos um grande número de aspectos, tão exaustivamente quanto possível, que demonstram muito mais a

não- padronização da distribuição das informações nos resumos do *corpus*, ou seja, evidenciam formas particulares de conduzir as informações, adotadas pelos seus autores.

Do conjunto de textos-resumos que analisamos, encontramos pelo menos cinco unidades retóricas na composição da sua estrutura temática, mas a frequência das cinco unidades num mesmo resumo alcança somente 20,1% e, quando ocorrem, não se apresentam na mesma ordem. No quadro 3 é possível conferir a distribuição das informações por essas cinco unidades na posição em que ocorrem nos respectivos resumos.

RESUMOS	POSIÇÕES DAS UNIDADES RETÓRICAS										
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª
R8	1[23]	3[4]	5								
R17	1?	3	2	ED	3	1	4	5!			
R19	2	1	2	3	1	4	5				
R23	1	3	1	4[2]	5!						
R33	1	2	3	4	5!						
R36	1[2]	3	4	5							
R39	2	1	3	4	5						
R48	1	3[2]	3	5	4						
R50	2	1	3	4?	3	5					
R51	2	1[2]	3	4	5						
R54	1	3	2	4	3	5					
R55	1[2]	3[2]	4	5							
R59	1	2	3	4	5						
R63	2	ED	1	3	4	3	4	3	4	3	5
R66	1	3	2	4	5						
R67	3	4	5	2	1						
R71	1[2]	5	3	4							
R92	1[2]	2	3	4	5						
R95	1[2]	3	4	5							
R97	1	2	3	2[4]	5						
R99	2	1	ED	1	3	4	3	4	3	5	
R104	1	3	2	4	5						
R123	1	2	3	1	4	5					
R125	1	3[2]	4	5							
R130	1	2	3	4	3	4	5				
R132	2	1	3	4	5						
R133	1[2]	3	4[2]	5							

Quadro 3 – Distribuição das cinco unidades retóricas na posição de ocorrência

Legenda: 1 a 5 – identificação das unidades retóricas; ED – estrutura da dissertação; [] unidade retórica intercalada; ? dúvida quanto à identidade da unidade retórica; ! informação apenas indicada.

O quadro acima mostra o preenchimento de até 11 posições pelas unidades retóricas, quando aparecem repetidas no mesmo resumo, e uma frequência bastante reduzida das cinco unidades retóricas básicas na ordem esperada, tomando-se como parâmetro a estrutura padrão de textos acadêmicos em geral, conforme abordagem na literatura explorada no capítulo 3. O quadro 3 é, na verdade, muito mais uma amostra da flexibilidade na distribuição das informações nos textos-resumos do que de padronização, e a tabela F-2 (apêndice F) constitui um panorama geral dessa realidade no *corpus*, com outros indícios de flexibilidade nas modalidades de condução das informações.

Dos 27 resumos que contêm as cinco unidades, apenas dois contemplam tal ordem, R33 e R59, com algumas ressalvas: o primeiro com informações bastante vagas (em estilo meio telegráfico) na unidade 4, tanto que a sua identificação precisou do aval de outro julgador, e com a informação apenas indicada na unidade 5, isto é, sem densidade informativa; o segundo tem a unidade 3 com a informação também apenas indicada, o que não lhe desmerece a qualidade, a nosso ver. O resumo R59 é um claro exemplo em que o autor conta com o conhecimento partilhado pelo leitor, ou considera irrelevante explicitar o conteúdo temático da unidade 3, uma unidade que demonstra ser dispensável em muitos resumos, pela sua frequência não muito alta em todo o *corpus* (61,2%).

Os resumos R55, R92, R95, R97 e R125, não fosse a intercalação ou imbricação da unidade 2 em outras unidades, também se aproximam da seqüência esperada na redução do texto-fonte. E vale uma chamada especial para R8 que, talvez pela sua curta extensão (112 palavras), apresenta as suas unidades de forma muito imbricada: unidades 2 e 3 intercaladas na unidade 1, no primeiro segmento do texto, e unidades 3 e 4 no segundo segmento. De qualquer forma, a presença das cinco unidades retóricas foi identificada em R8, embora o fato não o qualifique como um bom resumo. O texto apresenta pelo menos duas incongruências: em nível lexical, pela imprecisão nas expressões ‘pela técnica do método’ e pela ‘técnica do modelo’; em nível temático, no trecho que parece ter a função de contextualizar a pesquisa e oferecer informações metodológicas intercaladamente à unidade 1 e

depois, desdobrado, outra vez preenchendo a função da unidade 3, mas introduzindo dois parágrafos de apresentação de resultados – unidade 4 (v. texto integral de R8 no vol. II).

O resumo R123 tem a unidade 1 repetida, isto é, ocupando a primeira e a quarta posições, mas representada por subunidades diferentes, subunidade 1A e subunidade 1B. Os resumos R63, R99 e R130 têm as unidades 3 e 4 apresentadas de forma recorrente ou cíclica (cf. Swales, 1990), levando a unidade 5 a ocupar a 11ª, 10ª e 7ª posições, respectivamente (v. quadro 3 acima).

O resumo R104 tem uma distribuição de informações que coloca a unidade retórica 3 em segunda posição e a unidade 2 em terceira, plenamente justificada pela construção sintática da sentença/parágrafo, cuja ordem das orações, se fosse invertida, traria o sujeito sintático ‘a pesquisa’ para o início da sentença e, conseqüentemente, inverteria a ordem das unidades retóricas 2 e 3. Uma alteração desnecessária, pois que não interfere na qualidade do texto, quanto a sua forma e à clareza na condução das informações.

Abaixo transcrevemos R104, como exemplo de resumo que contém as cinco unidades retóricas, com as suas respectivas subunidades, representando as escolhas feitas pelo autor para conduzir as informações.

R104

Un1	Esta dissertação tem como objetivo principal investigar como se processa a prática pedagógica que introduz a criança no ensino sistematizado de escritas textuais, na ótica da imbricação processo/produto.	1B
Un3	Conduzida em escolas da rede pública estadual, em duas salas de primeira série do 1º grau que desenvolvem práticas diferenciadas – uma numa linha tradicional e outra que se propõe realizar um trabalho alternativo	1B
Un2	– a pesquisa tem como orientação global a Análise do Discurso na perspectiva etnolinguística, de base qualitativa.	1
Un4	O acompanhamento da evolução deste processo permitiu compreender mecanismos externos e internos envolvidos nas interações sociais estabelecidas em sala de aula, bem como avaliar de que modo as formas discursivas são determinantes do que se produz. Foram tópicos de observação e reflexão, nesse sentido: a subjetividade, a reversibilidade, as operações com linguagem, o tratamento ao referente, todos relacionados diretamente à comunidade discursiva considerada.	1A
Un5	Pretende-se, com os resultados, fornecer subsídios aos profissionais da educação pela aposta em uma concepção epistemológica de linguagem como interação, dando outra dimensão ao ato pedagógico e às relações interpessoais.	2

Incluem-se, na seleção apresentada no quadro 3, alguns resumos com a descrição da estrutura da dissertação (ED), porém de forma bem reduzida, ocupando apenas um pequeno parágrafo, dando espaço à presença das cinco unidades retóricas básicas, embora nem sempre com as informações claramente explicitadas. O resumo R17, por exemplo, tem uma unidade introdutória que não foi classificada com segurança, por dois motivos: não reflete o tópico proposto no título e tem informações em forma de contribuição que comumente ocorre com função conclusiva nos textos acadêmicos. Nesse mesmo resumo, a unidade 1 ocorre em 6ª posição, na modalidade de apresentação de hipótese (subunidade 2); a unidade 3 ocupa duas posições, mas apenas apontando procedimentos metodológicos; e a unidade 5 não apresenta densidade nem clareza na condução da informação.

A seguir apresentamos uma tabela com os percentuais de frequência das cinco unidades retóricas e respectivas subunidades, que permite visualizar uma frequência mais alta das unidades 1 e 2 em relação ao número total de resumos. Os percentuais das subunidades foram calculados em relação a sua frequência na respectiva unidade.

UNIDADES E SUBUNIDADES (%)														
Un1 97,7			Un2 72,4			Un3 61,2			Un4 50,0		Un5 53,7			
1A	1B	2	1	2	3	1A	1B	2	1A	1B	1A	1B	2	3
54,40	53,70	13,40	14,10	50,70	27,60	39,60	22,40	17,90	38,80	11,10	28,30	5,20	16,40	9,70

Tabela 1 – Distribuição das unidades e subunidades em porcentagens

A tabela 1 também evidencia uma acentuada ausência das unidades 3, 4 e 5, o que constitui um indício de flexibilidade na relevância dada pelos autores às unidades temáticas que selecionam para compor os textos-resumos, bem como pode representar uma cultura acadêmica, talvez restrita ao meio, que pode significar o

desconhecimento das convenções, num circuito mais amplo, tomadas como parâmetros para a organização retórica de textos acadêmicos, com o fim de preencher as expectativas dos leitores nesse contexto.

Um outro dado que chama a atenção nesse reduzido número de resumos, com as informações distribuídas pelas cinco unidades retóricas básicas, é a ocorrência das unidades 1 e 2 na primeira posição: 11 resumos têm a unidade 1 nessa posição contra 7 resumos com a unidade 2. Além disso, a unidade 2 ocorre intercalada à unidade 1 em outros 7 resumos, o que mostra um comportamento competitivo dessas duas unidades pela primeira posição. Melhor dizendo, ambas cumprem a função de introduzir o resumo, ora apresentando o tópico, ora contextualizando a pesquisa, ou, ainda, combinando essas duas modalidades introdutórias de conduzir a informação.

A tabela 2 abaixo reúne dados em números absolutos e percentuais da distribuição das unidades nas posições em que ocorrem nos textos-resumos, denotando claramente uma altíssima tendência da unidade 1 de ocupar a primeira posição e uma freqüência bastante alta da unidade 2 na segunda posição. Quanto às demais, demonstram um percentual de freqüência menor, e as discrepâncias, conforme já comentamos, ficam por conta da presença da unidade 3 na primeira posição, das unidades 4 e 5 na segunda e das unidades 1 e 2 em quarta e quinta posições.

	1 ^a		2 ^a		3 ^a		4 ^a		5 ^a	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Un1	110	82,09	19	14,18	14	10,45	3	2,24	3	2,24
Un2	37	27,61	51	38,06	20	14,93	10	7,46	1	0,75
Un3	4	2,99	39	29,10	32	23,88	12	8,96	6	4,48
Un4		0,00	7	5,22	26	19,40	21	15,67	7	5,22
Un5		0,00	4	2,99	13	9,70	25	18,66	19	14,18

Tabela 2 – Distribuição das unidades retóricas na posição de ocorrência

As unidades 3, 4 e 5 demonstram ter uma frequência mais regular na 3ª, 4ª e 5ª posições, respectivamente, mas essas posições são antecipadas quando a unidade 2 ocorre intercalada na unidade 1 e, em alguns resumos, elas aparecem em ordem invertida. Por exemplo, em R54, a unidade 3 aparece em 5ª posição entre as unidades 4 e 5, que ocupam a 4ª e a 6ª posições, respectivamente (v. quadro 3) .

Consideramos também relevante apontar alguns casos raros como o da posição ocupada pela unidade 5 em R71 (2ª), pela unidade 3 (1ª) e pela unidade 1 (5ª) em R67, fugindo mais radicalmente ao padrão esperado. Este último resumo, aliás, tem as informações distribuídas de forma muito peculiar, na seguinte ordem: Un3 – Un4 – Un5 – Un2 – Un1.

Outros exemplos mais extremos de desvios quanto ao padrão esperado e que vale a pena citar são: três resumos (de um total de 134) – R32, R34 e R113, que não permitem depreender claramente o tópico apontado no título e o resumo R116 (207 palavras) com uma extensa apresentação de objetivos, e não do tópico que preenche apenas a função da subunidade 1B, na unidade retórica 1.

O resumo R32, além de não expor claramente o tópico, apresenta as demais informações bastante imbricadas nas unidades 2 e 3, num único bloco textual, um texto marcadamente descritivo e impessoal, com uma sobreposição de informações que compromete em certa medida a sua função comunicativa. Um outro exemplo de imbricação temática é o resumo R85, com uma distribuição bastante peculiar das informações pelas unidades retóricas 1 e 5, na seguinte ordem: Un1- Un1/5- Un5.

Uma ocorrência bem marcada em vários resumos é a ciclicidade das informações detectada e exemplificada por Swales (1990:158-9) em introduções de APs. Vale a pena citar e conferir (v. apêndice F, tabela F-2) os seguintes resumos: R42 e R96, cuja ciclicidade se dá entre as unidades retóricas 1 e 3; R70 e R80, entre as unidades 1 e 2; R63, R99 e R130, entre as unidades 3 e 4. Abaixo transcrevemos um trecho de R130 que apresenta ciclicidade entre informações relativas à apresentação de procedimentos metodológicos e de resultados:

R130

	A análise fonológica que segue, procura primeiramente, traçar um paralelo entre os demais dialetos da língua Kaigáng, por meio de um comentário minucioso dos	IA
Un3	respectivos dialetos. Na descrição fonológica do Kaigáng central, em relação aos demais dialetos, verificou-se algumas descoincidências de ordem formal, bem como, uma	IA
Un4	divergência na interpretação dos casos das oclusivas pré e pós-nasalizadas. Com a finalidade	
	de esclarecer este último caso, recorreu-se a recursos acústico-computacionais, por meio	2
Un3	dos quais pode-se atestar a presença de segmentos anteriormente duvidosos. Constatou-se,	
	também, resultados numéricos diferentes para cada um dos casos específicos de pré e pós-nasalização, a partir da análise formântica e por conseguinte, valores formânticos diferenciados	
Un4	para cada caso em específico.	IA

Encontramos também alguns resumos (R84, R93 e R94) com extensa fundamentação teórica, preenchendo as funções retóricas da unidade 2, que foge de uma forma regular bastante breve de apresentar a unidade em todo o *corpus*. Em R84, por exemplo, dos seis parágrafos que constituem o texto, quatro são dedicados à unidade de ‘contextualização da pesquisa’, que inclui uma conceituação do objeto de estudo, referências generalizadas a pesquisas anteriores e uma descrição minuciosa do problema.

6.1.1 Um comportamento circular na produção de resumos

Por fim, não podemos deixar de fazer referência a uma prática circular de produzir resumos inteiros ou parte deles, em geral em torno de temas semelhantes e na mesma subárea de conhecimento. Um comportamento que poderíamos chamar, talvez mais apropriadamente, de especular, pois que revela uma busca de modelo de resumo entre os produzidos pelos próprios pares, muito provavelmente, como já apontamos anteriormente, por não terem conhecimento de que o seu resumo ocuparia outro espaço que não o do volume da dissertação e, como tal, cumpriria uma função sócio-comunicativa de maior alcance.

Encontramos um certo número de resumos que demonstram entre si grande semelhança na forma e no conteúdo informativo, como se pode conferir nos exemplos que transcrevemos e comentamos a seguir. Os trechos sublinhados evidenciam a especularidade em cada par de resumos que foram selecionados para ilustrar essa prática.

[19a]

Para tal propósito, gravou-se a fala do informante em situação espontânea, obtendo-se com isso o que se convencionou chamar de registro relaxado. Através de uma leitura natural e de uma leitura silabada dos enunciados produzidos nesse registro (registro relaxado), chegou-se ao registro normal e ao registro enfático-silabado, respectivamente. (R66)

[19b]

Para tal propósito, gravou-se a fala espontânea de uma mãe com sua filha de um ano, de uma segunda mãe com sua filha de dois anos, de uma menina com sua boneca e de uma mulher com seu cachorrinho de estimação, obtendo-se o que se convencionou chamar de registro Maternalês (AB). Posteriormente gravou-se a fala espontânea das quatro informantes durante uma conversa informal com o pesquisador, chegando-se ao registro adulto-adulto. (R76)

Os dois excertos acima conduzem informações relativas à unidade de metodologia e seguem a unidade de apresentação da pesquisa, em forma de objetivo, como atestam a expressão conectiva ‘para tal’ e o item lexical ‘propósito’. O restante do texto em [19b] sofreu algumas alterações e acréscimos, devido a diferenças temáticas, mas elas não chegam a disfarçar a similaridade que se evidencia nos trechos sublinhados.

Nos exemplos abaixo, temos unidades de conclusão da pesquisa, cujas semelhanças são mais evidentes.

[20a]

Os resultados deste estudo, embora não possam ser considerados definitivos, dadas as limitações inerentes, apontam direções para novas pesquisas. (R36)

[20b]

Embora os resultados desta pesquisa não sejam definitivos, dadas as limitações que lhe são inerentes, indicam direções para outros trabalhos e novas reflexões. (R42)

Em [20b] o autor fez alguns arranjos facilmente identificáveis: os primeiros segmentos sintáticos mudam de posição, ganhando uma nova estrutura; algumas palavras são substituídas – ‘estudo’ por ‘pesquisa’, ‘possam ser considerados’ por ‘sejam’ e ‘apontam’ por ‘indicam’; e ocorrem alguns acréscimos – ‘que lhe são’ e as palavras finais. Além disso, é preciso ressaltar que a antecipação do segmento iniciado por ‘embora’ em [20b] mudou o sentido do texto, tornando-o incoerente.

Os dois exemplos seguintes são apresentados em versões segmentadas em unidades e subunidades retóricas (cf. apresentados no vol. II), com os trechos que são equivalentes sublinhados, para possibilitar a comparação nesse quesito.

R23

Un1	<u>A dissertação objetiva, com essência, o estudo das habilidades de expressão escrita,</u> com alunos da 1ª fase do Curso Básico da Universidade Federal de Santa Catarina.	1A*
Un3	<u>A pesquisa visou aos aspectos de forma e conteúdo em redações,</u> cujo tema era "A Poluição".	1A*
		1B
Un1	<u>A meta foi detectar os tipos de erros,</u> a fim de se constatar se há ou não uma Diferença significativa de aprendizagem entre o I e II Graus e o nível universitário em termos de domínio da expressão escrita.	2

R28

Un1	<u>Em essência a dissertação visa ao estudo da maturidade sintática na habilidade de</u> expressão escrita, em alunos de 3ª, 5ª, 8ª séries do 1º grau e 2ª série do 2º grau de uma instituição educacional particular na cidade de Manaus.	1A*
Un3	<u>A pesquisa assuntou os aspectos de forma e de conteúdo</u> num corpus de 120 redações dentro das quais trabalhou-se com 18.000 palavras, ou seja, 150 palavras por redação. O montante de redações nas séries testadas foi o de 30 redações por série. A temática aplicada foi diversificada, a fim de se obter um nível de produção de palavras satisfatório em cada redação.	1B*
	<u>A meta do trabalho foi</u> a de graduar os aspectos de maturidade sintática, apresentada através do índice de Subordinação, o Comprimento Médio das Orações e	1B
Un1	<u>a Unidade T (unidade mínima terminal)</u> a fim de se constatar se há ou não um índice graduado de maturidade ascendente nas séries analisadas.	2

As semelhanças entre os resumos R23 e R28 foram detectadas pela introdução de cada parágrafo (v. itens sublinhados) e pela disposição das unidades

no texto, ou seja, a unidade de metodologia entre duas subunidades da unidade 1. A forma inicial do segundo parágrafo em R23 sofre uma substituição em R28, do termo ‘visou’ por ‘assuntou’, e as várias pistas lexicais de objetivo foram elementos dificultadores na identificação das unidades retóricas. Em R23, aparentemente, há três objetivos introduzidos por: ‘A dissertação objetiva...’, ‘A pesquisa visou...’ e ‘A meta foi...’, porém, examinando com cuidado os dois excertos, principalmente o de R28, por oferecer informações mais extensas e consistentes, encontramos outras pistas que nos levaram a reconsiderar tal evidência: o primeiro segmento textual parece ter, mais especificamente, a função de apresentar o tópico da pesquisa (e não da dissertação!), portanto, a forma verbal ‘apresenta’ ficaria melhor colocada no lugar de ‘objetiva’ nessa unidade temática. O segundo segmento, pelas demais informações que contém, apesar da sua introdução com o termo ‘visou’, aponta procedimentos metodológicos, e o terceiro, então, parece configurar-se como objetivo mesmo da pesquisa, colocado em seqüência à metodologia.

Os terceiros parágrafos dos dois resumos apresentam uma outra similaridade que compõe o esqueleto ou base formal para conduzir as informações, que são diferentes nos dois resumos, denunciada pela expressão ‘a fim de se constatar se há ou não’. Sua aparência é mesmo de uma forma (leia-se fôrma) que pode acomodar sempre novas informações.

Os resumos R29 e R44, a seguir, constituem uma modalidade peculiar de descrever a estrutura do texto da dissertação (ED), numa enumeração de ‘unidades’, e a semelhança entre eles é mais evidente quanto ao aspecto formal (distribuição em itens numerados) do que quanto ao conteúdo informacional.

R29

	Para a consecução de seus fins, o trabalho se divide nas seguintes unidades:
	1) Metodologia: apresentação dos métodos, técnicas, teorias e procedimentos utilizados;
	2) História da Localidade: caracterização da comunidade em sua estrutura geográfica e contexto sócio-cultural;
	3) Estudo sócio-lingüístico: mostragem da situação do bilingüismo na comunidade;
	4) Dialeto e sua Interferência na Língua Portuguesa: descrição do quadro fonêmico do dialeto e análise comparativa com o do português, evidenciando as causas da interferência na língua Portuguesa;
ED	5) Conclusão: comprovação dos resultados obtidos na pesquisa com as metas propostas.

R44

	Esses objetivos são conseguidos através das seguintes unidades:	
	1) História do Município: apresentação dos dados históricos, da formação política e étnica e da colonização do Município.	
	2) As hipóteses: levantamento das causas que fazem com que a primeira língua sofra alterações em contato com a segunda língua.	
	3) Metodologia: computação dos dados da pesquisa sociolingüística.	
	4) Análise dos dados: o trabalho de campo e a classificação dos informantes.	
	5) Resultados da pesquisa: apresentação dos questionários elaborados por Dorian (1981) e graduação relativa da fluência do dialeto italiano, bem como uma análise semântica dos dados apresentados.	
ED	6) Conclusão: constatação da realidade lingüística do dialeto italiano e adaptação de algumas sugestões para futuros trabalhos.	

Os dois resumos que seguem, R46 e R62, foram transcritos na íntegra e com a respectiva segmentação em unidades retóricas, porque a semelhança percorre o texto inteiro, numa reprodução muitíssimo aproximada de forma e de conteúdo, a começar pelo título.

R46 – Uma introdução à análise semiótica – teoria e prática

Un1	O presente trabalho, que consiste numa introdução à semiótica discursiva,	1A
Un2	Com base no modelo greimasiano, compreende duas partes: uma teórica e outra prática. A primeira parte estabelece os pressupostos teóricos que fundamentarão o exercício de prática semiótica, ou seja, explicita a organização de superfície do discurso, em suas componentes narrativa e discursiva. A segunda parte consiste num exemplo pedagógico de aplicação, que ilustra	2
ED	concretamente a metodologia apresentada no que concerne à componente narrativa do discurso.	

R62 – Ensaio de análise semiótica – teoria e prática

Un1	O presente trabalho, que consiste numa introdução à semiótica discursiva,	1A
Un2	no modelo de Greimas, compreende três partes: duas teóricas e uma prática. A primeira e a segunda partes estabelecem os pressupostos teóricos que fundamentarão o exercício de prática semiótica, ou seja, explicitam a organização de superfície e profunda do discurso. A terceira parte consiste num exemplo pedagógico de aplicação, que ilustra	2
ED	concretamente a metodologia apresentada no que concerne à componente narrativa, componente discursiva e isotopia do discurso.	

A similaridade desses dois resumos é bastante evidente e as adaptações são mínimas. O primeiro segmento, que cumpre a função de expor o tópico, é exatamente igual em ambos os resumos, e o segundo segmento, que preenche a função da unidade retórica 2, tem a indicação do modelo registrada por um adjetivo em R46 e por uma locução adjetiva em R62. O trecho que descreve a estrutura do texto-fonte diferencia-se pelo número das suas partes constitutivas e por algumas adaptações relativas à concordância de número, mas o conteúdo temático é o mesmo e a forma de expressá-lo linguisticamente é idêntica.

Completam esse quadro dois resumos de pesquisas baseadas em entrevistas terapêuticas, R47 e R48, três resumos sobre o bilingüismo alemão-português, R63, R87 e R99, que descrevem detalhadamente a pesquisa em três etapas, com a mesma temática, diferenciando-se apenas por alguns arranjos sintáticos, e alguns resumos que se assemelham por uma forma de apresentação do tópico que inclui o título da dissertação. São exemplos desta última modalidade os resumos R31, R103, R107, R108, R116, R117, todos correspondentes a dissertações na área da fonologia de línguas indígenas, à exceção de R31.

Encerramos a amostragem desse comportamento especular de escrever resumos acadêmicos, dentro da comunidade discursiva considerada, chamando a atenção para um ritual de escrever resumos que privilegia excessivamente as convenções geradas no meio e até restringidas de forma mais extrema a uma determinada subárea de conhecimento, o que pode demonstrar um senso de audiência igualmente limitado e, conseqüentemente, resultar em prejuízo do alcance dos propósitos comunicativos desse gênero.

6.1.2 Tipos de resumos encontrados e suas características

O conjunto de resumos analisados apresentou algumas características que nos levaram a uma subclassificação em pelo menos três tipos, que se aproximam daqueles definidos na NB-88: 1) resumos caracteristicamente mais **informativos**

(50,7%), com informações mais ou menos explícitas e distribuídas pelas cinco unidades retóricas; 2) resumos **informativo-descritivos**, com a presença de uma ou mais unidades retóricas e a descrição da estrutura da dissertação – ED (34,3%); 3) resumos mais tipicamente **indicativos**, extremamente breves (até 120 palavras), em geral com duas ou três unidades retóricas (14,9%).

O resumo informativo, que reúne as características dos resumos acadêmicos em geral, notadamente não apresenta sistematicidade quanto à distribuição das informações, comportamento constatado e descrito no item anterior, mas denota um caráter acentuadamente informativo e apresenta-se como um resumo do texto da dissertação, do texto que relata a pesquisa, e tem como referente a própria pesquisa.

O resumo informativo-descritivo reproduz sucintamente as informações selecionadas pelo autor/escritor em algumas unidades retóricas, mas também relaciona os capítulos em que a dissertação foi estruturada, indicando o conteúdo de cada um, ou seja, apontando o lugar onde o leitor pode encontrar as informações de forma expandida. Esse tipo de resumo reflete um traço de introduções de textos acadêmicos que é a descrição mais ou menos consistente da estrutura do texto-fonte, tomado como referente.

Como os resumos antecedem as dissertações no volume impresso, esse tipo de resumo cumpre um papel duplicado de descrever a organização do conteúdo da dissertação (cf. Bhatia, 1993). Na verdade, demonstra um comportamento similar ao das introduções de textos acadêmico-científicos (artigos de pesquisa, dissertações e teses, por exemplo), pela sua função de apresentar a organização retórica do texto-fonte e descrever o conteúdo de cada uma das suas unidades temáticas.

Em alguns desses resumos, o segmento textual que denominamos ED apenas indica o lugar onde se encontra a informação expandida no texto da dissertação e, às vezes, comporta a informação relativa a cada unidade retórica correspondente. Chegamos a essa constatação já na análise piloto, depois de algumas tentativas de

identificar as unidades retóricas nessa estrutura sem muito sucesso (v. segmentação da amostra, R6, R11, R24 e R100 – apêndice E), devido principalmente a sua forma peculiar de texto descritivo.

Essa instabilidade na consistência da informação em segmentos ED foi um dos motivos que nos levou a não considerar ED uma unidade retórica no modelo de resumos de dissertações de mestrado. Por outro lado, o seu percentual de frequência, correspondente a quase um terço do *corpus*, não poderia ser desprezado, e a solução foi destacar os resumos com ED como um tipo entre os demais, porém não recomendável, por acumular funções.

Além da estrutura da dissertação, o resumo informativo-descritivo inclui, em geral, unidades retóricas de ‘apresentação’ e ‘contextualização’ da pesquisa antecedendo ED e, em alguns casos, a unidade de ‘conclusão’ subsequente à ED, comportando-se de forma similar ao resumo informativo, no que diz respeito a essas três modalidades de conduzir a informação..

Dos 46 resumos com ED, 18 incluem a estrutura do texto-fonte seguindo a unidade 1 ou as unidades 1 e 2. A unidade 1 está presente em todos eles, confirmando a preferência dessa modalidade de conduzir a informação em todo o *corpus*, e alterna a primeira e a segunda posições no texto com a unidade 2, que tem um índice de ocorrência mais alto em relação às unidades 3, 4 e 5 também nesse tipo de resumo. Uma outra regularidade que se destaca é um número mínimo de unidades, até três, na maioria dos resumos. O quadro 4 permite visualizar como as informações foram distribuídas nesse tipo de resumo.

RESUMOS	POSIÇÕES DAS UNIDADES RETÓRICAS										
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª
R1	1	ED	5								
R2	1	ED									
R3	1	ED	5								
R4	1	ED									
R5	2	1	2	1	5	ED	(?)				
R6	1	2	3?	(?)	4?!	ED					
R7	1	2	ED								
R10	1	?	1	3!	ED	4					
R11	1	3	ED	5							
R13	1	5	3	ED							
R14	2	1	ED	5							
R16	1[2]	(?)	2	ED	5						
R17	1?	3	2	ED	3	1	4	5!			
R20	1	2	ED								
R21	1	ED									
R24	1	ED									
R25	2	1[2]	ED								
R27	1	ED									
R29	1	ED									
R30	1	ED	5								
R31	1	3	1	4	ED	5					
R34	ED	2	ED	5?							
R44	1[2]	2	3	ED	5						
R46	1	2	ED								
R49	1	2	1	ED							
R58	1	ED									
R62	1	2	ED								
R63	2	ED	1	3	4	3	4	3	4	3	5
R72	1	ED	4								
R78	1	ED	1	2							
R81	1	3	ED								
R86	1	ED									
R98	1[2]	ED	5								
R99	2	1	ED	1	3	4	3	4	3	5	
R100	1	ED									
R102	2	1	3	ED							
R103	1	2	ED								
R105	2	1	ED								
R107	1	2	3	ED							
R108	1	2	3[2]	ED	5						
R111	1[2]	ED	5								
R115	1	2	ED								
R117	1	2	ED								
R118	1[2]	ED	3	5							
R122	1	2	3?	ED	1	3	1	3	4		
R134	1	ED									

Quadro 4 – Distribuição das informações nos resumos ‘informativo-descritivos’

Legenda: 1 a 5 – identificação das unidades retóricas; ED – estrutura da dissertação; [] unidade retórica intercalada; ? unidade não identificada ou dúvida quanto a sua identificação; ! informação apenas indicada.

Como se pode visualizar no quadro 4 acima, vários resumos informativo-descritivos têm apenas a unidade 1 e ED, e alguns têm as unidades 1 e 2 seguidas

de ED, ou, ainda, a unidade 1, ED e a unidade 5. Esta última unidade, que ocorre muitas vezes seguindo ED, só foi considerada como tal quando evidentemente destacada de ED, pelo seu conteúdo temático mais explícito, menos descritivo e, ainda, quando demarcada pela mudança de parágrafo, como nos seguintes exemplos:

[21a]

Chegamos à conclusão de que a principal característica da sintaxe infantil é a redução da sintaxe do adulto e se desenvolve gradual e sistematicamente à medida do desenvolvimento da maturação mental. (R3)

[21b]

Os resultados foram mais que satisfatórios, pois, chegou-se à conclusão, pelo alto índice de fala, que ainda não se pode pensar em mortalidade lingüística do dialeto italiano na área em estudo. (R44)

Em boa parte dos resumos ‘informativo-descritivos’ (19), ED ocupa uma considerável extensão do texto, oferecendo uma descrição detalhada da distribuição das informações no texto-fonte, isto é, às vezes com informações mais explícitas relativamente a algumas seções da dissertação, verificada nas primeiras tentativas de segmentá-los. São exemplos disso os seguintes trechos de ED:

[22a]

A última parte apresenta a pesquisa de campo que procurou determinar origem, profissão, nível de instrução, mobilidade geográfica e antecedentes lingüísticos dos informantes; e, sobretudo, os usos, funções e atitudes com relação às línguas. (R1)

[22b]

No terceiro capítulo, discutem-se os resultados da pesquisa, apontando-se para a necessidade de uma reformulação no ensino da gramática, visto que, em termos de aprendizagem, a significância da língua, o sentido dos fatos e relações surge em primeiro lugar, isto é, ocorre em primeiro lugar na compreensão do fato lingüístico. (R30)

Alguns desses resumos apresentam uma descrição mista da estrutura do texto-fonte (v. R13 e R81, por exemplo), alternando segmentos com informação mais explícita, correspondentes a capítulos, com outros em que a informação é apenas indicada, como no exemplo abaixo:

[23]

O quarto capítulo contém a amostra da aplicação da teoria: a abordagem de mecanismos nasais sob o enfoque da teoria gerativa. Distingue-se entre nasalidade e nasalização; consideram-se aspectos do comportamento dos mecanismos nasais com a preocupação de uma descrição e explicação adequadas.

O quinto capítulo resume as conclusões. (R2)

Há dois resumos entre os que apresentam ED, R5 e R6, que podem ser analisados comparativamente por apresentarem um longo texto constituído de várias unidades retóricas e, ao final, descreverem parcialmente o texto-fonte, com informações que parecem adendos ao resumo, mas que devem ter sido consideradas retoricamente relevantes pelos seus autores ao decidir adicioná-las ao texto. Vejamos:

[24a]

Faz parte do trabalho um capítulo sobre as colocações da gramática tradicional e do estruturalismo a respeito do problema.

Outros problemas relacionados com o da posição do adjetivo são rapidamente considerados, como alguns casos de concordância, por exemplo. (R5)

[24b]

No corpo do trabalho está incluída parte do corpus; são apresentados seis anexos referentes à localização da área em que foi feita a pesquisa, material usado para coleta das frases, evidência dos fonemas para introdução da ortografia oficial e lista comparativa do Gavião com o Proto-Jê seguindo a lista de Irving Davis. (R6)

Alguns resumos com extensa ED incluem informações semelhantes às contidas no exemplo [24b] acima, que indicam conteúdos extratextuais da dissertação, como demonstram os seguintes excertos:

[25a]

Para justificar esta opção, são classificados 52 verbos do Português, seguindo-se os princípios teóricos básicos da Gramática Casual. Tal classificação está integralmente contida nos apêndices. (R14)

[25b]

A dissertação inclui também 47 fontes bibliográficas e dois apêndices: um mapa e um inventário de estruturas incorporadas. (R134)

Há também vários resumos (7) com ED bastante breve, cujo texto demonstra ter uma função limitada à indicação do lugar onde se encontra a informação e ocupa uma posição intermediária no texto, entre as demais unidades retóricas que compõem o resumo. E encontramos um caso (exemplo [26c] abaixo) em que ED parece não preencher propriamente qualquer função retórica, considerando-se a finalidade do resumo acadêmico, que é transmitir informações condensadas do texto-fonte. Abaixo relacionamos alguns exemplos:

[26a]

No capítulo 1 da dissertação, há a apresentação da teoria que seguimos. No capítulo 2, fizemos uma recensão bibliográfica referente ao português e ao francês, com as respectivas críticas.

A Análise de Erros é apresentada no capítulo 3. (R17)

[26b]

Tematiza no primeiro capítulo algumas questões basilares da Análise do Discurso que estruturam teoricamente o presente trabalho, expondo a seguir reflexões sobre o riso e o risível – capítulo II e os diferentes processos possivelmente causadores do riso – capítulo III. (R118)

[26c]

Agrupou-se em três partes o texto, mais amplas, tradicionalmente, já conhecidas na literatura: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. (R122)

Por fim, vale a pena citar alguns casos peculiares de ED, como em R20 e em R58. No primeiro, o autor apresenta a estrutura da dissertação dividida em ‘parte teórica’ e ‘parte prática’, seguidas de ‘conclusão’; no segundo, o autor introduz

cada segmento temático da dissertação por formas adverbiais indicadoras de seqüência temporal, a saber: ‘primeiramente’, ‘em seguida’, ‘posteriormente’ e ‘num último momento’.

O terceiro tipo de resumo encontrado no corpus é o indicativo, que se caracteriza por informações distribuídas em geral nas unidades retóricas de apresentação e contextualização da pesquisa, como se pode conferir no exemplo abaixo. Em R37, uma única sentença comporta a unidade retórica 1, na modalidade de objetivo do trabalho (subunidade 1B), e a unidade 2 preenche claramente a função de referenciar campos teóricos de sustentação da pesquisa (subunidade 2), finalizada por um segmento textual com baixa densidade informativa que não nos permite identificar com segurança a sua função retórica, mas parece indicar uma lacuna (subunidade 3*).

R37

	Este trabalho visa a analisar um fato observado na linguagem coloquial oral: o apagamento da preposição diante de sintagmas nominais topicalizados e de	1B
Un1	sentenças encaixadas sob os pontos de vista de algumas teorias sintático-semânticas de várias correntes lingüísticas (tradicionalista, estruturalista,	2
	gerativo-transformacionalista e pragmatista), construindo hipóteses alternativas	
Un2	de explicação do fenômeno.	3*

O quadro 5 contém a distribuição das informações nos 20 resumos que mais caracteristicamente podem ser classificados como indicativos. Sua reduzida extensão se reflete no número limitado de posições ocupadas (1^a à 4^a) pelas poucas unidades retóricas que os compõem.

RESUMOS	POSIÇÕES DAS UN. RETÓRICAS			
	1ª	2ª	3ª	4ª
R15	1	5	3	ED
R21	1	ED		
R26	2	1		
R37	1	2		
R46	1	2	ED	
R52	1	4!	5	
R53	1	2		
R58	1	ED		
R62	1	2	ED	
R69	2	1		
R75	1	5[2]		
R77	1	2!	4	2
R78	1	ED	1	2
R82	1	3		
R83	2	1		
R100	1	ED		
R106	1	2	4	
R115	1	2	ED	
R117	1	2	ED	
R124	1	4		

Quadro 5 – Distribuição das informações nos resumos ‘indicativos’

Legenda: 1 a 5 – identificação das unidades retóricas; ED – estrutura da dissertação; [] unidade retórica intercalada; ! informação apenas indicada.

Os dados relacionados no quadro 5 reiteram a preferência dos autores pela posição inicial da unidade retórica 1. Alguns desses breves resumos contêm informações que preenchem a função das unidades 3, 4 e 5, mas apenas indicadas, exceto em R106 e R124, em que a unidade 4 apresenta boa consistência informacional. Esses 20 resumos foram classificados como indicativos pela sua extensão e pelo reduzido número de unidades, conforme já justificamos anteriormente.

Nesse tipo de resumo também se encontram breves descrições da estrutura da dissertação em capítulos (R21) ou em partes (R46 e R62). Abaixo transcrevemos um exemplo de brevíssima ED – [27a] e um trecho de resumo que nos deixou em dúvida quanto a classificá-lo como ED – [27b], pela forma inusitada de conduzir as informações, realçada pelos termos sublinhados:

[27a]

Os quatro primeiros capítulos são dedicados à referida teoria, ilustrada; o último consiste na análise de um conto machadiano. (R78)

[27b]

Parte do embasamento teórico sobre Gramática de Casos, através do estudo das teorias de Fillmore (1968 e 1971), Chafe (1970), Cook (1970 e 1978) e Nicolacópulos (1981 e 1993), e culmina com a aplicação e identificação da teoria da correferencialidade no discurso jornalístico atual. (R115)

Como se pode ver pelos fatos que acabamos de apresentar, algumas tendências na distribuição das unidades retóricas em determinadas posições no texto refletem-se em todos os tipos de resumos identificados no *corpus* e há uma acentuada flexibilidade nas escolhas feitas pelos autores ao selecionar as informações que consideraram mais relevantes e ao distribuí-las para compor o seu resumo.

6.1.3 Estudo comparativo entre os 10 primeiros e os 10 últimos resumos

Considerando o período compreendido entre a produção do primeiro (1976) e do último resumo (1996) do *corpus*, um intervalo de 20 anos, achamos que seria reveladora uma comparação entre os 10 primeiros e os 10 últimos resumos, que esse emparelhamento poderia evidenciar diferenças na forma de organizar as informações no texto. Mesmo não pretendendo demonstrar evolução em termos de qualidade formal ou informativa em profundidade, porque teríamos de adotar outros parâmetros de avaliação que não os aplicados nesta pesquisa para verificar a organização retórica em resumos de dissertações de mestrado, os fatos apontam um avanço qualitativo.

O quadro 6 possibilita visualizar comparativamente os resumos selecionados – codificados horizontalmente, os dez primeiros de R1 a R10 e os dez últimos de R125 a R134 – e permite conferir tendências e discrepâncias entre os

dois grupos, em relação à ocorrência e posição das unidades, verticalmente, em cada resumo.

RESUMOS (10 primeiros)										
POSIÇÃO	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10
1ª	1	1	1	1	2	1	1	1[2\3]	1	1
2ª	ED	ED	ED	ED	1	2	2	3\4	2	(?)
3ª	5		5		2	3?	ED	5	1	1?
4ª					1	(?)			(?)	3!
5ª					5	4?!			2	ED
6ª					ED	ED			4!	4?
7ª									5!	
RESUMOS (10 últimos)										
POSIÇÃO	R125	R126	R127	R128	R129	R130	R131	R132	R133	R134
1ª	1	1	1	1[2]	1	1	1	2	1[2]	1
2ª	3[2]	3	3	3[2]	3	2	3	1	3	ED
3ª	4	2	2	5	4	3	4	3	4[2]	
4ª	5	4	4		5	4		4	5	
5ª						3		5		
6ª						4				
7ª						5				

Quadro 6 – Distribuição das unidades retóricas na posição de ocorrência

Legenda: 1 a 5 – identificação das unidades retóricas; ED – estrutura da dissertação; [] unidade retórica intercalada; ? unidade não identificada ou dúvida quanto a sua identificação; ! informação apenas indicada.

O quadro 6 coloca em evidência a presença regular da unidade retórica 1 na primeira posição, nos dois grupos, a presença de ED em quase todos os resumos do primeiro grupo e, conseqüentemente, maior freqüência das outras unidades retóricas preenchendo as demais posições no segundo grupo. A maior concentração de unidades ocorre nas primeiras posições nos dois grupos, e apenas dois resumos têm suas unidades distribuídas até a sétima posição, R9 no primeiro grupo e R130 no segundo grupo.

Os dados apontam, ainda, uma melhor distribuição das informações no segundo grupo, isto é, uma freqüência mais regular das unidades em todos os resumos, além de outros fatos que os caracterizam, a saber: a presença da unidade retórica 3 em 9 dos 10 últimos resumos, mais freqüentemente na segunda posição, e a intercalação da unidade retórica 2 em outras unidades, um comportamento bastante similar ao do restante do *corpus*.

No primeiro grupo, ao contrário, são evidentes alguns pontos de interrogação relativos a segmentos textuais não identificados como unidades retóricas (R5, R9 e R10), por não oferecerem pistas seguras para identificar sua função comunicativa, e outros que simbolizam dúvida quanto a sua identificação (R6), e pontos de exclamação que marcam segmentos caracteristicamente indicativos do lugar da informação no texto-fonte (R6, R9 e R10). Essas marcas apontam uma diferença qualitativa entre os dois grupos, em termos de falta de clareza na forma de conduzir as informações, concentrada nos resumos R6, R9 e R10.

O quadro 7, por sua vez, mostra a freqüência das unidades retóricas em cada resumo, nos dois grupos, independentemente da sua posição no texto.

RESUMOS (10 primeiros)										
	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10
Un1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un2					X	X	X	X	X	
Un3						X		X		X
Un4						X		X	X	X
Un5	X		X		X			X	X	
RESUMOS (10 últimos)										
	R125	R126	R127	R128	R129	R130	R131	R132	R133	R134
Un1	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Un2	X	X	X	X		X		X	X	
Un3	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Un4	X	X	X		X	X	X	X	X	
Un5	X			X	X	X		X	X	

Quadro 7 – Freqüência das unidades retóricas

Não é difícil perceber que nos 10 primeiros resumos há um número bem reduzido de unidades em cada um, limitado certamente pela presença de ED na maioria deles, em contrapartida, as informações são distribuídas mais regularmente pelas cinco unidades retóricas no segundo grupo, exceto em R134, o único resumo desse grupo que contém informações em forma de ED logo após a unidade retórica 1 – ‘Apresentação da pesquisa’, numa organização retórica similar a dos primeiros resumos.

6.2 Mecanismos retóricos de distribuição das informações

As informações são distribuídas pelo texto de acordo com o gênero, preenchendo, portanto, um esquema, ou superestrutura, de organização que é praticado e reconhecido pelos usuários. Essa organização tem uma funcionalidade retórica que se sustenta nos propósitos comunicativos de cada gênero e se orienta também por mecanismos de natureza formal convencionados na comunidade discursiva dos interlocutores.

Nos resumos, esses mecanismos foram considerados em função do reconhecimento das unidades retóricas e com a finalidade de caracterizar lingüisticamente o gênero. Algumas pistas de identificação das unidades retóricas, porém, não são de natureza lingüística, são pistas fisicamente localizadas no texto, como a marcação do parágrafo e a ordem das unidades na seqüência esperada.

A maioria dos resumos do *corpus* está formatada em parágrafos e essa delimitação física foi, em geral, útil para identificar fronteiras entre as unidades retóricas, mas, como se pode conferir nos resumos segmentados no volume II, a coincidência é relativa, pois há unidades distribuídas por um ou mais parágrafos inteiros, há parágrafos que contêm mais de uma unidade e há recortes que compreendem parte de um parágrafo e outro parágrafo inteiro.

A ordem esperada, quanto à distribuição hierárquica das informações nos resumos, de acordo com o modelo IMRD (introdução, metodologia, resultados e

conclusão), não foi uma pista confiável todo o tempo. Mesmo a primeira posição, que demonstrou o mais alto índice de frequência em todo o *corpus*, não foi ocupada 100% pela introdução ou ‘apresentação da pesquisa’, e esta unidade retórica apareceu até mesmo em última posição no texto (v. R67). As outras unidades também demonstraram ocupar uma posição preferencial, mas a variabilidade foi bem maior em relação à unidade de apresentação, e a posição não esperada constituiu-se não raro uma pista falsa para a identificação de cada unidade retórica. Muitos resumos mostraram uma distribuição das informações muito distanciada do padrão, tais como R13, R17, R68, R71 e R97.

Para orientar as múltiplas tentativas de delimitação das fronteiras temáticas entre as unidades, prevaleceram critérios semântico-cognitivos, que nos permitiram identificar características de ordem mais geral até traços mais específicos. Mesmo assim, depois de exaustiva e criteriosa análise, permanece uma sensação de impotência diante de alguns dados e ficam no ar as seguintes perguntas: “o que foi que o autor quis dizer com isso?” e “será que foi isso que o autor quis dizer?”.

O conteúdo informativo de cada unidade nem sempre ofereceu pistas lexicais explícitas para a sua identificação e foi um conhecimento geral de determinados temas e de procedimentos de pesquisa que nos orientou muitas vezes. Além disso, ao longo do processo de análise e delimitação das unidades, num exercício contínuo de comparação, foram-se definindo características e foram-se formando conceitos mais precisos das várias unidades temáticas, que ofereceram cada vez maior segurança em cada revisão dos dados e possibilitaram a formulação de um modelo de ‘resumo de dissertação’.

O título também foi pista decisiva, especialmente na identificação do tópico em alguns resumos, razão pela qual mantivemos os títulos apenas aos resumos no volume II, considerando-se também que eles acompanham os respectivos resumos nos bancos de dados e nas publicações e constituem, para o leitor, a primeira informação condensada do assunto. Segundo Coracini (1989:235), “o título desempenha uma importante função argumentativa; afinal constitui uma estratégia a

serviço das intenções do sujeito enunciador que pretende influir sobre o leitor, interessá-lo, senão convencê-lo, numa situação real de interlocução”. Relacionamos a seguir alguns exemplos de influência do título para reconhecer unidades temáticas.

Nos resumos R1 e R2, o parágrafo inicial oferece informações de caráter geral que apresentam a pesquisa, porém sem explicitar o tópico, apenas inferido graças ao título. Em R17 a primeira sentença do resumo, que regularmente tem a função de apresentar a pesquisa, parece apontar uma contribuição que seria mais adequadamente colocada na unidade de conclusão, e o tópico só é recuperado no título, daí a dúvida em classificar o trecho inicial do resumo como unidade 1. O mesmo se dá com os resumos R21, R25 e R44 e há dois casos extremos que vale a pena citar: no resumo R92, o título é enigmático e não oferece qualquer pista ao leitor sobre o tópico abordado na pesquisa; e no resumo R113, o tópico não é abordado no resumo, portanto esse resumo não contém a unidade de apresentação da pesquisa.

6.2.1 Mecanismos retóricos de natureza lexical

Não encontramos nos textos-resumos sinalizadores lexicais de repetição segundo a concepção de Hoey (1991), muito provavelmente porque um texto-resumo é o resultado da condensação do conteúdo pela eliminação de repetições. Para confirmar essa nossa hipótese, seria necessário conferir a rede de conexões por repetição no texto-fonte e a seleção possível das sentenças que comporiam o respectivo resumo. Hoje já é possível aplicar uma ferramenta como a do programa *Word* para *Windows*, que se chama ‘auto-resumo’, para reduzir proporcionalmente um extenso texto. Algumas experiências pessoais com essa ferramenta nos levam a crer que a seleção dos trechos que resultam no auto-resumo seja feita por meio da localização de palavras-chaves ou de itens lexicais repetidos no texto de origem, mas convém ressaltar que o ‘auto-resumo’ não se mostrou um instrumento confiável, porque os produtos obtidos dessas experiências não resultaram em textos coesos e coerentes.

Cada unidade retórica revela um léxico básico, específico da unidade e da área de conhecimento da comunidade discursiva dada, no sentido que lhe atribui Swales (1990), e não-específico para os nomes, na concepção de Winter (1982, 1992). A seguir apresentamos um levantamento¹⁷ dos itens lexicais mais frequentes em cada uma das cinco unidades retóricas encontradas nos resumos de dissertações, com o número total de ocorrências entre parênteses.

Na unidade 1 – ‘Apresentação da pesquisa’, as palavras ‘língua(s)’(61), ‘trabalho’(48), ‘objetivo(s)’(46) e ‘dissertação’(45) são as mais frequentes. A primeira compõe o léxico específico da área de lingüística e ocorre com menor frequência nas demais unidades, a segunda concentra maior número de ocorrências nessa unidade e com a mesma função de ‘dissertação’, ‘estudo’(29) e ‘pesquisa’(22). A alta frequência de ‘objetivo’ se justifica pela estratégia de apresentar o tópico da pesquisa em forma de objetivo, como já tivemos oportunidade de demonstrar no estudo das subunidades da unidade 1, no capítulo anterior.

Na unidade 2 – ‘Contextualização da pesquisa’, a frequência dos itens lexicais é mais baixa em relação à unidade 1 e isso se deve à extensão reduzida da unidade, muitas vezes intercalada e limitada a poucas palavras. Os itens mais frequentes e específicos da unidade são ‘modelo’(19) e ‘teoria’(15) e alguns que são específicos de cada subárea da lingüística, como ‘gramática(s)’(19), ‘discurso’(16), ‘gerativo(a)’(10), ‘sociolingüística’(8) e ‘fonologia’(6).

Na unidade 3 – ‘Apresentação da metodologia’, temos a mais alta frequência do item ‘análise(s)’(39) em relação às unidades 1 e 2, com 25 e 21 ocorrências

¹⁷ Este levantamento foi processado pelo programa Count (T. Johns, cópia cedida pelo autor).

respectivamente. Os outros itens mais freqüentes são: ‘dados’(24), ‘pesquisa’(23), ‘estudo’, ‘informantes’(17) e ‘corpus’(13). Alguns itens, que constituem pistas mais explícitas para identificação do tema da unidade, apresentam-se com menor freqüência, como ‘fatores’(9), ‘variáveis’(7), ‘metodologia’(7), ‘amostra’(5) e ‘população’(5).

Na unidade 4 – ‘Sumarização dos resultados’, o índice de freqüência lexical é bastante baixo e o item mais específico da unidade, ‘resultados’(18), apresenta um número de ocorrências bastante inferior aos de maior freqüência nas demais unidades. Os outros itens mais freqüentes são ‘língua(s)’(21), ‘processo’(16) e ‘desempenho’(11).

Na unidade 5 – ‘Conclusão(ões) da pesquisa’, também a densidade lexical é baixa. O item ‘conclusão(ões)’(13) ocorre menos freqüentemente do que ‘resultados’(15) e do que outros menos específicos como ‘língua’(22), ‘estudo’(18), ‘leitura’(16) e ‘ensino’(15). A baixa freqüência dos itens ‘contribuição’(5) e ‘sugestões’(4) denota que as informações veiculadas pelas subunidades 2 e 3 não são muito freqüentes no *corpus*, ou que não o são de forma explícita.

O léxico considerado básico em cada unidade compõe-se de itens lexicais chaves que, na concepção de Cavalcanti (1985:172), “centralizam informação que tem relações semânticas diretas no texto e relações pragmáticas indiretas na interação leitor-texto”. Muitos estudos do léxico têm sido feitos pelo sistema *concordance* (p. ex., Sinclair, 1991), que possibilita recuperar os contextos anterior e posterior do item selecionado, principalmente com o fim de levantar o seu significado em instâncias efetivas de uso.

Abaixo, no quadro 8, apresentamos o levantamento dos itens mais freqüentes, na maioria nomes, por unidade retórica, em números absolutos. Esse levantamento inclui alguns verbos tomados como pistas lexicais para identificar as informações nas diferentes unidades dos textos-resumos e mostra que os verbos ‘apresentar’ e ‘concluir’ se concentram na unidade 1 e na unidade 5 respectivamente. Nas outras unidades, estes verbos e os demais, além de um índice muito baixo de freqüência em relação ao número total de resumos, distribuem-se um tanto aleatoriamente.

Um estudo mais detalhado dos tipos de verbos que ocorrem na composição dos resumos de dissertações, como os verbos de relato levantados por Tadros (1985) e por Thompson e Yiyun (1991), e dos seus traços de transitividade, certamente poderiam indicar outras características formais desses resumos. Nesta pesquisa, preferimos nos limitar a evidenciar a proeminência dos nomes na identificação das unidades de informação, pois foram os nomes, em geral, que subsidiaram o cálculo interpretativo do conteúdo temático de cada unidade retórica.

O quadro 8 mostra maior concentração de nomes não-específicos na unidade 1 e, quando esses itens lexicais de maior índice de freqüência ocorrem nas outras unidades, apresentam-se, em geral, em maior número do que outros, demonstrando uma restrição gradativa da área geral da Linguística, em que todos os tópicos se incluem, para as diversas subáreas, dentro das quais se desenvolveram pesquisas especializadas.

Léxico	Nº de ocorrências por unidade					
	Un1	Un2	Un3	Un4	Un5	Total
língua(s)	61	27	08	21	22	139
trabalho	48	11	06	--	04	69
objetivo(s)	46	--	--	--	--	46
dissertação	45	05	--	--	03	53
estudo	29	--	22	07	18	76
análise(s)	25	21	39	08	09	102
pesquisa	22	09	23	06	09	69
modelo	07	19	07	04	--	37
teoria	04	15	--	--	--	19
discurso(s)	09	16	--	--	--	25
aspecto(s)	16	05	--	03	--	24
gramática	--	19	--	--	06	25
informante(s)	03	--	17	--	--	20
dados	--	--	24	04	04	32
corpus	--	--	13	--	--	13
fatores	04	--	09	--	--	13
variáveis	--	--	07	--	--	7
metodologia	--	--	07	--	--	7
produção	10	--	09	--	--	19
processo	06	10	05	16	10	47
amostra	--	--	05	--	--	5
população	--	--	05	--	--	5
resultados	04	--	--	18	15	37
desempenho	--	--	--	11	--	11
conclusão(ões)	--	--	--	--	13	13
leitura	15	03	--	--	--	18
ensino	08	--	--	--	15	23
contribuição	--	--	--	--	05	5
sugestões	--	--	--	--	04	4
apresenta(r)	17	04	--	05	03	29
demonstra(r)	04	--	--	03	--	7
verifica(r)	07	--	06	07	--	20
mostra(r)	--	--	06	--	--	6
conclui(r)	--	--	--	03	11	14

Quadro 8 – Frequência de itens lexicais por unidade retórica

Cabe ainda ressaltar que visualmente se tem a impressão de que algumas unidades retóricas apresentam maior densidade informacional, pela sua maior

extensão em muitos resumos, contudo a contagem do léxico em *types* apresenta totais aproximados, como se pode conferir no quadro 9 abaixo.

Unidades	Types	Tokens
Unidade 1	1.368	4.955
Unidade 2	1.220	3.395
Unidade 3	1.514	4.814
Unidade 4	1.247	3.527
Unidade 5	1.130	3.110

Quadro 9 – Levantamento geral do léxico por unidade retórica

O número de *types* da unidade 3, se comparado ao da unidade 1, a mais freqüente em todo o *corpus*, pode significar maior densidade lexical, enquanto as demais apresentam um conjunto lexical de *types* mais baixo do que o da unidade 1, realçando a primazia desta sobre as outras.

6.2.1.1 Extensão do significado e imprecisão lexical

Na tentativa de identificar os conteúdos temáticos em cada resumo do *corpus*, deparamo-nos com o emprego do item lexical ‘análise’ e seus derivados, especialmente na unidade 1 – ‘Apresentação da pesquisa’ e até em alguns títulos, em geral com a mesma função de ‘estudo’ ou ‘pesquisa’ e de ‘estudar’ ou ‘investigar’, e outras não tão explícitas, que evidenciam o largo alcance de significação que esse item cobre, como ilustram algumas ocorrências arroladas abaixo.

Títulos

Análise do discurso terapêutico – as abordagens laboviana e rogeriana (R50)

Análise de narrativas escolares escritas (R64)

Análise acústica das vogais orais do português de Florianópolis – Santa Catarina (R82)

Análise da duração das vogais do português de Florianópolis – Santa Catarina (R84)

Análise prosódica da língua Dâw (Makú-Kamã) numa perspectiva não-linear (R108)

Unidade 1 – Apresentação da pesquisa

Esta dissertação procura analisar alguns aspectos fundamentais da fonologia... (R2)

Analisa, sobretudo, os aspectos da coesão e da coerência textuais... (R51)

Esta dissertação [...] faz uma análise de alguns fatores de coerência discursiva...(R98)

Análise do alongamento das vogais orais /a/, /i/, e /u/ e da nasal /õ/ no francês... (R119)

O item lexical ‘análise’ e seus derivados, portanto, demonstra ocupar um campo semântico bastante amplo, funcionando como um item coringa, como um nome não-específico de alto índice de generalização que lhe permite receber diferentes significados nos mais variados contextos (v. algumas ocorrências levantadas pelo sistema *concordance* no apêndice G).

Os itens lexicais ‘resultados’ e ‘conclusão(ões)’ e alguns verbos como ‘constatar’ e ‘concluir’ são empregados indistintamente nas unidades retóricas 4 e 5 e se constituem, algumas vezes, em falsas pistas de identificação de cada uma dessas unidades. Por exemplo:

Unidade 4 – Sumarização dos resultados

As conclusões a que se chega são as seguintes: ... (R10)

Pelos resultados da análise do corpus, concluimos que no Francês, diferentemente... (R17)

Conclui-se que foneticamente só existem duas classes naturais de segmentos... (R18)

Através dos resultados obtidos foi possível estabelecer a tendência... (R112)

Constatou-se, também, resultados numéricos diferentes para cada um... (R130)

Unidade 5 – Conclusão(ões) da pesquisa

Conclui-se pela implantação imediata da educação pré-escolar... (R11)

Os resultados obtidos mostram que o nível sócio-econômico... (R16)

Os resultados obtidos fizeram concluir que... (R39)

Pode-se concluir que o processo seja considerado aceitável... (R65)

Deste modo, constatou-se que a fonostilística pancrônica... (R66)

Os resultados da análise dos tons e seus ambientes contribuem muito para... (R108)

Um caso bastante incomum do emprego do item ‘resultados’ encontramos na primeira sentença do resumo R56, mascarando a identidade da unidade retórica 1. O resumo começa com a palavra ‘resultados’ e a pista para a identificação da unidade é dada por uma forma verbal passiva no futuro, com ‘apresentar’ no papel de verbo principal, mas somente no final da sentença, como se pode conferir na transcrição abaixo:

Resultados obtidos através de um experimento dicótico aplicado em 29 crianças de sete anos, pertencentes a dois níveis sócio-econômicos (NSE) diferentes (médio-alto, MA e baixo, B) serão apresentados e discutidos. (Unidade 1 – R56)

A imprecisão no uso de alguns itens lexicais e a confusão que esta pode gerar no reconhecimento de cada unidade temática, conforme ilustram os exemplos levantados nesta seção, alertam para a importância da seleção lexical na construção do sentido. Segundo Koch (1996:17),

a ativação de determinados campos lexicais – que são a contraparte lingüística dos modelos cognitivos – tem sua influência no cálculo do sentido. Além disso, o interrelacionamento de dois ou mais campos lexicais permite a produção de novos sentidos, em grande parte não explicitados, e que, portanto, cabe ao interlocutor reconstruir.

Cabe aos autores de textos em geral fazer escolhas lexicais adequadas para sustentar a coerência em cada gênero e garantir um bom padrão de textualidade, em favor de maior legibilidade e maior índice de compreensão. No caso dos resumos, em especial, o léxico específico (cf. Swales, 1990) do gênero constitui pista segura para o leitor identificar as unidades temáticas, em contrapartida, as imprecisões ou a ausência de pistas lexicais explícitas podem comprometer o alcance dos propósitos comunicativos. A seleção e uso do léxico nos resumos exige maior precisão do que nos textos expandidos, pois que se trata de um gênero em que não há repetições que possibilitem recuperar ou expandir a informação, pelo menos não no sentido que Hoey (1991) dá à repetição lexical em textos expandidos.

6.2.2 Mecanismos retóricos de natureza gramatical

A seqüenciação das células temáticas por justaposição demonstra ser um fator preponderante de coesão nos textos-resumos, no entanto encontramos em alguns deles marcas coesivas inter-unidades, não muito variadas e que parecem não preencher as mesmas funções dos mecanismos coesivos de textos expandidos (cf. Halliday e Hasan, 1976). Seleccionamos alguns exemplos dos poucos resumos onde esses mecanismos ocorrem:

Unidade 2 – Contextualização da pesquisa

Para alcançar o objetivo...

Para chegar à comprovação dessa hipótese...

Para realizar este trabalho...

Para tal fim foi realizada uma pesquisa...

Para tanto, foi necessário rever conceitos...

Unidade 3 – Apresentação da metodologia

Desta forma, na presente pesquisa será analisada...

Desta maneira estudamos estas variações...

Para esse fim, elaborou-se um corpus...

Para isso, foram efetuadas gravações...

Para tal propósito, gravou-se...

Para tanto, após detectar os problemas...

Unidade 5 – Conclusão(ões) da pesquisa

A partir de uma avaliação das abordagens...foi proposto...

Através do estudo...pretende contribuir...

Dessa forma, os resultados levaram a crer...

Deste modo, constatou-se...

Enfim, pode-se perceber...

Por fim, são apresentadas...

Finalmente, concluímos...

Do nosso ponto de vista, esses mecanismos retóricos, exemplificados acima, configuram-se como fórmulas de entrada em algumas unidades de informação e poderiam ser dispensadas sem qualquer prejuízo à informação contida na unidade que introduzem. Essas fórmulas de topicalizar o conteúdo temático nas unidades 2, 3 e 5 não são muito frequentes em todo o *corpus* e não ocorrem na unidade 4 – ‘Sumarização dos resultados’. Esses recursos não preenchem a função metadiscursiva definida por Crismore (1984), mas parecem corresponder à concepção de Vande Kople (1985, *apud* Motta-Roth, 1995:118-120) de metadiscorso, mais especificamente ao tipo que o autor denomina de *conectivos textuais*, empregados para marcar a organização seqüencial do texto e encontrados também por Motta-Roth e Hendges (1996) em resumos de artigos de pesquisa.

Na verdade, os resumos apresentam um comportamento geral de coesão semântico-cognitiva, não explicitada na linearidade do texto, comprometendo o conceito consagrado de que a coesão é textual e se manifesta linguisticamente por meio de mecanismos explícitos na superfície do texto. As unidades retóricas, nos textos-resumos, constituem células temáticas em geral independentes entre si, elaboradas num estilo telegráfico, que permitem tanto a exclusão de qualquer uma

delas, exceto da primeira unidade, que demonstrou ser a única unidade obrigatória, quanto a alteração da ordem, sem o comprometimento do todo.

Essa característica do gênero é similar à das ‘colônias discursivas’ (cf. Hoey (1986), que cobrem “um amplo leque de discursos que vai de lista de compras a estatutos, de bilbiografias a Bíblias” (p. 2), uma classe de discursos (ou gêneros) considerados heterogêneos quanto a sua aparência e usos e, até certo ponto, anômalos em relação aos discursos convencionais.

O autor define ‘colônia discursiva’ como “um discurso cujas partes componentes não têm seu significado derivado da seqüência na qual elas estão localizadas. Se as partes forem misturadas, a utilidade pode ser afetada mas o sentido permanece o mesmo” (Hoey, 1986:4). Para ilustrar, apresenta seções de um estatuto criminal, mostrando que não há qualquer elemento visível de conexão entre as partes, ou seja, elas são desconectadas e a sua reordenação “pode fazer com que certos pontos importantes sejam mais difíceis de encontrar, mas não irá mudar a natureza da legislação em aspecto algum, muito menos irá esvaziar o sentido do estatuto” (idem:5). Também os resumos de dissertações são compostos de seções independentes, com funções e propósitos comunicativos específicos, e o seu sentido não é afetado pela seqüência em que são apresentadas.

A relação entre as unidades temáticas nos resumos, portanto, não se dá por conexões explícitas no texto, pelo menos não preferencialmente, mas pelo preenchimento de um esquema textual, que permite lacunas e distribuição seqüencial variada. As expectativas do leitor são geradas por pistas diversas. As predições, não exatamente segundo o modelo de Tadros (1985), em que a previsão se estabelece exclusivamente entre sentenças, podem ser feitas por meio de palavras-chaves em cada unidade, com o auxílio do conhecimento prévio do leitor, da sua competência de antecipar e de conferir se as suas previsões são verdadeiras ou falsas ou se o texto não oferece condições de confirmá-las, por fugir a regras formais de organização das informações. As fórmulas de início, por exemplo,

ativam o esquema do gênero como um todo e possibilitam ao leitor desenvolver expectativas sobre como as informações podem estar distribuídas.

A organização sintática das sentenças, por sua vez, é preferencialmente na ordem direta (aceita como canônica em português), em geral sem conectores interfrásticos, reforçando a característica telegráfica do gênero. A posição inicial das orações é ocupada por um sujeito sintático, invariavelmente na primeira unidade, que é a ‘apresentação da pesquisa’, e com alta frequência na quarta unidade, que é a de ‘sumarização dos resultados’. Essa organização táctica reflete a concepção teórica de Winter (1986) de ‘relações oracionais básicas’ e revela a preferência do codificador pela justaposição, não só dos constituintes mas também das orações, na ordem direta, facilitando ao leitor antecipar a informação anunciada.

A primeira unidade retórica nos resumos, conforme já ilustramos anteriormente, é introduzida preferencialmente por nominalizações, ou metáforas gramaticais (Halliday, 1985, 1994), tais como: *Este trabalho analisa... O presente trabalho tem por objetivo... Este estudo se destina... Esta dissertação se propõe evidenciar... Esta pesquisa visa principalmente...* E a quarta unidade também é freqüentemente introduzida por metáforas gramaticais como estas: *Os resultados indicam... A pesquisa demonstrou... A comparação da produção [...] mostrou... O estudo evidenciou... O exame da polissemia mostrou... Os dados advindos desse jogo demonstram... Os fatos demonstram... Tal exame demonstrou...*

Essas metáforas gramaticais, que denotam uma forma sofisticada de representação no discurso científico, mantêm, na maioria das vezes, um tipo de verbo que seria usado com um sujeito sintático +animado, o próprio autor. Portanto, a impessoalidade, marcada pelo pronome pessoal ‘nós’ ou pelo verbo na 3ª pessoa do singular com o pronome impessoal ‘se’, atinge o seu grau mais alto com a metáfora gramatical, mas as formas verbais não são substituídas por verbos – ativos, talvez denunciando um processo de impessoalização que não chegou às instâncias da predicação verbal.

Há inúmeros exemplos desse processo, dos quais selecionamos e apresentamos alguns, paradigmaticamente, no quadro 10 abaixo.

Metáforas Gramaticais			
Det.	Núcleo de SN	Núcleo de SV	Objeto
Esta	dissertação	estuda	uma comunidade de Santa Catarina
Este	trabalho	procura analisar	alguns aspectos fundamentais
A	pesquisa	procura explicar	a estrutura subjacente
		pretende dar	uma orientação um pouco diferente
		pretende traçar	o perfil de crianças índias
		objetiva	o estudo das habilidades de escrita
		objetiva compreender	a forma de constituição
		se propôs evidenciar	a conotação sexista
		busca propor	reflexões acerca da gagueira
		faz	uma revisão da definição do sujeito
		observa	alguns fatores
		visa determinar	o grau de labialização
		assuntou	os aspectos de forma e de conteúdo

Quadro 10 – Amostra de metáforas gramaticais

Os exemplos selecionados no quadro 10 mostram uma série de verbos que mantêm o traço +animado no processo de nominalização que faz o sujeito ator desaparecer para dar lugar a um constituinte circunstancial. Por exemplo, a construção *Esta dissertação estuda uma comunidade de Santa Catarina...* poderia ser, originariamente, *Nesta dissertação eu estudo uma comunidade de Santa Catarina...* Portanto, a expressão que cumpre o papel sintático de circunstancial ou de adjunto adverbial passa, por um processo de metaforização gramatical, a ocupar o papel de sujeito sintático, sem que a predicação seja alterada.

Muitas dessas construções são produzidas e aceitas com naturalidade, porque o uso freqüente as tornou familiares em textos acadêmicos, mas algumas ainda causam estranheza, pela relação inusitada do sujeito não-animado com um verbo +ativo. Vejamos alguns exemplos que selecionamos nas unidades retóricas dos resumos e outros extraídos de trechos descritivos da estrutura da dissertação (ED), com a forma verbal em destaque.

Os resultados acusam a inclusão de um terceiro elemento... (R55)

A perspectiva da gramática gerativa interpreta modularmente a marcação de caso...
Esta pesquisa verificou que a língua Kaingáng... (R126)

Esta tendência observada convida a um acompanhamento mais preciso... (R129)

Este estudo pretende se constituir, por um lado, em uma importante contribuição...
(R132)

O primeiro capítulo comenta, sumariamente, algumas abordagens... (R2)

O segundo capítulo preocupa-se em dar uma visão geral... (R16)

O capítulo III mergulha no tempo e considera a evolução semântica... (R27)

Uma outra característica que marca gramaticalmente cada unidade retórica é o tempo verbal. Como a maioria dos textos expositivos, os resumos demonstram uma tendência maior para o emprego do tempo presente nas unidades 1, 2 e 5, respectivamente ‘apresentação’, ‘contextualização’ e ‘conclusão(ões)’ da pesquisa, em que os autores, na verdade, ao optar por presentificar a exposição das informações, atribuem-lhes um caráter atemporal, que é um traço prototípico da categoria semântica do tempo presente.

As unidades 3 e 4, por sua vez, com as funções de ‘apresentar a metodologia’ e ‘sumarizar os resultados’, têm um caráter reportativo e requerem o verbo no tempo passado, tanto na forma ativa quanto na passiva. E os dados mostram alta frequência de formas verbais no passado nessas duas unidades.

O tempo futuro apresenta baixíssima ocorrência e foi empregado apenas uma vez nas unidades 1 e 3, representando um posicionamento temporal do autor em relação ao texto da dissertação e ao tempo da leitura, e algumas vezes na unidade 5, com maior pertinência por tratar-se de unidade que diagnostica probabilidades de extensão ou implicações da pesquisa. A seguir os trechos em que ocorrem formas verbais no futuro:

Unidade 1 – Apresentação da pesquisa

Resultados obtidos através de um experimento dicótico aplicado em 29 crianças de sete anos, pertencentes a dois níveis sócio-econômicos (NSE) diferentes (médio-alto, MA e baixo, B) serão apresentados e discutidos. (R56)

Unidade 3 – Apresentação da metodologia

Desta forma, na presente pesquisa será analisada a duração das vogais orais tônicas e átonas do português... (R84)

Unidade 5 – Conclusão(ões) da pesquisa

Estas conclusões fornecerão subsídios para uma reformulação... (R19)

O diagnóstico aqui realizado poderá servir como ponto de partida... A escola poderá induzi-los ao uso do código padrão... (R39)

Conclui-se que a solução para a problemática só será viável quando houver mudanças... (R51)

[...] o estudo de comunidades bilíngües ainda deverá constituir... (R99)

Somente a capacitação dos professores [...] possibilitará a adequada análise... (R123)

Os mecanismos de natureza léxico-gramaticais, entendidos como sinalizadores coesivos locais, identificados na linearidade do texto, ou como traços caracterizadores do gênero ‘resumo de dissertação’, certamente merecem uma reflexão mais aprofundada. Os casos que escolhemos para analisar, á luz de algumas teorias lingüísticas, serviram para mostrar que a descrição de um gênero não pode se limitar a sua superestrutura ou a sua organização retórica em unidades de informação. É imprescindível incluir nessa descrição os demais mecanismos retóricos instituídos funcionalmente na estrutura textual, dependendo de cada gênero, os quais tanto podem indicar continuidade quanto rupturas na ordenação temática (Gorski, 1998).

6.3 Limitações e dificuldades no tratamento dos dados

Além das limitações e dificuldades enumeradas ao longo deste e do capítulo anterior, consideramos necessário abrir uma seção especial para apresentar e discutir alguns casos que demonstram particularmente as nossas limitações de análise e julgamento, algumas vezes impostas pelo modelo que escolhemos para tratamento dos dados e outras vezes, pelos próprios dados.

A tarefa de identificar unidades temáticas e respectivas funções retóricas colocou-nos dilemas que, a princípio e em alguns casos, nos pareceram insolúveis, mas a precaução de aplicar critérios de tratamento ao *corpus* inteiro, sem grandes intervalos de tempo, garantiu um padrão avaliativo. Em contrapartida, cada revisão integral dos dados, depois de um certo distanciamento, foi nos mostrando incoerências e desvios de julgamento e nos orientando sucessivamente para tomadas de posição cada vez mais lúcidas. Em todo caso, foi sempre muito cuidadosa qualquer medida na aplicação de novos critérios e na busca de argumentos, a partir dos dados, para defini-los. Assim mesmo, algumas incertezas permaneceram e aparecem marcadas por alguns diacríticos (?, !, *) em quadros e tabelas e na segmentação do *corpus* apresentada no volume II.

Uma das dificuldades na identificação das unidades retóricas foi determinada pelo nosso conhecimento limitado em algumas subáreas do campo da Linguística, um dado que pode ser causa de vieses no julgamento do pesquisador, mas que não foi apontado pelos pesquisadores que replicaram o modelo CARS (Swales, 1990) em textos produzidos por comunidades discursivas de áreas muito distintas da sua.

No nosso caso, tentamos resolver as dúvidas sem consultar profissionais das diversas subáreas e adotamos a seguinte postura: os textos-resumos deveriam ser suficientemente independentes em termos de consistência das informações para que, no mínimo, este leitor/pesquisador, da mesma comunidade discursiva dos sujeitos/autores, pudesse identificar algumas das unidades temáticas esperadas, ou

todas, isto é, pudesse reconhecer em diferentes trechos do texto as cinco modalidades básicas de condução das informações, a saber: apresentação, contextualização, metodologia, resultados e conclusão.

O exemplo mais marcante da dificuldade de identificar as unidades retóricas encontra-se num dos resumos da amostra selecionada aleatoriamente para o primeiro exercício de levantamento das unidades retóricas, o resumo R6 (v. capítulo 4, item 4.4), que passou por várias etapas de segmentação, por discussões com outros julgadores e por alternadas classificações que, ao final do processo, ainda deixaram alguns segmentos textuais sem identificação.

Outras limitações foram impostas pela imprecisão lexical ou falsas pistas que dificultaram a identificação das unidades retóricas, especialmente as unidades 4 e 5, com a função de apresentar resultados e conclusão, respectivamente, conforme discutimos na seção anterior. Mas é relevante acrescentar que, como as diferenças entre discussão de resultados e conclusão não são suficientemente claras na literatura a respeito, consideramos que o mais importante não deve ser optar pela classificação de uma ou outra dessas unidades, do ponto de vista do pesquisador, e sim que o autor distribua as informações de tal forma que a audiência possa reconhecê-las em cada uma das unidades retóricas.

Na perspectiva do autor, certamente há que se levar em conta as suas escolhas em termos de que informações considera mais relevantes veicular aos destinatários que imagina. O autor pode falhar nessas escolhas ou em aspectos qualitativos do seu texto, mas também pode omitir informações que preencheriam determinadas funções retóricas sem prejuízo da qualidade da informação como um todo e sem decepcionar o leitor quanto às informações básicas esperadas. Estamos querendo dizer, com isso, que seguir à risca as convenções não garante a qualidade das informações e que fugir parcialmente às convenções nem sempre a compromete. O resumo R106, por exemplo, é bastante breve, constitui-se de três das unidades retóricas esperadas, mas apresenta informações consistentes em cada

uma delas, inclusive no título, e deve cumprir com sucesso sua função sócio-comunicativa.

Neste capítulo, descrevemos algumas interfaces da análise dos nossos dados, relativamente às estratégias de condução das informações em resumos de dissertações, que justificam a construção do modelo apresentado no capítulo anterior, e em relação à variedade das escolhas dos autores, que apontam a instabilidade do gênero na comunidade discursiva a que pertencem. Descrevemos também alguns mecanismos retóricos de natureza léxico-gramatical, evidenciados como traços caracterizadores do gênero ‘resumo de dissertação’, porém sem a pretensão de esgotar o assunto. Em suma, discutimos os fatos que nos pareceram mais relevantes em função da caracterização do gênero estudado, definindo um posicionamento teórico-aplicado que recobre regularidades e flexibilidades na prática de produção de resumos de dissertação numa dada comunidade discursiva.

Capítulo 7

Conclusão

7.1 Justificando o título

Intitulamos este capítulo de ‘Conclusão’ com a autoridade que nos confere a discussão sobre esta estratégia de condução de informações em resumos de dissertações, no capítulo 5 desta tese, naturalmente extensiva a textos acadêmicos longos que relatam pesquisas. Em defesa desse argumento, reproduzimos a seguir a definição a que chegamos a partir de alguns fundamentos teóricos e dos nossos dados:

A unidade retórica que denominamos *conclusão(ões) da pesquisa* cobre as informações cujo caráter extrapola interpretações atreladas aos fatos, num sentido mais próximo do de discussão no modelo IMRD, cujo “propósito é guiar o leitor de um experimento particular de volta para uma área acadêmica mais ampla” (Hill *et al.*, 1982:334). Esta unidade inclui considerações finais que são comuns em encerramentos de textos acadêmicos, tais como contribuições e recomendações ou sugestões (p. 127, nesta tese).

Para reforçar este nosso posicionamento, levamos em conta também as considerações de Swales e Feak (1994:195-6) acerca da seção de ‘discussão’ ou ‘conclusão’ de textos acadêmicos de pesquisa. Segundo os autores, nessa seção costuma-se levantar pontos que vão além dos resultados e podem ser distribuídos em três unidades temáticas (*moves*): a primeira com a função de consolidar o próprio espaço de pesquisa (obrigatória); a segunda para indicar limitações do estudo (opcional); e a terceira para identificar áreas profícuas de mais pesquisas (opcional).

Portanto, esta unidade retórica de ‘conclusão’ preenche a função de fazer o encerramento do texto da tese e de consolidar o espaço da nossa pesquisa, por intermédio das seguintes subunidades: uma síntese do conteúdo de cada capítulo

(volume I); uma apresentação dos principais achados, com destaque para as questões levantadas na introdução; algumas implicações teóricas e aplicadas; e sugestões de continuidade.

7.2 Reapresentando o conteúdo da tese

No capítulo 1 fazemos a apresentação da nossa pesquisa, contextualizando-a interdisciplinarmente nos campos da Lingüística Textual, da Análise de Gêneros e da Lingüística Funcional, definimos os seus principais objetivos e apontamos os aspectos que consideramos de maior relevância.

No capítulo 2 desenvolvemos a fundamentação teórica que dá suporte à análise dos resumos que constituem o *corpus* da pesquisa, descrevendo o modelo de introduções de artigos de pesquisa desenvolvido por John M. Swales (1981, 1990) e algumas teorias de natureza léxico-gramaticais que orientaram o tratamento dos dados em busca de uma caracterização mais apurada do gênero ‘resumo de dissertação’.

No capítulo 3 apresentamos algumas teorias sobre a estrutura padrão de textos acadêmicos e uma análise comentada de documentos e material instrucional que subsidiam a redação de resumos de textos acadêmicos em geral, no intuito de discutir informações importantes sobre as convenções formais disponíveis à população dos autores dos resumos no período considerado.

No capítulo 4 descrevemos algumas etapas do processo de análise dos dados, a fim de trazer a público alguns aspectos da complexidade desse processo, e apresentamos a nossa metodologia de pesquisa.

No capítulo 5 apresentamos o modelo de organização retórica do gênero ‘resumo de dissertação’ que resultou da análise do *corpus*, à luz do modelo CARS (Swales, 1990), discutimos a proposta de modelo de resumos de artigos de pesquisa elaborada por Santos (1995 e 1996) e reelaborada por Motta-Roth e Hendges

(1996) e justificamos a nossa proposta de redimensionamento do modelo CARS em função dos nossos dados.

No capítulo 6 discutimos qualitativa e quantitativamente os resultados quanto às estratégias de condução da informação em dois níveis: no nível do conteúdo, mostrando evidências de padronização e de flexibilidade na distribuição das informações; no nível da forma, descrevendo mecanismos retóricos diversos que caracterizam o gênero alvo de nossa pesquisa.

7.3 Realçando os pontos principais

Nossa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral de descrever o aparato estratégico de condução de informações em um *corpus* de 134 resumos de dissertações de mestrado, produzidos em língua portuguesa, por uma comunidade discursiva cujos membros desenvolveram pesquisas em várias subáreas da Lingüística. Com esse objetivo, levantamos algumas questões que passamos a responder.

A primeira delas, e a mais central, orientou-nos na busca de traços de prototypicalidade na condução de informações em resumos de dissertações que permitissem reconhecê-los como um gênero textual. A investigação exaustiva dos dados permitiu-nos chegar a uma formalização teórica da estrutura de composição textual prototípica de resumos de dissertação, que revela particularidades do texto que lhe deu origem, da comunidade discursiva que o produziu e da área em que foi produzido.

O modelo CARS (Swales, 1990) mostrou-se apropriado para descrever a distribuição das informações em diversos gêneros textuais e permitiu um redimensionamento também para dar conta da organização retórica das informações em resumos de dissertações de mestrado. No entanto, o modelo a que chegamos (v. capítulo 5) não revela a grande variedade de escolhas na distribuição e disposição das informações detectada na análise dos dados, nem pretende ser prescritivo,

justamente porque, mesmo não preenchendo as funções das unidades retóricas básicas, um resumo pode conter informações consistentes e suficientes para cumprir a sua função comunicativa. E é preciso levar em conta, também, que o alto índice de flexibilidade nas estratégias de condução das informações pode indicar um processo de constituição do gênero ‘resumo de dissertação’ na comunidade discursiva que os produziu, evidenciando uma prática social que passa por diferentes níveis de consciência dos seus participantes, especialmente em relação aos propósitos comunicativos do gênero.

Se retomarmos o conceito de gênero sustentado por Swales (1990, 1992), cujos pressupostos teóricos serviram de base para a nossa investigação, verificamos que o conjunto de resumos que foram objeto de nossa pesquisa não preenchem todos os requisitos propostos pelo autor para se enquadrarem numa categoria genérica. Os resumos de dissertações de mestrado constituem uma classe de eventos comunicativos que dispõem de um léxico específico, porém com alguns desvios de domínio ou imprecisões, revelam traços formais de prototipicidade, submetem-se a restrições quanto a conteúdo e forma, mas essa submissão é bastante relativa e não é possível afirmar que os membros da comunidade discursiva que os produziu partilham os mesmos propósitos comunicativos.

Assim sendo, dentro dessa perspectiva, os resumos de dissertações analisados podem ser admitidos na categoria de gênero textual, porém com ressalvas, sobretudo pelo fato de apresentarem muitas variações nas modalidades de conduzir as informações, comprometendo a regularidade do conjunto em termos de conteúdo e forma. O padrão desenhado no modelo que propomos não corresponde a uma prática consistente na comunidade discursiva estudada e aponta para a necessidade de conhecimento e reconhecimento, por parte dos envolvidos nessa tarefa, das convenções praticadas dentro da comunidade científica, a título de garantir o seu *status* num contexto discursivo mais amplo. A reprodução de modelos de resumos entre os pares (ilustrada no capítulo 6), principalmente da mesma subárea de conhecimento, demonstrou que as convenções são aplicadas mais ou menos intuitivamente e sem o efetivo conhecimento da função sócio-

comunicativa dos resumos de dissertações em diferentes espaços de divulgação, mesmo em se tratando de uma comunidade de especialistas (Bhatia, 1993).

As outras questões que levantamos para dar suporte a nossa investigação dizem respeito à organização formal dos textos-resumos quanto às pistas lingüísticas que possibilitam a identificação das unidades de informação e às relações léxico-gramaticais que dão suporte à condução das informações. A análise dos dados revelou, além das peculiaridades relativas à distribuição das informações em unidades e subunidades retóricas, traços de natureza léxico-gramatical que consideramos extremamente relevantes na descrição do gênero ‘resumo de dissertação’, quais sejam:

- 1) as unidades retóricas constituem células temáticas que são identificadas através de pistas lexicais explícitas ou de pistas de natureza semântico-cognitivas inferidas no texto;
- 2) nas primeiras unidades, de ‘apresentação’ e ‘contextualização da pesquisa’, há maior concentração de um léxico de nomes não-específicos (Winter, 1982 e 1992) e, conseqüentemente, a presença marcante de um léxico mais específico nas demais unidades, de ‘metodologia’, ‘resultados’ e ‘conclusão’, evidenciando a especialidade da pesquisa;
- 3) as células temáticas não são em geral ligadas umas às outras através de elos coesivos que sustentam a coerência dos textos expandidos; elas constituem blocos textuais independentes, o que lhes permite alteração de ordem na estrutura textual e, em alguns casos, supressão de alguma delas sem prejudicar o conjunto;
- 4) os resumos de dissertações possuem marcas de natureza gramatical, como as metáforas gramaticais (Halliday, 1985 e 1994) e a impessoalidade, que revelam traços do nível de sofisticação da linguagem dos gêneros acadêmicos;
- 5) cada unidade retórica também é marcada pela freqüência de um determinado tempo verbal, dependendo do seu caráter descritivo (presente) ou narrativo (passado), comportamento que corresponde ao do texto-fonte.

Essas são pistas lingüísticas funcionalmente determinadas na constituição de resumos de dissertações de mestrado em Lingüística e, muito provavelmente, constituem elementos para descrever como as informações são conduzidas em

resumos de dissertações de mestrado em outras áreas de conhecimento e para sustentar a argumentação a favor de enquadrar resumos acadêmicos na categoria de gênero textual.

Dentre os traços formais que caracterizam os resumos de dissertações, a distribuição das informações em células temáticas independentes, certamente, configura-se como o traço mais prototípico e como o mais forte argumento para enquadrar essa classe de resumos na categoria genérica de **resumo de dissertação**. É essa coesão não marcada linguisticamente que o distingue largamente do gênero expandido de que deriva.

7.4 Apontando implicações teóricas e aplicadas

Uma das contribuições desta pesquisa no campo da lingüística teórica é a nossa proposta de redimensionamento de um modelo de análise de gêneros com dados empíricos em português, que vem preencher parcialmente um nicho de estudos ainda incipiente no Brasil. Outra colaboração se delinea com a possibilidade de fornecer base teórica para se reformularem as instruções normativas para a redação de resumos acadêmicos. Entendemos que tal tarefa não pode prescindir da atuação profissional de lingüistas e que precisa pautar-se em princípios teóricos que decorrem de estudos científicos como este.

Numa perspectiva mais aplicada, nossa contribuição consiste em mostrar a importância da seleção adequada do léxico básico que concentra as informações mais gerais ou mais específicas de cada unidade temática, dependendo do assunto e da área de conhecimento. Da seleção do léxico, depende em grande parte a qualidade dos textos, principalmente quanto à clareza e consistência das informações em cada unidade retórica, já que não é freqüente, nos resumos, o uso de outros recursos coesivos, como a repetição (Hoey, 1991), por exemplo, que permitem reconstruir as informações ao longo do texto. As relações que se estabelecem na superfície dos textos-resumos fogem ao padrão dos textos expandidos, e as teorias sobre coesão para estes textos não se aplicam na mesma

medida para a composição dos resumos em células temáticas ou unidades de informação com funções próprias e independentes entre si.

Decididamente não é um modelo genérico prescritivo que garante a qualidade de um texto e não existe nenhuma fórmula mágica de escrever textos de qualidade, mas não se pode fugir às convenções ou aos acordos praticados em cada comunidade discursiva, com maior ou menor margem de liberdade em questões de estilo. É imprescindível também ressaltar a relevância de se desenvolver um senso apurado de audiência, na prática de qualquer gênero textual, e de se levar em conta determinados aspectos de conteúdo e de forma que podem garantir sucesso comunicativo.

Nesta pesquisa apresentamos dados que apontam para a necessidade de uma prática acadêmica de melhor nível qualitativo, com um sentido mais consciente dos propósitos comunicativos do gênero resumo e de audiência. A formação do pesquisador deve incluir também um conhecimento de ordem técnica, como o da formulação de um problema, de objetivos e hipóteses, e o conhecimento de parâmetros praticados na academia para a produção de gêneros acadêmicos, ampliados para os estudos descritivos desses gêneros. Em outras palavras, o texto científico precisa ser entendido como parte dos argumentos e das alianças no âmbito da comunidade científica (Myers, 1990).

A impressão que ficou da análise de resumos de dissertações é que muitos dos seus autores agem muito intuitivamente nas suas escolhas ao selecionar, condensar e distribuir as informações. Alguns depoimentos ouvidos de colegas, em situações informais, revelaram que a tarefa de escrever o resumo, algumas vezes, foi realizada às pressas, apenas para compor a versão final da dissertação e para cumprir uma exigência formal da instituição, sem pensar na função sócio-comunicativa do resumo, quando isolado do texto-fonte e à disposição de uma audiência potencial que poderia estar muito além dos limites da banca examinadora.

Não resta dúvida de que temos um conhecimento intuitivo de gêneros que faz parte dos nossos esquemas, do nosso conhecimento de mundo, mas, por outro lado, os gêneros não se organizam aleatoriamente, eles são determinados nas situações de uso, decorrentes de uma rotina interacional que influi na sua construção (Antunes, 1998). Em se tratando de resumos de gêneros acadêmico-científicos, a distribuição das informações está sujeita às convenções no seu contexto de uso e está atrelada à organização retórica do texto-fonte, o que equivale a dizer que a organização retórica de cada gênero vai refletir-se num gênero resumo correspondente.

Nesta pesquisa, portanto, chegamos a um modelo do gênero **resumo de dissertação** que reflete a organização retórica de dissertações e, em certa medida, a organização retórica padrão de gêneros acadêmico-científicos que têm a função de relatar pesquisas, dadas as suas semelhanças com o gênero dissertação (v. cap. 3). Esperamos ter contribuído para a discussão bastante atual sobre gêneros, com subsídios de ordem formal e funcional (Paredes Silva, 1997) que podem alimentar os estudos de classificação dos inúmeros gêneros textuais praticados nos mais variados contextos sociais, como o de Marcuschi (1996), por exemplo.

7.5 Apresentando sugestões de continuidade

No volume II desta tese apresentamos integralmente o *corpus* com 134 resumos segmentados em unidades e subunidades retóricas, com o objetivo de constituir um banco de dados que, certamente, poderá ser explorado em novas direções e sob diferentes pontos de vista teóricos, bem como poderá propiciar extensões desta nossa investigação com os mesmos dados ou com uma ampliação do *corpus*, com exemplares de resumos de dissertações da mesma área e de outros campos de conhecimento em língua portuguesa e, também, com resumos de outros gêneros.

Desta pesquisa podem-se originar propostas de ampliar o conhecimento dos gêneros em diferentes práticas sociais e de mostrar sistematicamente como se dá o

discurso normatizado, especialmente dentro da academia. Em vista disso, é nossa intenção produzir páginas na Internet com orientações para a redação de resumos acadêmicos, explorando estratégias de condução de informações em nível de conteúdo e de forma, realçando os seus propósitos comunicativos e a sua função social.

Muitos dos resumos analisados nesta pesquisa mostraram terem passado ao largo dos critérios normativos para a redação de resumos acadêmicos e das convenções acordadas no contexto científico da área, e essa prática submete-os a ocupar um lugar periférico nesse contexto. Para afiliar-se a uma comunidade discursiva, escritores iniciantes precisam “entender as convenções básicas, os conceitos e os valores dos gêneros dessa comunidade” (Johns, 1997:68), e os profissionais da linguagem precisam “entender como os diferentes gêneros textuais se inserem em diferentes estruturas sociais e refletem e moldam tais estruturas” (Meurer, 1998:18).

Outra sugestão que consideramos importante apontar é a possibilidade de se fazer um estudo integrado da descrição do gênero resumo, levando em conta aspectos cognitivos e pragmáticos de produção (cf. Paltridge, 1995). Tendo sido estudadas as unidades retóricas ocorrentes no *corpus* e a estrutura preferencial que pode guiar produtor e receptor na construção e reconhecimento dessa mesma estrutura, seria interessante verificar as causas das irregularidades, que podem ter origem no desconhecimento tanto das convenções, quanto dos propósitos comunicativos do gênero e de sua audiência potencial.

Uma integração dessas abordagens, ampliaria os limites das nossas conclusões para além dos dados, dos elementos que os constituem e dos traços que os caracterizam, e permitiria explorar questões como: “o que leva os usuários de uma língua a reconhecer eventos comunicativos como instâncias de gêneros particulares e o que leva uma comunidade discursiva a determinar termos particulares, ou rótulos, para esses eventos particulares” (Paltridge, 1995: 394).

A condensação das informações é decorrente de operações cognitivas das quais depende a formulação de informações mais ou menos claras, mais ou menos densas de conteúdo, ou seja, a redução decorre de como o produtor a elabora cognitivamente e de como a expressa pela linguagem. Infelizmente, não foi viável, nesta pesquisa, aplicar instrumentos valiosos de investigação para testar o conhecimento metacognitivo das condições da tarefa e de audiência, a exemplo de Spivey e King (1994), e outros para verificar estratégias de processamento (Faerch e Kasper, 1987; Cohen, 1998), instrumentos que, com certeza, forneceriam dados significativos para descrever o processo de produção e confeririam maior autenticidade e autoridade aos resultados da análise do produto. Fica, portanto, a sugestão de se fazerem experiências com controle de variáveis de produção para auferir outros traços que possam complementar a descrição do gênero ‘resumo de dissertação’.

Cabe ainda colocar que não foi possível, nem foi nossa intenção, esgotar a análise dos mecanismos lingüísticos a serviço da condução de informações. Foram considerados os que mais evidentemente operam como pistas léxico-gramaticais (cf. teorias apresentadas no capítulo 2, item 2.4) na identificação das unidades retóricas, até mesmo por uma questão metodológica de delimitar o escopo da análise com base em objetivos específicos e determinados pressupostos. Reconhecemos que os aspectos formais dos textos-resumos merecem ser melhor explorados, tanto à luz das teorias que fundamentaram a nossa análise, quanto de outras teorias, como o funcionalismo givoniano, por exemplo, principalmente quanto à continuidade/descontinuidade do tópico e ao seu *status* informacional, as quais poderiam enriquecer e precisar a descrição que foi apenas iniciada nesta tese, considerando-se também que a descrição dos gêneros em português é um campo de investigação em franca expansão.

Referências bibliográficas (1)

Fontes teóricas

- ANTUNES, I.C. Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.
- _____. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. 8º *Intercâmbio de Pesquisa em Lingüística Aplicada*. LAEL/PUC – SP, abril de 1998 (inédito).
- ARANHA, S. *A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de química*. LAEL/PUC-SP, 1996. (Dissertação de mestrado)
- ARAÚJO, A.D. *Lexical signalling: a study of unspecific-nouns in book reviews*. Florianópolis: UFSC, 1996. (Tese de Doutorado)
- ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s.d. Edioro/21422. Col. Universidade de Bolso.
- BAKHTIN, M.M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARROS, A.R.M.P. de. O processo de sumarização da leitura. *Letras Cotidianas*, São Paulo, 1(01):27-32, 1989.
- BASTOS, L.K. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BEAUGRANDE, R.A. de e DRESSLER, W. *Introduction to Text Linguistics*. London: Longman, 1981.
- BERNÁRDEZ, E. *Introducción a la Lingüística del Texto*. Madri: Espasa-Calpe, 1982.
- BHATIA, V.K. *Analysing genre: language use in professional settings*. New York: Longman, 1993.
- BROWN, A.L. e DAY, J.D. *Macrorules for summarizing texts: the development of expertise*. Technical Report, 270, Urbana III, Center of Study of Reading, 1983.
- CAVALCANTI, M. C. Itens lexicais chaves como fios condutores semântico-pragmáticos na interação leitor-texto. In: FAVERO, L.L. e PASCHOAL, M.S.Z. (orgs.). *Lingüística textual: texto e leitura*. São Paulo: EDUC, 1985. p. 171-184.
- CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. *Langue Française*. Paris, Larousse, 38:7-41, maio 1978.
- COHEN, D.A. *Strategies in learning and using a second language*. London: Longman, 1998.
- CORACINI, M.J.R.F. O título: uma unidade subjetiva (caracterização e

- aprendizagem). *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, (13):235-254, jan./jun. 1989.
- COSERIU, E. Determinación y entorno. In: COSERIU, E. *Teoría del lenguaje y lingüística general*. Madri: Gredos, [1956] 1967. p. 282-323.
- CRISMORE, A. The rhetoric of textbooks: metadiscourse. *Journal of Curriculum Studies*, vol.16(3):279-296, 1984.
- _____. Metadiscourse and discourse processes: interactions and issues. *Discourse Processes*, 13:191-205, 1990.
- CROOKES, G. Towards a validated analysis of scientific text structure. *Applied Linguistics*, 7:57-70, 1986.
- CUNNINGHAM, J.W. e MOORE, D.W. El confuso mundo de la idea principal. In: BAUMAN, J.F. (org.). *La comprensión lectora*. Madrid: Visor, 1990.
- DAHLET, P. A produção da escrita, abordagens cognitivas e textuais. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, Campinas, 23:79-95, jan./jun. 1994.
- DUDLEY-EVANS, T. Genre analysis: an investigation of the introduction and discussion sections of MSc. dissertations. In: COULTHARD, M. (org.). *Talking about text. ELR Discourse Analysis Monograph*. Birmingham, 13:128-145, 1986.
- _____. Genre analysis: an approach to text analysis for ESP. In: COULTHARD, M. (org.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. p. 219-228.
- ENOS, T. "An eternal golden braid": rhetor as audience, audience as rhetor. In: KIRSCH, G. e ROEN, D.H. (orgs.). *A sense of audience in written communication*. London: Sage Publications, 1990. p. 99-114.
- FAERCH, C. e KASPER, G. From product to process: introspective methods in second language research. In: FAERCH, C. e KASPER, G. (org.). *Introspection in second language research*. Clevedon, U.K.: Multilingual Matters, 1987. p. 5-23.
- FÁVERO, L.L. *Coessão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
- FÁVERO, L.L e KOCH, I.G.V. *Lingüística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.
- FRANCIS, G. Anaphoric nouns. *Discourse Analysis Monograph*, N.11, Birmingham, 1986.
- _____. Labelling discourse: a nominal-group lexical cohesion. In: COULTHARD, M. (org.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. p. 83-101.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, [1967] 1992.
- GORSKI, E. Ordenação: continuidades e rupturas. In: GRIMM-CABRAL, L. e

- GORSKI, E. (orgs.) *Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998. p. 111-134.
- GOSDEN, H. Discourse functions of subject in scientific research articles. *Applied Linguistics*, vol. 14(1):56-75, 1993.
- GRIMM-CABRAL, L. *O papel do texto na aquisição de conhecimento: um estudo de repetições e rótulos*. Florianópolis: UFSC, 1992. (Trabalho submetido para concurso público de Professor Titular em Linguística)
- _____. *The role of metaphor in informative texts*. Florianópolis: UFSC, 1994. (Tese de Doutorado)
- _____. *25 anos de linguística na UFSC: história, dissertações e teses, 1971-1996*. Florianópolis: UFSC, 1996.
- _____. Conhecimento do léxico e a compreensão em leitura. In: GRIMM-CABRAL, L. e GORSKI, E. (orgs.). *Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998. p. 73-90.
- HALLIDAY, M.A.K. *Explorations in the functions of language*. London: Edward Arnold, 1973.
- _____. *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold, 1978.
- _____. *Spoken and written language*. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- _____. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K. e HASAN, R. *Cohesion in English*. London: Longman, 1976.
- HILL, S.S, SOPPELSA, B. F. e WEST, G. K. Teaching ESL students to read and write experimental-research papers. *TESOL Quarterly*, vol.16(3):333-47, set./1982.
- HOEY, M. The discourse colony: a preliminary study of a neglected discourse type. In: COULTHARD, M. (org.). *Talking about text, ERL Discourse Analysis Monograph*. Birmingham, (13):1-26, 1986.
- _____. *Patterns of lexis in text*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- _____. Signalling in discourse: functional analysis of a common discourse pattern in written and spoken English. In: COULTHARD, M. (org.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. p. 26-45.
- JOHNS, A.M. *Text, role, and context: developing academic literacies*. Cambridge: Cambridge, 1997.
- KINTSCH, W. e van DIJK, T.A. Comment on se rapelle et on résume des histoires. *Langage*, 40:99-116, 1975.
- _____. Toward a model of text comprehension and production. *Psychological Review*, 5:363-94, 1978.
- KOCH, I.V. *A coesão textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

- _____. Questões de coesão e coerência textuais. *ABRALIN* (18):9-20, 1996.
- KOCH, I.V. e TRAVAGLIA, L.C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. *Texto e coerência*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- KROLL, B. Writing for readers: three perspectives on audience. *College Composition and Communication*, vol. 35(2), maio 1984.
- LIMA, R.L.M. *Como se faz um resumo*. Maceió: EDUFAL, 1994.
- LONG, R.C. The writer's audience: fact or fiction. In: KIRSCH, G. e ROEN, D.H. (orgs.). *A sense of audience in written communication*. London: Sage Publications, 1990. p. 73-84.
- MARCUSCHI, L.A. *Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais*. Recife: UFPE, 1996 (inédito).
- MARTIN, J.R. *Factual writing: exploring and challenging social reality*. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- _____. Nominalization in science and humanities: distilling knowledge and scaffolding text. In: VENTOLA, E (org.), *Functional and Systemic Linguistics: approaches and uses*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. p. 307-38.
- McCARTHY, Michael. *Discourse analysis for language teachers*. Great Britain: Cambridge University Press, 1991.
- McKNIGHT, C., DILLON, A. e RICHARDSON, J. *Hypertext in context*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- MEYERS, G.. *Writing biology: tests in the social construction of science*. Madison: University of Wisconsin Press, 1990.
- MEURER, J.L. Introdução a artigos acadêmicos de pesquisadores brasileiros: aspectos da sua textualização. *Anais do 1º encontro do CELSUL*, vol. 2, p. 758-68, 1997a.
- _____. Estrutura textual 'Situação-Avaliação' e relações oracionais associativas. In: MEURER, J.L. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora da UFMS, 1997b. p. 61-79.
- _____. *O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem*. Florianópolis: UFSC, 1998 (inédito).
- MOTTA-ROTH, D. *Rhetorical features and disciplinary cultures: a genre-based study of academic book reviews in linguistics, chemistry and economics*. Florianópolis: UFSC, 1995. (Tese de Doutorado)
- _____. Enumeração e antecipação. In: MEURER, J.L. e MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora da UFMS, 1997. p. 97-121.
- MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, linguística e química. *Revista do Centro*

- de Artes e Letras*, Santa Maria: UFSM, 18(1-2):53-90, jan./dez. 1996.
- PALTRIDGE, B. Working with genre: a pragmatic perspective. *Journal of Pragmatics*, 24:393-406, 1995.
- PAREDES SILVA, V.L. Forma e função nos gêneros de discurso. *Alfa*, São Paulo, 41(n.esp.):79-98, 1997.
- PERONARD, M. La evaluación de la comprensión de textos escritos: el problema del resumen. *Lenguas Modernas*, 21:81-93, 1994.
- PHELPS, L. W. Audience and authorship: the disappearing boundary. In: KIRSCH, G. e ROEN, D.H. (orgs.). *A sense of audience in written communication*. London: Sage Publications, 1990. p. 153-174.
- RAFOTH, B.A. The concept of discourse community: descriptive and explanatory adequacy. In: : KIRSCH, G. e ROEN, D.H. (orgs.). *A sense of audience in written communication*. London: Sage Publications, 1990. p. 140-152.
- SANTOS, M.B. dos. *Academic abstracts: a genre analysis*. Florianópolis: UFSC, 1995. (Dissertação de Mestrado)
- _____. The textual organization of research paper abstracts in applied linguistics. *Text* 16(4):481-99, 1996.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Introdução à psicolinguística*. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- SCOTT, M. E JOHNS, T. *Oxford English Software: Microconcord 1.0*. Oxford: Oxford University Press, 1988.
- SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- SPIVEY, N.N. e KING, J.R. Readers as writers composing from sources. In: RUDDEL, R.B, RUDDEL, M.R. e SINGER, H. (orgs.). *Theoretical models and processes of reading*. 4. ed. Newark: International Reading Association, 1994. p. 668-94.
- SPRENGER-CHAROLLES, L. *Le résumé de texte*. Paris: Pratiques (13), 1980.
- SWALES, J. *Aspects of articles introductions*. Birmingham, UK: The University of Aston, Language Studies Unit, 1981.
- _____. Research into structure of introductions to journal articles and its application to the teaching of academic writing. *Common ground: shared interests in ESP and communication studies*. USA: Pergamon Press, ELT Documents, 117:77-86, 1984.
- _____. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- _____. *Re-thinking genre: another look at discourse community effects*. Comunicação apresentada em Re-thinking Genre Colloquium, Ottawa: Carleton University, 1992 (inédito).

- SWALES, J. e NAJJAR, H. The writing of research article introductions. *Written Communication*, 4:175-92, 1987.
- SWALES, J. e FEAK, C.B. *Academic writing for graduate students*. Michigan: University of Michigan, 1994.
- TADROS, A. Prediction in text. *Discourse Analysis Monograph*, Birmingham, N.10, 1985.
- _____. Predictive categories in expository text. In: COULTHARD, M. (org.). *Advances in written text analysis*. London: Routledge, 1994. p. 69-82.
- TERZI, S.B. & KLEIMAN, A. Fatores determinantes na elaboração de resumos: maturação ou condições da tarefa? In: KLEIMAN, A. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989. p. 75-89.
- THOMPSON, G. *Introducing functional grammar*. London: Arnold, 1996.
- THOMPSON, G. e YIYUN, Y. Evaluation in the reporting verbs used in academic papers. *Applied Linguistics*, 12(4):365-82, 1991.
- TIERNEY, R.J. e SHANAHAN, T. Research on the reading-writing relationship: interaction, transactions and outcomes. In: BARR, R., KAMILL, M., MOSENTHAL, P. e PEARSON, D. (orgs.). *Handbook of Reading Research, II*. New York: Longman, 1991. p. 246-79.
- TOMLINSON, B. Ong may be wrong: negotiating with nonfictional readers. In: KIRSCH, G. e ROEN, D.H. (orgs.). *A sense of audience in written communication*. London: Sage Publications, 1990. p. 85-98.
- VAL, M.G.C. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VANDE KOPPLE, W.J. Some exploratory discourse on metadiscourse. *College Composition and Communication*, 36(1):82-93, 1985.
- VAN DIJK, T.A. *La noticia como discurso. Comprensión, estructura y producción de la información*. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.
- VAN DIJK, T.A. e KINTSCH, W. Cognitive psychology and discourse: recalling and summarizing stories. In: DRESSLER, W (org.). *Current trends in textlinguistics*. Berlin/N.Y.: Walter de Gruyter, 1978. p. 61-80.
- _____. *Strategies in discourse comprehension*. New York: Academic Press, 1983.
- WILLIAMS, J.D. *Preparing to teach writing*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1996.
- WINTER, E. A clause relational approach to English texts study of some predictive lexical items in written discourse. *Instructional Science*, vol. 6(1):1-92, 1977.
- _____. *Towards a contextual grammar of English*. London & New York: George Allen & Unwin, 1982.
- _____. Clause relations as information structure: two basic text structures in English. In: COULTHARD, M. (org.). *Talking about text, Discourse Analysis*

Monograph. Birmingham. (13):88-108, 1986.

_____ The notion of unspecific versus specific as one way of analysing the information of a fund-raising letter. In: MANN, W.C. e THOMPSON, S.A. (orgs.). *Discourse descriptions: diverse analyses of a fund-raising text*. Amsterdam: Benjamins, 1992. p. 131-70.

ZAMPONI, G. Uma abordagem textual de resumos de artigos de pesquisa. *Anais do V Seminário do Centro de Estudos Lingüísticos e Literários do Paraná - CELLIP*, 1992. p. 325-31.

Referências bibliográficas (2)

Material didático e normativo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-88. *Resumos*. Rio de Janeiro, 1987.

BARRASS, Robert. *Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes*. São Paulo: EDUSP, 1979.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. *Instruções para elaboração da Referência Bibliográfica e Resumo para inclusão em base de dados e bibliografia anotada*. Florianópolis: UFSC, [1994] 1997. (Documento de circulação interna)

CASTRO, C. de M. *Estrutura e apresentação de publicações científicas*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

CHIZZOTI, A. *Pesquisa em ciência humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Tradução de Gibson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FLÔRES, L.L., OLÍMPIO, L.M.N. e CANCELIER, N.L. *Redação: o texto técnico/científico e o texto literário*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, [1967] 1992.

JOHNSON, J. *The Bedford guide to the research process*. 2.ed. Boston: Bedford Books of St. Martin's Press, 1992.

LAKATOS, E. M. e Marconi, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, R. L. de M. *Como se faz um resumo*. Maceió: EDUFAL, 1994.

PLATÃO, F. e Fiorin, J. L. *Para entender o texto*. São Paulo: Ática, 1990.

- REY, L. *Como redigir trabalhos científicos*. São Paulo: Editora da USP, 1972.
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992.
- RUIZ, J. A. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico*. 5. ed. Belo Horizonte: Interlivros, [1971]1977.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Dissertações e teses defendidas na UFSC – ago./87 a dez./94: bibliografia anotada*. Biblioteca Universitária; elaboração Ieda Maria Souza de Oliveira – coordenação Beatriz Liechti Siedler. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1995, vol. 2.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Dissertações e teses defendidas na UFSC – 1995: bibliografia anotada*. Biblioteca Universitária; elaboração Ieda Maria Souza de Oliveira – coordenação Beatriz Liechti Siedler. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1996.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. *Normas para apresentação de trabalhos*. 6. ed. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. (Parte 2 – teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.)

APÊNDICES

APÊNDICE A



**ABNT-Associação
Brasileira de
Normas Técnicas**

Sede:

Rio de Janeiro
Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar
CEP 20003 - Caixa Postal 1680
Rio de Janeiro - RJ
Tel.: PABX (021) 210-3122
Telex: (021) 34333 ABNT-BR
Endereço Telegráfico:
NORMATECNICA

Copyright © 1990.
ABNT-Associação Brasileira
de Normas Técnicas
Printed in Brazil/
Impresso no Brasil
Todos os direitos reservados

CDU: 048.1

JUL/1987

NB-88

Resumos

Procedimento

Registrada no INMETRO como NBR 6028
NBR 3 - Norma Brasileira Registrada

Origem: Projeto NB-88/86
CB-14 - Comitê Brasileiro de Finanças, Bancos, Seguros, Comércio, Administração
e Documentação
CE-14:001.01 - Comissão de Estudo de Documentação
NB-88 - Documentation - Abstracts - Procedure
Esta Norma substitui a NB-88/78

Palavra-chave: Resumos

3 páginas

SUMÁRIO

- 1 Objetivo
- 2 Documento complementar
- 3 Definições
- 4 Utilização
- 5 Localização
- 6 Redação e estilo
- 7 Exemplos de resumos

1 Objetivo

Esta Norma fixa as condições exigíveis para redação e apresentação de resumos. Aplica-se a qualquer tipo de texto.

2 Documento complementar

Na aplicação desta Norma é necessário consultar:

NB-66 - Referências bibliográficas - Procedimento

3 Definições

Para os efeitos desta Norma são adotadas as definições de 3.1 a 3.5.

3.1 Resumo

Apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto.

3.2 Resumo indicativo

Indica apenas os pontos principais do texto, não apresentando dados qualitativos, quantitativos, etc. É perfeitamente adequado à literatura de prospectos (catálogo de editoras e livrarias, etc.).

3.3 Resumo informativo

Informa suficientemente ao leitor para que este possa decidir sobre a conveniência da leitura do texto inteiro. Expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.

3.4 Resumo informativo/indicativo

Combinação dos dois tipos citados em 3.2 e 3.3.

3.5 Resumo crítico¹

Resumo redigido por especialistas com a análise interpretativa de um documento. Não é objetivo desta Norma.

4 Utilização

4.1 O resumo visa a fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta

¹Também chamado resensão e resenha.

sociologia no Brasil uma ciência realmente autônoma, com objetivos definidos sistematicamente, métodos particulares e uma teoria sociológica própria. Esta corrente é denominada corrente sociológica, e os principais nomes a ela associados são Fernando de Azevedo, Emilio Willems e Florestan Fernandes. A diversidade da sociologia brasileira é explicada pelo estado da sociologia em geral e sua situação no país; d) a ausência de uma razoável tradição

científica no domínio da sociologia e as pressões exercidas por outros círculos não têm permitido aos sociólogos estabelecer um sistema próprio de controle social capaz de impor um modelo comum de ação. Apesar da possibilidade de reunir uma documentação copiosa, não há métodos padrões para relacionar e interpretar os dados. (Traduzido e adaptado do *Sociological Abstracts* v. 15, n. 5, 1967).

**BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
SEÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS
COLEÇÃO ESPECIAL DE TESES E DISSERTAÇÕES**

***Instruções para elaboração da Referência Bibliográfica e Resumo para
inclusão em base de dados e bibliografia anotada***

- a. A descrição da Tese/Dissertação deve ser apresentada em forma de *Referência Bibliográfica*, segundo a NB-66/1989 da ABNT.
- b. Completa a descrição um resumo, segundo a NB-88/1987 da ABNT, que indica o objetivo da Tese/Dissertação, expõe finalidades, metodologia, resultados e conclusões.
O resumo deve ser datilografado em máquina eletrônica ou impresso em laser ou jato de tinta, espaço 1, fonte com serifa padrão (ex. Times Roman), corpo 12, na forma de texto corrido (sem entrada de parágrafo ou linhas em branco), em folha A4, podendo ter até 1.400 toques; sem rasuras. Poderá também ser entregue em disquete 3 ½" utilizando o Redator de Texto Microsoft Word for Windows 6.0, que será conferido e copiado.
As palavras-chave e descritores empregados no resumo devem ser destacados entre colchetes.
- c. Os resumos serão publicados na Bibliografia Anotada, intitulada: "Teses e Dissertações defendidas na UFSC", exatamente da forma que forem apresentados; também farão parte de Bases de Dados.

MODELO DA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E RESUMO

SOBRENOME(todas as letras maiúsculas); **Prenomes**(iniciais maiúsculas); **Título**(em negrito);
Resumo(sem parágrafo)

BAYER, Ermani. O planejamento urbanístico e as leis orgânicas dos municípios. Florianópolis, 1977. 69p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Curso de Pós Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Osvaldo Ferreira de Melo

Defesa:..../09/77

Análise do fenômeno da [urbanização] e suas consequências, ressaltando a necessidade de tornar mais eficientes e adequadas as normas jurídicas. Estuda as [leis orgânicas dos municípios], em vigor, no Brasil. Proposição de algumas normas, na forma de projeto de lei complementar, com o objetivo de incluir na lei orgânica dos municípios de Santa Catarina, capítulo referente ao [planejamento urbanístico].

OBS: PONTUAÇÃO - Na referência bibliográfica, a 2ª. linha e as subsequentes iniciam sob a 3ª. letra da 1ª. linha.

Os vários elementos da referência separados por ponto são seguidos de dois espaços; a vírgula é seguida de um espaço.

Fpolis.27.11.96

Levantamento dos conteúdos sobre resumo em documentos e manuais de língua portuguesa no período de 1976 a 1996 (parte 1)

REFERÊNCIAS AUTOR/ANO/OBRA	DEFINIÇÕES	TIPOS	OBJETIVOS	UNIDADES DE COMPOSIÇÃO	EXEM PLOS	OUTROS
ABNT – NB-88 JUL/1987 Resumos	"...apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto" (p. 1).	1- Indicativo 2- Informativo 3- Informativo/ Indicativo 4- Crítico (p.1)	"Visa a fornecer elementos capazes de permitir ao leitor decidir sobre a necessidade de consulta ao texto original e/ou transmitir..." (p.1-2)	1- Objetivo 2- Metodologia 3- Resultados 4- Conclusões (p.2)	Sim*	Leva em conta a audiência, indicando onde devem ser utilizados (p.2).
BU ([1994]1997) Instruções para elaboração de resumo				1- Objetivo 2- Finalidades 3- Metodologia 4- Resultados 5- Conclusões	Sim*	Indica o destino dos resumos: publicação impressa e bases de dados.
Garcia ([1967] 1992) Comunicação em prosa moderna	"...apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto" (p.401).	1- Indicativo 2- Informativo 3- Informativo/ indicativo 4- Crítico ou recensão (p.402)		1- Assunto e propósito do trabalho 2- Aparato ou aparelhagem 3- Método adotado 4- Resultados e conclusões (p.402)	Não	Enumera aspectos formais do resumo de natureza lingüística e de organização da informação. Leva em conta a audiência (p.403).
Lakatos e Marconi (1990) Fundamentos de metodologia científica	"...apresentação concisa e freqüentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais idéias do autor da obra" (p.67).	1- Indicativo ou descritivo 2- Informativo ou analítico 3- Crítico (p.68)	"...difusão das informações contidas em livros, artigos, teses, etc., permitindo a quem o ler resolver sobre a conveniência ou não de consultar o texto completo" (p.67).	1- Finalidades 2- Metodologia 3- Resultados 4- Conclusões (p.67)	Sim	Caráter: depende dos objetivos e está atrelado a cada tipo de resumo. Leva em conta a audiência (p.67).
Rey (1972) Como redigir trabalhos científicos (Área de ciências biológicas)	"...representação concisa e freqüentemente seletiva do texto, pondo em relevo os elementos de maior interesse e importância" (p. 58).	1- Informativo ou analítico 2- Indicativo ou descritivo 3- Crítico (p.58)		1- Métodos 2- Resultados 3- Conclusões (p.59)	Não	Grande destaque à audiência (p.22-23).
Platão e Florin (1990) Para entender o texto	"...condensação fiel das idéias ou dos fatos contidos no texto. Redução do texto original, procurando captar suas idéias essenciais, na progressão e no encadeamento em que aparecem no texto" (p. 420).			Não indica unidades, mas aponta elementos (3) a considerar: a) cada uma das partes essenciais do texto; b) a progressão; c) a correlação entre elas (p.420).	Não	Graus de dificuldade para resumir e procedimentos (4) para diminuir as dificuldades na elaboração (p.420).

* Exemplos que não espelham as normas ou instruções para a redação de resumos técnicos ou as representam apenas parcialmente.


Levantamento dos conteúdos sobre resumo em documentos e manuais de língua portuguesa no período de 1976 a 1996 (parte 2)

REFERÊNCIAS AUTOR/ANO/OBRA	DEFINIÇÕES	TIPOS	OBJETIVOS	UNIDADES DE COMPOSIÇÃO	EXEM PLOS	OUTROS
Barrass (1979) (tradução) Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes	"Seu resumo deve ser o mais breve possível, sem omitir, no entanto, qualquer aspecto novo do trabalho e qualquer ponto que deseje, por um motivo especial, ver devidamente realçado" (p.148).			1- Problema 2- Métodos 3- Resultados 4- Conclusões (p.148)	Não	Leva em conta a audiência com ênfase (p.147-148).
Flôres <i>et al.</i> (1994) Redação: o texto técnico/científico e o texto literário	"...forma de reunir e apresentar por escrito, de maneira concisa, coerente e freqüentemente seletiva, as informações básicas de um texto preexistente. Em outras palavras, é a condensação de um texto, pondo-se em destaque os elementos de maior interesse e importância" (p.138).	1- Indicativo ou descritivo 2- Informativo ou analítico 3- Crítico (p.142)	"...consiste em difundir as informações contidas em livros, artigos ou outro documento, bem como auxiliar o estudante nos seus estudos teóricos" (p.138).	1- Objetivo e assunto 2- Métodos e técnicas 3- Resultados 4- Conclusões (p.142)	Sim*	Caráter (cf. Lakatos). Orienta a redação de resumos como recurso de aprendizagem; esquema de passos e relação de características. Ressalta a importância da audiência (p.139-141).
UFPR (1996) Normas para apresentação de trabalhos – Parte 2	"...apresentação concisa do texto, destacando os aspectos de maior interesse e importância" (p.14).			1- Assunto tratado 2- Objetivos 3- Métodos 4- Resultados 5- Conclusões (p.14)	Não	Aspectos a serem levados em consideração na elaboração dos resumos. Referência muito vaga à audiência (p.14).
Serafini (1989) (tradução) Como escrever textos	"...um texto que reelabora o texto original, reduzindo o seu comprimento. Neste caso, o autor se coloca em segundo plano e se esforça para ser objetivo, no intuito de criar uma síntese coerente e compreensível" (p.185).		Estudo-aprendizagem.		Sim*	Coloca em evidência o destinatário para outros tipos de textos. Trata de resumo feito por outro que não o autor do texto.
Lima (1994) Como se faz um resumo	"...apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto (ABNT/NBR 6028/80 p.1)" (p.31).	Esquemáticos: 1- Sumário 2- Esquema Não esquemáticos: 1- Sinopse ou indicativo 2- Síntese ou informativo (p.9-61)	Estudo-aprendizagem.	1- Finalidades 2- Metodologia 3- Resultados 4- Conclusões (ABNT/NBR 6028/80) (p.34)	Sim*	Apresenta regras de redução de textos, mas não ilustra a aplicação de tais regras com textos técnicos (p.63-111). Leva em conta a audiência (p.7).

* Exemplos que não espelham as normas ou instruções para a redação de resumos técnicos ou as representam apenas parcialmente.

Levantamento dos conteúdos sobre resumo em documentos e manuais de língua portuguesa no período de 1976 a 1996 (parte 3)

REFERÊNCIAS AUTOR/ANO/OBRA	DEFINIÇÕES	TIPOS	OBJETIVOS	UNIDADES DE COMPOSIÇÃO	EXEM PLOS	OUTROS
Eco (1985) (tradução) Como se faz uma tese	Não trata de resumo.					Instruções para redação de tese, desde a escolha do tema levantamento bibliográfico e fichamentos até a redação final, mas não indica uma organização retórica para o texto da tese e não faz referência alguma a resumo.
Castro (1976) Estrutura e apresentação de publicações científicas	Não trata de resumo.					
Salomon ([1971] 1977) Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico	Apresenta técnicas de resumir com finalidade de estudo-aprendizagem (Cap. III).					
Ruiz (1989) Metodologia científica	Trata de "resumo pedagógico" como recurso de aprendizagem.					
Rudio (1992) Introdução ao projeto de pesquisa científica	Não trata de resumo.					
Chizzoti (1995) Pesquisa em ciências humanas e sociais	Não trata de resumo.					

 [opening graphic]

Writing Report Abstracts

#88

Brought to you by the [Purdue University On-Line Writing Lab](#).

TYPES OF ABSTRACTS

There are two types of abstracts: informational and descriptive.

Informational Abstracts

- communicate contents of reports
- include purpose, methods, scope, results, conclusions, and recommendations
- highlight essential points
- are short--from a paragraph to a page or two, depending upon the length of the report (10% or less of the report)
- allow readers to decide whether they want to read the report

Descriptive Abstracts

- tell what the report contains
- include purpose, methods, scope, but NOT results, conclusions, and recommendations
- are always very short-- usually under 100 words
- introduce subject to readers, who must then read the report to learn study results

QUALITIES OF A GOOD ABSTRACT

An effective abstract

- uses one or more well-developed paragraphs, which are unified, coherent, concise, and able to stand alone
- uses an introduction-body-conclusion structure in which the parts of the report are discussed in order: purpose, findings, conclusions, recommendations
- follows strictly the chronology of the report
- provides logical connections between material included
- adds no new information but simply summarizes the report
- is intelligible to a wide audience

STEPS FOR WRITING EFFECTIVE REPORT ABSTRACTS

To write an effective report abstract, follow these four steps:

1. Reread your report with the purpose of abstracting in mind. Look specifically for these main parts: purpose, methods, scope, results, conclusions, and recommendations.
2. After you have finished rereading your report, write a rough draft **WITHOUT LOOKING BACK AT YOUR REPORT**. Consider the main parts of the abstract listed in step #1. Do not merely copy key sentences from your report. You will put in too much or too little information. Do not summarize information in a new way.
3. Revise your rough draft to
 - correct weaknesses in organization and coherence,
 - drop superfluous information,
 - add important information originally left out,

- eliminate wordiness, and
- correct errors in grammar and mechanics.

4. Type your revision and carefully proofread the typed copy.

Copyright (C)1995 by Purdue University. All rights reserved.

This document may be distributed as long as it is done entirely with all attributions to organizations and authors.

Commercial distribution is strictly prohibited. Portions of this document may be copyrighted by other organizations.

This document is part of a collection of instructional materials used in the Purdue University Writing Lab. The on-line version is part of OWL (On-line Writing Lab), a project of the Purdue University Writing Lab, funded by the School of Liberal Arts at Purdue.

OWL is an e-mail server (owl@cc.purdue.edu), a gopher site ([owl.english.purdue.edu](gopher://owl.english.purdue.edu)), an anonymous FTP archive (at [owl.english.purdue.edu](ftp://owl.english.purdue.edu)), and a World Wide Web site (<http://owl.english.purdue.edu/>).

APÊNDICE B

Resumos com versão escrita segundo instruções da Biblioteca Universitária (BU)

1 - Segmentação consciente da cadeia da fala: uma questão polêmica (1994)

VERSÃO 1 (Dissertação)

Muitos problemas de difícil resolução se interpõem no caminho de pesquisadores inquietos com as questões que envolvem o processamento da fala. Um destes problemas está no fato de que na fala espontânea há muito poucas pistas que indiquem a localização dos limites das palavras. Aquele que processa o sinal acústico não tem, como no texto escrito em que as palavras são divididas por espaços em branco, de acordo com convenções, uma informação clara que lhe diga que uma palavra deve terminar e outra iniciar-se em algum ponto da cadeia. Como decidir no *input* onde uma palavra começa e outra termina? E como é feita a delimitação?

Problema

Partindo do princípio inquestionável de que a cadeia da fala é um contínuo, nosso propósito é contribuir para teorias explicativas de como o ser humano percebe e segmenta conscientemente as palavras no contínuo da fala.

Objetivo

Esta pesquisa toma como primeira hipótese a teoria de Câmara Jr. (1976b, p. 34-39) de que na língua portuguesa o fator predominante na delimitação da palavra é a pauta acentual.

A segunda hipótese refuta em parte a primeira e foi formulada baseada em estudos da psicolingüística que advogam um processamento mais interativo e em análise dos dados colhidos durante pesquisa piloto realizada em 1992.

A terceira e última hipótese é complementar à anterior e diz respeito ao efeito reversivo do letramento na demarcação das palavras na cadeia da fala.

Hipóteses

Para o teste da teoria de Câmara Jr. (1976b) criamos o experimento. Selecionamos (vinte e quatro) sujeitos que serviram para amostragem. Foram divididos em 4 (quatro) grupos de 6 (seis). No grupo A, crianças pré-alfabetizadas da faixa etária de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos; no grupo B, adultos proficientes em leitura e escrita, com II grau completo; no grupo C, adultos semi-alfabetizados, pessoas que abandonaram os estudos nos primeiros anos do I grau há anos atrás e no grupo D, adultos não alfabetizados.

O instrumento para provocar as respostas dos sujeitos foi construído com três blocos de estímulos: Bloco I, Bloco II, Bloco III, cada um com dez frases curtas divididas em dois sub-blocos com cinco. Os primeiros sub-blocos foram feitos com palavras do português, os segundos sub-blocos com pseudo-palavras. Nos estímulos do bloco I incluímos clíticos, a fim de observar a interferência do nível de letramento na segmentação da cadeia. Nos estímulos do bloco III, introduzimos a junção externa fechada (sândi) para verificar a sua interferência na demarcação das fronteiras entre palavras.

Metodologia

Concluimos que:

1. Sem o apoio no léxico, o processo de segmentação se vê dificultado.
2. A não segmentação dos estímulos pode comprometer a teoria de Câmara Jr. (1976b), porque o sujeito não respeita a pauta que, teoricamente, deveria demarcar os limites das palavras.

3. A divisão em duas palavras fonológicas é a opção privilegiada. Isto reforça a teoria de Câmara Jr. (1976b): dois acentos fortes - dois vocábulos fonológicos. Entretanto, nosso objetivo não é reconhecer quantas palavras há no estímulo, mas onde se dá a fronteira, em situação consciente.
4. Dependendo do nível de letramento, a segmentação consciente pode ser feita de modo diferenciado. Os proficientes em leitura e escrita tendem a reconhecer os clíticos como palavras, enquanto os sujeitos dos outros grupos não.
5. Nas frases do primeiro sub-bloco, o sândi parece não se constituir num grande problema para os sujeitos. Entre as pseudo-palavras, o não reconhecimento do sândi é a tendência mais comum, resultando em uma delimitação inapropriada, a despeito da pauta acentual.
6. As pistas semânticas, contextuais, o nível de letramento, e, em decorrência, o desenvolvimento do conhecimento metalingüístico, são variáveis que precisam ser consideradas no processo consciente de segmentação da palavra.
7. As pistas acústicas por si só parecem não ser suficientes para a delimitação consciente da palavra na cadeia da fala. Outros conhecimentos interferem no processo. Estas conclusões contradizem em parte a teoria de Câmara Jr. (1976b) e confirmam a segunda e terceira hipóteses da pesquisa.

Conclusões

VERSÃO 2 *

Partindo do princípio inquestionável de que a cadeia da fala é um contínuo, procura-se explicar como o ser humano percebe e segmenta conscientemente as palavras no contínuo da fala. **Objetivo**

Testa-se a teoria de Câmara Jr. Sobre a demarcação de palavras segundo a pauta acentual em português, com diferentes grupos de pessoas,

Metodologia

que executam a tarefa diferentemente, de acordo com o seu nível de letramento.

Conclusão

* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Dissertações e teses defendidas na UFSC - ago./87 a dez./94: bibliografia anotada. Biblioteca Universitária; elaboração Ieda Maria Souza de Oliveira - coordenação Beatriz Liechti Siedler. Florianópolis. Imprensa Universitária, 1995, vol. 2, p. 433.

2 - Coocorrência do intensificador com o verbo em português (1994)

VERSÃO 1 (Dissertação)

O objetivo principal desta dissertação é verificar as restrições de Coocorrência do Intensificador com o Verbo em Português. Objetivo

Para tal fim foi realizada uma pesquisa embasada em GREENBAUM (1970), "Verb Intensifier Collocations in English: an Experimental Approach", em que investiga as restrições de Coocorrência do Intensificador Verbal com o Verbo em Inglês e que são estabelecidas em QUIRK et al. (1985), "A Comprehensive Grammar of the English Language". Referencial Teórico

A pesquisa teve como informantes, falantes nativos do português, estudantes de diversas fases e de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os informantes foram submetidos a uma bateria de testes escritos. Método

Através dos resultados obtidos foi possível estabelecer a tendência de certos intensificadores em português em coocorrer com certos verbos ou com grupos semânticos de verbos; a posição ocupada pelos intensificadores; bem como os traços sintáticos apresentados. Resultados

VERSÃO 2 *

Verificação das restrições de coocorrência do intensificador com o verbo em português Tema (Objetivo)

através de uma pesquisa embasada em Greenbaum (1970), "Verb-intensifier Collocations in English: an Experimental approach", em que o autor investiga as restrições de coocorrência do intensificador verbal com o verbo em inglês e que são estabelecidas em Quirk et al. (1985), "A Comprehensive Grammar of the English Language". Referencial Teórico

O presente estudo teve como informantes 522 falantes nativos do português, estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina, os quais foram submetidos a uma bateria de testes escritos, tais como: testes de preferência (avaliação da aceitabilidade e estabelecimento da ordem de preferência de frases dadas); teste de uso (estabelecimento do uso mais habitual de frases dadas) e testes de completar (preenchimento de lacunas para dar um significado completo às frases a partir de elementos fornecidos). Foram analisadas 40.600 respostas fornecidas pelos informantes para que se pudesse Método

estabelecer a tendência de certos intensificadores em português em coocorrer com certos verbos ou com grupos semânticos de verbos; a posição ocupada pelos intensificadores; bem como os traços sintáticos apresentados. Resultados

* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Dissertações e teses defendidas na UFSC – ago./87 a dez./94: bibliografia anotada. Biblioteca Universitária; elaboração Ieda Maria Souza de Oliveira – coordenação Beatriz Liechti Siedler. Florianópolis. Imprensa Universitária, 1995, vol. 2, p. 416.

APÊNDICE C

Entrevistas com professores orientadores (PO) em jun./1997

Questão

Já forneceu alguma informação ou orientação para a redação de resumos de dissertação quando solicitada ou espontaneamente? De que tipo (forma, conteúdo, normas, revisão, etc.)?

Respostas

PO-1

Sim, tanto para resumos de dissertação quanto para encaminhamento de comunicações e congressos. Nas dissertações de mestrado que orientei raramente fui solicitado a prestar ajuda na elaboração do resumo. Geralmente o aluno o faz após a conclusão do trabalho, sendo cobrado pela secretária do curso. Entretanto, quando considerado o resumo ou sua tradução inadequados, orientava as modificações. De maneira geral minha orientação básica era incluir no resumo: a definição do problema ou tema pesquisado (podendo incluir objetivo(s) e hipóteses), metodologia e resultados (às vezes – limitações do trabalho). O problema maior tem sido o resumo dos resultados, particularmente em trabalhos descritivos.

PO-2

A recomendação que tenho dado aos meus orientandos é que os “resumos” sejam concisos e precisos (*straight to the point*), como aparecem em manuais americanos, mesmo porque são mais fáceis de traduzir.

Como traduzi todos os resumos (verti para o inglês), algumas imprecisões no texto em português foram revistas com o autor. A idéia subjacente é que quando os resumos são muito longos, os autores tendem a ser repetitivos.

PO-3

As instruções para meus orientandos para elaborarem seus resumos de dissertações e teses são:

momento: é a penúltima etapa de redação (sucede a elaboração do primeiro capítulo da dissertação ou tese e precede a do esquema para defesa);

estratégia: baseia-se no primeiro capítulo que já é uma sinopse da dissertação ou tese;

tamanho: não deve exceder uma página e meia.

Depois de elaborado o primeiro *draft*, eu faço a releitura para as correções finais.

PO-4

Em bom número de casos o orientando solicita algum tipo de orientação para redigir o resumo da dissertação. Uma das questões diz respeito ao volume, outra à pertinência dos dados. Mas há também os casos de consulta a respeito de certas estruturas. Diria que três motivos de ordem diferente levam o orientando a solicitar algum tipo de ajuda: 1. o reconhecimento de que a escritura é um processo complexo e tortuoso (mais para uns que para outros, é claro); 2. o cansaço e a falta de lucidez que já dominam o redator no momento em que dá por concluída a pesquisa; 3. o fato de antecipar que uma banca examinadora estará de olho em pormenores. Certamente incluem-se alguns casos de dificuldade assumida de compor um resumo. Como o orientador, em princípio, passa os olhos por todos os elementos da dissertação, o orientando também não duvida de que pode contar com ele para mais esta leitura. A revisão se faz normalmente, portanto, mesmo sem pedido expresso. Só nos casos em que o resumo é elaborado e não há mais tempo para a última vista d'olhos é que ele acaba passando tal e qual. Note-se que em várias ocasiões algum examinador se lembra de sugerir alguma modificação ou critica mesmo a forma de elaboração do resumo.

Uma coisa que me ocorre informar aos alunos é que o banco de teses (CAPES/CNPq) tem um formulário para apresentação dos resumos, que permite divulgar amplamente as pesquisas da pós-graduação, pelo que é aconselhável que o texto se conforme aos requisitos ali apontados. Isto evita dois trabalhos (em geral, resumir o resumo; como este preenchimento se dá (dava?) no final do ano, para o relatório do curso, às vezes o orientador era chamado para "ajeitar" o resumo e escolher as palavras-chave; outras vezes creio que a pobre secretária devia tentar ela mesma uma forma de encolher o resumo-fonte).

Em alguns casos, por fim, o orientando não sente necessidade nem obrigação de submeter o resumo ao orientador: é suficientemente seguro para propô-lo e apresentá-lo sem ajuda.

Note-se ainda que, mesmo depois da exigência de apresentação de resumo conforme as instruções da BU, meus orientandos o têm formulado apenas no momento da entrega da dissertação para defesa, portanto numa segunda versão, como exigência interna. Aliás, eu diria que aí se trata mais propriamente de uma sinopse. O texto que é encaminhado para o banco de teses CAPES é normalmente bem mais longo, mais semelhante formalmente ao resumo tradicional (ou era, caso tenha havido mudança recente).

APÊNDICE D

Organização retórica encontrada em resumos de dissertações de mestrado (2ª versão)

Unidade retórica 1 - Apresentação

Subunidade 1A - Expondo o tópico principal	e/ou
Subunidade 1A' - Tópico estendido	e/ou
Subunidade 1B - Apresentando o(s) objetivo(s)	e/ou
Subunidade 1B' - Objetivo estendido	e/ou
Subunidade 2 - Apresentando a(s) hipótese(s)	e/ou
Subunidade 3 - Descrevendo a estrutura do texto fonte	

Unidade retórica 2 – Situação

Subunidade 1 - Indicando área(s) de conhecimento	e/ou
Subunidade 2A - Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores	e/ou
Subunidade 2B - Estendendo pesquisas prévias	e/ou
Subunidade 3A - Indicando lacuna	e/ou
Subunidade 3B - Contra-argumentando	e/ou
Subunidade 4 - Resumindo o referencial teórico	

Unidade retórica 3 – Metodologia

Subunidade 1A - Relacionando variáveis	e/ou
Subunidade 1B - Apresentando procedimentos metodológicos	e/ou
Subunidade 2 - Citando/descrevendo o(s) método(s)	

Unidade retórica 4 – Resultados

Subunidade 1A - Descrevendo/apontando fatos	e/ou
Subunidade 1B - Apresentando evidências	e/ou
Subunidade 1C - Fazendo comentários interpretativos	

Unidade retórica 5 - Conclusão

Subunidade 1A - Apresentando conclusão	e/ou
Subunidade 1B - Relacionando hipótese(s) a resultado(s)	e/ou
Subunidade 2 - Fazendo recomendação ou sugestão	e/ou
Subunidade 3 - Oferecendo/apontando contribuição	

APÊNDICE E

Amostra de 10 resumos segmentados em unidades retóricas (1ª versão)

Convenções:

- Un1 Apresentação
- Un2 Situação
- Un3 Metodologia
- Un4 Resultados
- Un5 Conclusão
- (?) Segmento textual não identificado
- ? Após o número da unidade: dúvida quanto à identificação
- ! Após o número da unidade: informação apenas indicada

R6 - Semântica Gerativa: um estudo do dialeto Gavião-Jê (1977)

Un1	Esta dissertação procura explicar a estrutura subjacente de algumas frases declarativas afirmativas do dialeto Gavião falado por um grupo de índios que habitam às margens do igarapé Mãe Maria, no km 30 da rodovia PA 70 - Estado do Pará.
Un2	A análise foi feita a partir dos princípios teóricos gerativo-transformacionais que propõem uma base semântica para explicar os fatos de superfície, dentre os quais se inclui a teoria dos casos.
Un3	As cadeias foram analisadas apenas até o estágio em que receberam uma forma fonológica; foi apresentada a matriz fonológica e foram aventadas algumas das regras fonéticas.
Un3 4-2	Na análise foram retomadas propostas de McCawley, Lakoff, Bach e Fillmore e feitas novas propostas sobre a forma das configurações subjacentes.
(?)	A forma da Gramática supõe quatro componentes: dois deles de caráter universal e dois cuja regra são particulares a cada língua, respectivamente, componente lógico-semântico-sintático, componente fonológico, componente fonologizante e componente fonético.
Un5!	As observações finais dizem respeito à forma de gramática proposta e a aspectos de superfície da frase Gavião face às formas subjacentes.
(?)	No corpo do trabalho está incluída parte do corpus; são apresentados seis anexos referentes à localização da área em que foi feita a pesquisa, material usado para coleta das frases, evidência dos fonemas para introdução da ortografia oficial e lista comparativa do Gavião com o Proto-Jê seguindo a lista de Irving Davis.

R11 - Competência lingüística em pré-escolares de NSEC distintos (1977)

Un1-3	<p>A presente dissertação é resultado de uma pesquisa realizada em Natal, RN, no ano de 1976 e teve por objetivo analisar o comportamento lingüístico de quatro grupos de crianças carentes culturais, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (4 e 5 anos), em comparação com outros quatro grupos de crianças de nível-sócio-econômico cultural médio e médio-alto, obedecidos os mesmos critérios estabelecidos para os primeiros no que concerne às variáveis sexo e faixa etária, perfazendo um total de 40 sujeitos.</p>
Un2	<p>O capítulo I trata da resenha bibliográfica sobre conceitos e características do carente cultural e das implicações de ordem pedagógica que podem advir da marginalização cultural.</p>
Un3	<p>O capítulo II está dividido em três partes. A primeira trata da metodologia do trabalho de campo; a segunda é consagrada à análise quantitativa dos dados obtidos, e a terceira diz respeito à análise qualitativa das diferenças sintático-semânticas evidenciadas nos dados fornecidos pela pesquisa.</p>
Un5	<p>Conclui-se pela implantação imediata da educação pré-escolar como a terapêutica mais eficaz para equalizar as oportunidades educacionais de preparo global da população de carenciados culturais, tendo em vista o início do processo regular de escolaridade.</p>

186 palavras

R24 - A semântica e a estilística dos tropos (1980)

Un1	<p>A presente pesquisa é uma tentativa de explicitação dos mecanismos que envolvem os principais tropos: a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, no discurso, sob o ponto de vista semântico e estilístico.</p>
Un2	<p>Para tal, foi realizado um estudo inicial de algumas das principais correntes semânticas: as de Saussure e Hjelmslev; as de Pottier e Greimas; a Gerativo-Transformacional e a Construtural, nos capítulos 1, 2 e 3.</p> <p>No capítulo 4, foi realizada uma pesquisa diacrônica dos tropos, desde os conceitos aristotélicos até as mais modernas teorias, elaboradas pelo 'Grupo Mi' da França e pela Semântica Construtural.</p>
Un4	<p>O capítulo 5 constitui a parte prática do trabalho, apresentando a ocorrência e as implicações dos tropos em três tipos de discurso: no discurso literário, no discurso cotidiano e no discurso publicitário, sob o ponto de vista estilístico semântico.</p>
Un5	<p>A conclusão (capítulo 6) confirma a hipótese de onde partimos: os tropos constituem espécies de "mecanismos lógicos" e são potencialidades da linguagem, sendo dela apreendidos por relações existentes na própria linguagem e permitidos por um raciocínio comprovado pelos fatos. Portanto, não são e nunca foram privilégio do discurso literário.</p>

185 palavras

R66 - Variação fonostilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em SC (1989)

Un1	O objetivo desta dissertação é observar e analisar a variação fonostilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em Santa Catarina. Para tal propósito, gravou-se a fala do informante em situação espontânea, obtendo-se com isso o que se convencionou chamar de registro relaxado. Através de uma leitura natural e de uma leitura silabada dos enunciados produzidos nesse registro (registro relaxado), chegou-se ao registro normal e ao registro enfático-silabado, respectivamente. Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no Laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral para se obter os valores das frequências dos formantes das vogais postônicas finais.
Un3	Os resultados foram interpretados sob o ponto de vista da Fonologia Natural (Stampo, 73; Dressler, 85) e os princípios metodológicos da Fonologia Experimental (Ohala, 86/87).
Un2	Embora a amostra idioletoal não permita tirar conclusões amplas e irrestritas, por meio dela pode-se observar processos fonológicos que ocorrem não só no português brasileiro - de um modo geral - como também no português europeu e nas línguas universais. Verificou-se que a realização fonética da intenção fonológica das vogais postônicas finais no registro normal desse idioleto se dá através de um processo enfraquecedor do levantamento vocálico enquanto a derivação do registro enfático se realiza através da supressão do processo enfraquecedor de levantamento vocálico (manifestação fortalecedora) aplicada ao registro normal. Já na derivação do registro relaxado (a partir do registro normal), as vogais postônicas finais sofrem uma série de processos enfraquecedores que vão da
Un4	centralização gradual para o shwa, seu ensurdecimento e apagamento. Deste modo, constatou-se que a fonostilística pancrônica tem nítidas vantagens sobre os estudos acústicos estáticos uma vez que permite uma observação dinâmica da evolução da língua.
Un5	

285 palavras

R74 - Léxico de alunos da escola pública (1990)

Un1	O propósito deste trabalho é observar, descrever, comparar e analisar o léxico empregado na linguagem falada por alunos das 5 ^{as} séries do I Grau de duas escolas públicas: uma da zona urbana e outra da zona rural do município de Laguna.
Un3 2	A partir de comparações das Teorias de Bernstein, Labov e Bourdieu foram elaboradas as análises que corporificam este estudo, levando-se em consideração os aspectos qualitativo e quantitativo.
Un5?	Concluiu-se que o léxico apresenta semelhanças e dessemelhanças. Confirmou-se a hipótese 1, quando foi constatada a diversificação vocabular no léxico empregado nos dois grupos, caracterizando a diversidade cultural de cada zona. Com referência à hipótese 2, observou-se que não se pode afirmar que existe diferença em termos quantitativos no uso das classes de vocábulos quanto à procedência do aluno, apesar de os números apresentarem-se mais altos na zona rural. Quanto à hipótese 3, observou-se que há diferença no emprego das classes de vocábulos, segundo o sexo em cada zona, embora a associação entre as variáveis seja muito fraca.

166 palavras

R92 - Da morte da lagarta ao mosaico da borboleta (1992)

[2] Un1	Esta dissertação, [na perspectiva da análise do discurso,] analisa a fragmentação e a unificação do sujeito no texto e a constituição do sentido, através do conceito da polifonia.
Un2?	Aborda, inicialmente, a heterogeneidade enunciativa de um modo mais amplo, analisando a questão da interdiscursividade que constitui o texto como uma incompletude. Analisa também o sujeito enquanto constituído por diferentes funções enunciativas, caracterizando-o como um sujeito complexo, diluído, que se manifesta no texto através da heterogeneidade textual. Em seguida, aborda a heterogeneidade mostrada, em especial a polifonia: conceito, tipos de polifonia e principais efeitos polifônicos.
Un3	A partir deste aparato teórico, ocorre o estudo da heterogeneidade enunciativa no discurso literário, que compreende a análise de dez textos: cinco crônicas e cinco contos.
Un4	Traz também reflexões sobre estratégias discursivas presentes neste tipo de discurso, fornecendo alguns elementos diferenciados entre eles.
Un5	Através do estudo e da verificação da constituição do sujeito e do sentido, esta dissertação pretende também contribuir para uma melhor compreensão da organização textual.

161 palavras

R100 - Fonologia sincrônica e diacrônica do baniwa-siusi - um tratamento não-linear (1993)

Un1	O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica da língua Baniwa (dialeto Siusi), membro da família lingüística Maipure-Arawak.
(?)	O primeiro capítulo situa o Baniwa dentro de seu contexto histórico, geográfico e etnológico.
Un2	O segundo capítulo propõe uma interpretação não-linear das regras fonológicas, com o uso dos modelos auto-segmental e lexical. O terceiro estabelece as regras de fonologia histórico-comparativa.
(?)	Num quarto capítulo é organizado um mini-dicionário extraído de um corpus interlinearizado pelo programa IT, perfazendo um total de 2.500 entradas lexicais. Contém também a apresentação de um intergerenciamento de 'softwares' (WORD5, SHOEBOX, IT, CHIWRITER), cujo roteiro poderá ser utilizado para a descrição de outras línguas.

112 palavras

R110 - Um olhar sobre o passado - análise do discurso dos deputados paranaenses de 45 a 64 (1994)

[Un2] Un1	O presente trabalho consiste numa tentativa de reconhecimento da importância da [Análise do Discurso] para a compreensão das várias possibilidades de leitura inscritas no discurso e do Papel das condições de produção.
Un3	O arquivo da pesquisa é um conjunto de textos políticos, do qual se recortou um conjunto de seqüências enunciativas capazes de demonstrar caracteres de formação imaginárias inscritas no espaço institucional considerado. Por outro lado, inclui-se no aparato de análise o modo como a argumentação pode funcionar na formação de imagens, através de operações disponíveis na área de atuação do discurso concernido.
Un5	O conjunto, que inclui panorama histórico do período considerado compõe uma moldura que oferece subsídios para análises similares.

111 palavras

R123 - O livro didático e o processo de letramento (1995)

Un1	Esta dissertação apresenta alguns critérios para análise e seleção de livros didáticos, de língua portuguesa, das séries iniciais do primeiro grau, dentro de uma perspectiva
Un2	psicolinguística.
Un3	O trabalho foi desenvolvido através da análise quantitativa e qualitativa de 05 coleções de livros didáticos de terceira e quarta séries, selecionadas dentre as dez mais solicitadas pelos professores à FAE (Fundação de Assistência ao Estudante) no ano de 1991, com ênfase na produção textual.
Un1	Através de informações acerca da construção do conhecimento, do processo de letramento e do papel que o livro didático pode desempenhar, auxiliando ou deformando estes processos, esta pesquisa visa principalmente, auxiliar o professor de primeiro grau a analisar e selecionar o livro didático a ser utilizado em sala de aula.
Un4	A pesquisa demonstrou que o livro didático não apresenta as condições mínimas para a construção do conhecimento e, também, que os autores dos livros didáticos analisados encontram-se despreparados para auxiliar no processo de letramento, devido principalmente a uma formação insuficiente. Além disso, ficou evidente que as editoras têm poder sobre as decisões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da FAE, colocando no mercado os livros que pretendem e que a política de distribuição do livro didático é extremamente centralizadora.
Un5	Somente a capacitação dos professores e demais envolvidos no processo educacional tais como: Secretários de Educação estaduais e municipais, diretores escolares, orientadores pedagógicos, coordenadores de área e auxiliares de ensino possibilitará a adequada análise e seleção de um livro didático capaz de atender às necessidades de uma sociedade letrada que privilegia o letramento.

255 palavras

R128 - A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos na fala da região sul: um estudo variacionista (1996)

[Un2]	Este trabalho objetiva a desenvolver, [sob o enfoque da Sociolinguística Variacionista
Un1	Quantitativa,] uma análise descritiva do comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, na fala de moradores de três cidades da região sul do Brasil (Florianópolis, Chapecó e Irati).
[Un2]	O corpus analisado faz parte do Banco de Dados do Projeto Variação Linguística Urbana da Região Sul (VARSUL) e consiste em 24 entrevistas de cada cidade, num total de 72, coletadas e transcritas conforme metodologia laboviana.
Un3	Na análise, descreve-se, primeiramente, o conjunto de variáveis linguísticas que atuam na variação do fenômeno em estudo, [enfocando dois princípios já incorporados pelos estudos variacionistas: Processamento Paralelo e Saliência Fônica . Além destes, aborda-se também o Subprincípio da Quantidade (Princípio da Iconicidade) da Teoria Funcionalista.] Depois, analisa-se o conjunto de variáveis sociais que condicionam a presença de marcas formais de plural, buscando evidências de variação sociolinguística estável e mudança em progresso.
Un5	Este estudo deixa sua contribuição na medida em que descreve o comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, o que vem colaborar para um melhor entendimento do português falado.

176 palavras

APÊNDICE F

Convenções adotadas na tabela F-1

- RES identificação dos resumos
- Un1-5 identificação das unidades retóricas
- [] unidade intercalada
- ? após o número da unidade: dúvida quanto a sua identificação
- ! após o número da unidade: informação apenas indicada
- // mais de uma ocorrência da mesma unidade e/ou ciclicidade
- (?) segmento textual não identificado
- ED estrutura da dissertação

Tabela F1 - Distribuição das unidades retóricas

RES	Un1	?	//	Un2		/	Un3		?		//	Un4	?		//	Un5	?		//	ED	?	//	S	n. palav.	
R68	1			1			1					1												144	
R69	1			1																			1	79	
R70	1		1	1			1									1								152	
R71	1			1	1		1					1				1			1					141	
R72	1											1									1			156	
R73	1			1			1									1								131	
R74	1			1			1									1								166	
R75	1			1	1											1							1	83	
R76	1						1					1				1								297	
R77	1			1		1	1					1											1	82	
R78	1		1	1																	1		1	89	
R79	1						1					1				1		1						151	
R80	1		1	1			1	1								1								293	
R81	1						1														1			219	
R82	1						1																1	118	
R83	1			1																			1	67	
R84	1			1			1																	251	
R85	1		1				1									1		1						247	
R86	1																				1			168	
R87	1		1	1	1		1					1	1											285	
R88	1			1								1				1								163	
R89	1			1	1							1				1								152	
R90	1						1					1				1								177	
R91	1						1		1			1												106	
R92	1			1	1		1	1				1				1								161	
R93	1			1			1									1								229	
R94	1			1			1																	156	
R95	1			1	1		1					1				1								195	
R96	1		1				1					1	1											167	
R97	1			1			1	1				1				1								151	
R98	1			1	1		1									1					1			208	
R99	1		1	1			1					1	1			1	1				1			439	
R100	1																				1		1	112	
R101	1			1			1	1																186	
R102	1			1			1														1			196	
R103	1			1																	1			276	
R104	1			1			1					1				1								172	
R105	1			1																	1			177	
R106	1			1								1											1	101	
R107	1			1			1														1			221	
R108	1			1	1		1	1								1					1			220	
R109	1			1	1		1	1				1												207	
R110	1			1	1		1									1								111	
R111	1			1	1											1					1			204	
R112	1			1			1					1												137	
R113	1			1			1					1												165	
R114	1			1			1																	127	
R115	1			1																	1	1	1	79	
R116	1																							207	
R117	1			1																	1		1	120	
R118	1			1	1		1									1					1			142	
R119	1						1					1												185	
R120	1						1					1												139	
R121	1			1	1		1	1								1								234	
R122	1		1	1			1		1			1	1								1			270	
R123	1		1	1			1					1				1								255	
R124	1											1											1	117	
R125	1			1	1		1					1				1								208	
R126	1			1			1					1												160	
R127	1			1			1					1												115	
R128	1			1	1		1	1								1								176	
R129	1						1					1				1								149	
R130	1			1			1					1	1			1	1							153	
R131	1						1					1												233	
R132	1			1			1					1				1								346	
R133	1			1	1		1	1				1				1								178	
R134	1																				1			285	
TOTAL	130	1	20	97	27	1	22	82	1	3	2	14	67	3	2	3	72	1	7	2	5	46	5	1	20
%	97,7	0,7	14,9	72,4	20,1	0,7	16,4	61,2	0,7	2,2	1,5	10,4	50,0	2,2	1,5	2,2	53,7	0,7	5,2	1,5	3,7	34,3	3,7	0,7	14,9

Convenções adotadas na tabela F-2

RES	identificação dos resumos
Un1-5	identificação das unidades retóricas
[]	unidade intercalada
/	unidades imbricadas
?	após o número da unidade: dúvida quanto a sua identificação
!	após o número da unidade: informação apenas indicada
(?)	segmento textual não identificado
ED	estrutura da dissertação

Tabela F2 - Distribuição das unidades retóricas por ordem de ocorrência

RES	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª
R1	1	ED	5								
R2	1	ED									
R3	1	ED	5								
R4	1	ED									
R5	2	1	2	1	5	ED	(?)				
R6	1	2	3?	(?)	4?!	ED					
R7	1	2	ED								
R8	1[2]3	3[4]	5								
R9	1	2	1	(?)	2	4!	5!				
R10	1	?	1	3!	ED	4					
R11	1	3	ED	5							
R12	1	2	4								
R13	1	5	3	ED							
R14	2	1	ED	5							
R15	2	1	2								
R16	1[2]	(?)	2	ED	5						
R17	1?	3	2	ED	3	1	4	5!			
R18	1[2]	2	1	4	5						
R19	2	1	2	3	1	4	5				
R20	1	2	ED								
R21	1	ED									
R22	1	3	2	4							
R23	1	3	1	4[2]	5!						
R24	1	ED									
R25	2	1[2]	ED								
R26	2	1									
R27	1	ED									
R28	1	3	1	2	5!						
R29	1	ED									
R30	1	ED	5								
R31	1	3	1	4	ED	5					
R32	2[3]										
R33	1	2	3	4	5!						
R34	ED	2	ED	5?							
R35	1	3	4	3?	5!						
R36	1[2]	3	4	5							
R37	1	2									
R38	2	1	2	3	5						
R39	2	1	3	4	5						
R40	1	3	4								
R41	1	3	4	3[2]							
R42	1	3	1	3	4	5					
R43	1	2	4	5							
R44	1[2]	2	3	ED	5						
R45	1	2	4	5							
R46	1	2	ED								
R47	1	3[2]	3	5							
R48	1	3[2]	3	5	4						
R49	1	2	1	ED							
R50	2	1	3	4?	3	5					
R51	2	1[2]	3	4	5						
R52	1	4!	5								
R53	1	2									
R54	1	3	2	4	3	5					
R55	1[2]	3[2]	4	5							
R56	3	4	2								
R57	1	2	3	5							
R58	1	ED									
R59	1	2	3	4	5						
R60	1[2]	4	5								
R61	1	(?)	3	5							
R62	1	2	ED								
R63	2	ED	1	3	4	3	4	3	4	3	5
R64	1	2	3	4							
R65	1	2	3	5							
R66	1	3	2	4	5						
R67	3	4	5	2	1						
R68	1	3	4	2							

APÊNDICE G

Concord search SW: análise
characters per entry
rt : 1R/SW unshifted.

1 xtos para o segundo grau - análise (1989) O campo de nosso estudo circun
2 integrar os dois níveis de análise. 68 palavras 62. Pedidos de informaça
3 contros consonantais. Esta análise abrange também o estudo da consoante
4 onização. 219 palavras 90. Análise acústica das vogais orais do português
5 programa de precisão para análise acústica. Trata-se do aspecto da inte
6 vos e justificativas desta análise, bem como o corpus e a metodologia em
7 bal: contribuição para uma análise casual (1978) O problema da transitiv
8 de Rodeio é o objetivo da análise, com o fim de se estabelecerem os fat
9 adro fonêmico do dialeto e análise comparativa com o do português, evide
10 . Utilizou-se o método de análise comparativa entre três composições: a
11 discurso de Labov (1977), "Análise Compreensiva do Discurso" ou "Micro-A
12 ógica (1994) A dissertação Análise da morfossintaxe da língua Dâw (Makú-
13 rsuasão. 177 palavras 114. Análise da morfossintaxe da língua Dâw (Makú-
14 fonemas. 118 palavras 91. Análise da duração das vogais do português de
15 tivo desta dissertação é a análise da estrutura de narrativas escolares
16 ansform) do sistema MSL de análise da fala. A análise portou sobre a com
17 ação do modelo gerativo na análise da fonologia do Português, modelo esc
18 m Labov, em 1972, e para a análise da narrativa inserida na entrevista,
19 parte seguinte, através da análise das redes de comunicação, procuramos
20 a, utilizou-se o modelo de análise das "redes de comunicação", a fim de
21 pla o método sincrônico de análise das palavras. Na descrição e classif
22 a, utilizou-se o modelo de análise das redes de comunicação, a fim de av
23 licação de questionários e análise das redes de comunicação. Iniciamos
24 de código e aos métodos de análise das redes de comunicação. Através de
25 squisa, usamos o modelo de análise das redes de comunicação, com o objet
26 conceito de bilingüismo, a análise das redes de comunicação e aos emprés
27 rte prática da pesquisa na análise de textos variados, através dos quais
28 comunicação. O foco desta análise de baseia na perspectiva semântico -
29 estigação nos detivemos na análise de tipos de pedidos e identificação d
30 istica observa, através de análise de dados alguns fatores que intervém
31 gia fruto da perspectiva da Análise de Discurso. 82 palavras 86. Os compo
32 ão utilizou-se o modelo de análise de discurso de Labov (1977), "Análise
33 to bilingüe. Apresenta uma análise de erros fonológicos a partir da desc
34 ral e criativo, através da análise de textos escolares. LABOV e WALETZKY
35 dológicas sobre a coleta e análise de dados. O segundo capítulo providen
36 o capítulo providencia uma análise de certos aspectos da gramática do Mb
37 rtamento. 244 palavras 72. Análise de narrativas escolares escritas (198
38 ada por reflexões à luz da Análise de Discurso, faz uma análise de algun
39 z-se um levantamento e uma análise de alguns fenômenos lingüísticos em c
40 nto social e ideológico na análise de texto, assumindo o princípio de qu
41 ão-verbal são mostradas na análise de alguns segmentos usados para exemp
42 álise de Discurso, faz uma análise de alguns fatores de COERÊNCIA DISCUR
43 rtação tem como objetivo a análise de estruturas de narrativas de estóri
44 e pronúncia encontrados na Análise de Erros dos estudantes de francês br
45 cado aos professores; c) a análise de livros didáticos; d) a consultori
46 des de leitura, produção e análise de textos diversos. Faz a avaliação d
47 Ucayali, que ressaltam da análise de um corpus constituído por 51 texto
48 respectivas críticas. A Análise de Erros é apresentada no capítulo 3.
49 rada; o último consiste na análise de um conto machadiano. Nosso objetiv
50 iterário, que compreende a análise de dez textos: cinco crônicas e cinco
51 no modelo funcionalista. A análise descreve e caracteriza as construções

Universidade Federal de Santa Catarina

Pós-Graduação em Letras/Linguística

**Estratégias de condução de informações
em resumos de dissertações**

Volume II

Bernardete Biasi Rodrigues

Florianópolis

1998

Apresentação

Este volume contém o *corpus* que foi nosso objeto de análise, uma seleção de 134 resumos de dissertações de mestrado em Linguística¹, segmentados em unidades e subunidades retóricas, com o objetivo de disponibilizar os dados para consultas e também para facilitar o seu manuseio em futuras pesquisas, independentemente do texto da tese (vol. I). O *corpus* é antecedido pelo modelo de organização retórica de resumos de dissertações e pelas convenções adotadas para o tratamento dos dados.

O modelo que apresentamos é resultante da nossa análise de resumos de dissertações de mestrado em Linguística e foi construído com base no modelo CARS (*Create a research space*)² e nas suas reelaborações para resumos de artigos de pesquisa, desenvolvidas por Santos³ e por Motta-Roth e Hendges⁴.

Todas as convenções adotadas para a segmentação dos resumos e para a identificação das unidades e subunidades retóricas ou de outras peculiaridades são enumeradas e explicitadas. O limite de cada unidade de informação é marcado por linhas horizontais, seguindo o exemplo de Swales (1990:143), mas associadas a um código de cores que facilita visualizar as fronteiras de cada segmento textual. Além disso, os resumos são identificados pela inicial R, seguida do número de ordem, pelo título e, entre parênteses, pela indicação do ano de publicação da respectiva dissertação.

¹ GRIMM-CABRAL, L. *25 anos de linguística na UFSC: história, dissertações e teses, 1971-1996*. Florianópolis: UFSC, 1996.

² SWALES, J.M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

³ SANTOS, M.B. dos. *Academic abstracts: a genre analysis*. Florianópolis: UFSC, 1995. (Dissertação de Mestrado)

⁴ MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. Uma análise de gênero de resumos acadêmicos (abstracts) em economia, linguística e química. *Revista do Centro de Artes e Letras, Santa Maria: UFSM*, 18(1-2):53-90, jan./dez. 1996.

Organização retórica de resumos de dissertações de mestrado em Linguística

Unidade retórica 1 – Apresentação da pesquisa

Subunidade 1A – Expondo o tópico principal e/ou

Subunidade 1B – Apresentando o(s) objetivo(s) e/ou

Subunidade 2 – Apresentando a(s) hipótese(s)

Unidade retórica 2 – Contextualização da pesquisa

Subunidade 1 – Indicando área(s) de conhecimento e/ou

Subunidade 2 – Citando pesquisas/teorias/modelos anteriores e/ou

Subunidade 3 – Apresentando um problema

Unidade retórica 3 – Apresentação da metodologia

Subunidade 1A – Descrevendo procedimentos gerais e/ou

Subunidade 1B – Relacionando variáveis/fatores de controle e/ou

Subunidade 2 – Citando/descrevendo o(s) método(s)

Unidade retórica 4 – Sumarização dos resultados

Subunidade 1A – Apresentando fato(s)/achado(s) e/ou

Subunidade 1B – Comentando evidência(s)

Unidade retórica 5 – Conclusão(ões) da pesquisa

Subunidade 1A – Apresentando conclusão(ões) e/ou









Subunidade 1B – Relacionando hipótese(s) a resultado(s) e/ou

Subunidade 2 – Oferecendo/apontando contribuição(ões) e/ou

Subunidade 3 – Fazendo recomendação(ões)/sugestão(ões)

Convenções adotadas para o tratamento do *corpus*

- 1) À esquerda do texto: identificação das unidades retóricas (Un1-5).
- 2) À direita do texto: identificação das subunidades retóricas (1A, 1B, etc.)
- 3) Linhas horizontais coloridas que segmentam o texto:

	Un1	Apresentação da pesquisa
	Un2	Contextualização da pesquisa
	Un3	Apresentação da metodologia
	Un4	Sumarização dos resultados
	Un5	Conclusão(ões) da pesquisa
	1A...	Subunidades
	ED	Estrutura da dissertação
	(?)	Segmento textual não identificado

4) Diacríticos:

- [] - unidade e respectiva subunidade intercaladas em outra unidade;
- * - desvio em relação a algum critério classificatório;
- (?) - segmento textual não identificado;
- ? - após o número da unidade: dúvida quanto a sua identificação;
- ! - após o número da unidade: informação apenas indicada.

Observações:

- a) As linhas coloridas duplas representam sobreposição de unidades temáticas no texto;
- b) As unidades cujo número vem acompanhado de ? têm uma pressuposta subunidade marcada com *;
- c) Quando a subunidade não está identificada à direita do texto é porque não foi possível identificá-la ou porque se trata de um trecho de texto correspondente à estrutura da dissertação - ED.

CORPUS

R1 - Lealdade lingüística em Rodeio SC (1976)

	Esta dissertação estuda uma comunidade do Estado de Santa Catarina, fundada em 1875, ano em que chegaram os primeiros imigrantes italianos ao Vale do Itajaí. A população de Rodeio é o objeto da análise, com o fim de se estabelecerem os fatores culturais, políticos e sociais que regulam o comportamento individual em relação às duas línguas da comunidade: o português e o trentino.	1A*
Un1	A primeira parte do texto apresenta as raízes históricas da lealdade lingüística dos trentinos. Em Rodeio, as características de origem não foram afetadas durante cem anos de isolamento com relação a Trento. A segunda parte apresenta uma descrição do ambiente sócio-cultural de Rodeio, com enfoque especial sobre o papel integrador da escola na comunidade. Na terceira parte, o conceito de lealdade lingüística é revisto e ampliado. Sob este aspecto, o dialeto trentino e o português de Rodeio são analisados de acordo com as seguintes variáveis: relações primárias e secundárias, lealdade consciente e inconsciente, espaço urbano e rural; situação formal e informal.	1B
ED	A última parte apresenta a pesquisa de campo que procurou determinar origem, profissão, nível de instrução, mobilidade geográfica e antecedentes lingüísticos dos informantes; e sobretudo, os usos, funções e atitudes com relação às duas línguas.	
Un5	Em Rodeio, se manifesta uma tendência no sentido de se conservarem o dialeto trentino e o português, sem o prejuízo de nenhum deles: é a conclusão a que chega o estudo.	1A

230 palavras

R2 - Mecanismos nasais no português (1976)

	Esta dissertação procura analisar alguns aspectos fundamentais da fonologia, circunscrita à Língua Portuguesa. Dois objetivos se fazem permanentemente presentes: a) a busca de critérios racionais e científicos que nos coloca diante de uma opção entre modelos propostos; b) a aplicação do modelo gerativo na análise da fonologia do Português, modelo escolhido por tratar o problema da linguagem dentro de uma perspectiva de universalidade.	1A*
Un1	O primeiro capítulo comenta, sumariamente, algumas abordagens da fonologia do Português: a) a tradição gramatical; b) a concepção construturalista, com centro de irradiação em Curitiba (PR); c) a contribuição de Mattoso Câmara, mais bem intencionada abordagem lingüística elaborada no Brasil, sobretudo na área da fonética.	1B
	O segundo capítulo sintetiza alguns tópicos da análise gerativa e transformacional, com vistas a situar claramente o lugar da fonologia no âmbito do modelo. O capítulo se atém à teoria padrão.	
	O terceiro capítulo apresenta uma proposta de análise para o Português: mostra, principalmente, a vantagem de partir-se de uma teoria lingüística universal para a elaboração de uma gramática da língua particular - o Português.	
	O quarto capítulo contém a amostra da aplicação da teoria: a abordagem de mecanismos nasais sob o enfoque da teoria gerativa. Distingue-se entre nasalidade e nasalização; consideram-se aspectos do comportamento dos mecanismos nasais com a preocupação de uma descrição e explicação adequadas.	
ED	O quinto capítulo resume as conclusões.	

221 palavras

R3 - Aquisição da linguagem (1976)

Un1	<p>Este trabalho focaliza alguns aspectos fundamentais que envolvem as teorias de aquisição da linguagem e apresenta um estudo de caso sobre o desenvolvimento da sintaxe de uma criança até três anos de idade.</p> <p>O trabalho está dividido em seis capítulos, agrupados em duas seções principais, sendo a primeira uma investigação teórica e a segunda uma descrição do desenvolvimento da sintaxe em nossa informante. Os dois primeiros capítulos apresentam uma resenha bibliográfica de alguns autores que tratam da interrelação linguagem e pensamento e uma discussão sobre as principais teorias de aquisição da linguagem: o empirismo, segundo o qual a linguagem é um comportamento verbal adquirido e o racionalismo, para quem a capacidade para a aquisição da linguagem é inata.</p> <p>A segunda parte inicia com a descrição da nossa informante e a metodologia empregada para a coleta e análise dos dados. A seguir discutimos o papel da imitação, do reforço e da maturação mental no processo de aquisição da linguagem. No capítulo cinco apresentamos uma detalhada descrição da aquisição e desenvolvimento da sintaxe em referência a quatro pontos de desenvolvimento cronológico da criança (1,10 - 2,0 - 2,6 e 3,0 anos) seguindo a orientação transformacional.</p>	1A
ED		
Un5	<p>Chegamos à conclusão de que a principal característica da sintaxe infantil é a redução da sintaxe do adulto e se desenvolve gradual e sistematicamente à medida do desenvolvimento da maturação mental.</p>	1A

225 palavras

R4 - Aspecto verbal na literatura de Cordel (1976)

Un1	<p>Esta dissertação possui dois objetivos centrais: a) analisar o aspecto verbal na literatura de cordel e b) investigar se o aspecto verbal realiza-se diferentemente na literatura propriamente dita e na literatura de cordel.</p> <p>A fim de alcançar as metas propostas, encontra-se este trabalho estruturado em cinco capítulos.</p> <p>O Capítulo I aborda as categorias verbais, detendo-se no aspecto, cuja gênese nocional é estudada com vistas a precisar um conceito para aquela categoria.</p> <p>O Capítulo II apresenta diferentes enfoques dados às modalidades aspectuais e analisa especificamente a classificação tipológica proposta por Ataliba de Castilho.</p> <p>O Capítulo III descreve em linhas gerais os gêneros poéticos da literatura popular nordestina e a ideologia da literatura de cordel, no intuito de apresentar o "corpus" a ser examinado.</p> <p>O Capítulo IV analisa o "corpus" mostrado no Capítulo III, à luz das linhas teóricas traçadas nos dois primeiros capítulos, estudando, assim, o aspecto verbal na literatura de cordel.</p> <p>O Capítulo V sintetiza os resultados obtidos e responde às indagações que compreendem os objetivos desta dissertação.</p>	1B
ED		

168 palavras

R5 - A posição do adjetivo na locução nominal em português (1977)

Un2	Partindo da constatação de que a ocorrência pré-nominal do adjetivo na função de adjunto adnominal não é um problema puramente estilístico em português, este trabalho procura apontar os fatos gramaticais relacionados com a possibilidade de certas locuções nominais terem o adjetivo antes do nome.	3
Un1	O desenvolvimento do trabalho é feito segundo a "teoria-padrão" da Gramática Gerativa Transformacional.	2
Un1	Como se constata que os adjetivos ocorrem antepostos ao nome devido a uma transformação de extraposição, as hipóteses desenvolvidas nesta dissertação abordam os possíveis condicionamentos para que tal transformação se processe. Considera-se a possibilidade de haver traços lexicais que sejam esses condicionadores, em especial o traço [± gradação]. Considera-se a possibilidade de ser a estrutura profunda da frase que contém o adjetivo, uma sentença relativa restritiva ou relativas não-restritiva, a responsável pela impossibilidade ou pela possibilidade de aplicação da transformação de extraposição. Considera-se o problema dos adjetivos subcategorizados como [+----L Prep] como podendo ou não ocorrer antepostos, dependendo de uma transformação de apagamento da L.Prep, que é o seu complemento.	2
Un5	Conclui-se que para um adjetivo possa ocorrer anteposto é preciso que ele preencha os três pré-requisitos: 1- Seja marcado no léxico com o traço [+ gradação]. 2- Venha de uma sentença relativa não-restritiva. 3- Não tenha complemento no momento da aplicação da regra de extraposição.	1A
ED	Faz parte do trabalho um capítulo sobre as colocações da gramática tradicional e do estruturalismo a respeito do problema. Outros problemas relacionados com o da posição do adjetivo são rapidamente considerados, como alguns casos de concordância, por exemplo.	*

255 palavras

R6 - Semântica Gerativa: um estudo do dialeto Gavião-Jê (1977)

Un1	Esta dissertação procura explicar a estrutura subjacente de algumas frases declarativas afirmativas do dialeto Gavião falado por um grupo de índios que habitam às margens do igarapé Mãe Maria, no km 30 da rodovia PA 70 - Estado do Pará.	1A
Un2	A análise foi feita a partir dos princípios teórico-gerativo-transformacionais que propõem uma base semântica para explicar os fatos de superfície, dentre os quais se inclui a teoria dos casos.	2
Un3?	As cadeias foram analisadas apenas até o estágio em que receberam uma forma fonológica; foi apresentada a matriz fonológica e foram aventadas algumas das regras fonéticas. Na análise foram retomadas propostas de McCawley, Lakoff, Bach e Fillmore e feitas novas propostas sobre a forma das configurações subjacentes.	1A*
(?)	A forma da Gramática supõe quatro componentes: dois deles de caráter universal e dois cuja regra são particulares a cada língua, respectivamente, componente lógico-semântico-sintático, componente fonológico, componente fonologizante e componente fonético.	
Un4?!	As observações finais dizem respeito à forma de gramática proposta e a aspectos de superfície da frase Gavião face às formas subjacentes.	
ED	No corpo do trabalho está incluída parte do corpus; são apresentados seis anexos referentes à localização da área em que foi feita a pesquisa, material usado para coleta das frases, evidência dos fonemas para introdução da ortografia oficial e lista comparativa do Gavião com o Proto-Jê seguindo a lista de Irving Davis.	*

222 palavras

R7 - Os modais **poder** e **dever** - critérios de auxiliabilidade (1977)

Un1	Nesta dissertação tentamos analisar os verbos poder e dever , tentando demonstrar que eles são auxiliares no português.	1A
Un2	Tomamos como base a teoria exposta por Chomsky numa série de trabalhos, especialmente os mais recentes, sobre a EST - Extended Standard Theory.	2
ED	<p>No primeiro capítulo procuramos apresentar a metodologia seguida no trabalho. Apresentamos resumidamente o método de trabalho dentro das gramáticas tradicionais e da lingüística estrutural, como também apresentamos os motivos por que não fazemos uso dessas metodologias. Em seguida expomos a teoria da gramática gerativo-transformacional, bem como as duas correntes dentro dessa escola lingüística: a teoria standard (ampliada) e a semântica gerativa.</p> <p>No segundo capítulo analisamos uma série de trabalhos que se ocupam do estudo dos modais, no português e em outras línguas. Procuramos contestar as idéias apresentadas em alguns desses trabalhos, mostrando sua fraqueza explanatória.</p> <p>No terceiro capítulo apresentamos uma série de critérios sintáticos, demonstrando que poder e dever são auxiliares.</p> <p>No final do terceiro capítulo, tentamos solucionar alguns dos problemas levantados com a discussão da auxiliabilidade de poder e dever no mesmo capítulo. Fazemos uma reavaliação dos critérios empregados. Propomos alguns outros trabalhos. Propomos, ainda, uma alternativa de reescritura do auxiliar no português, partindo da regra proposta por Chomsky em vários trabalhos.</p>	

203 palavras

R8 - As nasais e a nasalização em português (1977)

[Un2/3]	Esta dissertação, [conjugando as técnicas de pesquisa do método histórico-comparativo e as do modelo gerativo-transformacional,] mostra os processos de nasalização do português em seu aspecto diacrônico.	[2/2] 1A
Un1	Pela técnica do método histórico-comparativo chegamos a verificar um sistema fônico de base comum, embora em estágios temporais diferentes, calcado no tronco indo-europeu.	
Un3/4	Pela técnica do modelo gerativo-transformacional, levantamos e sistematizamos os processos de nasalização ocorridos na língua desde o indo-europeu até o português arcaico.	2*/ 1A
Un5	Tal conjugação proporciona, assim, a visualização dos processos de nasalização do português no seu aspecto diacrônico, possibilitando conclusões no âmbito dos universais lingüísticos, e vislumbra as condições de continuar a aplicação de tais mecanismos sucessivamente até a fase atual da língua.	1A 2

112 palavras

R9 - Mecanismos de concretização (1977)

Un1	Esta dissertação pretende dar uma orientação um pouco diferente ao estudo da concretização dos nomes no Português.	1A*
Un2	Começamos dando uma visão geral da literatura acerca do signo linguístico, para poder embasar a "Fundamentação Teórica", onde tentamos levantar a seguinte proposição: todo signo precisa de contexto para referenciar, seja um contexto próprio, seja um contexto "ad hoc".	2*
Un1	Uma vez argumentada essa proposição, tentamos concluir que o signo linguístico - signo eminentemente convencional - só poderá referenciar em contexto, pois é através deste - através de alguns processos chamados "mecanismos de concretização" - que chegamos ao isolamento do(s) sema(s) necessário(s) para a perfeita referência.	2*
(?)	Tentamos, nessa ocasião, confrontar nossas idéias com as de alguns gramáticos conceituados.	3
Un2	Colocamos, após, várias considerações sobre alguns mecanismos, principalmente os mais utilizados, que atuam na concretização do signo linguístico.	
Un4!	Finalmente, concluímos sobre as circunstâncias em que o signo linguístico poderia ser considerado concreto.	
Un5!		

146 palavras

R10 - Um estudo sociolinguístico na colônia Esperança (1977)

Un1	Este trabalho descreve o bilingüismo em uma comunidade rural pertencente ao município de Arapongas, no Norte do Paraná.	1A
(?)	Os resultados deste estudo tiveram como base uma pesquisa de campo iniciada em 1973, e finalizada em 1976. Apresenta um perfil sociolinguístico da comunidade.	
Un1	Enfoca as funções da Língua Portuguesa e Japonesa em contato e as atitudes do sujeito bilingüe. Apresenta uma análise de erros fonológicos a partir da descrição das duas línguas e da comparação sistemática entre elas.	1A*
Un3!	Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionários e gravações.	
ED	O trabalho está estruturado em seis capítulos: O capítulo I mostra as bases históricas da comunidade, desde a sua formação até os dias atuais. O capítulo II descreve o processo aculturativo do imigrante japonês no Brasil e o perfil sócio-cultural da comunidade, acreditando-se necessário tal estudo como embasamento para a discussão e análise do bilingüismo. Os capítulos III e IV analisam e discutem a metodologia usada na pesquisa de campo, bem como as atitudes dos falantes e as funções das línguas em contato. O capítulo V descreve os sistemas fonológicos das línguas Japonesa e Portuguesa; apresenta os fonemas não correspondentes em uma e outra língua e analisa os problemas de interferência da Língua Japonesa sobre o Português falado na comunidade.	
Un4	As conclusões a que se chega são as seguintes: 1) os falantes bilingües já não apresentam mais resistência com relação à Língua Portuguesa; 2) a primeira geração apresenta maior grau de bilingüismo em relação à segunda e terceira gerações; 3) as atitudes são mais favoráveis à Língua Portuguesa; 4) o maior número de erros fonológicos está presente na primeira geração; 5) os erros são devidos à estrutura da Língua Japonesa e ao dialeto caipira; 6) a língua mais falada na comunidade é a Portuguesa; 7) há tendência para mudança no sentido do monolingüismo em Língua Portuguesa.	1A*

305 palavras

R11 - Competência lingüística em pré-escolares de NSEC distintos (1977)

Un1/3	A presente dissertação é resultado de uma pesquisa realizada em Natal, RN, no ano de 1976 e teve por objetivo analisar o comportamento lingüístico de quatro grupos de crianças carentes culturais, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias (4 e 5 anos), em comparação com outros quatro grupos de crianças de nível-sócio-econômico cultural médio e médio-alto, obedecidos os mesmos critérios estabelecidos para os primeiros no que concerne às variáveis sexo e faixa etária, perfazendo um total de 40 sujeitos.	1B*/ 1B
ED	O capítulo I trata da resenha bibliográfica sobre conceitos e características do carente cultural e das implicações de ordem pedagógica que podem advir da marginalização cultural. O capítulo II está dividido em três partes. A primeira trata da metodologia do trabalho de campo; a segunda é consagrada à análise quantitativa dos dados obtidos, e a terceira diz respeito à análise qualitativa das diferenças sintático-semânticas evidenciadas nos dados fornecidos pela pesquisa.	
Un5	Conclui-se pela implantação imediata da educação pré-escolar como a terapêutica mais eficaz para equalizar as oportunidades educacionais de preparo global da população de carenciados culturais, tendo em vista o início do processo regular de escolaridade.	3

186 palavras

R12 - Complementos oracionais em português - uma abordagem transformacional (1977)

Un1	Esta dissertação procura analisar as orações do português dominadas pelo sintagma verbal, introduzidas pelos complementizadores <u>que</u> e <u>infinitivo</u> , e as orações dominadas pelo sintagma adverbial, de acordo com a teoria de Chomsky, apresentada em Aspects of the Theory of Syntax.	1A
Un2	De acordo com essa teoria, existem três processos recursivos, que permitem que uma oração possa ser encaixada em outra: conjunção e dois tipos de subordinação: complementação e relativização.	2
Un4	Procura-se demonstrar que as orações dominadas pelo sintagma verbal podem ser derivadas de um único nóculo verbal. As orações introduzidas pelo complementizador <u>infinitivo</u> ocorrem quando existe identidade de sujeitos. As orações introduzidas pelo complementizador <u>que</u> , dependendo da classe de verbos, podem ocorrer quando os sujeitos são diferentes ou quando existe identidade de sujeitos. Procura-se demonstrar também que as orações dominadas pelo sintagma adverbial podem ser derivadas por <u>complementação</u> e <u>relativização</u> . As orações derivadas por complementação se comportam, no aspecto sintático e semântico, como orações adverbiais, enquanto que as orações derivadas por relativização se comportam, no aspecto sintático, como orações relativas, e no semântico, como orações adverbiais.	1B

174 palavras

R13 - Influências e estímulos na leitura de alunos de 1^{as} séries do 2^o grau da Grande Florianópolis (1977)

Un1	A presente dissertação procura descobrir se os alunos de 1 ^a série do 2 ^o Grau da Grande Florianópolis têm o hábito de ler, que influências e estímulos recebem do lar e da Escola de 1 ^o Grau para a criação e o desenvolvimento desse hábito e quais são os seus interesses de leitura. Oferecendo os resultados, deseja permitir às pessoas e órgãos competentes a busca de soluções para se chegar, a posteriori, ao aprimoramento do ensino da Língua Portuguesa, através do incentivo à leitura.	1A
Un5		3
Un3	Foi realizada uma pesquisa, utilizando-se um questionário aplicado a 587 informantes, 10% da população estudantil de 1 ^a série de 2 ^o Grau da área visitada.	1A*
ED	<p>A dissertação apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e sugestões.</p> <p>Na introdução apresenta-se o posicionamento sobre a importância da leitura para o domínio lingüístico, a fundamentação teórica e o equacionamento do problema, a justificativa e os objetivos do trabalho.</p> <p>No desenvolvimento encontra-se uma parte que trata do material e dos métodos utilizados para a realização, execução e desenvolvimento da pesquisa e outra parte que apresenta a análise dos resultados, sob três aspectos: nível sócio-econômico, estímulos para a leitura, influências na aquisição do hábito de leitura e questões complementares.</p> <p>A conclusão sintetiza os resultados obtidos.</p> <p>No último capítulo apresentam-se sugestões para os professores de Português de 1^o Grau criarem e desenvolverem o hábito de leitura em seus alunos. Indicam-se também coleções de livros adequados a essa atividade.</p>	

230 palavras

R14 - Transitividade verbal: contribuição para uma análise casual (1978)

Un2	O problema da transitividade verbal tem sido analisado sob diferentes enfoques.	2
Un1	<p>O objetivo deste trabalho é determinar, entre algumas destas abordagens, a mais clara, coerente e abrangente.</p> <p>Ele compõe-se de introdução, quatro capítulos, conclusão e dois apêndices.</p> <p>O primeiro e o segundo capítulos mostram respectivamente a posição de alguns gramáticos tradicionais, e de alguns lingüistas estruturalistas. Estas análises são seguidas de comentário crítico.</p> <p>Nestes comentários evidencia-se que a maior fonte das dificuldades encontradas pelos autores tradicionais e estruturalistas é o fato de não fazerem distinção entre as estruturas profundas e as estruturas de superfície da língua. Eles também não fazem distinção entre critérios formais (próprios da estrutura de superfície) e critérios semânticos (próprios da estrutura profunda) ao definir funções como "sujeito" e "objeto" de um verbo.</p> <p>O terceiro capítulo apresenta a posição da Gramática Gerativa Transformacional e da teoria da Gramática Casual, seguidas de comentário crítico, fazendo-se a opção pela teoria da Gramática Casual, proposta por Charles Fillmore, como a que melhor aborda o problema.</p> <p>Para justificar esta opção, são classificados 52 verbos do Português, seguindo-se os princípios teóricos básicos da Gramática Casual. Tal classificação está integralmente contida nos apêndices.</p> <p>O quarto capítulo expõe detalhadamente a teoria que serve de base para a classificação dos verbos e analisa os dados obtidos.</p>	1B
ED		
Un5	Apesar de suas limitações tal abordagem mostra-se satisfatória em vários aspectos: faz distinção entre os dois níveis da língua; critérios semânticos são empregados no nível profundo e critérios formais no nível superficial; e pode ser aplicada a verbos de qualquer língua porque os casos são noções de validade universal.	1A
		2

262 palavras

R15 - Contribuição lingüística ao ensino de português (1977)

Un2	Verificando-se que os objetivos da Língua Portuguesa, conforme a Lei nº 5.692/71, a Resolução nº 8, de 1/12/71 e o Parecer 853/71, não estão sendo alcançados pela escola e postulando que uma dessas causas consiste na falta de fundamentação lingüística no planejamento do ensino,	3
Un1	este trabalho apresenta sugestões para a organização de exercícios que envolvem a produção de	1A*
Un2	sentenças complexas contendo cláusulas reduzidas, com fundamentos na teoria transformacional.	2

68 palavras

R16 - Classes sociais e desempenho lingüístico (1978)

[Un2]	Esta pesquisa [na área da Sociolingüística aplicada à educação] foi realizada a partir de dados colhidos junto a alunos de sextas séries do primeiro grau em três estabelecimentos de ensino da cidade de Maringá, Estado do Paraná.	[1] 1A*
Un1	O objetivo principal da pesquisa é investigar as diferenças de expressão oral e escrita de um grupo de trinta e seis alunos selecionados aleatoriamente num total de cento e sessenta e dois alunos de níveis socio-econômicos distintos nos planos gramatical, léxico e sintático.	1B*
(?)	A partir dos resultados obtidos, procuram-se detectar as causas do bom ou inadequado uso da linguagem nesse nível de escolaridade, procurando fornecer subsídios ao professor de língua vernácula no sentido de melhorar o desempenho lingüístico dos alunos.	
Un2	A motivação para realizar esta pesquisa apoia-se na constante preocupação de professores e lingüistas no que se refere ao desempenho lingüístico insatisfatório do estudante brasileiro e, conseqüentemente, do profissional graduado, prejudicando-os em suas atividades de compreensão e comunicação de idéias, base de toda a aprendizagem, já que a deficiência na linguagem prejudica todo o processo ensino-aprendizagem.	3
ED	Esta preocupação, que justifica o trabalho, está inserida no primeiro capítulo da dissertação. O segundo capítulo preocupa-se em dar uma visão geral da lingüística como ciência, detendo-se nas contribuições trazidas pelo estruturalismo e pela gramática gerativa transformacional, focalizando especificamente a Sociolingüística, sua área de atuação, seu valor no mundo atual e as tarefas que lhe estão confiadas. O terceiro capítulo busca apoio nos trabalhos de lingüistas de renome internacional que se têm preocupado com problemas semelhantes aos discutidos aqui em outras partes do mundo, relatando-se as pesquisas efetuadas e as conclusões obtidas que servem de subsídio ao presente estudo. O quarto capítulo relata os passos metodológicos relativos à coleta de dados, elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa. O quinto capítulo mostra os resultados obtidos, que são discutidos no sexto capítulo.	
Un5	Os resultados obtidos mostram que o nível socio-econômico não é o maior responsável pelo bom ou deficiente desempenho lingüístico da criança. A capacidade que uma criança tem de expressar coerentemente suas idéias depende, em larga medida, da capacidade que os pais e mestres dispõem de cercá-la de um clima cultural adequado, num ambiente em que predomine um salutar relacionamento afetivo.	1A*
	Os dados obtidos sugerem outros estudos complementares e apresentam implicações educacionais relevantes para a solução do problema.	3*

383 palavras

R17 - Vogais orais e nasais - estudo contrastivo português-francês (1978)

Un1?	Este estudo se destina principalmente aos professores de francês, buscando soluções para os problemas de pronúncia encontrados na Análise de Erros dos estudantes de francês brasileiros.	
Un3	Participaram desta pesquisa cinco sujeitos, pertencentes à 4ª fase do curso de Letras da UFSC.	1A*
Un2	Para realizar este trabalho, adotamos o enfoque gerativo com dois pontos de vista: um em termos totalmente abstratos (para o português), outro em termos morfológicos, com uma concepção mais concreta (para o francês). Para a descrição do francês, enfocamos o francês standard.	2
ED	No capítulo 1 da dissertação, há a apresentação da teoria que seguimos. No capítulo 2, fizemos uma revisão bibliográfica referente ao português e ao francês, com as respectivas críticas. A Análise de Erros é apresentada no capítulo 3.	
Un3	Tentando observar as vogais nasais do francês e do português, fizemos uma comparação, tendo o francês como base.	1A
Un1	A hipótese se prende à verificação da existência das vogais nasais na estrutura subjacente do francês. Partimos do ponto de vista de que na estrutura subjacente do português, as vogais nasais não existem como fonemas. Aparecem somente as sete vogais orais i e ε a o u , seguidas de uma consoante nasal, normalmente representada por um /N/.	2
Un4	Pelos resultados da análise do corpus, concluímos que no Francês, diferentemente, existem vogais orais e nasais, como fonemas distintos na estrutura subjacente.	1A*
Un5!	A partir das conclusões a que chegamos, propomos uma solução para os problemas encontrados.	

233 palavras

R18 - Existe realmente semivogal no português - uma abordagem gerativa natural pura (1978)

[Un2]	A presente dissertação - [fundamentada na Fonologia Natural Pura] - tem como objeto o	[2]
Un1	estudo das semivogais no Português.] A divergência entre gramáticos e lingüistas levou a uma investigação do comportamento das semivogais através de análises exaustivas, procurando estabelecer o 'status' fonético desses segmentos.	1A
Un2	Após a investigação das hipóteses: a) que apresenta as semivogais na estrutura subjacente, como fonemas b) que apresenta as semivogais como subjacentes, fonemas, em algumas ocorrências e derivadas em outras, propõe-se uma terceira hipótese que mostra a possibilidade da inexistência das semivogais no português.	3
Un1	Conclui-se que foneticamente só existem duas classes naturais de segmentos: as vogais silábicas e as consoantes, e que foneticamente existe também a mora glidal intrasegmental, que pode participar da constituição de ditongos, tritongos e/ou de consoantes labializadas ou palatalizadas. Em todos os casos as moras são derivadas por meio de uma regra única condicionada pela velocidade [1 Tempo].	2
Un4	A partir do modelo da Fonologia Natural Pura formularam-se regras naturais que captaram generalizações, demonstrando a viabilidade da hipótese acima apresentada.	1A*
Un5		1B

169 palavras

R19 - Um estudo fonológico gerativo dos diminutivos em português (1978)

	Esta dissertação foi escrita com apoio na Teoria Fonológica Gerativa “standard”, porém modificada, principalmente no que se refere ao grau de abstração das representações fonológicas, ao tipo de regras do componente fonológico, para atender a uma maior naturalidade dos processos fonológicos.	
Un2		2
Un1	Foram tratados certos aspectos do português relacionados com os diminutivos. Considerando as formas dos diminutivos “- inho e - zinho”, apresentadas nas gramáticas tradicionais, observou-se seu comportamento no processo de formação de palavras, onde se procurou a forma subjacente melhor motivada e as regras adequadas para explicar o processo.	1A
Un2		3*
Un3	Observando que os sufixos em estudo nesta dissertação apresentam características de morfema lexical, foi sugerida inicialmente a substituição da juntura de morfema (=) pela juntura de sufixo especial (#), a fim de explicar aparentes exceções a palavras. Finalmente a juntura (#) foi substituída pela juntura (##), onde se considera o processo derivacional, uma composição.	1A*
Un1	Foram desenvolvidas três hipóteses sobre as formas subjacentes dos diminutivos: a) duas formas listadas no léxico; b) “- inho” como forma básica. c) “- zinho” como forma básica.	2
Un4	Na conclusão foi proposta a forma subjacente “- zinho”, com a qual são formadas palavras compostas por justaposição. Foi obtida a forma derivada “- inho”, por aglutinação em determinados ambientes, pela aplicação da regra morfológica de queda do /Z/, de caráter opcional, na maioria dos casos, e foram apresentadas outras regras que acompanham o processo.	1A*
Un5	Desta forma, a gramática revelou-se mais simples, com uma só entrada no léxico para “-zinho” e tornou-se mais explícita, limitando-se às aparentes exceções.	1A*
Un5	Estas conclusões fornecerão subsídios para uma reformulação da descrição gramatical a ser usada na escola, tornando-se menos confusa, mais explícita e mais real.	3

284 palavras

R20 - O futuro do presente na língua portuguesa contemporânea - uma compreensão (1979)

Un1	“O futuro do presente na língua portuguesa contemporânea - Uma compreensão” é realmente uma tentativa de dominar as múltiplas articulações do sistema lingüístico do português com relação ao tempo futuro presente do indicativo.	1A
Un2	Embora a Gramática Tradicional apenas apresente a forma cristalizada, estilizada, do futuro do presente (- rei), a língua apresenta outras formas sinônimas construídas com o “tempo presente + advérbio futuro”, “tempo presente ou futuro + ir ou haver de”.	3
ED	Na presente dissertação, faz-se uma rápida revisão gramatical, apresentando-se a problemática das categorias de tempo, modo, aspecto, logo após, uma breve exposição da Gramática Gerativa - parte teórica - e depois - parte prática - trabalhando-se com advérbios de tempo - amanhã, depois, sempre, agora, ontem, hoje, ainda, em breve, este mês, próximo mês - chega-se à conclusão de que a gramática da língua deve dar conta da totalidade das realizações desta mesma língua. Assim sendo, deve, também, subcategorizar o advérbio com traço de tempo [+ presente], [+ passado], [+ futuro], distinguindo, assim, os advérbios de tempo entre si.	*

174 palavras

R21 - Raízes do pensamento lingüístico: limites e omissões (1979)

	Este estudo tem o objetivo de explorar alguns pontos da teoria lingüística atual que se abrem à reflexão crítica. Com efeito, discute-se a prática teórica da ciência lingüística, seu prestígio e reprodução nos meios acadêmicos.	1B
Un1	O trabalho se apresenta dividido em três capítulos seguindo portanto uma estrutura bastante simples, comum à maioria das monografias.	1A
	No primeiro capítulo, discute-se o tema a nível de pressuposição e delimitação; no segundo capítulo, a teoria lingüística, nas versões: estrutural e gerativista, é submetida à reflexão a partir da fundamentação científica que a sustenta. Esta reflexão se apóia nas discussões atuais sobre Ciência e Ideologia; no terceiro capítulo, o tema é apresentado a nível da representação que dele fazem os seus agentes e receptores.	
ED		

119 palavras

R22 - Sexismo na linguagem: reflexão de uma ideologia machista (1980)

Un1	A pesquisa se propôs evidenciar a conotação sexista presente nos conteúdos das palavras referentes ao homem e à mulher.	1A
Un3	A amostra dos itens lexicais abordados foi selecionada, a partir de um "corpus" mais amplo que teve como instrumento eliciador um "Roteiro de entrevista" aplicado a 80 informantes, de ambos os sexos, naturais das regiões Nordeste e Sul do Brasil.	1A*
Un2	Quanto à fundamentação sociológica utilizada foi a teoria do processo de estigmatização. Enquanto que a fundamentação lingüística teve como idéia geral subjacente a relação dialética - língua e cultura - apresentando o ato de fala como uma prática social que se realiza num contexto ideológico.	2
Un4	A análise dos itens lexicais evidenciou ser a linguagem sexista uma linguagem de relação, através da qual a ideologia machista manipula a identidade deteriorada da mulher.	1A

130 palavras

R23 - Redação - incidência de erros (1980)

Un1	A dissertação objetiva, com essência, o estudo das habilidades de expressão escrita, com alunos da 1ª fase do Curso Básico da Universidade Federal de Santa Catarina.	1A*
Un3	A pesquisa visou aos aspectos de forma e conteúdo em redações, cujo tema era "A Poluição".	1A*
		1B
Un1	A meta foi detectar os tipos de erros, a fim de se constatar se há ou não uma diferença significativa de aprendizagem entre o I e II Graus e o nível universitário em termos de domínio da expressão escrita.	2
	Dentre as habilidades analisadas na forma, a maior incidência de erros se deu em acentuação gráfica e, mais especificamente, no item referente às proparoxítonas reais.	
[Un2]	O paralelo traçado entre os erros detectados nas pesquisas resenhadas no Cap. I e os erros constatados no presente trabalho, revelou que não há diferença significativa de desempenho lingüístico entre os alunos do I e II graus, [objeto de estudo de Lima e Scarton,] e os alunos que	[2]
Un4	constituíram o universo desta dissertação.	1A
Un5!	No final deste estudo são apresentadas algumas sugestões para o desenvolvimento da expressão oral e escrita do educando.	

177 palavras

R24 - A semântica e a estilística dos tropos (1980)

Un1	<p>A presente pesquisa é uma tentativa de explicitação dos mecanismos que envolvem os principais tropos: a metáfora, a metonímia, a sinédoque e a alegoria, no discurso, sob o ponto de vista semântico e estilístico.</p> <p>Para tal, foi realizado um estudo inicial de algumas das principais correntes semânticas: as de Saussure e Hjelmslev; as de Pottier e Greimas; a Gerativo-Transformacional e a Construtural, nos capítulos 1, 2 e 3.</p> <p>No capítulo 4, foi realizada uma pesquisa diacrônica dos tropos, desde os conceitos aristotélicos até as mais modernas teorias, elaboradas pelo 'Grupo Mi' da França e pela Semântica Construtural.</p> <p>O capítulo 5 constitui a parte prática do trabalho, apresentando a ocorrência e as implicações dos tropos em três tipos de discurso: no discurso literário, no discurso cotidiano e no discurso publicitário, sob o ponto de vista estilístico semântico.</p> <p>A conclusão (capítulo 6) confirma a hipótese de onde partimos: os tropos constituem espécies de "mecanismos lógicos" e são potencialidades da linguagem, sendo dela depreendidos por relações existentes na própria linguagem e permitidos por um raciocínio comprovado pelos fatos.</p>	1A
ED	Portanto, não são e nunca foram privilégio do discurso literário.	

185 palavras

R25 - Os marcadores da enunciação: sua realidade no discurso escolar (1980)

Un2	<p>Partindo da observação de que as pesquisas sobre o ensino da Língua Portuguesa, estão geralmente, voltadas para o aspecto da correção gramatical, procurou-se, neste trabalho, focalizar, [através de uma das modernas técnicas de análise do discurso,] os aspectos relativos à comunicação no meio escolar, objetivando verificar se o discurso do aluno estaria respondendo às funções primordiais da linguagem: comunicação e expressão.</p>	3 [1*] 1A
[Un2] Un1	<p>O trabalho foi desenvolvido segundo a teoria da enunciação, e consta de duas partes: uma teórica e outra prática.</p> <p>Na parte teórica, encontra-se um capítulo sobre as diferentes noções de dêixis; um capítulo sobre os embreadores de Jakobson, os índices de enunciação de Benveniste e os conceitos de base da enunciação.</p> <p>Na parte prática, encontra-se um levantamento de marcas enunciativas no discurso de alunos de 1º grau, nível 5ª a 8ª, e a frequência dessas marcas.</p>	1B
ED		

137 palavras

R26 - Perfil de crianças índias brasileiras em idade escolar: alfabetização (1982)

Un2	<p>O homem americano desconheceu os fonogramas. A escrita e a leitura exigem a formação e evocação de fonogramas, signos em segundo grau de abstração. Esta não é, porém, a única habilidade necessária para a aprendizagem da leitura e da escrita. Dá-se o nome de prontidão para a alfabetização ao estado em que a criança, tendo atingido todos os atributos em nível conveniente, apresenta as condições necessárias para obter melhor resultado em menos tempo.</p>	3*
Un1	<p>Esta dissertação pretende traçar o perfil de crianças índias brasileiras em idade escolar e surpreender particularidades de seu comportamento durante o processo da aprendizagem da leitura e da escrita.</p>	1A

102 palavras

R27 - Aspectos metassêmicos na língua portuguesa (1981)

Un1	<p>Esta dissertação se propõe evidenciar aspectos metassêmicos na língua portuguesa, assim no plano sincrônico, como no diacrônico.</p> <p>A introdução delinea as coordenadas deste trabalho.</p> <p>O Capítulo I define etimologicamente Metassemia, estabelece sua concepção, e, por fim, trata da sincronia e da diacronia, no campo da Semântica.</p> <p>O Capítulo II apresenta alterações semânticas que experimentam as palavras num dado estágio da língua, assim a <i>gíria</i> na linguagem coloquial popular, como os <i>tropos</i>, sublinhando, de modo especial, a <i>metáfora</i>, a <i>metonímia</i> e a <i>sinédoque</i>, todos são Metassemas Sincrônicos.</p> <p>O Capítulo III mergulha no tempo e considera a evolução semântica por que passam as palavras, na língua, como Metassemas Diacrônicos.</p> <p>Finalmente, as Conclusões enfeixam o resultado do que fora alegado, resumem causas determinantes das mudanças de sentido das palavras e reafirmam que estas alterações semânticas contribuem para o enriquecimento do léxico da língua portuguesa.</p>	1A
ED		

141 palavras

R28 - A maturidade sintática em níveis diversos de escolaridade (1981)

Un1	<p>Em essência a dissertação visa ao estudo da maturidade sintática na habilidade de expressão escrita, em alunos de 3ª, 5ª, 8ª séries do 1º grau e 2ª série do 2º grau de uma instituição educacional particular na cidade de Manaus.</p>	1A*
Un3	<p>A pesquisa assuntou os aspectos de forma e de conteúdo num corpus de 120 redações dentro das quais trabalhou-se com 18.000 palavras, ou seja, 150 palavras por redação. O montante de redações nas séries testadas foi o de 30 redações por série. A temática aplicada foi diversificada, a fim de se obter um nível de produção de palavras satisfatório em cada redação.</p>	1B*
Un1	<p>A meta do trabalho foi a de graduar os aspectos de maturidade sintática, apresentada através do índice de Subordinação, o Comprimento Médio das Orações e a Unidade T (unidade mínima terminal) a fim de se constatar se há ou não um índice graduado de maturidade ascendente nas séries analisadas.</p>	1B 2
Un2	<p>Estudiosos, intelectuais, apontam a incapacidade do aluno, quanto ao uso da língua, quer em sua forma oral ou escrita, em qualquer nível da língua. A ineficiência do ensino, quanto ao papel de desenvolver a habilidade de expressão escrita, tem-se mostrado incoerente com os objetivos propostos pela lei e o produto do sistema escolar.</p>	3
Un5!	<p>A conclusão dos dados analisados, irá constatar se tal instituição educacional está realmente cumprindo com o papel de desenvolver a habilidade de expressão escrita.</p>	

228 palavras

R29 - Interferência de um dialeto alemão na língua portuguesa (1981)

Un1	<p>O presente trabalho visa apresentar, em consonância com o contexto histórico e sócio-lingüístico, o sistema fonêmico do dialeto de Loeffelscheidt da língua alemã - transplantado para a região de Águas Mornas, no Estado de Santa Catarina - e compará-lo com o sistema fonêmico da Língua portuguesa, mostrando as causas das interferências do primeiro no segundo, servindo de infra-estrutura para a aprendizagem da língua portuguesa na referida localidade.</p>	1B
ED	<p>Para a consecução de seus fins, o trabalho se divide nas seguintes unidades:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Metodologia: apresentação dos métodos, técnicas, teorias e procedimentos utilizados; 2) História da Localidade: caracterização da comunidade em sua estrutura geográfica e contexto sócio-cultural; 3) Estudo sócio-lingüístico: mostragem da situação do bilingüismo na comunidade; 4) Dialeto e sua Interferência na Língua Portuguesa: descrição do quadro fonêmico do dialeto e análise comparativa com o do português, evidenciando as causas da interferência na língua Portuguesa; 5) Conclusão: comprovação dos resultados obtidos na pesquisa com as metas propostas. 	

163 palavras

R30 - Gramática de Casos: um estudo experimental (1981)

Un1	<p>O presente estudo visa verificar a eficácia da "gramática de casos" em termos de ensino da língua portuguesa, no que se refere à compreensão de textos.</p>	1B
ED	<p>No primeiro capítulo, apresenta-se a fundamentação teórica da pesquisa, ou seja, a teoria dos casos profundos de Charles Fillmore, que se caracteriza pela introdução da noção de "casos da estrutura profunda" à gramática transformacional.</p> <p>O modelo experimental utilizado foi o de grupo de controle com pré e pós-teste. Foram sujeitos do experimento alunos de 7ª série do Colégio Aplicação da UFSC, no ano de 1980.</p> <p>Após a aplicação do pré-teste, os alunos foram orientados, em dois grupos distintos, nas aulas subseqüentes, sob duas abordagens: gramática casual e gramática tradicional, paralelamente.</p> <p>Por último, procedeu-se à aplicação do pós-teste para, após a análise dos resultados do pré e pós-teste de cada grupo e dos grupos entre si, verificar os efeitos do ensino de análise dos elementos da oração pela gramática de casos e possível diferença significativa entre esta abordagem e a análise sintática tradicional.</p> <p>Ao grupo do experimento, realizado o pós-teste, aplicou-se um questionário de aceitação e interesse com o propósito de verificar as reações dos alunos frente ao estudo da gramática casual.</p> <p>No terceiro capítulo, discutem-se os resultados da pesquisa, apontando-se para a necessidade de uma reformulação no ensino da gramática, visto que, em termos de aprendizagem, a significância da língua, o sentido dos fatos e relações surge em primeiro lugar, isto é, ocorre em primeiro lugar a compreensão do fato lingüístico.</p>	
Un5	<p>Portanto, o ensino da análise dos elementos da frase pela gramática de casos mostrou-se mais eficiente que o mesmo ensino sob o enfoque da gramática tradicional, por realizar-se com base em critérios semânticos.</p>	
	<p>Os resultados do questionário de aceitação e interesse mostraram, também, uma atitude bastante favorável, por parte dos alunos, face à nova abordagem.</p>	1A*

304 palavras

R31 - Inversão silábica - um jogo lingüístico (1982)

Un1	O objetivo principal da presente dissertação “Inversão silábica: um jogo lingüístico”, é detectar os processos fonológicos que interferem na realização de um jogo de fala. Para esse fim, elaborou-se um corpus contendo cento e nove itens do português que se utilizam, combinadamente, de oito padrões silábicos, formando dissílabos e trissílabos oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1B
Un3		1A*
Un1	O jogo de Inversão Silábica tem, como regra básica sugerida S1 S2 S2 S1, o que pressupõe uma inversão na posição ocupada pelas sílabas a ele submetidas. Os dados advindos desse jogo, demonstram a ação de um processo amplo, aqui denominado Processo de Estaticidade, que age de forma a impedir a ação da Regra do Jogo. Demonstram também a ação de outros processos que alteram a posição do segmento na estrutura silábica. São eles: reduplicação de segmentos, ambissilabidade, epêntese e elipse. O corpus oferece evidências a respeito dos processos fonológicos que alteram traços de segmentos formadores de sílabas: levantamento e rebaixamento vocálico, nasalização e desnasalização, alternância de /l~/w/, /h~/t/ e /s~/v/, além de palatalização de nasal. A autonomia do supra segmento em relação ao segmento aos quais está ligado também é demonstrado neste estudo.	2
Un4		1A
ED	Como anexos, estão colocados em seqüência de (1) a (109) o corpus oferecido aos oito informantes e tabelas que indicam o uso ou não dos processos pelos informantes.	*
Un5	Esse estudo revelou que nem todos os falantes fazem uso dos mesmos processos em contextos semelhantes, indo de encontro à tese de competências reais variáveis.	1B

241 palavras

R32 - A linguagem e a trajetória in-consciente (1982)

Un2/3	Exposição da Teoria Geral do Conhecimento para se compreender como tradicionalmente é concebido o ato de conhecer, e a constatação de que não se faz nenhuma referência ao inconsciente. Explicação sobre a evolução de alguns conceitos do inconsciente, especialmente aquele que apresenta uma tópica lingüística, apresentando-o como um problema que não pode ser olvidado. Além disso, verifica-se que a sua postulação não é privilégio da Psicanálise, mas de toda a corrente do pensamento moderno denominada Estruturalismo. Relato e análise dos principais ensinamentos do psicanalista francês Jacques Lacan que dizem respeito à Lingüística. A tese central deste autor é de que o inconsciente é estruturado como linguagem e, para tanto, propõe uma reestruturação do conceito de signo lingüístico, anulando a simetria entre significante e significado. Para compreender estes conceitos lacanianos, expõe-se como Lacan concebe a constituição do sujeito na linguagem em seus três registros: o real, o imaginário e o simbólico. Isto feito, procede-se a uma comparação entre a Teoria do Conhecimento tradicional e a teoria do conhecimento proposta por Lacan. Por fim, faz-se um levantamento e uma análise de alguns fenômenos lingüísticos em cuja realização a consciência não intervém.	2-3/ 1A*
-------	---	-------------

189 palavras

R33 - Linguagem e sociedade - uma leitura da teoria da poesia concreta (1982)

Un1	Este trabalho tem por objetivo integrar o elemento social e ideológico na análise de texto, assumindo o princípio de que a produção de sentido é resultante do trabalho social. Para tanto, foi necessário rever conceitos já firmados - como o de signo - ao lado de novas linhas de pesquisa.	1B
Un2	Alguns conceitos teóricos instrumentaram a análise: "gramáticas de produção, circulação e consumo", de Eliseo Verón; homologias, Goldmann; hegemonia, Gramsci; interpretante, Peirce.	2
Un3	O objeto de estudo foi a "Teoria da Poesia Concreta" - conjunto de vinte e sete textos organizados em antologia homônima (por seus próprios escritores/fundadores) e escritos entre 1950-1960. E, obviamente, alguns textos poéticos a que se refere a teoria.	1A
Un4	Como contexto, a época: década de 50, desenvolvimentismo, Juscelino Kubitschek. Eis a "gramática de produção". Seus traços no produto: relações de homologia, que se confirmam no nível signico e na enunciação.	1A*
Un5!	Enfim, reflexões sobre as relações obra - sociedade - ideologia. Panorama de uma época, ainda em reconhecimento.	

159 palavras

R34 - Predicado verbo-nominal: um experimento (1982)

ED	Esta dissertação apresenta-se dividida em duas partes: uma teórica e uma experimental.	
Un2	Através de contato com alunos de classes de 2º grau, notamos a existência de certa perplexidade nas análises do PREDICATIVO DO SUJEITO e ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO, no PREDICADO VERBO-NOMINAL, tendo na sua origem a semelhança entre as idéias de ESTADO e MODO.	3
ED	O primeiro capítulo, dividido em duas partes, caracteriza o problema e mostra estatisticamente a opinião de professores de língua portuguesa, sobre as reações dos alunos e os resultados da aprendizagem, observados por eles na exposição do assunto. Para apresentar a reflexão feita sobre o assunto, mostraremos, no segundo capítulo, o tratamento dado ao assunto nas gramáticas tradicionais, e em seguida através de uma abordagem gerativo-transformacional, mostraremos aspectos da estrutura subjacente de frases como: - O menino chegou cansado. Nesta frase o adjetivo teria em sua origem feito parte de uma categoria mais ampla abarcando tanto adjetivos como advérbios; este, derivado por transformações daquele, vindo daí a noção adverbial percebida na função de predicativo. No terceiro capítulo tratar-se-á do relacionamento entre cópula e nome, que se nos apresentou como assunto polêmico, com opiniões divergentes de gramáticos e lingüistas, no que se refere à significação de um e outro. Apreciaremos, ainda, as construções de ESTAR + PARTICÍPIO ou GERÚNDIO, trazendo à baila a hipótese de intransitividade do verbo ESTAR. No quarto capítulo, faremos a descrição do experimento, com o resultado das sondagens, resumo das idéias a serem apresentadas ao aluno em aulas práticas e verificação dos resultados da aprendizagem colhidos.	
Un5?	A identidade dos conceitos de ESTADO e MODO, bem como a das funções de PREDICATIVO e ADJUNTO ADVERBIAL DE MODO na estrutura profunda das orações em questão, são as conclusões a que chegamos na parte teórica, que são apresentadas na conclusão do trabalho com observações sobre a metodologia aplicada.	1A*

302 palavras

R35 - Ensino e aprendizagem de língua materna no 1º e 2º graus: o caso da concordância verbal (1983)

Un1	O objeto desta pesquisa são as regras de concordância verbal da Língua Portuguesa, aplicadas em alunos de primeiro e segundo graus.	1A
Un3	Variáveis como grau de escolarização, nível sócio-cultural, hábito da escrita, hábito da leitura e sexo foram controladas na população-alvo para se estabelecerem comparações de desempenho nas 52 regras testadas.	1B
Un4	Os resultados indicam a incidência de erros de concordância verbal nos alunos ao longo dos diversos graus de escolarização desde as primeiras séries até as mais avançadas. O fator sócio-cultural, por outro lado, tem forte influência no desempenho tanto nos alunos de primeiro como nos de segundo grau.	1A
Un3?	As estratégias usadas pelos alunos na solução dos problemas das regras em estudo também foram analisadas, abrindo caminho para novas pesquisas. Além disso, foi analisado o conteúdo didático de alguns livros-texto para detectar a origem dos problemas enfrentados pela população-alvo na solução do teste de concordância.	1A*
Un5!	Finalmente, são feitas sugestões metodológicas e recomendações para pesquisas posteriores.	

154 palavras

R36 - Complexidade sintática - uma variável pertinente para a compreensão de leitura (1983)

[Un2]	Foi objetivo, desta pesquisa, avaliar o efeito da variável complexidade sintática, [como apresentada na fórmula de Complexidade Sintática de Botel, Dawkins & Granowsky,] na compreensão de leitura. Especificamente, o estudo considerou as seguintes questões:	[2] 1B
Un1.	a) Que relação existe entre a variável nível de escolaridade e o nível de compreensão em leitura? b) Que relação existe entre a variável nível de escolaridade e a variável complexidade sintática? c) É possível utilizar a fórmula de complexidade sintática na língua portuguesa?	2
Un3	Os sujeitos foram 180 alunos de 2ª, 4ª, e 6ª séries do 1º Grau do Colégio de Aplicação de Florianópolis - SC. A pesquisadora selecionou um texto de uma coletânea de histórias feitas por crianças de 1º grau e adaptou-se em quatro versões diferenciando-se uma das outras pelo grau de complexidade sintática, utilizando a fórmula de Complexidade Sintática. Após foram preparadas versões "cloze" das quatro versões do texto original, utilizando-se o critério de seleção arbitrária para apagamento das palavras, num intervalo máximo de 7 palavras. Quatro hipóteses foram formuladas e analisadas estatisticamente.	1B
Un4	Os resultados mostraram que a variável complexidade sintática, como definida pela fórmula de Complexidade Sintática, exerce influência na compreensão de leitura. Esta influência se verificou em função das versões testadas e em função da escolaridade. Um amadurecimento produtivo crescente em sintaxe e em leitura proporcionalmente à escolaridade, evidenciados nesta pesquisa, impõem duas exigências respectivamente: a) para garantir a compreensão, maior ganho de informação e aprendizagem desejados, os materiais de leitura, livros didáticos devem ter complexidade sintática aumentada gradativamente de acordo com a série a que se destinam; b) uma nova pedagogia da leitura se faz necessária: recomenda-se um programa sequencial e hierarquizado de leitura.	1A 3
Un5	Os resultados deste estudo, embora não possam ser considerados definitivos, dadas as limitações inerentes, apontam direções para novas pesquisas.	2*

295 palavras

R37 - Apagamento de preposições diante de sintagmas nominais topicalizados e sentenças encaixadas: um estudo sintático-semântico-pragmático (1983)

Un1	Este trabalho visa a analisar um fato observado na linguagem coloquial oral: o apagamento da preposição diante de sintagmas nominais topicalizados e de sentenças encaixadas sob os pontos de vista de algumas teorias sintático-semânticas de várias correntes linguísticas (tradicionalista, estruturalista, gerativo-transformacionalista e pragmatista), construindo hipóteses alternativas de explicação do fenômeno.	1B 2 3*
-----	--	---------------

50 palavras

R38 - A entonação na narrativa de pré-escolares: um enfoque funcional (1983)

Un2	A narrativa de estórias apresenta aspectos particulares de entoação, que são produzidos para dar conta da função estética da língua. Além dessas particularidades, crê-se na existência de um esquema entoativo internalizado desde cedo no indivíduo.	3* 2
Un2	Para chegar à comprovação dessa hipótese, foi preciso discutir sobre a entoação do discurso interativo. A conclusão foi a de que ela comporta-se dentro das regras das funções comunicativa e informativa da língua, girando em torno do dado novo e do conhecido, com distribuição tonal particular para cada uma das situações. O modelo aplicado foi o de Brazil (1975, 1978, 1980).	2*
Un3	Uma breve testagem deste modelo foi necessária, uma vez que ele ainda não havia sido aplicado à variável linguística de Florianópolis. Após a testagem, o mesmo modelo de descrição foi aplicado à descrição da entoação de narrativa de estórias, e pelo fato de as estórias apresentarem um fundamento funcional diferenciado, algumas alterações, tais como: ampliação da distância entre as chaves; acréscimo de sinais de dinâmica; eliminação da distinção entre proclamação e referência, substituída pela configuração da direção do tone sobre a tônica final, sendo os tones ascendentes os marcadores de expectativas, e os descendentes os marcadores de transição, foram necessárias.	1A
Un5	Conclui-se, através do estudo da entoação da narrativa de estórias de pré-escolares, que predomina a função estética nas estórias infantis, além de confirmar a existência de um esquema entoativo de estórias internalizado no indivíduo.	1A 1B

230 palavras

R39 - Complexidade sintática no discurso oral e escrito de crianças carentes culturais (1983)

Un2	A necessidade de comunicação das pessoas faz com que haja certa dependência entre a palavra, como forma de expressar seus pensamentos, e a socialização do homem, como condição de vida em comunidade. A linguagem possibilita o discurso, quer oral, quer escrito, através do uso social que os indivíduos de uma mesma comunidade linguística fazem do código, revelando assim, seus traços culturais e suas carências.	3*
Un1	Visando a caracterizar o nível de domínio gramatical de uma comunidade carentiada, foi realizada esta pesquisa no E.E.M. Padre Antônio Vieira, Bairro Garbin, Caxias do Sul, RS, no período de 1980/1981. Com o objetivo de medir a complexidade sintática da produção oral e escrita, tomou-se por amostra o discurso de 20 crianças de ambos os sexos, alunos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do 1º grau.	1B 1B*
Un3	Os dados coletados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, com a finalidade de demonstrar que as condições sócio-econômico-culturais da comunidade estão diretamente relacionadas com a capacidade de produção linguística dos alunos, conseqüentemente, podem ser vistas como fatores determinantes no emprego das normas da língua.	1B*
Un4	Os resultados obtidos fizeram concluir que a existência de carentes culturais na periferia urbana é produto do meio. O diagnóstico aqui realizado poderá servir como ponto de partida para o planejamento da Escola, único agente de mudança na comunidade. A partir da realidade linguística dos alunos, a Escola poderá induzi-los ao uso do código padrão, sem contudo, repudiar seu código não-padrão (língua familiar).	1A 3

239 palavras

R40 - A concordância de número em sintagmas nominais na área escolar de Fortaleza (1984)

	Fizemos um estudo sobre a concordância de número no sintagma nominal com base na fala de 16 informantes que cursavam a sétima série na área escolar de Fortaleza, mas pertencentes a níveis sócio-econômicos distintos. [Objetivamos com a pesquisa verificar o grau de variabilidade no emprego da concordância de número em alunos que estão expostos às regras normativas de pluralização.	1A
Un1	Estabelecemos uma análise do uso da marca de plural em função de fatores lingüísticos e extralingüísticos. De cada fator tiramos a porcentagem da presença de pluralização para verificarmos o efeito de todos eles sobre a retenção ou queda da marca de plural.	1B
	Analizamos a influência de 4 grupos de fatores lingüísticos que foram: contexto fonológico seguinte, posição no SN, informação de plural precedente, categoria morfológica; e de 3 grupos de fatores extralingüísticos: estilo, sexo e nível sócio-econômico. [Em relação às variáveis lingüísticas, os grupos de fatores posição no SN e categoria morfológica apresentaram uma influência mais relevante para a presença ou ausência da marca de plural. A posição zero e a falta de saliência fônica inibiram de uma forma mais significativa a presença da marca de plural. Os demais fatores exerceram uma influência mais moderada.	1A
Un3	A comparação da produção lingüística dos dois grupos renda alta - renda baixa mostrou que o grupo de renda alta usa um maior número de pluralização, embora existam em cada grupo diferenças individuais significantes que podem ser explicadas através de referências contextuais relativas a cada informante.	1B

240 palavras

R41 - Narrativas de pré-escolares analisadas pela tagmêmica (1984)

Un1	Esta dissertação tem como objetivo a análise de estruturas de narrativas de histórias de crianças nas faixas etárias de 4,5 a 6;11. [Na análise, tenta-se verificar, a nível de produção, a unidade textual das narrativas e determinar quais as variáveis responsáveis por uma maior ou menor incidência da quebra desta unidade e quais os fenômenos que a evidenciam.	1B
	As variáveis colocadas nesta dissertação através de um estudo comparativo são as variáveis sexo, faixa etária, nível socio-econômico e situação de narrativa - invenção para outras crianças, relato de uma história conhecida e relato de uma história desconhecida.	1A
Un3	Os fenômenos que denotam a quebra da unidade e que são evidenciados através de um diagrama onde a estrutura da narrativa é exposta, são, a grosso modo, fruto de uma não integração, não identificação ou má reidentificação dos eventos, personagens e cenários.	1B
Un4	O diagrama referenciado acima, onde a estrutura da história é colocada em evidência de maneira a detectar e mostrar as várias rupturas entre as partes da narrativa foi retirado do [modelo de Pike (Pike e Pike, 1982)] e aplicado, com adaptações, ao corpus produzido pelos informantes, os quais pertencem à pré-escola e integram um conjunto maior do Projeto Narratividade em Crianças e os Processos de Leitura (INEP-UFSC 12/82).	1A
[Un2]		[2]
Un3		1A

206 palavras

R42 - Desenvolvimento e aquisição das habilidades de leitura no 1º grau (1984)

Un1	Foi objetivo desta pesquisa verificar quais habilidades de leitura relacionadas à compreensão encontram-se desenvolvidas nos alunos de primeira à quarta série do primeiro grau. Entre as habilidades testadas, incluem-se habilidades que auxiliam a compreensão, bem como habilidades específicas de compreensão. As fontes que fundamentaram o quadro de habilidades testadas foram: a) o Programa Oficial de Ensino; b) questionário aplicado aos professores; c) a análise de livros didáticos; d) a consultoria às bibliografias que nortearam esta pesquisa.	1B 1A
Un1	A hipótese que fundamenta este trabalho é a seguinte: as dificuldades apresentadas pelos alunos ao ler, devem-se ao não desenvolvimento adequado de habilidades básicas de leitura. Assim, foram elaborados e aplicados testes que verificavam quais habilidades relacionadas à compreensão encontram-se desenvolvidas nos alunos, de primeira à quarta série do primeiro grau.	2 1A
Un3	Os resultados nos mostram que muitas habilidades de leitura relacionadas à compreensão, sugeridas para séries específicas (de primeira à quarta) pelas fontes mencionadas acima, não atingiram, ainda, o nível independente, considerando-se o desenvolvimento das mesmas.	1A
Un4	Os resultados nos mostram, então, que grande maioria dos alunos, nas quatro séries do primeiro grau, lê num nível instrucional, e muitos lêem num nível frustracional. Ficou claro, também, que à medida em que o aluno avança nas séries, aumenta a dificuldade em manipular habilidades de leitura relacionadas à compreensão, ou seja, o desempenho dos alunos da quarta série, na leitura, foi inferior ao desempenho dos alunos da primeira série, mesmo quando os testes aplicados foram os mesmos nas quatro séries.	1B
Un5	Tais fatos nos levaram a concluir que muitas das habilidades que se tenta desenvolver em determinadas séries, não são adequadas às mesmas; que o desenvolvimento das habilidades de leitura não segue uma seqüência lógica, coerente com o desenvolvimento geral do educando; que os professores não seguem critérios muito definidos para desenvolver habilidades de leitura nos alunos, uma vez que o desenvolvimento de habilidades muito complexas foi sugerido para alunos de segunda série, por exemplo, quando o programa oficial de ensino sugere para a quinta série: que o educando não possui oportunidades para confirmar (exercitar) habilidades de leitura cujo desenvolvimento teve início, ocorrendo, assim, estagnação no processo de desenvolvimento das mesmas. Desta forma, faz-se necessário: a) que se repense sobre que habilidades de leitura relacionadas à compreensão devam ser desenvolvidas de primeira à quarta série do primeiro grau, distribuindo-as no decorrer das quatro séries, de forma lógica seqüenciada e de acordo com o desenvolvimento geral da criança; b) que se repensem as metodologias que vêm sendo empregadas no ensino da leitura, para que se consiga melhorar o nível de leitura dos alunos de primeiro grau, especialmente, de primeira à quarta série, bem como dos demais níveis de aprendizagem escolar.	1A 3
Un5	Embora os resultados desta pesquisa não sejam definitivos, dadas as limitações que lhe são inerentes, indicam direções para outros trabalhos e novas reflexões.	2*

464 palavras

R43 - Expressividade na língua portuguesa - o valor interjectivo (1985)

Un1	Neste trabalho, focalizamos alguns aspectos teóricos que embasam a discussão do tema expressividade na língua portuguesa, a partir da relação <u>opositiva expressão versus expressividade estudada na estrutura da frase</u> , e tendo em vista a problemática do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, consubstanciada na centralização do que se pode denominar o código, a gramática, que não privilegia os aspectos semânticos e pragmáticos da linguagem.	1A* 3
Un2	Abordamos, então, conceitos teóricos e metodológicos pertinentes ao tema: discurso e texto, ideologia, normatividade, estilo/estilística, funções da linguagem; em seguida, a partir dos elementos tipicamente expressivos - interjeição e onomatopéia -, analisados em sua função e forma de ocorrência no texto, chegamos ao conceito de valor interjectivo, aqui determinado em função da importância que assume na constituição do discurso.	2 1A
Un5	Propomos, finalmente, uma abordagem de textos que privilegie a linguagem em seu inteiro, cada texto devendo ser visualizado como o recorte de uma produção contextualizada.	3

147 palavras

R44 - A mortalidade lingüística do dialeto italiano no município de Taió - SC (1985)

[Un2]	A presente pesquisa [sociolingüística] tem por objetivo analisar e avaliar o grau de fluência do dialeto italiano no município de Taió que sofre interferência lingüística por estar em contato com a língua padrão do Brasil. A intenção foi testar as duas línguas de cada falante bilíngüe para se ter uma noção mais profunda das causas que implicam na mortalidade lingüística do dialeto e aferir qual a língua que é mais depositária de empréstimos lexicais.	[1] 1B
Un1	Esse dialeto trazido pelos antepassados no século passado passa hoje por uma fase de lento extermínio, motivado por fatores de ordem sócio-econômico-política.	1A*
Un2	Os trabalhos de campo e o "corpus" analisado foram realizados em duas etapas distintas: 1) Pesquisa étnico-social para a confecção do atlas lingüístico do Município. 2) Aplicação dos questionários elaborados por Dorian (1981) com o objetivo de aquilatar o nível relativo dos atuais falantes do dialeto italiano na área colonizada por italianos ao longo do rio Itajaí do Oeste.	3* 1A 2
Un3	Esses objetivos são conseguidos através das seguintes unidades: 1) História do Município: apresentação dos dados históricos, da formação política e étnica e da colonização do Município. 2) As hipóteses: levantamento das causas que fazem com que a primeira língua sofra alterações em contato com a segunda língua. 3) Metodologia: computação dos dados da pesquisa sociolingüística. 4) Análise dos dados: o trabalho de campo e a classificação dos informantes. 5) Resultados da pesquisa: apresentação dos questionários elaborados por Dorian (1981) e graduação relativa da fluência do dialeto italiano, bem como uma análise semântica dos dados apresentados. 6) Conclusão: constatação da realidade lingüística do dialeto italiano e adaptação de algumas sugestões para futuros trabalhos.	2
ED		
Un5	Os resultados foram mais que satisfatórios, pois, chegou-se à conclusão, pelo alto índice de fala, que ainda não se pode pensar em mortalidade lingüística do dialeto italiano na área em estudo.	1A

297 palavras

R45 - Algumas verificações sobre o modelo narrativo de William Labov e Joshua Waletzky (1986)

Un1	A presente dissertação tem por objetivo expor, numa perspectiva crítica, o modelo narrativo concebido por William Labov e Joshua Waletzky, ilustrado com exemplos de narrativas de falantes de português.	1A 2 3
Un2	A caracterização da narrativa como um gênero portador de elementos discursivos é a tese que justifica a proposta de se examiná-la numa perspectiva funcional, que leve em conta o papel do interlocutor e que utilize instrumentos de análise lingüística mais abrangentes. Nesse sentido, noções formuladas por William E. Bull, Emile Benveniste e Harald Weinrich são cotejadas com elementos estruturais e funcionais da narrativa, na concepção que W. Labov e J. Waletzky lhes atribuí.	2 2
Un4	A crítica ao modelo de Labov e Waletzky é sustentada principalmente na questão da <i>função referencial</i> e nas conseqüências da vinculação dessa função à propriedade que os autores atribuem à narrativa de recapitular a experiência passada. A tese é de que a <i>função referencial</i> , associando tempo lingüístico a tempo cronológico, impossibilita metodologicamente a construção de um modelo narrativo, pois falha na base do sistema temporal.	1B*
Un5	Em termos estruturais, propõe-se uma análise mais fina para a questão das orações adverbiais, como conseqüência da reformulação dos parâmetros da <i>função referencial</i> . Propõe-se, ainda, uma revisão para o conceito de <i>experiência vicária</i> , baseada na constatação da presença da seção funcional-estrutural denominada pelos autores como <i>avaliação</i> em narrativa do mesmo gênero, e por discordância com os autores quanto aos exemplos por eles escolhidos para caracterizar o tipo de narrativa definido como de <i>experiência vicária</i> .	1A

241 palavras

R46 - Uma introdução à análise semiótica - teoria e prática (1985)

Un1	O presente trabalho, que consiste numa introdução à semiótica discursiva,	1A
Un2	com base no modelo greimasiano, compreende duas partes: uma teórica e outra prática.	2
	A primeira parte estabelece os pressupostos teóricos que fundamentarão o exercício de prática semiótica, ou seja, explicita a organização de superfície do discurso, em suas componentes narrativa e discursiva.	
ED	A segunda parte consiste num exemplo pedagógico de aplicação, que ilustra concretamente a metodologia apresentada no que concerne à componente narrativa do discurso.	

75 palavras

R47 - A estrutura da narrativa na entrevista terapêutica (1986)

Un1	O objetivo deste estudo está centrado na investigação da estrutura global da narrativa, do espaço que ocupa em relação a outros atos de fala e de sua função na entrevista terapêutica como uma forma de interação verbal.	1B
Un3/2	Para análise dos elementos estruturais da narrativa, utilizou-se o modelo concebido por William Labov, em 1972, e para a análise da narrativa inserida na entrevista, utilizou-se o modelo proposto por William Labov e David Fanshel, em 1977.	2
Un3	Foram analisadas narrativas de experiência pessoal e demais atos de fala presentes na transcrição dos sete minutos iniciais de uma primeira entrevista terapêutica.	1A
Un5	Este estudo possibilitou uma contribuição para a compreensão da estrutura global da narrativa na entrevista terapêutica, no sentido de que ela se faz presente como um ato de fala central nesse tipo de entrevista.	2

131 palavras

R48 - Formas de pedidos na entrevista terapêutica (1986)

Un1	O objetivo deste trabalho é investigar a ocorrência de pedidos na entrevista terapêutica. Nesta investigação nos detivemos na análise de tipos de pedidos e identificação das formas mais frequentes neste contexto.	1B 1A
Un3/2	Para a investigação dos atos de fala efetivamente realizados pela enunciação do falante, seguiram-se as regras de produção e interpretação de Labov e Fanshel (1977). Para a análise dos padrões linguísticos utilizados pelos falantes na realização dos atos de fala, adotou-se o modelo de Blum-Kulka e Olshtain (1985).	1A/ 2
Un3	Foram analisados os pedidos ocorridos na primeira entrevista terapêutica realizada com cinco informantes.	1A
Un5	Este trabalho possibilitou uma maior compreensão da ocorrência de demandas no contexto terapêutico.	1A
Un4	As demandas, que são tão próprias de cada paciente, estão sujeitas a regras de discurso que apresentam uma sistematicidade reguladora. Os pedidos mais frequentes foram de ação e de informação. O paciente busca um saber profissional que motiva pedidos de informação e uma ação através da qual possa solucionar seus problemas emocionais, o que motiva pedidos de ação.	1B

163 palavras

R49 - Alguns aspectos lingüísticos no discurso judiciário (1986)

Un1	Neste trabalho, partiu-se da observação de alguns fenômenos suprasegmentais do discurso judiciário oral, para, em seguida, proceder-se à descrição/explicação destes fenômenos. Tentou-se mostrar a importância de se integrar pesquisas recentes na área da Linguística e da Fonologia ao campo do Direito, certa de que poderiam trazer subsídios valiosos para um estudo mais aprofundado e palpável do discurso judiciário e, mais especificamente, para o do Tribunal do Júri.	1A
Un2	Os objetivos deste trabalho são, portanto, os seguintes: 1) Proceder a um estudo descritivo/explicativo dos fenômenos suprasegmentais do discurso judiciário oral. 2) Proceder à análise geral da estrutura discursiva. 3) Proceder à análise dos recursos fonoestilísticos tais como: ritmo, tessitura, grupo tonal, entoação, nos discursos da acusação e da defesa. 4) Verificar em que medida o uso de tais recursos contribui para maior eficácia do discurso, em termos de persuasão.	3
Un1	Este trabalho consta de três partes: a introdução, em que se apresentam a justificativa da escolha do tema, os objetivos, as hipóteses, a metodologia, a delimitação e uma síntese dos fundamentos teóricos; a segunda, que constitui o desenvolvimento ou corpo do trabalho, contendo 4 capítulos: nos capítulos 1 e 2, procede-se a descrição geral e à análise do discurso da acusação e da defesa, respectivamente, à luz dos fundamentos teóricos selecionados; no capítulo 3, analisam-se os apartes; no capítulo 4, apresenta-se, a título de ilustração, através de transcrição fonética, uma amostragem das estratégias fonéticas utilizadas pelos locutores, com o objetivo de ressaltar a sua importância no discurso; a última parte consta das conclusões a que se chegou, retomando-se os objetivos e as hipóteses, no sentido de verificar se aqueles foram atingidos e se estas se comprovaram, concluindo-se pela sua comprovação.	1B
ED		

277 palavras

R50 - Análise do discurso terapêutico - as abordagens laboviana e rogeriana (1987)

Un2	Nesta dissertação utilizou-se o modelo de análise de discurso de Labov (1977), "Análise Compreensiva do Discurso" ou "Micro-Análise do Discurso". Através desse modelo, procurou-se descrever e explicar, em termos lingüísticos e/ou conversacionais, a forma característica de intervenção do terapeuta de abordagem rogeriana conhecida como "resposta-reflexo".	2
Un1	Por meio da análise detalhada de um trecho de quinze minutos da interação terapeuta-cliente numa situação de entrevista terapêutica, verificou-se que as intervenções do terapeuta puderam ser descritas e explicadas de forma consistente, através de regras conversacionais propostas pelo modelo de Labov.	1A
Un3	A "resposta-reflexo" que se apresenta nas modalidades de "reiteração", "reflexo-de-sentimento" e "elucidação" foram descritas, então, através das regras de "pedidos de confirmação" e de "questões socráticas".	1A
Un4?		1A*
Un3	A descrição das intervenções do terapeuta, feita com base nessas regras, permitiu uma melhor compreensão do significado conversacional não somente daquelas intervenções, como também da natureza interacional da entrevista terapêutica, propiciando um entendimento maior do que realmente acontece neste tipo de entrevista em termos das ações desempenhadas tanto pelo terapeuta quanto pela cliente.	2
Un5		1A

166 palavras

R51 - Redação no vestibular - um estudo da coesão textual (1987)

Un2	A partir da dificuldade de expressão verbal constatada nas redações de alunos de 2º grau e dos vestibulandos, a presente dissertação objetiva estudar o assunto. Analisa, sobretudo, os aspectos da coesão e da coerência textuais, [dando um enfoque teórico, conforme vários autores, como Beaugrande e Dressler, Halliday e Hasan, Marcuschi, Schmidt,] centralizando a discussão em torno de elementos substitutivos.	3*
[Un2] Un1	Numa visão micro e macroestrutural, analisam-se os problemas de remissão: as relações anafóricas e a referência exofórica - dêitica, além de serem trabalhados os elementos não contextualizados.	[2] 1A
Un3	O corpus para estudo prático dessas questões é constituído por 281 redações do vestibular de 1986 da UFSC.	1A
Un4	Constata-se baixo número de redações fluentes, confirmando tais resultados a problemática do ensino de redação na grande maioria das escolas brasileiras, tanto da rede particular quanto da oficial, problemática agravada ainda mais nos estudantes de nível sócio-econômico menos favorecido e nos que fazem 2º grau supletivo. A origem dos problemas enfrentados pelos alunos pode ser detectada no uso inadequado de gramáticas normativas e na organização do conteúdo didático de alguns livros-texto, além das técnicas ineficientes de manuais próprios de redação.	1B
Un5	Conclui-se que a solução para a problemática só será viável quando houver mudanças de princípios e método, em relação ao ensino da redação, principalmente por parte dos autores de livros didáticos e dos professores.	1A

218 palavras

R52 - Interferência entre a língua portuguesa e um dialeto alemão (1987)

Un1	A partir da hipótese de que, na fala, a interferência ocorre repetidamente em expressões do falante bilíngüe como resultado do seu conhecimento pessoal da outra língua, a pesquisa aqui apresentada pretendeu promover o levantamento da fala em uso na localidade de Sinimbu, 4º Distrito de Santa Cruz do Sul, RS, descrevendo o bilingüismo - português/alemão - daquela comunidade típica.	2 1A
Un4!	Procurou-se, com isto, descobrir o porquê das dificuldades encontradas pelas escolas da região quanto ao aprendizado escolar; e, ainda, oferecer subsídios e embasamentos metodológicos para uma justificativa de proposta do ensino da língua alemã, paralelo ao do português, nas escolas de regiões de colonização germânica.	2

104 palavras

R53 - Polissemia do verbo ficar - introdução à gramática de casos (1987)

Un1	O objetivo deste trabalho é tentar examinar o problema da polissemia (com referência especial ao verbo ficar), um problema que não tem sido suficientemente analisado nas gramáticas tradicional, estruturalista e gerativa.	1B 3
Un2	Visto que a polissemia é um problema essencialmente semântico, a gramática de casos foi usada para tratar do nível semântico, junto com o modelo da sintaxe gerativa, com a finalidade de integrar os dois níveis de análise.	2

68 palavras

R54 - Pedidos de informação no português (1987)

Un1	O propósito desta dissertação é analisar os Pedidos de Informação na Língua Portuguesa. A análise se baseia em dados naturais e elicitados. Os dados naturais foram colhidos em 4 situações diversas e os dados elicitados foram obtidos mediante entrevistas pautados em um álbum de recortes.	1B
Un3	A metodologia de pesquisa de campo para coleta de dados foi baseada no modelo de pesquisa sociolinguística desenvolvida por Dell Hymes (1964). O modelo utilizado para análise dos dados foi o de Blum-Kulka & Olshtain (1984).	2
Un2	Os resultados da análise dos dados nos mostraram que os pedidos variam muito em sua estrutura, estando principalmente condicionados a fatores extra-linguísticos.	1A
Un4	Desta maneira estudamos estas variações relacionando-as a 4 fatores: sexo, classe, situações e figuras.	1B
Un3	Os pedidos de informação mostraram-se fonte rica e inesgotável de dados para pesquisa devido ao fato de serem tema vasto e inexplorado na Língua Portuguesa.	2
Un5		

142 palavras

R55 - Formas de tratamento no dialeto oral urbano de Curitiba (1987)

[Un2]	Este trabalho tem como objetivo investigar, [à luz da sociolinguística,] as formas de tratamento no dialeto oral urbano de Curitiba.	[1] 1B
Un1	A análise se baseia em dados coletados através de entrevistas com informantes não necessariamente curitibanos, mas que residam na cidade há no mínimo quinze anos. [Segundo o modelo de pesquisa sociolinguística desenvolvido por Labov (1972)], são levantados condicionamentos linguísticos e sociais relevantes para a escolha de cada pronome de tratamento.	[2] 1B
Un3	Os resultados acusam a inclusão de um terceiro elemento no sistema pronominal - pronome de tratamento zero.	1A
Un4	Esse novo componente aproxima o sistema de tratamento curitibano do dialeto carioca bem como de algumas outras línguas européias e orientais.	1A
Un5		

108 palavras

R56 - Experimentos dicóticos em crianças alfabetizadas e pré-alfabetizadas (1988)

Un1	Resultados obtidos através de um experimento dicótico aplicado em 29 crianças de sete anos, pertencentes a dois níveis sócio-econômicos (NSE) diferentes (médio-alto, MA e baixo, B) serão apresentados e discutidos.	1A*
Un3	Dez crianças alfabetizadas pertencentes ao NSEMA e oito pertencentes ao NSEB foram testadas no início da 1ª série. Os estímulos foram 8 grupos de 6 pares mínimos cada, sendo a diferença sempre no primeiro segmento, uma oclusiva. Todos eram dissílabos paroxítonos, seguindo o padrão CVCV, o mais freqüente entre os lexemas do português.	1B
Un4	Como conseqüência da maior duração da oclusiva sonora e da velar surda, comparada às outras oclusivas surdas (dental e bilabial), um padrão de respostas foi observado, mais consistente entre as crianças alfabetizadas. Quando a resposta esperada continha [+ sn] e a contra-lateral era [- sn], o número de respostas corretas foi extremamente alto. Isto também ocorreu quando a resposta esperada era [- sn + velar] e a contra-lateral era [- sn - velar]. Contudo, quando a resposta esperada continha [- sn] e a contra-lateral era [+ sn], houve muitas intrusões. Quando ocorreram fusões (de um traço de uma orelha com um traço da outra), o traço [+ sn] foi preferido pelos alfabetizados, na maioria dos casos.	1A
Un2	A apresentação e discussão dos dados vêm precedidas por uma resenha de literatura sobre processamento do sinal acústico a partir dos experimentos dicóticos.	2*

223 palavras

R57 - Leitura e produção textual no 1º grau (1988)

	Nesta pesquisa, realizada em dez escolas da Grande Florianópolis (cinco públicas e cinco particulares - 1º Grau), levantam-se e discutem-se alguns problemas relacionados ao ensino-aprendizagem da leitura e produção textual, com o objetivo de investigar os pressupostos teórico-filosóficos que subjazem à prática pedagógica relacionada aos dois processos, procurando analisar este ensino no interior do contexto escolar e estas escolas no contexto sócio-econômico e sociolinguístico em que se inserem.	1A
Un1	Assim, considerando-se as situações desiguais entre os dois tipos de escola com respeito ao acesso à escrita (na fase pré-escolar), procura-se explicar sob o ponto de vista da psicogênese as diferenças nos níveis de apropriação deste objeto como decorrência de um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito.	1B
Un2	Neste sentido, pressupõe-se uma proposta interacionista de linguagem, considerada em sua dimensão pragmática, tendo como preocupação o processo de constituição do leitor, e do escritor e questionando-se a visão de leitura como decifrado e escrita como cópia de um modelo.	3
Un3	Faz-se, ainda, um estudo de textos, partindo-se de um corpus de 136 redações produzidas por alunos participantes da pesquisa, tentando-se deslocar, na avaliação da produção escrita, a ênfase normalmente dada aos aspectos gramaticais, para os de ordem textual-discursiva.	1A
Un5	Finalmente, na consecução dos objetivos, constatou-se a necessidade de se promover uma revolucionária reformulação na compreensão das bases teóricas da aprendizagem e nos conceitos tradicionais que alicerçam o ensino em questão apontando-se direções para subsidiar o professor.	2

232 palavras

R58 - A questão da afetividade no discurso da criança abandonada - representações (1988)

Un1	Este trabalho analisa a questão da afetividade no discurso do menor abandonado institucionalizado.	1A
	Primeiramente apresenta-se uma visão da atual situação desses menores no Brasil, baseada em uma significativa bibliografia constituída de artigos e teses publicados sob forma de livros. Em seguida, organizou-se o aparato teórico que fundamentou e legitimou a análise dos dados e seu resultado.	
ED	A questão da afetividade é discutida em termos de seus valores e perspectivas, a partir de um contexto geral até ser situada, posteriormente, no contexto de vida dos menores abandonados. Num último momento, foram colocados os caminhos da pesquisa, a maneira como o material foi coletado, os procedimentos que conduziram à análise propriamente dita. Efetivada a análise, procedeu-se ao estudo dos resultados obtidos.	

119 palavras

R59 - Formas de tratamento no falar de Florianópolis (1989)

Un1	Esta dissertação consiste no estudo das formas de tratamento referentes à 2ª pessoa do singular usadas pelos ilhéus florianopolitanos da zona urbana.	1A 1/2
Un2	Segundo o modelo de pesquisa sociolinguística desenvolvido por Labov (1972), são levantados condicionadores sociais e	1B
Un3	linguísticos relevantes na escolha das formas. Os resultados mostram a presença da forma VOCE - incorporada ao dialeto ilhéu. Também atestam a preferência dos falantes pelo uso do grau	1A
Un4	zero de tratamento que consiste na omissão do pronome sujeito de tratamento. Esses fatos evidenciam que o tratamento na Ilha de Santa Catarina não é caracterizado por um sistema binário,	
Un5	como se acredita.	1A

99 palavras

R60 - A passiva e o problema da relação sintaxe-semântica (1988)

[Un2]	O objetivo fundamental desta dissertação foi examinar a forma como quatro importantes modelos da lingüística moderna [(estruturalismo, gramática gerativa-transformacional, gramática de	[2] 1B
Un1	casos e semântica-gerativa)] estabelecem a relação entre sintaxe e semântica.	Tal exame
Un4	demonstrou relevância teórica do problema da relação entre sintaxe e semântica para a formulação dos modelos estudados. A parte prática desta dissertação constitui-se de um estudo da passiva, em cuja análise reflete-se o problema da relação entre sintaxe e semântica.	1A*
Un5	A partir de uma avaliação das abordagens da passiva feitas pela gramática gerativa e pela gramática de casos de Chafe, foi proposto que uma explicação mais satisfatória da passiva deve considerar as condições sintáticas e as condições semânticas envolvidas na regra.	1A*

114 palavras

R61 - Gramática e produção textual no ensino da língua portuguesa - um experimento (1988)

Un1	O presente trabalho constitui-se de reflexões e considerações que resultaram do experimento realizado numa classe de 5a. série do primeiro grau, do Colégio Estadual Dr. Otto Feuerschuette, no distrito de Capivari, município de Tubarão, Santa Catarina.	1A
(?)	Privilegiando o discurso/texto produzido pelo aluno e sustentado em teorias atuais, o estudo viabilizou a constatação de possíveis causas do fracasso escolar, à medida que sugere uma proposta metodológica voltada para a práxis da linguagem.	
Un3	Ao relevar o aspecto sócio-econômico-cultural, optou-se por uma clientela estudantil procedente da zona periférica da cidade, com o intuito de corroborar as diversas hipóteses formuladas em prol de um processo ensino-aprendizagem que acredite no desenvolvimento da performance lingüística entre seus sujeitos/interlocutores e promova a verdadeira democratização do "saber".	1A*
Un5	Sem desmerecer a importância do estudo gramatical sistematizado, enquanto "instrumento" para aquisição da variedade lingüística considerada "cultura" ou "padrão", a pesquisa alerta sobre a urgente necessidade de uma postura pedagógica que defina ou reveja os objetivos essenciais do ensino da Língua Portuguesa no primeiro grau.	3

165 palavras

R62 - Ensaio de análise semiótica: teoria e prática (1989)

Un1	O presente trabalho, que consiste numa introdução à semiótica discursiva, com base no	1A 2
Un2	modelo de Greimas, compreende três partes: duas teóricas e uma prática.	
ED	A primeira e a segunda partes estabelecem os pressupostos teóricos que fundamentarão o exercício de prática semiótica, ou seja, explicitam a organização de superfície e profunda do discurso. A terceira parte consiste num exemplo pedagógico de aplicação, que ilustra concretamente a metodologia apresentada no que concerne à componente narrativa, componente discursiva e isotopia do discurso.	

79 palavras

R63 - O bilingüismo em áreas urbanas de colonização alemã: um estudo em Jaraguá do Sul (1988)

Un2	Grande é o contingente de descendentes de imigrantes alemães espalhados pelo estado de Santa Catarina. Em varias regiões, a língua de origem ainda é usada para comunicação, além do português, originando uma situação de bilingüismo. Jaraguá do Sul é uma comunidade formada a partir da colonização alemã, onde ainda é verificado bilingüismo em boa parte da população, a despeito de seu processo de urbanização e industrialização.	3*
ED	O presente estudo inicia com uma rápida caracterização da comunidade de Jaraguá do Sul em seu desenvolvimento histórico, aspectos geográficos, econômicos, educacionais e culturais, além de um breve comentário sobre a composição étnica da população. A seguir, é apresentado o referencial teórico que norteou a pesquisa, nos aspectos que concernem ao conceito de bilingüismo, aos processos envolvidos na mudança de código e aos métodos de análise das redes de comunicação.	
Un1	Através de pesquisa desenvolvida em três etapas, procurou-se caracterizar o uso das duas línguas na área urbana de Jaraguá do Sul. Na primeira etapa, buscou-se dados estatísticos a partir	1A
Un3	de uma população de amostragem, constituída de alunos de 5ª a 8ª série. Obteve-se uma idéia geral da situação de uso do alemão e português por parte dos alunos e com relação ao desempenho	1A
Un4	lingüístico de seus pais.	1A
Un3	Na segunda fase da pesquisa, utilizou-se o modelo de análise das redes de comunicação, a fim de avaliar os padrões que determinam as escolhas lingüísticas. Desta vez, buscou-se dados junto a seis famílias, representadas em três gerações, o que permitiu a observação dos componentes	2
Un4	sincrônico e diacrônico dentro do processo de mudança lingüística.	1A
Un3	Foram considerados fatores sociodemográficos, tais como mobilidade espacial, profissão, grau de escolaridade e exposição aos meios de comunicação de massa, os quais podem levar a um maior uso da língua portuguesa. Caracterizando as redes de comunicação de cada informante, foi possível avaliar os padrões de escolha das línguas, conforme o interlocutor, dentro da rede familiar,	1B
Un4	social e de relações preferenciais. Foram consideradas as variáveis sexo, idade e confissão religiosa como fatores de influência nos padrões de escolha.	1A
Un3	Caracterizada a situação de mudança lingüística, buscou-se, na terceira etapa de pesquisa, analisar o vocabulário do falar alemão local, no que diz respeito à formação lexical de empréstimos do português e de neologismos.	1B
Un5	Por fim, são apresentadas sugestões para aplicação dos resultados obtidos no ensino do alemão como língua estrangeira e possibilidades para trabalhos futuros, considerando-se que o campo da pesquisa sociolingüística relativa às comunidades bilingües em Santa Catarina ainda apresenta vastas áreas a serem exploradas.	1A

409 palavras

R64 - Análise de narrativas escolares escritas (1989)

Un1	O objetivo desta dissertação é a análise da estrutura de narrativas escolares escritas produzidas por dois grupos de informantes (A e B) em duas situações de produção: narrativas de experiência pessoal (EP) e narrativas de experiência vicária (EV), à luz do modelo de análise proposto por Labov/Waletzky (1967) e confirmado por Labov (1972).	1B
Un2		2
Un3	Trata-se de um estudo comparativo do desempenho da produção de textos narrativos dos dois grupos de informantes, formados por alunos da 8ª série do 1º grau (grupo A) e por alunos da 3ª série do 2º grau (grupo B); e da complexidade estrutural de narrativas de experiência pessoal e de experiência vicária. O estudo comparativo foi efetuado sob os aspectos qualitativo e quantitativo.	2
Un4	Os resultados apontam que os informantes da presente pesquisa, tanto os do grupo A quanto os do grupo B, já produzem textos narrativos e que as narrativas produzidas em situação de produção EP apresentam maior complexidade estrutural do que as narrativas produzidas em situação de produção EV.	1A

163 palavras

R65 - Operações de pensamento - produção textual ao nível do magistério (1989)

Un1	Esta dissertação é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo levar alunas do magistério a refletirem sobre o texto por elas produzido, a fim de que nas mesmas fosse despertado o interesse pela própria produção. Com esse objetivo, foi utilizado o recurso de algumas O.P.	1B
Un2	(Operações de Pensamento) sugeridas por Raths, Louis Edward et alii.	2
	A pesquisa foi realizada com quarenta e sete alunas concludentes do 4º ano pedagógico do Instituto de Educação do Ceará e consistiu em um programa de cinco aulas semanais ministradas no horário normal durante um semestre, como se se tratasse de uma disciplina regular do curso. Do total da amostra foram retirados onze sujeitos que não estiveram presentes no primeiro dia de aula do programa, ocasião em que se deu início à aplicação do estudo.	1A
Un3	Utilizou-se o método de análise comparativa entre três composições: a primeira, coletada no primeiro dia de aula, seguindo os moldes tradicionais; a segunda, coletada ao final do curso, após leituras e debate acerca do tema da composição, bem como após contato com as O.P. (Operações de Pensamento) aplicadas no decorrer do semestre; finalmente, uma terceira composição, de acordo com os moldes da primeira.	2
Un5	Pode-se concluir que o processo seja considerado aceitável, tendo em vista que a aluna do pedagógico (submetida a um processo de escolarização e aquisição da escrita de no mínimo doze anos) apresentou, após um período de apenas quatro meses (um semestre letivo), alteração satisfatória tanto na escrita como no comportamento.	1A

244 palavras

R66 - Variação fonostilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em SC (1989)

Un1	O objetivo desta dissertação é observar e analisar a variação fonostilística das vogais postônicas finais de um dialeto do português brasileiro falado em Santa Catarina. Para tal propósito, gravou-se a fala do informante em situação espontânea, obtendo-se com isso o que se convencionou chamar de registro relaxado. Através de uma leitura natural e de uma leitura silabada dos enunciados produzidos nesse registro (registro relaxado), chegou-se ao registro normal e ao registro enfático-silabado, respectivamente. Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no Laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral para se obter os valores das frequências dos formantes das vogais postônicas finais.	1B
Un3	Os resultados foram interpretados sob o ponto de vista da Fonologia Natural (Stampo, 73; Dressler, 85) e os princípios metodológicos da Fonologia Experimental (Ohala, 86/87).	2
Un2	Embora a amostra idioletal não permita tirar conclusões amplas e irrestritas, por meio dela pode-se observar processos fonológicos que ocorrem não só no português brasileiro - de um modo geral - como também no português europeu e nas línguas universais. Verificou-se que a realização fonética da intenção fonológica das vogais postônicas finais no registro normal desse idioleto se dá através de um processo enfraquecedor do levantamento vocálico enquanto a derivação do registro enfático se realiza através da supressão do processo enfraquecedor de levantamento vocálico (manifestação fortalecedora) aplicada ao registro normal. Já na derivação do registro relaxado (a partir do registro normal), as vogais postônicas finais sofrem uma série de processos enfraquecedores que vão da centralização gradual para o shwa, seu ensurdecimento e apagamento.	1B*
Un4	Deste modo, constatou-se que a fonostilística pancrônica tem nítidas vantagens sobre os estudos acústicos estáticos uma vez que permite uma observação dinâmica da evolução da língua.	1A
Un5		1A

285 palavras

R67 - O português falado por adolescentes e adultos pouco escolarizados de 05 comunidades de Florianópolis e possíveis dificuldades de aprendizagem da língua padrão (1989)

Un3	Neste trabalho apresentam-se as palavras da fala espontânea de adolescentes-adultos na faixa entre 15 a 28 anos, analfabetos ou com pouca escolaridade, de 05 comunidades de Florianópolis, em ordem crescente de frequência e distribuídas entre 12 classes de palavras que são o substantivo, o adjetivo, o pronome, artigo, verbo, advérbio, numeral, preposição, conjunção, contração, interjeição, palavra explicativa.	1B
Un4	São ressaltados alguns aspectos fonológicos de cada categoria e algumas relações entre sons e letras dos nomes, que podem dificultar a aprendizagem da escrita, oferecendo-se dados estatísticos dos resultados obtidos.	1A
Un5	Pretende-se fornecer subsídios para a confecção de material didático à alfabetização de adultos, partindo da realidade sociolinguística do aprendiz.	2 2
Un2	A fundamentação teórica regente é a variação linguística de William Labov e de acordo com ela tenta-se ressaltar algumas diferenças entre a fala dos informantes e a da língua padrão normalmente ensinada na escola.	1A*
Un1	A hipótese base é de que existem diferenças significativas entre a fala do alfabetizando adulto e a referida língua padrão capazes de dificultar a aprendizagem da modalidade escrita e levar o aprendiz a cometer erros pelo apoio de sua linguagem oral.	2

181 palavras

R68 - Dar - o verbo mais polissêmico da língua portuguesa (1989)

Un1	Este trabalho consiste num estudo do problema da polissemia verbal em língua portuguesa. Foram examinados 100 (cem) verbos, todos os que, no "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1986), apresentavam 20 (vinte) ou mais significados.	1A
Un3	A esses significados foram acrescentados outros, colhidos na imprensa falada e escrita e na linguagem falada pelas pessoas no seu dia-a-dia.	1A
Un4	O exame da polissemia desses verbos mostrou ser o verbo <u>dar</u> o mais polissêmico, com 99 (noventa e nove) significados arrolados por Ferreira (dos quais eliminamos 12 (doze), por serem redundantes) e mais 47 (quarenta e sete) acrescentados por nós, o que resultou num total de 134 (cento e trinta e quatro) significados.	1A
Un2	Uma vez que a polissemia é um problema essencialmente semântico, a gramática de casos foi o modelo escolhido para examiná-la, sem desconsiderar informações morfo-fonológicas, sintáticas e lexicais nas entradas lexicais.	2

144 palavras

R69 - O sujeito - uma contribuição ao ensino sintático-semântico (1990)

	Esta dissertação inicialmente faz uma revisão da definição do sujeito na gramática tradicional, no estruturalismo e no transformacionalismo. Esta revisão nos mostra que há uma mesclagem de agente e tópico na definição de sujeito.	3
Un2	Fazemos um estudo dos modelos na Gramática de Casos. O modelo matricial de Cook serviu de sustentação teórica para a abordagem semântica do sujeito.	2
Un1	O objetivo desse trabalho é abordar o sujeito, tanto do ponto-de-vista sintático quanto do semântico, propondo o ensino integrado destas abordagens.	1B

79 palavras

R70 - Coletânea de textos para o segundo grau - análise (1989)

Un1	O campo de nosso estudo circunscreve-se à organização de uma coletânea de textos, como proposta para uma análise visando a dar nossa contribuição para o desenvolvimento da pesquisa textual, lingüística e aprimoramento do ensino do Português.	1A 3*
Un1	Partindo do pressuposto de que o enunciado é o produto do ato da enunciação, nosso objetivo geral é evidenciar as marcas desse ato no produto e demonstrar, através de textos, o funcionamento de alguns elementos de textualidade, procurando estabelecer uma tipologia mais adequada e coerente.	2 1B
Un2	Adotando uma perspectiva de abordagem textual da linguagem, dentro do enfoque teórico de uma macrossintaxe, destacando a argumentativa como fenômeno ideológico, efetuamos uma análise dos textos selecionados, com a finalidade de conscientizar o aluno de que certas marcas, algumas inseridas na própria gramática da língua, permitem não só apreender a intencionalidade subjacente ao texto, como também recriá-lo, a partir de sua vivência, de seu conhecimento e de sua construção do mundo.	2 1A*

152 palavras

R71 - Confronto entre abordagens de leitura (1990)

[Un2]	Este estudo tem como objetivo investigar qual o melhor enfoque para o ensino de leitura, [a partir da aplicação de duas abordagens (processual e textual)] em salas de aula.	[2] 1B
Un1	Sugerem-se metodologias para o ensino de leitura como resultado dos achados da pesquisa.	2
Un5	Utilizaram-se 4 turmas do Curso de Letras da UFSC, duas processuais e duas textuais. Utilizando-se textos extraídos de revistas e jornais de circulação nacional, estatísticos computacionais, os resultados demonstraram que as turmas demonstram comportamentos distintos em certas habilidades: a processual, nas habilidades referentes à inferência, compreensão e interpretação ligadas à utilização de estratégias metacognitivas; a textual, nas habilidades que utilizam pistas e organização textuais.	1A
Un4	Dessa forma, os resultados levaram a crer que a interação das abordagens criaria uma metodologia mais eficaz no ensino de leitura, propiciando ao leitor a possibilidade de adquirir várias estratégias, podendo, assim, compensar possíveis falhas que ocorram no processo de leitura.	1A

141 palavras

R72 - Onde estão os bons leitores (1990)

Un1	A presente dissertação trata dos aspectos relativos ao surgimento do gosto pela leitura. A dissertação desenvolve-se em duas partes: na primeira, focaliza o assunto utilizando material bibliográfico, que evidencia os problemas relacionados com a prática da leitura, as razões históricas do atraso no seu desenvolvimento e fatos que levam à marginalização. Questiona ainda os meios de Comunicação Social e suas conseqüências no ato de ler, dando atenção à abordagem comportamentalista indagando, também, sobre o real papel da Escola e da Biblioteca na evolução do leitor. Estas abordagens são desenvolvidas na segunda parte que trata da pesquisa de campo junto a uma Escola Pública, um Colégio Particular, estendendo-se, finalmente, à Biblioteca Municipal, colhendo in loco a realidade desses diferentes universos, na procura de localizar o verdadeiro leitor.	1A
ED	Os fatos demonstram a distância que existe entre o discurso das concepções teóricas modernas e a realidade das práticas didático-pedagógicas.	
Un4	O registro do relato dos melhores leitores ilustra esta distância.	1A

156 palavras

R73 - A intuição fonológica do aprendiz do código escrito (1990)

Un1	O presente trabalho teve como proposta demonstrar e compreender a intuição fonológica desenvolvida pela criança na sua apropriação do sistema escrito, [embasando-se no trabalho de	1A
Un2	Read (1975).	2
	A pesquisa foi realizada com 160 crianças de nível sócio-econômico distintos, pertencentes à rede municipal de ensino: Escola Básica Brigadeiro Eduardo Gomes, no Campeche, e à rede particular: Escola Alferes Tiradentes, no Centro. As crianças freqüentavam a primeira série de escolarização a nível de alfabetização.	1B
Un3	A coleta do material transcorreu entre abril e setembro de 1986, onde foram obtidas as produções gráficas para posterior análise e inferência das regras fonológico-grafêmicas internalizadas pelas crianças.	1A
Un5	A análise do trabalho aponta um ser cognoscente dinâmico, capaz de estabelecer seus critérios de gradação ao acesso do sistema de representação da escrita, para posterior domínio das regras ortográficas vigentes.	1A

131 palavras

R74 - Léxico de alunos da escola pública (1990)

Un1	O propósito deste trabalho é observar, descrever, comparar e analisar o léxico empregado na linguagem falada por alunos das 5 ^{as} séries do I Grau de duas escolas públicas: uma da zona urbana e outra da zona rural do município de Laguna.	1B 2
Un2	A partir de comparações das Teorias de Bernstein, Labov e Bourdieu [foram elaboradas as análises que corporificam este estudo, levando-se em consideração os aspectos qualitativo e	
Un3	quantitativo.	1A
	Concluiu-se que o léxico apresenta semelhanças e dessemelhanças. Confirmou-se a hipótese 1, quando foi constatada a diversificação vocabular no léxico empregado nos dois grupos, caracterizando a diversidade cultural de cada zona. Com referência à hipótese 2, observou-se que não se pode afirmar que existe diferença em termos quantitativos no uso das classes de vocábulos quanto à procedência do aluno, apesar de os números apresentarem-se mais altos na zona rural. Quanto à hipótese 3, observou-se que há diferença no emprego das classes de vocábulos, segundo o sexo em cada zona, embora a associação entre as variáveis seja muito fraca.	
Un5		1B

166 palavras

R75 - Transitividade e significado oracional - contribuição ao estudo da sinonímia (1990)

Un1	Este trabalho pretende propor um tratamento semântico da transitividade, sem questionar a importância de um tratamento sintático, com o objetivo de examinar problemas que uma teoria semântica deve explicar, tais como sinonímia, ambigüidade, etc.	1A 1B
[Un2]	Desta forma, este trabalho pretende ser uma contribuição ao estudo da sinonímia, e, mais especificamente, de um tipo de sinonímia oracional, [baseado na teoria de casos e um subproduto desta, que é a teoria da lexicalização,] através da qual tenta-se explicar como orações	[2]
Un5	sintaticamente diferentes exibem significado substancialmente semelhante.	2

83 palavras

R76 - A prosódia do maternalês na língua portuguesa (1990)

Un1	O objetivo desta dissertação é apresentar características prosódicas do Martenalês na língua portuguesa. Para tal propósito, gravou-se a fala espontânea de uma mãe com sua filha de um ano, de uma segunda mãe com sua filha de dois anos, de uma menina com sua boneca e de uma mulher com seu cachorrinho de estimação, obtendo-se o que se convencionou chamar de registro Martenalês (AB). Posteriormente gravou-se a fala espontânea das quatro informantes durante uma conversa informal com o pesquisador, chegando-se ao registro adulto-adulto (AA). Esses dados foram levados ao MSL (Micro Speech Laboratory) no laboratório de Fonética e Fonologia da UFSC e submetidos a uma análise instrumental-espectral para se obter os valores das frequências em hertz dos contornos de pitch das frases. A partir destes valores, calculou-se a média da frequência fundamental, altura absoluta, alcance, mudanças terminal e transicional e exclusão de pitch. Pelo número de sílabas e pela medição de segundos, chegou-se à duração das frases, das pausas e do tempo. A inspeção visual dos dados permitiu a análise dos tipos de contorno de entonação. As diferenças entre os parâmetros tonais e temporais do registro AB em relação ao registro AA são apresentadas através de médias acústicas e perceptuais.	1B 1A 2
Un3	Verificou-se que, comparada à fala adulto-adulto, o Maternalês apresenta como características prosódicas: a) maior média de frequência fundamental, altura absoluta, alcance, mudanças terminal e transicional, exclusão de pitch e duração; b) menor número de sílabas, tempo e duração de frase. A maior parte dos contornos de entonação identificados em AB apresentam padrões prosódicos expandidos que são relativamente pouco frequentes na fala AA.	1A
Un4	Conclui-se que as características prosódicas do Maternalês na língua portuguesa confirmam tendências universais comparadas com os resultados encontrados no alemão, por Fernald e Simon (1984) e no inglês americano por Stern, Spieker, Barnett e McKain (1983).	1A
Un5		

297 palavras

R77 - Tipologia textual: uma contribuição para o ensino da língua portuguesa (1990)

Un1	O objetivo deste trabalho é enfatizar a necessidade de se introduzir diferentes tipos de discursos no ensino da língua portuguesa, com os quais o aluno entra em contato na sua vida diária, mas que, em geral, encontram-se fora do currículo das escolas. Para tal, este trabalho examina algumas orientações tipológicas teoricamente e concentra a parte prática da pesquisa na análise de textos variados, através dos quais tenta-se mostrar a viabilidade da aplicação de uma metodologia fruto da perspectiva da Análise de Discurso.	1B 1A* 1
Un2!		
Un4		
Un2		

82 palavras

R78 - Introdução teórico-prática à semiótica do texto: análise do Conto de Escola de Machado de Assis (1990)

Un1	O presente trabalho consiste numa introdução teórico-prática do modelo semiótico de A. J. Greimas. Os quatro primeiros capítulos são dedicados à referida teoria, ilustrada; o último consiste na análise de um conto machadiano.	1A
ED		
Un1	Nosso objetivo é mostrar a validade do modelo greimasiano, evidenciando o quanto sua teoria pode contribuir na recepção de diferentes textos. A ilustração dos aspectos teóricos é consequência da dificuldade sentida na absorção do modelo sem uma parte prática, a qual verifique, no texto, os elementos teorizados, tentando contribuir assim para o desenvolvimento dos estudos semióticos.	1B 3
Un2		

89 palavras

R79 - Os componentes mínimos do texto científico - um experimento para a melhoria da produção de resumos em trabalhos de iniciação à pesquisa (1990)

Un1	Este trabalho visa APRESENTAR e TESTAR uma proposta de análise e produção de textos de divulgação científica, na disciplina de Língua Portuguesa, capaz de melhorar o desempenho na produção de textos de divulgação dos trabalhos de Iniciação à Pesquisa, feitos para a disciplina de Metodologia Científica II pelos graduados de Ciências Contábeis da Fundação Educacional do Norte Catarinense - FUNORTE.	1B
Un3	Para tanto, após detectar os problemas de redação dos textos dos alunos (coesão, coerência e componentes temáticos) na pré-avaliação, elaborou-se um modelo didático para a disciplina de Língua Portuguesa, que priorizou a análise e produção de textos científicos e foi antecedido e seguido de testes avaliativos. Uma vez aplicado o modelo, os alunos melhoraram seu desempenho, produzindo textos de divulgação das próprias pesquisas que haviam sido realizadas no semestre anterior para a disciplina de Metodologia Científica II.	1A
Un4	Os resultados dessa aplicação serviram de base para avaliação da proposta como um todo.	1A
Un5		

151 palavras

R80 - A motivação na aprendizagem do francês língua estrangeira (1990)

Un1	Esta tese, de caráter exploratório, tem por objetivo verificar quais as motivações a longo prazo dos alunos brasileiros que estudam Francês.	1B
Un2	Nos últimos 30 anos, a preocupação dos professores de língua estrangeira era encontrar o método ideal para o ensino. Muito tempo e esforço foi despendido nesta busca que até hoje permanece sem resposta. Na verdade continuará assim enquanto não soubermos como cada aluno procede para adquirir a língua. Os psicólogos da aprendizagem mostraram - e a experiência pessoal do autor desta tese confirmam - que a motivação desempenha um papel muito importante no processo. Ora, os seres humanos variam muito no seu desejo de aprender e isto se estende também às línguas estrangeiras.	3
Un1	Considerando que a língua francesa não é falada no país nem nos países que circundam, pergunta-se o que pode motivar nossos alunos a estudá-la e sobretudo a frequentar cursos durante vários longos anos.	2 2
Un2	Baseados nas premissas de Gardner e Lambert e de Dörnyei, realizamos uma pesquisa entre indivíduos de 3 cursos diferentes, da cidade de Florianópolis (SC), tentando correlacionar os seus motivos com vários fatores como: idade atual, local dos estudos, conhecimento de línguas, sucesso inicial dos estudos, inibição para falar e outros.	1B
Un3	Os depoimentos não permitiram extrair conclusões definitivas a respeito da correlação motivação e fatores individuais. Confirmaram-se, no entanto, algumas hipóteses: 1ª) Que o método de ensino não contribui diretamente sobre a auto-percepção da aprendizagem, porém tem efeito sobre a motivação. 2ª) Que os alunos de Francês são muito motivados. 3ª) Que os motivos em situação de aprendizagem de uma língua estrangeira não são os mesmos da situação de aquisição de uma segunda língua. 4ª) Que os alunos de Francês estudam a língua tanto como um fim em si mesmo como um meio para alcançar um fim.	1B
Un5		

293 palavras

R81 - Aspectos sociolinguísticos do Distrito de Invernada-Grão-Pará - Santa Catarina (1990)

Un1	Este trabalho tem por objetivo retratar o movimento migratório e analisar o comportamento sociolinguístico da população de língua italiana no distrito de Invernada - Grão-Pará - Santa Catarina, constatando a preservação ou não do dialeto italiano através da observação participante,	1B
Un3	aplicação de questionários e análise das redes de comunicação.	2
ED	<p>Iniciamos o trabalho descrevendo o problema, objetivos, hipóteses, métodos e estratégia. No primeiro capítulo, focalizamos historicamente a ex-colônia Grão-Pará, onde está inserida Invernada, comunidade rural, povoada principalmente por descendentes de imigrantes italianos. Para isto, baseamo-nos em fontes orais, arquivos, em especial do Museu Conde D'Eu - Orleans - Santa Catarina, Piazza (1976), Marzano (1985) e Dall'Alba (1971, 1973, 1983, 1986). Montamos a Árvore Genealógica de quatro famílias que merecem destaque segundo nossa classificação.</p> <p>No segundo capítulo, abordamos aspectos sociolinguísticos elaborando uma amostragem das redes de comunicação. Com a intenção de registrar parcialmente os vocabulários italiano e português usados em Invernada, transcrevemos listas de palavras, formas verbais, expressões, frases, provérbios e música.</p> <p>A seguir descrevemos a conclusão a que nos levou este trabalho, apresentamos sugestão para futuras pesquisas e registramos a bibliografia de apoio.</p> <p>Em anexo, apresentamos modelo dos questionários usados na pesquisa, transcrições de extratos de cartas encontradas no Museu Conde D'Eu, fotocópias de correspondências, fotografias e páginas de livros didáticos em italiano usados nas escolas no início da colonização.</p>	

219 palavras

R82 - Análise acústica das vogais orais do português de Florianópolis - Santa Catarina (1991)

Un1	O objetivo principal é estabelecer as frequências de cada vogal oral do português de Florianópolis - SC. Para caracterização acústica das vogais trabalhou-se sobre amostras de fala natural, produzidas por 5 informantes criteriosamente selecionados. Com base em um corpus elaborado para este fim, o material sonoro, contendo vogais tônicas, pré-tônicas e pós-tônicas em sílaba inicial, média e final, precedidas pelas consoantes oclusivas bilabiais surdas sonoras, foi coletado no laboratório de línguas e processado no laboratório de fonética acústica ambos na UFSC.	1B
Un3	Utilizando o sistema Micro Speech Lab, foram extraídas as frequências do primeiro e segundo informantes de cada vogal oral, permitindo, deste modo, a caracterização do timbre e o estabelecimento de diagramas vocálicos acústicos referentes a estes fonemas.	1B 2

118 palavras

R83 - A construção cotidiana de uma proposta de ensino - as falas de professores e alunos de LP do Oeste do Paraná (1991)

Un2	Sustentada por uma concepção que vê a linguagem como interação entre sujeitos, como um processo histórico e constitutivo do homem, a Universidade interferiu, através de um projeto de extensão, no ensino de Língua Portuguesa no oeste do Paraná.	3*
Un1	Neste trabalho, retomo esse projeto, como ouvinte de professores e alunos, para registrar a sua compreensão de uma proposta de ensino e como fazem a construção cotidiana dessa proposta.	1A

67 palavras

R84 - Análise da duração das vogais do português de Florianópolis - Santa Catarina (1991)

Un1	<p>Este estudo tem por objetivo abordar a questão da duração das vogais orais tônicas e átonas do português falado em Florianópolis.</p> <p>A duração de uma vogal é a sua extensão no tempo, podendo ser determinada por uma série de fatores, tanto internos quanto externos.</p> <p>Como fatores externos condicionadores da duração, pode-se citar, por exemplo, a velocidade geral da fala, a extensão do grupo pronunciado ou qualidades fonéticas dos fonemas que precedem e seguem a vogal.</p> <p>Como fatores internos que possam exercer algum tipo de influência sobre a duração das vogais, estudos realizados ao longo de muitos anos vêm comprovando que características intrínsecas às vogais tendem a influir consideravelmente sobre sua duração.</p>	IB 2*
Un2	<p>A duração de uma vogal pode também exercer um papel distintivo, ou seja, contribuir para a mudança de sentido. Ocorre, neste caso, uma oposição entre uma vogal longa e sua correspondente breve. Línguas como o inglês e o alemão apresentam tal característica. Em português, no entanto, não existe uma duração distintiva que contribua para a mudança de sentido. Nesta língua, portanto, pode-se falar apenas de duração não distintiva, determinada ora por características intrínsecas às próprias vogais, ora por fatores externos que possam vir a influenciar, de uma maneira ou de outra, sua duração.</p>	3*
Un3	<p>Desta forma, na presente pesquisa será analisada a duração das vogais orais tônicas e átonas do português, examinando-se aspectos como a duração inerente às vogais, a ação das consoantes precedentes e seguintes sobre sua duração e, também, a influência exercida pela posição ocupada pela vogal na palavra.</p>	1B*

251 palavras

R85 - O estudo do VOT da língua portuguesa falada por bilíngües dominantes em língua alemã (1991)

Un1	<p>Foram feitas medições de “Tempo de Início de Voz” (VOT) com seis pessoas bilíngües de alemão-português, para determinar se este fenômeno tem sido um fator que contribui no “sotaque” dos mesmos. Quatro hipóteses foram estabelecidas. A primeira, que os bilíngües mostrariam uma curta precedência de sonoridade nas consoantes oclusivas sonoras em relação com monolíngües falantes de português, não foi apoiada nos dados coletados. Pelo contrário, evidenciaram uma notável precedência longa de sonoridade. A segunda hipótese, qual seja, que a retardação da voz das consoantes oclusivas surdas nos bilíngües seria longa em comparação com monolíngües, foi plenamente apoiada pelos dados. A terceira hipótese, isto é, aquela que diz que a vogal afetaria o VOT das consoantes que precedem esta vogal, mostrou-se falsa. A quarta hipótese, que os bilíngües mostrariam uma diferença estatisticamente significativa no VOT em comparação com falantes monolíngües, encontrou amparo nos dados.</p>	1B* 2/ 1B
Un1/5	<p>A conclusão a que chegamos, é que baseado nesta quarta hipótese, o VOT é um fator que contribui para o sotaque dos falantes.</p>	1B
Un5	<p>Suspeita-se que os falantes bilíngües mostrem um comportamento do VOT semelhante ao exibido por crianças na aquisição da língua materna: eles vão além dos valores do VOT dos monolíngües. Entretanto, diferente das crianças, eles “congelaram” seus valores de VOT e é desta forma que conseguem fazer a distinção entre sonoras e surdas que é essencial ao falar português.</p>	1A
Un3	<p>Além disto, foram verificados os valores VOT das consoantes oclusivas surdas que poderiam servir como pista acústica para diferenciar o ponto de articulação.</p>	1A

247 palavras

R86 - Entre passado e futuro - bilingüismo em uma comunidade trentino-brasileira (1992)

Un1	<p>Esta dissertação estuda uma comunidade bilíngüe do sul do Brasil, colonizada por imigrantes italianos (trentinos) a partir de 1875. Trata-se do município de Nova Trento, Santa Catarina, que apresenta uma configuração bilíngüe complexa, onde o comportamento lingüístico em relação à língua ou ao dialeto varia nas diversas comunidades.</p>	1A
ED	<p>A 1ª e a 2ª partes apresentam algumas considerações históricas sobre a imigração trentina no sul do país, acompanhadas por um "mapeamento" étnico-lingüístico de Nova Trento, que demonstra em quais fases de aculturação dialetal se encontra cada uma das suas vinte e quatro localidades.</p> <p>Na parte seguinte, através da análise das <i>redes de comunicação</i>, procuramos identificar quais os fatores responsáveis pela manutenção ou desaparecimento do dialeto italiano em duas áreas distintas: a rural de maior grau de bilingüismo em confronto com a urbana. A esta etapa, segue um estudo propriamente lingüístico, que verifica a fluência dialetal em cada grupo de informantes. Por fim, foram feitas algumas considerações sobre os "problemas" que uma situação bilíngüe comporta, especialmente aqueles de caráter psicopedagógico.</p>	

168 palavras

R87 - Aspectos do bilingüismo: alemão/português em Marechal Cândido Rondon - Paraná - Brasil (1992)

Un1	<p>O presente estudo focaliza o aspecto do bilingüismo alemão/português na comunidade urbana de Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.</p>	1A
Un3	<p>O estudo é descritivo, sendo o grupo alvo da pesquisa constituído por imigrantes alemães e seus descendentes, radicados em Marechal Cândido Rondon, razão pela qual foram abordados os aspectos sócio-históricos do movimento migratório e da colonização deste município paranaense.</p>	1A
Un1	<p>Através desta pesquisa [sociolingüística] desenvolvida em três etapas, procurou-se caracterizar o uso das duas línguas na sede urbana de Marechal Cândido Rondon.</p>	[1] 1A
Un3	<p>Na primeira etapa, buscou-se, por meio de dados estatísticos de uma amostra constituída por alunos do 1º e 2º graus, obter uma idéia geral da situação do uso do alemão e do português na comunidade.</p> <p>Na segunda etapa, utilizou-se o modelo de análise das "redes de comunicação", a fim de avaliar os padrões que determinam as escolhas lingüísticas, das famílias descendentes de alemães em três gerações, o que possibilita observar os componentes sincrônicos e diacrônicos do processo de mudança lingüística. Na terceira etapa, enfatizou-se a interação verbal e não verbal do processo de desenvolvimento simultâneo de duas línguas: o caso das situações de "code-switching" no alemão/português, no sentido de mostrar como os participantes da interação utilizam os conhecimentos lingüísticos e sociais para decidir sobre o uso dos códigos.</p>	2 1A
Un4	<p>O estudo evidenciou um uso pouco significativo por parte da geração mais jovem, em relação ao domínio da língua alemã, quer em situações familiares ou sociais. Quanto à permanência e uso da língua alemã, conclui-se que a ação exercida pelas relações familiares é responsável pela transmissão e manutenção da língua minoritária. Com relação à alternância de código, observou-se que a escolha da língua depende, principalmente, das relações existentes entre os interlocutores e dos conhecimentos comuns compartilhados por eles.</p>	1A*

285 palavras

R88 - Níveis de interferência lexical na aprendizagem do espanhol por estudantes brasileiros (1991)

	A aquisição de uma língua estrangeira na idade adulta passa por uma etapa mais ou menos longa de indeterminação, onde os códigos da língua materna (LM) e da língua em processo de aprendizagem interagem, originando uma <i>interlíngua</i> (IL). Dentre os diversos aspectos onde a IL se manifesta, se focaliza concretamente o léxico. Em virtude de sua versatilidade, o léxico se encontra	3
Un2	mais exposto à interferência que, por exemplo, a sintaxe. Neste trabalho dedica-se especial	
Un1	atenção às características assumidas pela "interlexis" português - espanhol, línguas afins.	1A
	No mais, discute-se o desempenho progressivo dos discentes ao longo das diferentes fases do curso, e com base no levantamento feito, deduz-se que o referido desempenho não segue um processo de contínua ascensão, ele acompanha, aliás, a própria aprendizagem da língua estrangeira	1B
Un4	(LE), que nem sempre mostra um desenvolvimento gradual e constante. Um planejamento do	
Un5	curso que levasse em consideração a proximidade lexical da LM com a LE certamente melhoraria o preparo profissional dos futuros professores de espanhol.	1A

163 palavras

R89 - Leitura e escrita - uma experiência (1992)

	Esta pesquisa relata uma experiência efetuada numa segunda série do primeiro grau, com a intenção de apresentar, discutir e refletir sobre questões relacionadas ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, como fator de interação social e como pré-requisito para um melhor desempenho	
Un1	lingüístico.	1B
[Un2]	Através de um projeto de literatura infantil, aliado a uma pedagogia [sustentada pela lingüística textual,] constatou-se que o prazer de ler surgiu juntamente com o hábito.	[1]
	As atividades orais e escritas desenvolvidas tiveram o objetivo de influenciar positivamente no desempenho lingüístico e esta performance foi constatada pelos resultados obtidos, sobretudo no	1B
Un4	que se refere à produção textual, levando a concluir que o texto deve ser o referencial não só para desenvolver o prazer de ler, mas também como instrumento de todas as atividades lingüísticas.	1A
Un5	As orientações propostas apontam para a necessidade de mudança na postura pedagógica, bem como para uma revisão dos conteúdos lingüísticos tradicionais em favor do texto.	3

152 palavras

R90 - O papel do conhecimento prévio na compreensão de textos didáticos (1992)

	Este trabalho tem o objetivo de propiciar reflexões sobre a compreensão em leitura, especificamente no que se refere ao papel do conhecimento prévio na compreensão de textos didáticos.	
Un1		1B
	Este estudo está ancorado numa pesquisa feita numa quinta série do primeiro grau de uma escola pública do município de São José.	
Un3	A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários tendo como base textos didáticos fornecidos pelos professores.	1A
	Através das análises qualitativa e quantitativa, tentou-se mostrar uma correlação entre o conhecimento prévio e a compreensão, encontrando-se, entretanto, estatisticamente, um grau de contingência menor do que o esperado.	
Un4	No que se refere aos dados da análise qualitativa, pode-se afirmar que a compreensão dos textos e perguntas deixou muito a desejar e que a manipulação de pistas textuais proporcionou um bom desempenho frente a perguntas denominadas "localizadoras".	1B
Un5	Enfim, pode-se perceber a dificuldade de se tentar analisar os processos cognitivos da leitura, principalmente quando se trata de uma situação normal em sala de aula, seja pelo difícil acesso aos processamentos ou pela acomodação do pensamento a que o aluno está exposto continuamente.	1A

177 palavras

R91 - Reflexões sobre a gagueira: concepções e atitudes dos professores (1992)

Un1	O presente trabalho busca propor reflexões acerca da gagueira, a partir de uma pesquisa realizada com professores - participantes ativos do universo da criança - de primeira série do primeiro grau de escolas públicas e privadas do município de Florianópolis.	1B
Un3!	A metodologia utilizada constava de questionários, entrevistas e observações em sala de aula.	
Un4	Foi constatada, na revisão bibliográfica, uma grande diversidade teórica e a mesma diversidade foi encontrada nas hipóteses formuladas pelos professores. Percebeu-se, também, que alguns dos professores têm um conhecimento sobre a gagueira e que necessitam discuti-lo e embasá-lo. Para outros, parece haver alguma dificuldade em identificar a gagueira dentre outras patologias da linguagem.	1A

106 palavras

R92 - Da morte da lagarta ao mosaico da borboleta (1992)

[Un2]	Esta dissertação, [na perspectiva da análise do discurso,] analisa a fragmentação e a	[1]
Un1	unificação do sujeito no texto e a constituição do sentido, através do conceito da polifonia.	1A
Un2	Aborda, inicialmente, a heterogeneidade enunciativa de um modo mais amplo, analisando a questão da interdiscursividade que constitui o texto como uma incompletude. Analisa também o sujeito enquanto constituído por diferentes funções enunciativas, caracterizando-o como um sujeito complexo, diluído, que se manifesta no texto através da heterogeneidade textual. Em seguida, aborda a heterogeneidade mostrada, em especial a polifonia: conceito, tipos de polifonia e principais efeitos polifônicos.	2
Un3	A partir deste aparato teórico, ocorre o estudo da heterogeneidade enunciativa no discurso literário, que compreende a análise de dez textos: cinco crônicas e cinco contos.	1A
Un4	Traz também reflexões sobre estratégias discursivas presentes neste tipo de discurso, fornecendo alguns elementos diferenciados entre eles.	1A*
Un5	Através do estudo e da verificação da constituição do sujeito e do sentido, esta dissertação pretende também contribuir para uma melhor compreensão da organização textual.	2

161 palavras

R93 - O som da fala dos pescadores de Cameté (1992)

Un1	O objetivo deste estudo é caracterizar a variedade do português falado na região de Cameté. Trata-se de uma variedade regional falada no interior da Amazônia, às margens do rio Tocantins, no estado do Pará. Elegeu-se como grupo representativo de falantes dessa variedade, os pescadores da região.	1B
Un3	A caracterização é feita a partir da descrição de três níveis do falar cametaense: o segmental, o prosódico e o discursivo.	1B
Un2	Como se trata de fenômenos lingüísticos de âmbitos diferentes, a sua abordagem é feita a partir de diferentes pontos de vista. São analisados, primeiramente, os fenômenos segmentais. Demonstra-se, a partir da Fonologia de Governo, como se dá a alofonia da vogal posterior alta, que provoca uma duração silábica maior em ambiente específico; e a neutralidade de oposição das líquidas. O destaque maior é dado aos fenômenos supra-segmentais, cujas análises apontam para suas estruturas semânticas e seu valor discursivo. Entre os elementos supra-segmentais estudados encontram-se: o volume de voz, a velocidade de fala, o ritmo e acento. A entoação também é abordada no capítulo referente às interrogativas com valor argumentativo e os afterthoughts.	2*
Un5	Em suas análises, constata-se que as descrições feitas para o volume de voz, a velocidade de fala, as frases interrogativas e os afterthoughts são válidas para qualquer variedade do português, porém o ritmo das frases enumerativas e o deslocamento de acento tônico são bem marcados com relação ao português padrão.	1A

229 palavras

R94 - A direcionalidade dos processos de formação de palavras por derivação (1992)

Un1	O presente trabalho tem por objetivo discutir critérios válidos para estabelecer a direcionalidade dos processos de formação de palavras por derivação na língua portuguesa, com base no português brasileiro contemporâneo.	1B
Un2	Para alcançar o objetivo a que se propõe, o trabalho oferece, inicialmente, breve notícia histórica e sobre morfologia derivacional, cuida da definição de palavra, trata de aspectos relativos à formação de palavras e estabelece a distinção entre flexão e derivação. Posteriormente, coloca-se a importância em se estabelecer um critério sincrônico ou diacrônico - para a realização de pesquisa ou estudo. A derivação e as direções possíveis dos processos derivacionais - direção obrigatória, direção preferencial e direção facultativa - recebem especial atenção neste trabalho, no tocante à apresentação das mais recentes reflexões teóricas sobre o assunto.	2*
Un3	O estudo da direcionalidade dos processos derivacionais contempla o método sincrônico de análise das palavras. Na descrição e classificação das palavras complexas, foram considerados os aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos.	2 1B

156 palavras

R95 - O conflito de expectativas na interação em sala de aula (1992)

[Un2] Un1	Esta dissertação, [na perspectiva da Análise do Discurso e da Sociolinguística Interacional,] analisa as expectativas dos participantes de uma interação em sala de aula e os conflitos advindos da diferença destas expectativas.	[1] 1A
Un3	Nela é abordado o trabalho social e linguístico que se realiza no decorrer de uma interação face a face. Os dois quadros predominantes e as estruturas de participação resultantes do alinhamento do professor são apresentados. A manutenção, a transição e mudança dos quadros, através de sinais de natureza linguística, paralinguística e não-verbal são mostradas na análise de alguns segmentos usados para exemplificação do processo interacional.	1A
Un4	A seguir analisa-se momentos interacionais problemáticos, identificando-se que as pistas de contextualização usadas ou interpretadas inadequadamente levam os participantes a formarem expectativas diferentes sobre o quadro em vigor e a produzirem comportamentos inapropriados para o momento.	1A
Un5	As implicações deste conflito de expectativas no comportamento do aluno e no processo de aprendizagem são expostos no final, juntamente com algumas reflexões sobre a interação professor-alunos, realizadas com base na etnografia de sala de aula. Através do estudo dos quadros interacionais e das expectativas dos participantes, a dissertação pretende contribuir para uma melhor compreensão do que realmente acontece na interação escolar.	1A* 2

195 palavras

R96 - Os editoriais de jornal: uma abordagem discursiva (1992)

Un1	Este trabalho objetiva compreender a forma de constituição do lugar da opinião da empresa jornalística. [Para tanto, analisamos 31 editoriais da semana de 12 a 19/11/89 dos jornais O Globo,	1B
Un3	Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.] Assumindo a hipótese de que a forma de constituição de um discurso ocorre basicamente a partir de um trabalho sobre outros discursos, discutimos o caráter institucional dos editoriais e postulamos dois mecanismos discursivos comuns a este gênero discursivo: a crítica genérica e a crítica específica.	2
Un1	A crítica genérica está centrada no movimento que vai no sentido da indeterminação para a determinação dos sentidos veiculados nos editoriais. A crítica específica está centrada na universalização do particular, operação esta que é revelada basicamente pela seleção dos temas dos editores.	1A*
Un3		
Un4	Apesar de apresentarem diferentes formas de articulação dos mecanismos discursivos e textuais, construindo diferentes imagens de si mesmos para seus leitores, os editoriais das instituições jornalísticas analisadas se revelam pertencendo a uma única e mesma formação ideológica.	1A

167 palavras

R97 - Estratégias discursivas de orientação do tópico (1993)

Un1	Nesta pesquisa, são analisados dois importantes mecanismos na estruturação do discurso: Topicalização e Deslocamento para a esquerda, em estudo comparativo entre fala e escrita.] Estes dois fenômenos, encontrados com frequência na linguagem oral, têm uso mais restrito na escrita, exceto em níveis mais adiantados de escolaridade, em que o maior domínio das estruturas formais parece facilitar o seu emprego, inclusive como recurso estilístico.	1A
Un2		3
Un3	O estudo contrasta textos orais e escritos de dezoito informantes provenientes de escolas públicas de Florianópolis, versando sobre os mesmos tópicos e produzidos em similares situações de produção.] Sob uma perspectiva funcional, mostra que Informatividade e Contrastividade são as funções mais importantes no comportamento de ambos os fenômenos, podendo até ser	1B
Un2/4	determinantes da razão de seu uso.] O principal objetivo de tal estudo consiste em oferecer	2/ 1B
Un5	uma contribuição à reavaliação das estratégias usadas no ensino da língua, que, às vezes, parecem limitar a criatividade e a espontaneidade dos alunos.	2*

151 palavras

R98 - Coerência - uma experiência de produção (1993)

[Un2]	Esta dissertação, [na perspectiva da Linguística de texto e subsidiada por reflexões à luz da Análise de Discurso,] faz uma análise de alguns fatores de COERÊNCIA DISCURSIVA, em sua relação com a produção do sentido, focalizando: inferência, consistência e relevância, informatividade e metáfora, a partir de resultados de uma prática em sala de aula em que se procurou acentuar o exercício do pensamento.	[1]
Un1	Dividida em duas partes, aborda, na primeira, aspectos teóricos ligados ao PENSAMENTO - conceitos, sua relação com a linguagem e as operações de pensamento. Em seguida, trata da questão da COERÊNCIA - conceitos, fatores e sua importância na construção do sentido. São abordados também os mecanismos de coesão, elementos responsáveis pelas conexões a nível de superfície linguística. Traz algumas reflexões sobre a leitura, caracterizada como o momento da produção da unidade textual, de sua realidade significante, destacando-se o papel dos interlocutores. Na segunda parte, descreve uma experiência desenvolvida com alunos - metodologia, atividades de leitura, produção e análise de textos diversos. Faz a avaliação de uma amostra dos textos produzidos pelos alunos e apresenta alguns pontos que poderão oferecer contribuições para o ensino de leitura e redação.	1A
ED		
Un5	Finalmente, conclui que, embora os resultados se apresentem positivos, a AVALIAÇÃO FINAL fica aberta a discussões e modificações.	1A*

208 palavras

R99 - Aspectos do bilingüismo alemão/português numa comunidade rural do oeste catarinense (1993)

	<p>O Oeste Catarinense foi povoado pelos descendentes de imigrantes alemães e italianos procedentes do Rio Grande do Sul. Como as terras se haviam esgotado e a população do estado havia crescido muito, os colonos gaúchos foram avançando e explorando as margens do rio Uruguai, até haverem tomado, por completo, todo "o imenso sertão" de Santa Catarina.</p> <p>Hoje a região apresenta, a par de notáveis aglomerados urbanos, pequenas e isoladas comunidades habitadas por diversos grupos de etnia alemã, italiana e luso-brasileira, formando verdadeiro mosaico etnolingüístico. Lageado Antunes (São Lourenço d'Oeste) é uma destas comunidades rurais em que a maioria de seus habitantes conserva um falar alemão como língua materna e o usa como principal instrumento de comunicação além do português, originando uma situação de bilingüismo.</p>	
Un2		3*
Un1	<p>O presente estudo objetiva descrever, através de amostragem, a situação atual do bilingüismo em Lageado Antunes, bem como levantar e analisar os empréstimos lexicais que essa comunidade toma do português ao falar alemão.</p> <p>Iniciamos com sucinta apresentação, caracterização e contextualização da comunidade em estudo. A seguir, apresentamos a fundamentação teórica que norteou nossa pesquisa no que concerne ao conceito de bilingüismo, a análise das redes de comunicação e aos empréstimos lingüísticos.</p>	1B
ED		
Un1	<p>Através de pesquisa desenvolvida em três etapas, procuramos caracterizar o uso das duas línguas em Lageado Antunes.</p> <p>Na primeira etapa, buscamos dados estatísticos a partir de uma amostra da população, constituída de alunos de 5ª à 8ª série. Como estes alunos estudam nas comunidades vizinhas de</p>	1A
Un3	<p>Presidente Juscelino ou Três Voltas, pôde-se obter uma noção geral da situação atual de uso do</p>	1A
Un4	<p>alemão e do português por parte dos alunos e o respectivo desempenho lingüístico dos pais.</p>	1A
Un3	<p>Numa segunda fase da pesquisa, usamos o modelo de análise das redes de comunicação, com o objetivo de verificar os fatores que determinam a escolha lingüística em diferentes situações.</p> <p>Os dados foram colhidos junto a seis famílias, representando três gerações, possibilitando a</p>	2
Un4	<p>observação do uso das duas línguas de uma geração para outra, ou seja, dos elementos sincrônico e diacrônico no processo de mudança lingüística.</p>	1A
Un3	<p>Na terceira etapa da pesquisa, buscamos analisar o vocabulário do falar alemão local, no que tange aos empréstimos lexicais tomados do português e incorporados ao dialeto alemão. Com o objetivo de verificar qual o assunto ou esfera semântica que leva ao uso freqüente de empréstimos e qual a geração que mais se utiliza deles, procedemos a uma análise sociolingüística dos empréstimos lexicais por campo semântico e por geração.</p>	2
Un5	<p>Por fim, apresentamos não só conclusões mas também sugestões para aplicação dos resultados obtidos e para trabalhos futuros, uma vez que, o estudo de comunidades bilíngües ainda deverá constituir o objeto de inúmeras pesquisas.</p>	3*

439 palavras

R100 - Fonologia sincrônica e diacrônica do baniwa-siusi - um tratamento não-linear (1993)

Un1	<p>O presente trabalho tem por objetivo a apresentação de aspectos da fonologia sincrônica e diacrônica da língua Baniwa (dialeto Siusi), membro da família lingüística Maipure-Arawak.</p> <p>O primeiro capítulo situa o Baniwa dentro de seu contexto histórico, geográfico e etnológico. O segundo capítulo propõe uma interpretação não-linear das regras fonológicas, com o uso dos modelos auto-segmental e lexical. O terceiro estabelece as regras de fonologia histórico comparativa. Num quarto capítulo é organizado um mini-dicionário extraído de um corpus interlinearizado pelo programa IT, perfazendo um total de 2.500 entradas lexicais. Contém também a apresentação de um intergerenciamento de 'softwares' (WORD5, SHOEBOX, IT, CHIWRITER), cujo roteiro poderá ser utilizado para a descrição de outras línguas.</p>	1B
ED		

112 palavras

R101 Discrepâncias entre a pontuação e as pausas (1993)

		1
Un2	Esta dissertação é desenvolvida numa perspectiva psicolinguística com o objetivo de demonstrar que existem discrepâncias entre os critérios fundamentalmente sintáticos e textuais escritos que regem o emprego da pontuação e as pausas que os falantes utilizam na produção de textos orais, determinadas por fatores como o planejamento, a execução e a monitoria.	1B*
Un1	Apresentamos o tema, do ponto de vista teórico, sob os seguintes enfoques: diferenças de função, diferenças de processamento e diferenças relativas à aquisição no uso das pausas e aprendizagem no da pontuação, além de uma análise crítica das regras de pontuação para a língua portuguesa com base em duas gramáticas e um manual exclusivamente sobre pontuação.	2
Un2	As evidências empíricas que dão suporte às nossas hipóteses são levantadas e analisadas a partir de um estudo comparativo de narrativas orais e escritas produzidas por alunos de 8ª série do 1º Grau. Também são analisadas as justificativas do emprego da pontuação, coletadas logo após a produção do texto escrito com o fim de verificarmos o conhecimento aprendido sobre as regras de pontuação e o uso de metalinguagem, considerando-se que a consciência metalinguística é pré-requisito para saber pontuar.	1A
Un3		

186 palavras

R102 - Asheninca-ucayali - morfologia & fonologia (1993)

Un2	Até o presente dia, o dialeto Ucayali da língua Ashéninca (grupo pré-Andino, família Maipure-Arawák) carece de uma documentação satisfatória.	3
Un1	Nesse trabalho propõe-se uma descrição dos principais aspectos morfológicos e fonológicos do Ucayali, que ressaltam da análise de um corpus constituído por 51 textos coletados numa pesquisa de campo realizada entre 15 de junho e 07 de agosto de 1992 na região do rio Yuruá, no Peru.	1A
Un3	A dissertação está dividida em quatro partes: No primeiro capítulo, situa-se o dialeto Ucayali dentro de seu contexto etnolinguístico, geográfico e histórico. Está discutida detalhadamente a questão da identidade do complexo linguístico conhecido como Campa, sendo esclarecida, notadamente a costumeira ambigüidade entre Ashéninca e Askáninca. No segundo capítulo, há um tratamento morfológico do Ucayali com uma discussão das classes e categorias gramaticais identificadas a partir do reconhecimento de 184 morfemas. O terceiro capítulo, apresenta os sistemas fonético e fonológico da língua Ashéninca-Ucayali. O quarto capítulo consiste numa apresentação de uma amostra significativa do corpus, digitada no programa Shoebox, que consistirá na análise interlinear de 06 dos 51 textos coletados, conforme o padrão geral dos quatro 'templates' superpostos do programa IT: transcrição fonética, decomposição morfológica, seqüência de glosas e tradução livre.	1A
ED		

196 palavras

R103 - Uma descrição do Baré (Arawak) aspectos fonológicos e gramaticais (1993)

Un1	A dissertação Uma Descrição do Baré (Arawak) - Aspectos Fonológicos e Gramaticais apresenta os primeiros resultados da análise fonológica e morfológica do Baré (variação dialetal do município de Cucuí, AM), língua da família Arawak falada no alto Rio Negro, na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Ao longo do trabalho são feitas comparações entre o dialeto aqui descrito e aquele descrito por Rafael Lopez Sanz (1972).	1A
Un2		2
ED	<p>Iniciamos o trabalho com um histórico sobre a língua e o povo Baré no Brasil e na Venezuela, levando em consideração informações bibliográficas a respeito dos primeiros contatos dos colonizadores com o povo e sua língua, a localização e as migrações desta população, bem como a classificação, divisões dialetais e seu atual estado de sobrevivência.</p> <p>No primeiro capítulo faz-se a descrição dos fones com base nos dados por nós coletados em pesquisa de campo. No capítulo 2, é apresentada a análise fonológica segmental com base no modelo estruturalista; o modelo gerativo também é utilizado para melhor descrição dos processos fonológicos. O funcionamento do acento de intensidade é apresentado no terceiro capítulo, onde também se propõe a interpretação do traço de aspiração como elemento prosódico da língua, sob o ponto de vista da teoria prosódica. Uma abordagem à morfologia a partir do modelo de análise tipológico-funcional, é apresentada no quarto capítulo; aqui são identificadas as classes de palavra, bem como suas categorias inflexionais e os padrões derivacionais. A bibliografia contém 77 fontes referentes ao Baré, línguas Arawak e a temas da lingüística geral. A dissertação também inclui três apêndices: dois mapas (aps. 1 e 2) e um vocabulário Baré - Português/ Português - Baré (252 itens lexicais com exemplos).</p>	

276 palavras

R104 - A criação do lugar discursivo: buscando simetria (1993)

Un1	Esta dissertação tem como objetivo principal investigar como se processa a prática pedagógica que introduz a criança no ensino sistematizado de escritas textuais, na ótica da imbricação processo/produto.	1B
Un3	Conduzida em escolas da rede pública estadual, em duas salas de primeira série do 1º grau que desenvolvem práticas diferenciadas - uma numa linha tradicional e outra que se propõe realizar um trabalho alternativo - a pesquisa tem como orientação global a Análise do Discurso na perspectiva etnolingüística, de base qualitativa.	1B
Un2		1
Un4	O acompanhamento da evolução deste processo permitiu compreender mecanismos externos e internos envolvidos nas interações sociais estabelecidas em sala de aula, bem como avaliar de que modo as formas discursivas são determinantes do que se produz. Foram tópicos de observação e reflexão, nesse sentido: a subjetividade, a reversibilidade, as operações com linguagem, o tratamento ao referente, todos relacionados diretamente à comunidade discursiva considerada.	1A
Un5	Pretende-se, com os resultados, fornecer subsídios aos profissionais da educação pela aposta em uma concepção epistemológica de linguagem como interação, dando outra dimensão ao ato pedagógico e às relações interpessoais.	2

172 palavras

R105 - A negação no português (1993)

Un2	A negação tem sido tratada de maneira generalizada. Está diluída em alguns tópicos da gramática (prefixos, advérbios de negação) e esparsa em diversos livros. [O objetivo deste trabalho é descrever sincronicamente o fenômeno da negação na língua portuguesa enfocando os aspectos: morfológico-lexical, sintático e semântico-pragmático.]	3
Un1	Para tanto, o trabalho foi dividido em três capítulos, procurando explicar o fato linguístico sem defender um modelo teórico. O primeiro capítulo – aspecto morfológico-lexical - descreve a formação de itens lexicais negativos pelos processos de derivação e composição; trata também dos antônimos. O segundo capítulo é dedicado ao aspecto sintático. Para descrever as posições que o operador negativo pode ocupar na sentença, referindo-se a um termo ou a uma proposição inteira, aplicou-se o Teste de Negação de Sentenças com base no modelo de Klima. O último capítulo descreve a negação sob o aspecto semântico-pragmático. Verificando os contextos onde ocorre a negação de constituente e de sentença e aplicando o conceito de polifonia proposto por Ducrot, procurou-se focar a riqueza da língua, suas inúmeras opções de expressão, principalmente aquelas direcionadas à persuasão.	1B
ED		

177 palavras

R106 - Operações e representações discursivas da enunciação da hipótese em três línguas neolatinas (1994)

Un1	Este trabalho propõe uma análise sintática e semântica de enunciados hipotéticos eventuais recortados de textos escritos em português, espanhol e francês em condições e contextos reais de comunicação. [O foco desta análise se baseia na perspectiva semântico-argumentativa, assim como em alguns elementos pragmáticos, textuais e discursivos da enunciação.]	1A 2
Un2	As atitudes modalizadoras do sujeito enunciadador por um lado, enquanto base semântica construída sobre os valores de certo obrigatório ou provável, e as operações de implicação correlativa ou inclusão, enquanto base de estruturação sintática, por outro, são os dois componentes lógicos que configuram o enunciado hipotético nas três línguas neolatinas estudadas.	1A
Un4		

101 palavras

R107 - Análise da morfossintaxe da língua Dâw (Makú-Kamã) e sua classificação tipológica (1994)

Un1	A dissertação Análise da morfossintaxe da língua Dâw (Makú-Kamã) e sua classificação tipológica apresenta os primeiros resultados de análise gramatical da língua Dâw, conhecida como Makú-Kamã, da família linguística Makú, falada na região do alto Rio Negro.	1A 2
Un2	O trabalho baseia-se no quadro teórico-metodológico tipológico-funcional [e adota-se uma perspectiva de enfoque primariamente sincrônica, porém, quando necessário, usa-se da acronia intencionando explicar mais eficazmente alguns fatos sincrônicos.]	2
Un3	O primeiro capítulo apresenta os objetivos e justificativas desta análise, bem como o corpus e a metodologia empregada no preparo desta. O capítulo 2 traça um retrato do povo Dâw, quanto às suas características etnográficas e sociais, e apresenta alguns aspectos da fonologia da língua que se fazem relevantes para a compreensão da análise que se segue. No capítulo 3 aborda uma série de aspectos morfossintáticos, os quais são conceitos considerados essenciais para o estabelecimento das classes gramaticais. Os capítulos 4 e 5 tratam das classes gramaticais que são estabelecidas mediante a aplicação de critérios morfológicos e sintáticos, apresentando algumas discussões teóricas fundamentais para a definição de certas classes e do status dos morfemas. Já no capítulo 6 expõe a formação do léxico da língua enquanto que no 7 enfoca as características tipológicas da língua, avaliando-as e posicionando tipologicamente a língua em questão. A conclusão remete a uma reflexão sobre a relevância deste tipo de pesquisa.	
ED		

221 palavras

R108 - Análise prosódica da língua Dâw (Makú-Kamã) - uma perspectiva não-linear (1994)

	A dissertação <i>Análise Prosódica da língua Dâw (Makú-Kamã) Numa Perspectiva Não-Linear</i> visa descrever o funcionamento dos traços prosódicos existentes na língua indígena brasileira Dâw, língua da família Makú, falada no alto rio Negro, Amazonas. É um trabalho inédito nas línguas da família Makú, uma vez que os traços prosódicos não têm sido ainda tratados nessas línguas com profundidade.	1B 3
[Un2]	Os fatos são apresentados e analisados [numa abordagem não-linear,] tendo como instrumento para a análise dos dados, o auxílio do pacote computacional CECIL 1.2, que é um programa de precisão para análise acústica.	[2] 2
Un3	Trata-se do aspecto da interação dos elementos prosódicos (tom, duração e acento) e da distinção entre aqueles que não são pertinentes e os que são redundantes no sistema linguístico Dâw.	1B
ED	No capítulo 1, contém informações sobre os Dâw, objetivo e metodologia. No capítulo 2, faz-se uma abordagem na fonologia Dâw, com a finalidade de estabelecer uma base consistente para a análise prosódica. Nos capítulos 3, 4 e 5 tratam-se dos traços prosódicos como duração, tom e intensidade, respectivamente, concluindo com a apresentação da interação entre os mesmos.	
Un5	Os resultados da análise dos tons e seus ambientes, contribuem muito para o estudo da tonogênese. Também colaboram com a ampliação do quadro fonético ao comprovar a existência da OCLUSIVA GLOTAL SONORA, som que não aparece na tabela do Alfabeto Fonético Internacional.	2

220 palavras

R109 - Criações lexicais em uma criança de 20 meses de idade (1994)

Un1	A presente dissertação de Mestrado visa caracterizar um tipo de item lexical, produzido por uma criança de 20 meses e 21 dias de idade, que não pertence ao léxico estabelecido da língua. Após levantamento bibliográfico, ficou demonstrado que as gramáticas e estudos sobre a aquisição do léxico pela criança são, na maioria das vezes, baseados na gramática do adulto e que parte dos itens lexicais produzidos pelo sujeito em estudo não se enquadra em nenhum dos conceitos existentes, principalmente nos estudos sobre "formação de palavras".	1B 3
Un2	A criança, sujeito dessa pesquisa, produziu itens cujos radicais foram criados por ela própria e que passaram a fazer parte do léxico da comunidade restrita que com ela interagiu. Estes itens foram denominados criações lexicais . O estudo dessas criações leva à discussão de alguns princípios básicos em [Aquisição da Linguagem,] como a convencionalidade e o contraste. Por último, são apresentados processos formadores das criações lexicais e a situação destas como parte do léxico total da criança.	[1] 1A
Un3	Os <i>corpora</i> utilizados nessa pesquisa já haviam sido utilizados na Tese de Doutorado de Scliar-Cabral (1977) e foram totalmente adaptados para integrarem-se ao Projeto CHILDES (<i>Child Language Data Exchange System</i>). Grande parte do capítulo sobre a metodologia é dedicada à descrição e sistemática do CHILDES <i>system</i> .	2*

207 palavras

R110 - Um olhar sobre o passado - análise do discurso dos deputados paranaenses de 45 a 64 (1994)

[Un2]	O presente trabalho consiste numa tentativa de reconhecimento da importância da [Análise do Discurso] para a compreensão das várias possibilidades de leitura inscritas no discurso e do papel das condições de produção.	[1] 1A
Un1	O arquivo da pesquisa é um conjunto de textos políticos, do qual se recortou um conjunto de seqüências enunciativas capazes de demonstrar caracteres de formação imaginárias inscritas no espaço institucional considerado. Por outro lado, inclui-se no aparato de análise o modo como a argumentação pode funcionar na formação de imagens, através de operações disponíveis na área de atuação do discurso concernido.	1A
Un3	O conjunto, que inclui panorama histórico do período considerado compõe uma moldura que oferece subsídios para análises similares.	2*

111 palavras

R111 - Leitura, compreensão, tradução - abordagem discursiva do curso instrumental (1994)

[Un2] Un1	Esta dissertação, [a partir de pressupostos teóricos da análise do discurso, da lingüística textual e da psicolingüística] observa, através de análise de dados alguns fatores que intervêm na leitura do texto estrangeiro, sua compreensão e tradução.	[1] 1A
ED	Constituída de duas partes, aborda primeiramente a relação linguagem-sentido, destacando a nova perspectiva que o discurso imprime não só teoricamente, mas também dentro do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido em curso de língua convencionalmente chamado na América Latina de instrumental. Em seguida, são apresentados os princípios teórico-pedagógicos que embasam a abordagem instrumental bem como seus procedimentos mais característicos. Na segunda parte é descrito o experimento desenvolvido com alunos dentro de um curso de Francês Instrumental - leitura/tradução. Dividido em três etapas, ele investiga tanto em língua materna quanto em língua estrangeira os procedimentos e o nível de compreensão dos informantes antes de iniciarem o curso para, finalmente, na terceira etapa, avaliar o desempenho final dos informantes frente ao texto estrangeiro quanto à compreensão e tradução.	
	Nas considerações finais do experimento é discutido o instrumento de avaliação do Exame de Proficiência em língua estrangeira da Universidade Federal de Santa Catarina.	1A*
Un5	A conclusão aponta para a possibilidade de renovação do processo pedagógico em língua estrangeira em função da experiência do instrumental.	3

204 palavras

R112 - Coocorrência do intensificador com o verbo em português (1994)

Un1	O objetivo principal desta dissertação é verificar as restrições de Coocorrência do Intensificador com o Verbo em Português.	1B
Un2	Para tal fim foi realizada uma pesquisa embasada em GREENBAUM (1970), "Verb Intensifier Collocations in English: an Experimental Approach", em que investiga as restrições de coocorrência do intensificador verbal com o verbo em inglês e que são estabelecidas em QUIRK et al. (1985), "A Comprehensive Grammar of the English Language".	2
Un3	A pesquisa teve como informantes, falantes nativos do português, estudantes de diversas fases e de diversos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina. Os informantes foram submetidos a uma bateria de testes escritos.	1B
Un4	Através dos resultados obtidos foi possível estabelecer a tendência de certos intensificadores em português em coocorrer com certos verbos ou com grupos semânticos de verbos; a posição ocupada pelos intensificadores; bem como os traços sintáticos apresentados.	1A

137 palavras

R113 - Estudo estatístico dos fonemas do português falado na capital de Santa Catarina para elaboração de frases foneticamente balanceadas (1994)

Un2	Frases foneticamente balanceadas são necessárias para a avaliação de técnicas de processamento de voz, assim sendo, elaboramos neste trabalho 20 listas de frases foneticamente balanceadas. Para a elaboração dessas frases, inicialmente, determinamos a estatística de ocorrência dos fonemas do português falado na capital de Santa Catarina (Florianópolis).	3* 1B*
Un3	Através dessa estatística, pudemos verificar a frequência relativa média dos 35 fonemas relacionados nesta pesquisa, assim como, a frequência dos padrões silábicos do português, das sílabas tônicas e não-tônicas e dos vocábulos monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos. Observamos, ainda, que certas características, recorrentes no português falado em Florianópolis, dão indícios claros de que são características que podem ser generalizadas para o do português falado no Brasil. Uma delas é o número elevado de ocorrência de vocábulos monossílabos e dissílabos em vocábulos fonológicos, fazendo com que a frequência de sílabas tônicas e não-tônicas fiquem bastante próximas. Nesse trabalho também observamos que características consideradas categóricas no português falado no Brasil foram estatisticamente comprovadas, como a maior frequência do fonema /a/.	1A
Un4		1B

165 palavras

R114 - Aspectos da fonética, da fonêmica e do léxico da língua Moré (família Txapakúra) (1995)

Un1	A presente dissertação visa à descrição dos principais aspectos fonéticos, fonêmicos e lexicais da língua Moré, membro da família Txapakúra. [Trata-se da primeira tentativa de documentação de uma língua praticamente extinta, reduzida de fato a um único falante fluente.	1B 3
Un2	O modelo teórico adotado é o estruturalismo clássico, o que se justifica pelo desconhecimento absoluto que se tinha do sistema dessa língua. [Foi dado um enfoque particular às análises acústicas dos fatores prosódicos, utilizando-se os recursos informatizados do programa CECIL/SPECTRUM, versão 1.2, elaborado pelo Summer Institute of Linguistics.	2
Un3	Foi desenvolvida uma metodologia de identificação demarcativa das palavras, e da constituição interna das unidades semânticas compostas de diversos lexemas e que é baseada em critérios fonológicos meramente formais (destaca-se a importância do peso silábico), ao invés de critérios semânticos.	2 1A

127 palavras

R115 - Teoria da correferencialidade com especial atenção ao português (1995)

Un1	Este trabalho propõe-se a aplicar a textos jornalísticos de Língua Portuguesa a teoria da correferencialidade sugerida [inicialmente por Fillmore (1970) e desenvolvida por Cook (1979).	1A
Un2	Segue o modelo de Gramática de Casos praticado na UFSC.	2
ED	Parte do embasamento teórico sobre Gramática de Casos, através do estudo das teorias de Fillmore (1968 e 1971), Chafe (1970), Cook (1970 e 1978) e Nicolacópulos (1981 e 1993), e culmina com a aplicação e identificação da teoria da correferencialidade no discurso jornalístico atual.	*

79 palavras

R116 - Os sons e a sílaba da língua Wapichana - uma perspectiva não-linear (1995)

Un1	<p>A dissertação Os sons e a sílaba da língua Wapichana - uma perspectiva não-linear tem por metas principais analisar o funcionamento dos membros componentes da camada segmental e dos membros que compõem a camada silábica da língua Wapichana da família Aruak.</p> <p>O estudo dos sons ou da camada segmental tem dois propósitos. O primeiro visa ao reconhecimento daqueles segmentos cujas pronúncias sofrem alterações entre os falantes da língua Wapichana do lado brasileiro e os falantes da língua Wapichana do lado Guianês e busca determinar os traços constituintes desses sons, verificando, assim, a natureza da diferença entre os dois falares, com vistas a elaborar um quadro específico dos segmentos empregados pelos Wapichana que habitam o Brasil. O segundo propósito do estudo dos sons do Wapichana destina-se à explicitação dos processos fonológicos, tais como a assimilação, o enfraquecimento, o apagamento e a epêntese que são bastante produtivos nessa língua.</p> <p>O estudo da sílaba ou da camada silábica apresenta três direcionamentos. O primeiro deles é determinar os tipos básicos de sílaba existentes na língua Wapichana. O segundo visa a explicitar as restrições de coerência de membros da camada segmental no interior da sílaba. Por fim, o terceiro objetivo diz respeito à investigação de regras fonológicas que provocam a reestruturação silábica.</p>	1B*
-----	--	-----

207 palavras

R117 - Fonologia da língua Yuhup - uma abordagem não-linear (1995)

Un1	A dissertação Fonologia da Língua Yuhup: uma abordagem não-linear, propõe-se a uma descrição dos principais aspectos fonológicos do Yuhup, língua indígena falada no Brasil e na Colômbia.	1A
Un2	Os dados são apresentados numa perspectiva não-linear, segundo conceitos das teorias: Fonologia Métrica, Moraica, Geometria dos Traços e Auto-segmental.	2
ED	A introdução situa o Yuhup dentro do seu contexto histórico-geográfico e etnolingüístico. O primeiro capítulo apresenta uma análise ligada à estrutura da sílaba. O segundo aborda os traços prosódicos: tom, duração e acento e define a atuação de cada traço com o auxílio do software CECIL 1.2. O terceiro descreve numa perspectiva não-linear o funcionamento dos vários processos fonológicos existentes na língua Yuhup e o quarto e último contém glossário Yuhup - português.	

120 palavras

R118 - Uma tipologia do discurso de humor - o político do humor e o humor político (1995)

[Un2]	Esta dissertação apresenta uma proposta de leitura de textos humorísticos: piadas (ou chistes), cartuns, charges, tiras, quadrinhos e crônicas, [sob a ótica da Análise do Discurso,]	[1]
Un1	recortando "tipos" de humor e propondo uma leitura das características do humor político.	1A
ED	Tematiza no primeiro capítulo algumas questões basilares da Análise do Discurso que estruturam teoricamente o presente trabalho, expondo a seguir reflexões sobre o riso e o risível - capítulo II e os diferentes processos possivelmente causadores do riso - capítulo III.	
Un3	Discute ainda a possibilidade de constituição dos textos de humor numa perspectiva de jogo (com regras mais ou menos reconhecíveis) e de "colagem" de "scripts" (superposição de textos) numa operação que mobiliza diversos níveis lingüísticos - fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico - com destaque ao papel da metáfora.	1A*
Un5	Finalmente, esta dissertação propõe uma caracterização do humor político, enquanto recorte de uma leitura.	2*

142 palavras

R119 - Alongamento das vogais /a/, /i/, /u/, /e/ e /õ/ no francês falado por estudantes brasileiros (1995)

Un1	Análise do alongamento das vogais orais /a/, /i/, e /u/ e da nasal /õ/ no francês, em sílaba fechada, em posição acentuada e não acentuada, realizadas por cinco estudantes brasileiros de nível intermediário e por dois franceses nativos. [O material sonoro foi coletado com base em um corpus de 35 enunciados contendo as vogais orais seguidas de /v/, /z/, /ʒ/, e /R/, em posição acentuada e não acentuada, e seguidas de /vR/ em posição acentuada; e a vogal nasal seguida de /z/, /ʒ/, /b/, e /k/, em posição acentuada, e de /ʒ/, /s/, /g/, e /k/, em posição não acentuada. O tempo das vibrações foi delimitado através do sistema micro Speec Lab e as análises foram realizadas utilizando-se a média aritmética X ("xis-barra"). Alguns dos aspectos estudados foram: a ação da consoante seguinte sobre a duração das vogais orais /a/, /i/, /u/ e da nasal /õ/ e a influência da	1A
	posição ocupada por estas vogais no vocábulo fonético. Conclui-se que os informantes brasileiros realizaram sem maiores dificuldades um alongamento, embora menor, das vogais estudadas, bem próximo ao do francês.	1B
		2
Un3		1A
Un4		1A*

185 palavras

R120 - Labialização das vogais orais do sistema vocálico francês por alunos brasileiros (1995)

Un1	Esta dissertação visa determinar o grau de labialização das vogais orais, em especial a vogal /y/ do sistema vocálico francês, produzido por alunos brasileiros.] Para isso, foram efetuadas gravações de enunciados contendo a vogal /y/ em cinco corpora diferentes e levantados os valores formânticos 1 e 2 das vogais /i/, /y/ e /u/ destes enunciados.] A análise acústica destas vogais foi efetuada através dos analisadores FFT (Fast Fourier Transform) do sistema MSL de análise da fala. Primeiramente, foram efetuadas as análises das realizações dos informantes com 360 h/a de curso de Francês Língua Estrangeira seguidos dos informantes com 60 h/a e, posteriormente, os dados	1B 1A 2
Un3	analisados foram submetidos à análise comparativa entre os dois grupos,] e verificamos a interferência da língua materna na produção da vogal /y/ pelos dois grupos, especialmente pelo	
Un4	grupo com 60 horas de curso de FLE.	1A

139 palavras

R121 - Progressão temática - uma proposta de abordagem de textos dissertativos (1995)

	Este trabalho apresenta um estudo sobre textos dissertativos,] partindo do pressuposto de que há uma falta de conhecimento, por parte do professor, do que seja progressão temática. Esse desconhecimento causa dificuldades, principalmente, no momento em que o professor precisa avaliar o texto de seus alunos.	1A 2*
Un1	Assim, o objetivo deste trabalho é estudar a progressão textual em redações de vestibular e propor uma metodologia que auxilie na abordagem (escrita, avaliação e reconstrução) de textos dissertativos através de sua organização temática.] A proposta é desenvolvida com o auxílio da	1B
Un2	teoria da Linguística Textual.	1
[Un2]	As características básicas da metodologia proposta são a segmentação em níveis de análise e a esquematização da progressão temática dos textos. A segmentação dos textos e conseqüentemente o estudo da progressão baseiam-se na relação que os segmentos do texto estabelecem entre si através dos operadores argumentativos.	
Un3	A viabilidade da proposta é demonstrada com a esquematização da progressão temática de setenta e sete textos dissertativos [(tendo como modelo, devidamente adaptado, a teoria da organização tópica da conversação)] e pelo estudo da progressão temática de dezessete desses textos.	[2] 1A
Un5	O estudo da progressão temática, nesses termos, permitiu concluir que cada texto apresenta seu próprio esquema progressivo, impossibilitando a enumeração limitada de tipos de esquemas. Também aponta para a importância de se possuir critérios bem definidos quando da avaliação de um texto uma vez que os textos analisados puderam ter suas notas alteradas para mais ou menos.	1A

234 palavras

R122 - Da oralidade à escrita: um estudo comparativo de narrativas escolares (1995)

Un1	O presente trabalho tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre a superestrutura do tipo textual narrativo natural e criativo, através da análise de textos escolares.	1B
Un2	LABOV e WALETZKY (1967), LABOV (1972) e GUEDES (1989) fundamentaram teoricamente este trabalho.	2
Un3?	Considero as seguintes categorias da superestrutura da narrativa: SINOPSE, ORIENTAÇÃO, AÇÃO COMPLICADORA, AVALIAÇÃO, RESOLUÇÃO, ÉPILOGO e MORAL.	
ED	Agrupou-se em três partes o texto, mais amplas, tradicionalmente já conhecidas na literatura: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.	
Un1	Partindo do pressuposto de que narrativas produzidas na modalidade oral apresentam maior complexidade na sua superestrutura do que as produzidas na modalidade escrita, devido às dificuldades características da aprendizagem da escrita padrão, fiz um estudo comparativo de narrativas, produzidas numa mesma situação (experiência pessoal), nestas duas modalidades (oral e escrita), pelos informantes, para verificar a significância desta diferença.	2
Un3	Pressupondo, também, que a escola esteja cumprindo com seu papel de superar gradativamente estas dificuldades, procedi à análise dos textos, para verificar em que níveis de ensino isto ocorre.	2
Un1	Os textos analisados, 40 orais e 40 escritos, foram produzidos por alunos de 4 níveis, 2ª, 5ª e 8ª séries do 1º grau e 3ª série do 2º grau, pertencentes a duas escolas públicas da cidade de Ponta Grossa, Paraná, sendo 10 para cada nível de ensino (5 masculinos e 5 femininos) nas duas modalidades. As análises são qualitativas e quantitativas.	1B*
Un3	Os resultados mostram que os alunos produzem narrativas escolares mais complexas na modalidade oral do que na modalidade escrita, ao nível inicial de escolaridade. Nos dois últimos níveis, esta diferença diminui, sensivelmente, deixando de ser significativa e indicando cumprimento parcial do papel desempenhado pela escola no ensino da língua padrão escrita.	1A
Un4		

270 palavras

R123 - O livro didático e o processo de letramento (1995)

Un1	Esta dissertação apresenta alguns critérios para análise e seleção de livros didáticos, de língua portuguesa, das séries iniciais do primeiro grau, dentro de uma perspectiva psicolinguística.	1A
Un2		1
Un3	O trabalho foi desenvolvido através da análise quantitativa e qualitativa de 05 coleções de livros didáticos de terceira e quarta séries, selecionadas dentre as dez mais solicitadas pelos professores à FAE (Fundação de Assistência ao Estudante) no ano de 1991, com ênfase na produção textual.	1A
Un1	Através de informações acerca da construção do conhecimento, do processo de letramento e do papel que o livro didático pode desempenhar, auxiliando ou deformando estes processos, esta pesquisa visa principalmente, auxiliar o professor de primeiro grau a analisar e selecionar o livro didático a ser utilizado em sala de aula.	1B*
Un4	A pesquisa demonstrou que o livro didático não apresenta as condições mínimas para a construção do conhecimento e, também, que os autores dos livros didáticos analisados encontram-se despreparados para auxiliar no processo de letramento, devido principalmente a uma formação insuficiente. Além disso, ficou evidente que as editoras têm poder sobre as decisões do MEC (Ministério da Educação e Cultura) e da FAE, colocando no mercado os livros que pretendem e que a política de distribuição do livro didático é extremamente centralizadora.	1B
Un5	Somente a capacitação dos professores e demais envolvidos no processo educacional tais como: Secretários de Educação estaduais e municipais, diretores escolares, orientadores pedagógicos, coordenadores de área e auxiliares de ensino possibilitará a adequada análise e seleção de um livro didático capaz de atender às necessidades de uma sociedade letrada que privilegia o letramento.	1A

255 palavras

R124 - Sistema de classificação do Baniwa do Içna-Hohodene - Língua Aruak do Norte - Rio Negro (1995)

Un1	Esta dissertação de mestrado é um estudo sobre as principais características do sistema de classificação da língua Baniwa do Içna-Hohodene (família Aruak), suas classes nominais e seus classificadores. Mostra o tipo de classificadores que ocorrem em Baniwa, bem como suas propriedades tanto flexionais quanto derivacionais. Apresenta as classes nominais com sua função de concordância. Apresenta um quadro do inventário dos classificadores e das classes nominais e chama a atenção para o fato de o sistema de classificação da língua ser bastante flexível e motivado semanticamente, o que permite várias possibilidades de reclassificação de alguns nomes, de acordo com o aspecto semântico do referente que o falante quer ressaltar, ou de acordo com a semântica de um modificador.	1A 1A 1B
-----	--	----------------

117 palavras

R125 - O papel do interesse na compreensão textual (1995)

Un1	Este estudo teve como objetivo investigar o papel da motivação e, em particular, do interesse na compreensão textual. Participaram do experimento 8 alunos da 1ª fase dos cursos de Educação Física e Ciências Contábeis da UFSC. Quatro textos foram utilizados como estímulo, estando 2 dentro do foco de interesse e 2 fora do foco de interesse dos sujeitos. O material coletado através de questionário aberto respondido oralmente foi analisado prioritariamente de forma qualitativa, [com base no modelo de compreensão de KINTSCH e van DIJK (1978, 1983).]	1B IB [2]
[Un2]	O procedimento analítico constou de comparação, por um lado, entre compreensão esperada e compreensão mostrada e, por outro, entre compreensão em textos do alvo de interesse e compreensão em textos que estavam fora do alvo de interesse dos sujeitos. Os resultados obtidos indicam pouca interferência do interesse em termos de uma macroestrutura mais rica, tal como inferida da produção dos sujeitos. Ao que tudo indica, o interesse não leva a uma melhor exploração do texto, mas à busca do tema em outros textos, expandindo o conhecimento prévio pela repetição. A expansão do conhecimento prévio, por sua vez, pode proporcionar melhor compreensão, mesmo a despeito de os sujeitos não possuírem uma postura de exploração do texto e de estrutura cognitiva de conteúdo compreendido.	1A 1A 1A
Un3		
Un4		
Un5		

208 palavras

R126 - Aspectos morfológicos e sintáticos e marcação de caso da língua Kaingáng (1995)

Un1	Esta pesquisa aborda alguns aspectos morfológicos e sintáticos e a marcação de caso da língua Kaingáng. Objetiva explicar a atribuição de caso desta língua, enquadrando-se no padrão das línguas nominativas/acusativas ou ergativas/absolutivas. Os dados analisados foram coletados com o auxílio de quatro falantes bilingües Kaingáng-Português, provenientes de Postos Indígenas situados a noroeste do Rio Grande do Sul. Além destes, foram utilizados também dados coletados por Gilvan Miler de Oliveira e por Andrea de Sousa, bem como dados que constam na literatura de descrição da língua Kaingáng.	1A 1B 1A
Un2	A fim de caracterizar os padrões casuais nominativo/acusativo e ergativo/absolutivo, parte-se de Dixon (1979-1994), e se reinterpreta as idéias deste autor em termos da gramática gerativa. A perspectiva da gramática gerativa interpreta modularmente a marcação de caso nas línguas, distingue caso de papel temático e considera a estrutura argumental/temática dos verbos para explicar a atribuição de caso abstrato.	2
Un4	Esta pesquisa verificou que a língua Kaingáng segue o padrão da ergatividade cindida ou "split ergativity".	1A

160 palavras

R127 - Concordância nominal na região sul (1996)

Un1	Neste estudo foi analisado o problema da concordância de número plural no português do Brasil, o qual pode realizar-se em todos os elementos do SN, em nenhum elemento do SN ou ainda pode realizar-se de forma parcial. Para tanto, analisamos a fala de 48 informantes da Região Sul do Brasil (corpus do Projeto VARSUL) considerada como situação informal, e a fala de 19 informantes de procedências regionais que foi considerada como situação formal.	1A*
Un2	Nosso estudo teve suporte teórico e metodológico da Teoria da Variação Lingüística.	2
Un3	Podemos constatar que a não duplicação da regra de concordância de número está sujeita a condicionamentos estruturais, no caso, morfossintáticos, morfológicos e léxico-semânticos, e não estruturais: os aspectos sociais dos falantes.	1A

116 palavras

R128 - A concordância de número nos predicativos e nos participios passivos na fala da região sul: um estudo variacionista (1996)

[Un2]	Este trabalho objetiva a desenvolver, [sob o enfoque da Sociolingüística Variacionista Quantitativa,] uma análise descritiva do comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, na fala de moradores de três cidades da região sul do Brasil (Florianópolis, Chapecó e Irati).	[1]
Un1	O corpus analisado faz parte do Banco de Dados do Projeto Variação Lingüística Urbana da Região Sul (VARSUL) e consiste em 24 entrevistas de cada cidade, num total de 72, coletadas e transcritas conforme metodologia laboviana.	1B
[Un2]	Na análise, descreve-se, primeiramente, o conjunto de variáveis lingüísticas que atuam na variação do fenômeno em estudo, [enfocando dois princípios já incorporados pelos estudos variacionistas: Processamento Paralelo e Saliência Fônica . Além destes, aborda-se também o Subprincípio da Quantidade (Princípio da Iconicidade) da Teoria Funcionalista.] Depois, analisa-se o conjunto de variáveis sociais que condicionam a presença de marcas formais de plural, buscando evidências de variação sociolingüística estável e mudança em progresso.	[2]
Un3	Este estudo deixa sua contribuição na medida em que descreve o comportamento da concordância de número nos predicativos/participios passivos, o que vem colaborar para um melhor entendimento do português falado.	1B*
Un5		2

176 palavras

R129 - Contribuição para o estudo acústico da sonoridade da consoante /R/ do francês realizada por estudantes brasileiros (1996)

Un1	Esta pesquisa tem como objetivo analisar as realizações da consoante /R/ da língua francesa por estudantes brasileiros no plano da sonoridade a fim de contribuir para melhorar o modelo de aprendizagem da pronúncia por lusofones brasileiros em francês língua estrangeira.	1B*
	A consoante /R/ foi analisada em todas as posições, a saber: inicial de enunciado, final de enunciado, final de palavra mas não de enunciado, posição intervocálica, em grupos consonantais, em encontros consonantais. Esta análise abrange também o estudo da consoante /R/ em posições acentuadas e não-acentuadas.	1B
Un3	Os dados do <i>corpus</i> foram tratados com a ajuda do programa Signalyse que permitiu visualizar as realizações acústicas sob forma oscilográfica e espectrográfica.	2
Un4	Os resultados deste estudo mostram realizações particulares da consoante /R/ pelos locutores brasileiros em francês e, mais particularmente, várias dessonorizações em contextos sonoros.	1A
Un5	Esta tendência observada convida a um acompanhamento mais preciso no plano da didática do francês língua estrangeira.	3

149 palavras

R130 - Aspectos da fonologia da língua Kaigáng - dialeto central (1996)

Un1	Este trabalho tem como objetivo fazer uma descrição da língua Kaigáng - dialeto Central. A coleta de dados, portanto, foi direcionada para uma descrição fonológica, fundamentada teoricamente no modelo de análise estruturalista, proposto por Pike (1947) e Kindell (1981).	1B
Un2	A análise fonológica que segue, procura primeiramente, traçar um paralelo entre os demais dialetos da língua Kaigáng, por meio de um comentário minucioso dos respectivos dialetos.	2
Un3	Na descrição fonológica do Kaigáng central, em relação aos demais dialetos, verificou-se algumas descoincidências de ordem formal, bem como, uma divergência na interpretação dos casos das oclusivas pré e pós-nasalizadas.	1A
Un4	Com a finalidade de esclarecer este último caso, recorreu-se a recursos acústico-computacionais, por meio dos quais pode-se atestar a presença de segmentos anteriormente duvidosos.	2
Un3	Constatou-se, também, resultados numéricos diferentes para cada um dos casos específicos de pré e pós-nasalização, a partir da análise formântica e por conseguinte, valores formânticos diferenciados para cada caso em específico.	1A
Un4	Os valores alcançados, portanto, podem servir de parâmetro para análises dos segmentos oclusivos pré e pós-nasalizados que venham a ser realizadas a posteriori. Ao que tudo indica, são poucas as diferenças de caráter fonológico existentes entre os dialetos, todavia, acredita-se que o estudo das línguas naturais - o Kaigáng como uma delas - não seja apenas importante tendo em vista a comunicação social do grupo, antes acredita-se na "língua como meio de que dispõem os homens para elaborar, codificar e conservar seu conhecimento".	2
Un5		1A

233 palavras

R131 - Estudo acústico da labialização das vogais francesas de média abertura por aprendizes brasileiros (1996)

Un1	Este estudo da descrição acústica das vogais de média abertura da língua francesa, /e/, /ɛ/, /ø/, e /œ/, tem por objetivo a comparação da realização do timbre destas vogais entre aprendizes da língua francesa que moraram na França, por um período de quatro anos, denominados de grupo A, e aprendizes da língua francesa que nunca foram à França, denominados de grupo B.	1A
Un3	Os resultados deste estudo mostram que os valores freqüenciais de F1 e F2, na realização das vogais /e/, /ɛ/, /ø/, e /œ/, são distintos nos grupos A e B. Enquanto o grupo A concentrou as variações freqüenciais em zonas aglutinadas, o grupo B apresentou as variações de maneira dispersa, acarretando, por vezes, o cruzamento dos valores freqüenciais.	1B
Un4	Assim, verificou-se que os locutores do grupo A apresentaram um melhor desempenho na pronúncia das vogais orais de média abertura do francês do que aqueles do grupo B.	1A

153 palavras

R132 - Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil (1996)

Un2	O presente estudo foi feito com base nos postulados teóricos e metodológicos da Teoria da Variação Linguística, no qual nos propomos a desenvolver uma análise descritiva da concordância verbal com o pronome TU, na fala de moradores de três localidades do Sul do Brasil (Porto Alegre, Florianópolis, e Ribeirão da Ilha).	2
Un1	Os dados referentes a Porto Alegre e Florianópolis fazem parte do Banco de Dados do projeto Variação Linguística Urbana da Região Sul (VARSUL), e os do Ribeirão da Ilha foram coletados pela colega mestrandia Cláudia Brescancini.	1A
Un3	Analizamos um total de 2.100 ocorrências, retiradas de 72 entrevistas, todas coletadas seguindo a metodologia laboviana.	1A
Un4	No decorrer da análise, procuramos detectar os contextos lingüísticos e sociais que condicionam, de forma integrada, o comportamento sincrônico dos falantes quanto ao fenômeno de concordância verbal em estudo.	2
Un5	Este estudo pretende se constituir, por um lado, em uma importante contribuição para um projeto mais amplo de descrição de aspectos sintáticos da fala da região Sul; por outro lado, espera fornecer dados importantes para a descrição do sistema pronominal em uso no Sul do país.	1A*

178 palavras

R133 - Aquisição do dialeto vêneto no contexto familiar catarinense (1996)

[Un2] Un1	<p>Acompanhamos, por um período de 8 meses, três sujeitos com o objetivo de analisar [à luz das teses propostas por Courtney Cazden (1983),] a função dos andaimos, ou seja, o emprego de suportes temporários pelos adultos (pais e avós) na aquisição do dialeto vêneto em crianças de 1; 8. (0) até 3; 9.(0) inseridas em contexto familiar bilíngüe, isto é, famílias que usam simultaneamente o dialeto vêneto e o português em Santa Catarina. Posteriormente, subsidiamos a pesquisa com mais quatro sujeitos para verificar se o comportamento dos adultos (pais e avós) tinha motivação cultural, no que concerne às práticas e estratégias adotadas pelos adultos ao procurarem cooperar e/ou ajudar os seus filhos na aquisição do dialeto vêneto em seu próprio ambiente familiar. Por se tratar de um estudo de caráter longitudinal, os dados foram coletados através de filmagens periódicas, isto é, de duas em duas semanas, por um período de oito meses, registrando, sobretudo, aquelas interações que apresentassem as crianças e os adultos envolvidos em atividades tais como o trabalho doméstico, os jogos lingüísticos, os brinquedos, as canções etc.</p>	[2] 1B*
Un3	<p>Contatou-se que estão presentes, em todos os sete sujeitos pesquisados, estratégias que são comuns, isto é, as famílias de origem italianas adotam procedimentos pedagógicos semelhantes, no que tange à cooperação no desenvolvimento e aquisição do dialeto vêneto em seu ambiente familiar. [Analisando os diversos andaimos relacionados por Cazden (1983) como suportes temporários para ajudar as crianças a desenvolverem a língua materna,] depreende-se que alguns desses andaimos apontados pela autora, são empregados pelos adultos para proporcionar às crianças a aquisição do dialeto vêneto. Também há fortes evidências de que essas estratégias ou procedimentos pedagógicos adotados por essas famílias de origem italiana no atendimento ao desenvolvimento de uma segunda língua em crianças inseridas em contexto bilíngüe (português e dialeto vêneto), são recorrentes, confirmando, dessa</p>	1A 2 [2] 1A
Un4	<p>a hipótese de que há uma forte motivação cultural que é específica, própria dessas famílias ao manifestarem este tipo de comportamento como uma iniciativa peculiar de manter e/ou preservar a língua dos imigrantes italianos que vieram para SC a partir de 1875.</p>	1A
Un5		1B

346 palavras

R134 - Incorporação nominal em Guarani MBYA (1996)

Un1	<p>Esta dissertação apresenta os primeiros resultados da análise do fenômeno da Incorporação Nominal (IN) no Mbya, dialeto da língua Guarani, da família lingüística Tupi-Guarani, falado nos assentamentos de Morro dos Cavalos e Maceambu, no município de Paulo Lopes, a 50 km de Florianópolis, (SC).</p> <p>O trabalho conta introdutoriamente (cap.1), com um histórico sobre a língua e o povo Mbya, que envolve aspectos relacionados aos primeiros contatos dessa população com os colonizadores, a sua localização atual e migrações, além de ressaltar alguns fatos fundamentais da cultura Guarani, os quais são relevantes para o presente estudo. O primeiro capítulo apresenta ainda, considerações metodológicas sobre a coleta e análise de dados.</p> <p>O segundo capítulo providencia uma análise de certos aspectos da gramática do Mbya, considerados relevantes para a discussão do fenômeno da IN. São eles: o sistema de marcação de pessoa, os prefixos relacionais, as classes de nomes, a expressão de posse, a ordem dos constituintes, as regras de formação de palavras, e ainda, alguns aspectos envolvendo a fonologia da palavra. No terceiro capítulo, o fenômeno da Incorporação Nominal é abordado com base no modelo funcionalista. A análise descreve e caracteriza as construções incorporadas no Mbya, as quais podem ser classificadas em dois tipos de acordo com sua função: no primeiro, um radical nominal e radical verbal combinados, derivam um complexo verbal intransitivo, e um segundo tipo, em que o complexo verbal derivado é transitivo, sendo que outro argumento (possuidor) passa a ocupar o lugar deixado livre pelo núcleo do nome incorporado (ascensão do possuidor). Em ambos os casos de incorporação, o complexo verbal resultante vai denotar um conceito unitário.</p> <p>A dissertação inclui também 47 fontes bibliográficas e dois apêndices: um mapa e um inventário de estruturas incorporadas.</p>	1A
ED		

285 palavras